





Library
of the
University of Toronto

HISTORIA
PANEGRICA
DOS DESPOSORIOS
DOS
FIDELISSIMOS REYS
DE PORTUGAL,
NOSSOS SENHORES.

HISTORIA
PANEGYRICA
D. D. DESPOTIS
D. D.
FIDELISSIMOS REVER
DE PORTUGAL
NOSROS SENHORES

F A S T O
D E
H Y M E N E O ,
O U

HISTORIA PANEGYRICA
*dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de
Portugal, nossos Senhores,*

D. JOSEPH I.
E

D. MARIA
ANNA VITORIA DE BORBON,

*que dedica, e consagra á mesma Fidelissima Magestade, da
Rainha nossa Senhora,*

FR. JOSEPH DA NATIVIDADE,
*Prégador Géral da Ordem dos Prégadores, na Provin-
cia de Portugal.*



L I S B O A.

Na Officina de M A N O E L S O A R E S.

Anno de M.DCCCLII.

Comtodas as licenças necessarias.

7 A 2 A 7

H Y M N S

HISTORICAL

THE HISTORY OF THE

D. ROSKOPF

D. M. A. R. I. A.

GOVERNMENT

LOUISIANA

NEW ORLEANS

1850

THE HISTORY OF THE

GOVERNMENT

LOUISIANA



SENHORA.



*E ainda a penna de hum Claudio-
diano, que nunca se aparou, nem apurou para taõ
alto assumpto, qual o que hoje emprendo, no Epitha-
lâmio*

lâmio, que tão eloquentemente descreveo dos Desposorios da Imperatriz Maria, mulher do Imperador Honorio, só no nome igual, e em todos os mais illustres predicados; incomparavelmente inferior, e vencida de V. Magestade: Se ainda, pois, huma tão eloquente penna, apenas poderia servir para expressar hum tão alto argumento; bem certo he, que muito menos acerto se pôde prometer o vôo de huma tão rasteira, e tão humilde, como a minha.

A grandes empresas, só chegaõ forças grandes. A esfera, não descansou sobre hombros de Pygmêos, sim sobre os dos Gigantes, da estatûra, e do valor, quaes foraõ os Athlantes, e os Hercules. As aguias, he, que só he dado registrar mais de perto os raios do Sol. Os Alexandres, só se deixaõ retratar dos Apelles: para celebrar as suas proezas, he necessario que resuscitem os Homêros.

Ainda assim, o affecto de fiel Vassallo de V. Magestade, até infunde animo á minha insufficiencia, para aspirar a deixar recommendada á posteridade nesta Obra, a mais util, e a mais gloriosa alliança, que já mais contrahio a Coroa Portugueza, mediante os Reaes Desposorios de V. Magestade com ElRey nosso Senhor. Assim o emprendo, em justo despique da omissoã, que vai por mais de vinte e tres annos tem havido, não a havendo aliás em factos de tanto menos momento, nos eruditissimos talentos, com que tanto se ensoberbecê, e illustra este Reyno, e a quem competia mais de justiça este empenho, que atéqui não nos tem dado a lér a maior gloria deste Reyno, no igualmente heroico, que feliz Conforcio de V. Magestade, com ElRey nosso Senhor, a que hum doutissimo Orador Evangelico (1) não achou menos proporção dentro dos limites, que se podem permittir, que os sagrados Desposorios da Mãe de Deos, e seu Castissimo Esposo, de cujas altissimas virtudes, assim como nos nomes, V.

Ma-

(1)

O Conego Dou-
toral da Santa Sé
da Cidade do Por-
to, Manoel dos
Reys Bernardes,
no Sermaõ, que
prégou na mes-
ma Cathedral dos
Reaes Desposo-
rios de suas Ma-
gestades.

Magestade, e ElRey nosso Senhor, são tão esclarecidos imitadores, com tão singular exemplo, e edificação de seus Vassallos.

Desde que o Téjo, começou a ser tanto mais ventajoso, do que o Mançauâres, em possuir maior preciosidade nas estupendissimas prendas da natureza, e da graça de V. Magestade, do que nas suas tão decantadas aréias de ouro, que ainda não são bastantes para numerallas, não deviaõ os seus Cysnes, por quem elle até deixa de irvejar ao mesmo Caastro, ficar tão silenciosamente omissos, como se achassem nas suas aguas a propriedade, que a Fabula tanto encarece nas do Léztes.

Mas eu, Senhora, eu me desvaneco muito de servir de exemplo, e de incentivo a engenhos tão superiores, e a cujos escritos as inçlytâs prerogativas, com que a Mãõ de Deos prendou tão distincta, e Realmente a V. Magestade, não cansarão de dar huma materia igualmente incessante, que gloriosa.

Por elles serão mais competentemente escritos nos Annaes Portuguezes, melhor dissera da mesma Fama, com letras, e ainda mais, com frases de ouro, os quatro mais assinalados dias que virão; o Mançauâres, o Cáia, e o Téjo; os dias de 31. de Março de 1718. 19. de Janeiro, e 12. de Fevereiro de 1729. e 7. de Setembro de 1750. faustissimos para o maior esplendor, e felicidade da Monarquia Portugueza, com o Nascimento, Desposorio, Entrada, e maior Exaltação, e Soberana regalia de V. Magestade nesta Corte; porque sendo-o em tudo o mais, só não seria grande se lhe faltasse o ser esfera de tanta grandeza, e Magestade.

Fá o dia de 31. de Março se promettia a felicidade, e gloria de ser destinado ao Real nascimento de V. Magestade com repetidissimos presagios, que lhes auguravaõ huma tão augusta excellencia. Unicamente

(2)
P. Polo Diarium
Sacroprophanum
t. 2. ad diem 31.
Martii.

te era tido o mesmo dia por infauslo entre os Caldeos(2); se porém este abuso se conservasse até estes tempos, ficaria cessando desde o felicissimo dia; em que V. Magestade appareceo no mundo para o illustrar, ao mesmo tempo, em que elle tambem, segundo algumas opinioens, nascia (3); e mui justo era, que, ainda que seja tido pelo ultimo, que fecha o mez de Março, pela dignidade a que V. Magestade com o seu natalicio o exaltou, fosse o primeiro de todos.

(3)
Ibidem.

Larga materia havia para discorrer sobre as prerogativas deste tao grande dia, horóscopo mui proprio de grandes Principes, e Princezas, como affaz se vio, além de muitos outros, nos nascimentos dos Maximilianos Imperadores (4), e nas Catharinas de Bruges (5), e em que até nasceraõ para melhor coroa, porque eterna, e gloriosa, as Richezas, Rainhas de Hungria (6); mas que mais he necessario dizer, senão que V. Magestade, que he huma animada collecção de tudo o que ha de bom, e de grande em animos Reaes; elogio, que tanto mais pretence de justiça ás incomparaveis virtudes de V. Magestade, do que a quem a lisonja de Claudiano, imprpropriamente o attribuia; acabou de aperfeicoar as prebeminencias de hum tao augusto dia, nascendo para a Coroa, e para o coroar.

(4)
Franciscus Jun-
ctinus; speculum
Astrologiæ t. 2.
Kalendarium Al-
trotologicum.

(5)
Ibidem.

(6)
Acta Sanctorum
31. Martii.

Immenso foi o lustre, que elle adquirio com huma gloria tao inaccessivel, e nao explicavel. O felicissimo progresso da inviolavel paz, em que (mediante os Reaes Desposorios de V. Magestade, com El Rey nosso Senhor, com que plenamente se confirmou) tanto ha se conservaõ, e que a Divina Bondade queira dignar-se de perpetuar as duas Coroas Catholica, e Fidelissima, parece, que já em outro semelhante dia, correndo o anno de 1371. foi augurado nas pazes, que entao se estipularao entre os Senhores Reys D. Henrique II. de Castella, e D. Fernando de Portugal (7).

(7)
P. Francisco de
Santa Maria. An-
no Historico. 31.
de Março.

Até 18. de Janeiro de 1729. foi o Cáia hum rio, assim como de pequeno cabedal, de não grande nome; mas desde o dia seguinte, o começou a ter tão grande, que pôde competir com o mesmo Nilo. Nunca elle vio, como naquelle anno, madruguer tão cedo a Primavera, entrando pela mesma jurisdicão da brumal quadra do Inverno.

Triunfavaõ neste dia de triunfos (tão proprio de exaltaçoens, como o podem testemunhar no Imperio do Occidente os Grandes Theodosios (8), no do Oriente os Arcadios (9)), os antigos Romanos, em memoria, e obsequio da vitoria, que nelle obteve Paulo Emílio dos Carthaginezes (10). O epitheto de dia de triumpho, lhe vem como nascendo; pois nelle, até a Fé triumphou na morte do impiissimo Henrique VIII. de Inglaterra (11); cabal imitador de hum Juliano Apostata, como ambos indignos do caracter da Magestade. Não sendo menos triumphal este dia para a nossa Lusitania, pois nelle poz El Rey D. Fernando de Castella de sitio a Cidade de Coimbra, que entãõ gemia debaixo do violento jugo dos netos de Agar (12); nelle alcançamos hũa gloriosa vitoria em Chaul (13); e nelle conquistamos em hum mesmo dia, na America, a Fortaleza de Alenar (14); e o Forte dos Afogados (15); he innegavel, que entre tantos triunfos tem hũa bem conhecida distincão, o triumpho que neste dia conseguio o amor no Cáia, naquelle igualmente soberano, que saudoso dia, o maior que já mais conseguiraõ as suas aureas setas. Implicancia parecia firmar a paz de duas naçoens sobre a instabilidade das correntes de hum rio, e no mesmo sitio, que tantas vezes lhes servira de centro da mesma discordia; mas esse foi o distinctivo, com que o mesmo amor quiz assinalar este grande triumpho.

Os factos que se lem nas nossas Historias, menos felizmente a contecidos neste dia (16), se podem re-

(8)

Socrates Sozomeno, e outros allegados por Barbosa, nos Factos da Lusitania, 19. de Janeiro, §. 1.

(9)

Socrates, Signonio, e outros allegados nos Factos, debaixo do mesmo dia, §. 2.

(10)

P. Polo, supra citado.

(11)

Franciscus Junctinus, supra citado.

(12)

Fr. Leão de Santo Thomás, Brito, e outros citados nos Factos, no mesmo dia, §. 3.

(13)

Couto, Pereira, e outros alli mesmo citados, §. 6.

(14)

Fr. Rafael de JESUS, Castrioto Lusitano, Menezes, Portugal Restaurado, e outros citados alli mesmo, §. 7.

(15)

Os mesmos Autores, alli mesmo allegados, §. 8.

(16)

P. Francisco de Santa Maria, Anno Historico, 19. de Janeiro.

putar por nenhuns, contrapezados com tanta felicidade, como conseguimos em ter por nossa Dominante a V. Magestade, cujo nome de Vitoria, já trouxe consigo o presagio de as conseguirmos inteiramente de toda a opposição, e variedade do tempo, e da fortuna. Sombra, ou figura parece que foi dos Reaes Desposorios de V. Magestade com El-Rey nosso Senhor, o ajuste que no anno de 1377. fizeraõ em semelhante dia os referidos Senhores Reys de Castella, e Portugal D. Henrique, e D. Fernando, do Casamento do Serenissimo Infante de Hespanha D. Fradique, com a Senhora Infanta de Portugal D. Beatriz (17). Ao taõ feliz dia de 19. de Janeiro, cabio bem a sorte de nos dar a vigesima terceira Rainha de Portugal, das que foraõ desposadas com os nossos Reys, e Senhores naturaes. Neste dia, de hum mez consagrado pelos antigos ao deos Jano, fechou V. Magestade com chaves de diamante as portas dos seus templos, em todas as Hespanhas.

(17)
Faria, Barboza, e
outros citados
nos Fastos de
Barboza, 19. de Ja-
neiro, §. 4.

Celeberrimo se fez por muitos titulos o dia 12. de Fevereiro entre as naçoens de maior policia, e singularmente entre os Gregos, e Romanos. Huns, e outros o solemnizavaõ com mui especiaes distincões: os primeiros, fechando com elle a celebridade dos jogos Olympicos, em que aprendia a exercitar-se heroicamente a mocidade da Grecia (18); e os segundos, illustrando festivamente com fachos, e tochas a Cesárea Cidade de Roma (19); e ainda ficaõ tambem a perder de vista as vitorias, que em outro semelhante dia fizeraõ as nossas armas, igualmente mais gloriosas, que mais formidaveis no Oriente, nas conquistas de Vazem, e Dátila (20), e nas vitorias de Ceilaõ (21), e de Cota (22); olhando para o triumpho, com que V. Magestade cortou o Téjo, e entrou nesta sempre nobilissima Corte de Lisboa.

(18)
Polo, supra citato,
12. Februarii.

(19)
Ibidem.

(20)
Couto, e Faria, al-
legados por Bar-
boza a 12. de Fe-
vereiro, §. 5.

(21)
Os mesmos, e ou-
tros Autores, alli
mesmo citados,
§. 3.

(22)
Couto, e Faria al-
li mesmo citados,
§. 4.

Zelos infinitos deõ este maior rio das Hespanhas naquelle taõ glorioso dia, a todos os outros rios mais celebrados dos Poetas, e dos Historiadores. Parecia-

lhe,

lbe (e assim era), que nem dous tão grandes dias, como elle tinba alcançado; hum, quando o Senhor, e Santo Rey D. Affonso Henriques o desopprimio do jugo Agareno; e outro, em que se vio restituído á sua antiga liberdade na memoravel Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ IV: podiaõ ser comparaveis ao dia 12. de Fevereiro de 1729. O sentimento com que chorava, com todas as suas aguas, a morte de huma Princeza tão illustre, como a Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senhor Rey D. Joaõ III. sucedida no anno de 1558. em outro semelhante dia (23), ficou cessando desde entaõ para sempre, desde aquelle dia, em que lhe fez perder huma tão justa saudade, huma Princeza, huma Rainha, huma Senhora tão singular, e tão incomparavel.

Rematou finalmente o mesmo augustissimo rio, a maior elevação das suas glorias, no sempre memorando, sempre fausto, sempre gloriosissimo dia de sete de Setembro de 1750. em que V. Magestade teve igual exaltação do que seu Real Esposo, que entaõ foi acclamado nosso Rey, e Senhor. Consagravaõ os antigos este dia ao Sol (24), o que parece foi augurio de que nelle havia de subir ao seu mais alto Zenith o Sol das Princezas, V. Magestade. Este dia passou a ser mais triumphal entre nós, por esta maior soberania de V. Magestade, do que antiguamente o era para os Romanos, pela vitoria, que alcançou de Carthago (25) o Proconsul Cecilio Metello. He elle dia tão proprio de nascimentos, e exaltaçoens de Princezas, que até para que em huma das Santas, que neste dia celebra a Igreja concordasse, com o nome que ella tinha de Regina, a Coroa, e a Purpura, lhe trouxe huma pomba ao tempo do seu martyrio a primeira, e lhe deo o tyranno Olybrio, que a mandou degollar, no seu illustrissimo sangue, a segunda (26). Ethelburga Santa, Rainha, passou tambem em outro dia como este, tão proprio de nascimentos,

(23)
P. D. Joseph Barbosa; Cathalogo das Rainhas.

(24)
Polo, supra citato 7. Septembris.

(25)
Ibidem.

(26)
Acta Sanctorum: 7. Setembris.

(27)
Acta Sanctorum
7. Septembris.

(28)
Junctinus supra
citato, 7. Septem-
bris.

cimentos, e exaltaçoens de Princezas, á sua maior ascensão, por huma morte, qual havia sido a sua vida, preciosissima aos Olhos do Senhor; porque nasceo, e renasceo qual Féris, para a Coroa do Reyno dos Ceos (27).

Bem verdade he, que em outro dia como este nasceo aquella detestavel Rainha Isabel (28), ou por melhor dizer, Jezabel de Inglaterra:

que de taes pays, tal filha se esperava;

mas são tantas outras as suas excellencias, que apenas se acha menos cabo nas suas glorias. O dia sete de Setembro de 1533. em que nasceo aquelle monstro da impiedade, bem ficou revindicado, quando em outro tal dia nasceo, no anno de 1683. a Serenissima Senhora Rainha de Portugal D. Marianna de Austria, Mãe benemeritissima del-Rey nosso Senhor, que parece que não nasceo mais que a despicallo, com as suas altissimas virtudes de tantas abominaçoens, quantas infamárao aquella tão indigna Magestade.

Mas a maior gloria deste dia, foi a que elle adquirio no meio deste seculo, em que V. Magestade subio ao meio dia da sua maior exaltação de nossa adorada Rainha, e Senhora. He tanto verdade, que V. Magestade he nossa adorada Rainha, como presentemente se acabou de ver, no sentimento que occupou todo este Reyno na molestia, de que V. Magestade se acha já com melhoras, e que o Ceo nos perpetue, e se he possível, eternize.

O Reyno de Portugal tem tido no seu Real Throno, Heroínas tão grandes, que pôde pertender nesta parte a preferencia sobre todas as Coroas; mas que muito, se só V. Magestade, que como eu já disse, he hum epítome animado de todas as Reaes virtudes, a todas as pôde coroar.

Mais

Mais larga foi a mão com que a natureza, e a graça repartirão com V. Magestade os seus dons. Em hum aspecto, e em hum ar tão especioso; em hum juizo tão vivo, e consumado; na arte tão heroica da venatória; na Angelica da musica: na da bordadura, em que ainda que ella não fosse foubada, e fabulosa, ainda poderia V. Magestade levar hum grande excessso á mesma Minerva; e em outras infinitas prendas, com que a dotou, parece V. Magestade o Benjamim da primeira, e da segunda: não foi menos prendada V. Magestade nas infinitas virtudes Christãas, que tanto nobilitão o seu Real animo.

Menor gloria, e menor santidade não espera este Reyno, e a Igreja Universal de V. Magestade, e da sua Régia próle, do que aquella, com que tanto a decorárao as Dulus, arvores tão boas, como o testemunhaõ os frutos das Beatas, Sancha, e Thereza: as Isabeis; hũas postas no Altar, outras multiplicando o numero dos Santos com as producçoens das Joannas, por cujos vestigios se espera, que iraõ caminhando as Serenissimas Senhoras Donas Marias; Marias Princezas, Marias Annas, Marias Franciscas Dorotheas, e Marias Franciscas Benedictas. Em V. Magestade, Senhora, tornarão a reviver as Filippas, Maes dos Fernandos; as Luizas, dos Theodosios; de hum Theodosio, de quem se escreve, que não manchou a candida luzente, e sagrada Chlamyde bautismal (29); as Marias Sofias, e as Mariannas de Austria, tão illustres, tão religiosas, e tão santas. He V. Magestade (torno ainda a dizer) hum compendio das virtudes, não só destas, senão de todas as outras Princezas mais preclaras, aos Olhos de Deos, e dos homens.

Esta a incomparavel felicidade, que conseguiu este Reyno med ante os Reaes Desposorios de V. Magestade com El-Rey nosso Senhor; effeito bem diverso da.

(29)
O Illustrissimo
Bispo de Vença,
no Panegyrico
das exequias del-
Rey D. Joaõ IV.
celebradas em
Roma.

daquelle, que a Mithologia nos descreve nas vodas de Thétis, e Peléo, origem de tantas guerras, discordias, e ruinas, como com as lagrymas de sangue, com que se engrossavaõ os seus cabedaes, chorou o Xantho. Hũa felicidade taõ immensamente gloriosa, queira a Divina Bondade que a vejamos, e logremos, naõ por annos, senaõ por seculos. Eternos, e infinitos os deseja a nossa amante expectaçã, e certamente o seriaõ, se elles correspondessem ao numero das Reaes virtudes de V. Magestade.

Fr. Joseph da Natividade.



PROLOGO.

LEITOR.

TArde sae a taõ desejada Historia dos Reaes Despolorios de Suas Magestades Fidelissimas; mas devera ao seu soberano assumpto fazer-se taõ bom lugar na aceitaçaõ dos Leitores, como se lhe naõ faltasse o sainete da novidade, que, como he prologo bem sabido, sempre com ella se sabem fazer agradaveis os objectos. Os primeiros pratos do banquette, ainda naõ sendo dos mais exquisitos, saõ sempre de bom gosto. Todos os que se vaõ seguindo, he necessario, para serem bem admittidos, que se aproximem aos mesmos nectares.

O arrojar-se, quem naõ he conhecido no mundo literario, a huma empreza, que até descorçoaria aos primeiros Corifeos da literatura, sem alguma duvida, que he temeridade; mas ver eu, que engenhos taõ elevados como sempre produzio a nossa Lusitana, se naõ resolviaõ a recomendar á posteridade huma taõ grande accaõ, ao mesmo tempo, em que o seu exemplo me havia de atemorizar, o emprender referir com penna taõ ralteira,

teira , memorias taõ sublimes , antes me fez pôr
hombros a huma deliberação taõ alta , confiado
no dito do Poeta : *que a fortuna dá o seu favor , que
nega aos tímidos , aos audazes.* O assumpto he taõ
immenso , que ainda lhe vem limitado todo o ru-
mor da fama , estreita toda a esfera da gloria : fora
logo cair igualmente na ignorancia , que na impos-
sibilidade , emprender eu , ou esperar o Leitor , de-
sempenhado cabal , e dignamente tanto projecto.

Triunfar de impossiveis ; só a Deos , como
Todo Poderoso , he dado : será injusto quem pre-
tenda de hum homem , tanto , como da mesma Di-
vidade. Os impossiveis que ha em compôr bem
huma Historia , são innumeraveis. Terei (diz o ce-
lebre Padre Feijo) *por hum Fénis , não só a quem for
infallivel em hũa Historia , mas ainda a quem se li-
vra dos erros mais notaveis , a que está propenso
hum Historiador.* O celebre Fenelon , Arcebispo de
Cambrai , com ser a verdadeira Poesia , de taõ diffi-
cil accesso , diz : *que tal vez , ainda tem por mais
raro a hum bom Historiador , do que a hum grande
Poeta.*

Trabalhei quanto me foi possivel , porque
esta Historia sahisse o menos imperfeita ; mas nem
me foi possivel evitar alguns defeitos , que , excep-
tuando a Sagrada como Obra da Verdade infalli-
vel , nenhuma outra deixa de os ter mais , ou me-
nos ; mas nem me foi possivel poder evitar alguns
defeitos , e escrever com toda a satisfação de exac-
ção em algumas partes. O Leitor candido , e be-
nevolo saberá relevar as imperfeições deste meu
trabalho : agora o malevolo , e mordaz , esse em
detrahir , me fará muita honra ; porque , como
disse com galantaria hum Epigrammatico : *Os mltos
só sabem dizer bem , do que tem com elles algũa se-
melhança.*

Re-

Repararás, que vai falta esta Obra de hum dos seus principaes ornatos; isto he: das figuras, letras, e inscripçoens dos Arcos triunfâes, que se levantáraõ em Lisboa, em doze de Fevereiro do felicissimo anno de 1729. dia, em que os Senhores Reys Dom Joaõ V. e Dona Marianna de Austria, e os Serenissimos Principes do Brazil, hoje nossos Inclytos Soberanos, concluhida a jornada do Cáia, entráraõ no Empório nobilissimo desta Cidade. Os sitios, em que se erguêraõ, e as Naçoens, e Officios por cuja conta se erigêraõ. Reparo foi este, que me não passou por alto; mas havendo feito huma grande diligencia por vencer esta difficuldade, não furtio o effeito que eu pretendia, á imitação de Antonio Rodrigues da Costa, do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira, e de outros Escretores de semelhante instituto. E que muito, que eu não pudesse descortinar esta noticia, se ella ja foi inaccessivel a maiores forças!

Primeiro que eu, experimentou tambem quanto tinha de ardua a mesma difficuldade Fr. Apollinario da Conceição, da Ordem de meu Serafico, e grande Padre S. Francisco, na sua Historia de Nossa Senhora dos Martyres; porque affirmando em hum Capitulo, que ja mais se executou acção publica, grande, e ostentosa na Corte de Lisboa, em que não tivesse parte o districto da Primacial Paroquia da mesma Senhora, quando falla do referido triumpho, com que foraõ recebidos os mesmos Serenissimos Senhores, diz: *que não pôde achâr mais noticia, que a que lhe dêraõ pessoas fidedignas do sitio, em que, no circuito, que abrange a mesma freguezia, por onde as pessoas Reaes entaõ haviaõ de fazer, e fizeraõ transito, se erguêraõ alguns arcos.* A hum Escriitor, não menos infatigavel, do que douto como o referido, que como bem he de crer não havia de per-

doar a diligencia alguma, para conseguir o fim desta averiguação, e que não pretendia mais, como era do instituto do seu assumpto, do que descobrir os arcos, que na mesma occasião se levantárao no ambito da referida Paroquia, não lhe foi possível conseguir o seu intento; e sendo o meu descobrir, não sómente os mesmos arcos, de que elle pretendia a noticia, senão todos aquelles que se erguêrao por onde as pessoas Reaes fizerao caminho, como mais difficuloso, espero achar desculpa na tua benevolencia.

Se nem ainda a noticia mais facil de descobrir o numero certo dos mesmos arcos, se pôde averiguar, achando-se em humas memorias impressas no mesmo anno de 29, q̄ foraõ vinte, e em outras que vinte e quatro, que he a opiniaõ, a que nos encostamos, que muito que se careça da outra por tantas circumstancias, tanto mais recondita, e difficil? Sem duvida, que não posso ser obrigado a mais, do que a pôr toda a boa diligencia; de nenhum modo a conseguir, o que me não he possível. Aproveitei todas as noticias que pude, e confesso ingenuamente as que não pude adquirir; e ainda das que aproveitei, se achares alguma duvida no corpo desta Obra, vai ao fim della, que lá acharás nas erratas a sua emmenda, ou desfeita toda a duvida.

Faria este Prólogo hum segundo livro, se fosse a apontar nelle todas as outras difficuldades, que achei neste trabalho que emprendi. Os monumentos de que me servî para a sua construcão, acada passo se encontravaõ huns com outros: por exemplo, deixando outras mil particularidades: huns tem, que o tempo, que tiveraõ Suas Magestades, e Altezas na jornada do Cáia, foi mui placidamente appraziavel; outros, que mui destemperadamente invernofo. Refere-se a primeira opiniaõ a D. Francisco Xavier

vier de Menezes , Conde da Ericçeira , que diz , que trinta e sete dias não chovêo na Real jornada , na vigesima setima nota ; á estança 32. do Poema que fez pelos consoantes do outro da Fabula de *Narcizo* , e *Eco* , do Duque de Montelhano , com quem falla o Conde, e a quem excíta a celebrar com o seu felicissimo numen Poetico a Real acção destes Augustos Desposorios , nos termos que aqui copiamos , com a sua mesma nota ; á margem :

*Canta como se ha visto * en tiempo breve ,
 quanto a mil siglos ocupar podia ;
 que aumenta Enero grillos a la nieve ;
 porque no empane el Sol , no manche el dia.
 La antorcha de Hymeneo inflamma el leve ,
 brumal espacio de Estacion tan fria :
 devió la excelsa aliança , este desvelo
 à la attencion benevola de el Cielo.*

*
 37. dias no llovió
 en las jornadas.

Advirto de caminho , que o computo de trinta e sete dias , de que faz menção a mesma nota, parece erro da Impressão ; porque á Real jornada , que os Serenissimos Senhores Reys , e Suas Altezas fizeram ao Cáia , havendo sahido os mesmos Senhores de Lisboa em 8. de Janeiro , e recolhendo-se á mesma Cidade em 12. de Fevereiro no referido anno de 29. se começou e absolveo dentro de trinta seis dias. Outro fiador da mesma opinião ; que nós saibamos , he o Doutor Joseph de Matos da Rocha , que fallando no Epithalâmio que escreveu das Suas Reaes Vodas , com o Serenissimo Principe Noivo , hoje nosso Rey , e Senhor , diz assim na Oitava 28.

*Essa estação do anno , que inclemente
 de chuvas , e de frios sáe armada ;
 com vosso Pay andou tão reverente ,
 que sempre teve achuva represada ,*

*e só usou do frio livremente ;
porque não era estorvo da jornada :
não foraõ pois do Inverno desvarios ,
prender as chuvas , e soltar os frios.*

Julgamos porém a primeira opiniaõ, que seguimos, e que he bem apadrinhada por mais provavel, muito mais attento que a Poesia para se enfeitar, e parecer mais venusta, gosta destas mais agradaveis especies, com que não he licito ornar a escrupulosa severidade da Historia, menos que ellas se não dem as mãos com a verdade.

Ultimamente, deixando outras muitas circumstancias, direi alguma cousa sobre o estylo. Largo campo me offerecia esta materia para discorrer; mas a beneficio da brevidade restringerei quanto mais me fôr possível o discurso. Impugna o muito erudito Padre Feijó a maior parte das Historias modernamente escritas, a que elle chama Gazetaes. O método, como elle mesmo confessa, em nenhuma ciencia he tão difficil, como na Historia; em que os Lucianos, e Vossios, os Mascardis, e tantos outros antigos, e modernos Mestres della, ja mais prescrevêraõ, nem era possível, os principios, e regras para evitar as suas ineyitaveis inconveniencias, que nem puderaõ evadir os Herodotos, Xinofontes, Thucidides, Polybios, Procopios, Salustios, Tacitos, Levios, Mafeos, Catherinos, e tantos outros Historiadores antigos, e modernos da primeira classe: è como o assumpto desta Historia, he pela maior parte diario, supposto que a maior, e mais luzida parte da Augusta acçaõ que celebramos, he a Real jornada ao Cáia, de nenhum modo nos fora licito dispensarmo-nos de escrever diariamente os trinta e seis dias, que comprehendêo a mesma jornada; muito mais quando nelles se vio tão altamente praticado o aforismo de Apelles, que queria, que nem passasse hum dia, em que os
seus

seus com-professores não deitassem ao menos huma linha ; não havendo algum, desde 8. de Janeiro, até 12. de Fevereiro daquelle faustissimo anno ; que não fosse cheio de acçoens tão heroicas, que poderiaõ honrar, não só muitos seculos , mas a mesma eternidade.

Agora quanto á natureza do estylo, he notavel a differença que ha nesta parte, nas opinioens dos Legisladores da Historia. Não he elle o mais essencial della ; mas ao mesmo tempo todos procuraõ quanto mais lhes he possivel o seu maior acerto, e ornato, maiormente quando os tempos estaõ tão cheios de Leitores malevolamente críticos, que por huma palavrinha, ou por huma cacafonia imaginária, se fazem intruzos, e severos Catoens do mundo Literario, em que commummente são os que menos, e tal vez, se não he na enveja, que não he menos ignorancia, nada avultaõ, ao modo dos rios, que quando são menos caudalosos, tanto he maior a bulha, e estrépito que fazem.

Trabalhei quando pude porque fosse no estylo natural, e seguisse os vestigios dos melhores Historiadores, ao modo que Estacio quer que se adorem os da Enéida Virgiliana. Se a minha incapacidade não pôde conseguir o fim do intento, ao menos não se me negará que sempre he mui louvável semelhante desejo, e que não pôde deixar de ser huma parte do acerto, ainda que não o queiraõ conceder os Leitores mordazes, de cuja parte, na opiniaõ do allegado Padre Feijó, não se acha menos (como lhes chama o Padre) inevitaveis, e infinitos inconvenientes, do que os que se lhe offerecem na contextura da sua composiaõ. O certo he, que bem ponderadas as difficuldades, que encontra quem escreve huma Historia, muito mais Historia do seu tempo, e que talvez pôde chegar á maõ de muitos Actores della, he

he huma das maiores que se pódem offerecer a hum Escritor ; muito mais se elle não he do humor de certo Francez , que escrevendo a Historia das guerras do Imperador Carlos V. com Francisco I de Franca, referio do segundo tudo , o que havia de dizer do primeiro , e ao contrario.

Ponderadas, digo, as difficuldades que há em fazer a collecção dos monumentos, e noticias, em combinar, conciliar, e escolher as opinioens menos conformes, e em outras infinitas particularidades; e de acertar no estylo, posto que he a de menos essencia, não he a de menos trabalho. Na França he universal, diz o mesmo Padre Feijó, o capricho, e a jactancia, que fazem os seus Historiadores na cultura, e pureza do estylo. Insignemente diz o mesmo Padre, que só pódem ser bastantes as pennas dos Fénis, para bem escrever huma Historia. Oh quanto he certo ! Só pennas arrancadas das azas de huma Ave, que não ha, pódem escrever hum impossivel. Prefunção fora logo mui nescia da parte do Author, e Leitor de huma Historia, prometter-se hum, e esperar outro lograr nella todo o acerto; muito mais em hum tão soberano argumento. Hé opiniaõ do nosso Manoel de Faria e Sousa: *que em tudo erra; quem se persuade que acerta em tudo.*

Esta grande imperfeicão, pela bondade do Altissimo, ja mais me infatuou. Humilde, e ingenuamente reconheço, e protesto as grandes difficuldades do meu assumpto, e que são as minhas forças as que menos chegam para vencer tão immensos obstaculos. Unica, e cabalmente perfeito, ninguem abaixo de Deos o póde ser: o que mais se póde conseguir, he errar hum menos, do que outro. Mas he tempo de concluir este Prólogo; o que farei, fallando em outros muitos pontos, que podiaõ ter bom cabimento, mais, do que em hum tambem pretensente ao estylo.

Baldadamente pretende a melancolia nimia-
mente escrupulosa de muitos Criticos, ou, por melhor
dizer, Anti-Criticos, excluir inteiramente da Historia
as expressoens Poeticas. O nosso Literatissimo Anto-
nio de Sousa de Macedo diz, dando a razao: *que
nem hum breve papel, ou carta escreverá bem, quem
naõ tóque de Poeta*; logo muito mais necessario será
este requisito para escrever huma Historia que he,
como fica ponderado, hum dos empenhos mais inac-
cessiveis de hum Author. Menos no numero, em
tudo o mais, he a Historia huma recta Poesia, na
opiniaõ de Agathias, citado por Vossio, na sua Arte
da Historia. Foi opiniaõ de Alicarnaseo, que as His-
torias de Herodoto, e Thucidides, naõ eraõ senaõ
huma bellissima, e brilhante Poesia: o primeiro da-
quelles dous Historiadores, Pay, e Principe de to-
dos elles, foi pondo nos nove livros da sua Historia
os nomes das nove Musas; e da Historia do segun-
do, se valêraõ muitos Poetas, para ornar, e a fermo-
sear os seus versos.

Instituindo Luciano regras mui excellentes
para escrever huma Historia, tanto recommenda que
seja o estylo claro, como altiloco, de modo que
chegue a roçar-se com o Poetico, maiormente nas
descripçoens, em que põem por exemplo as das ba-
talhas campaes, e navaes; doutrina esta, que tam-
bem segue o celebre D. Antonio de Solis na sua His-
toria de México; porque as descripçoens, diz elle:
*saõ como humas pinturas, que para se exprimirem com
mais viveza, e ardor, necessitaõ de serem mais colo-
ridas.* Leva Quintiliano a opiniaõ de que a Poetica,
e a Historia saõ ciencias, que grandemente se apro-
ximaõ. Opina Agostinho Mascardi na sua Arte His-
torica, que a Historia póde ser moderadamente Poe-
tica; porque, diz elle com outros, que naõ saõ os
seus confins taõ afastados dos da Poetica, que im-
pidaõ

pêdaõ a sua mutua communicaçãõ , e poder entrar huma na jurisdicçãõ da outra.

Se fossemos a referir tudo , o que sobre este dictame escrevêraõ , os que prescrevêraõ as Leis da Historia , seria processo infinito. O que fica dito , he mui bastante : agora passaremos da theórica , á pratica ; isto he , do que disseraõ os Mestres da Historia , ao que obráraõ sobre este preceito , os que a escrevêraõ.

Faça-nos primeiramente caminho a mesma Sagrada Escritura , que na opiniaõ de muitos , fõi escrita em verso ; e Authores mui doutos , graves , e pios lhes chamaõ Poema do Espirito Santo. O certo he , que ao menos os Canticos de ambos os Testamentos , Velho , e Novo saõ Poeticos , e que inteiramente o saõ o Psalterio de David , a quem o Maximo dos quatro maiores Doutores da Igreja , dá os nomes de Simónides , Pindaro , Alceo , Horacio , Catûlo , e Sereno ; o livro dos Canticos , de quem diz o mesmo S. Jeronymo ser hum Epithalamio Profetico dos Desposorios de JESU Christo com a sua Igreja , e muitos dos livros dos Profetas. Outros muitos lugares do mesmo Divino Poema , se podiaõ allegar em abono desta opiniaõ ; mas os exemplos que fazem mais ao nosso intento , saõ os dos livros Historicos da mesma Sagrada Escritura.

Manoel de Faria e Sousa , justificando no Prólogo da sua *Europa* , sobre o mesmo Capitulo , os seus escritos , allega ao mesmo intento que levamos , estas palavras do Versiculo 12. do Cap. 22. do segundo livros dos Reys : *Cribrans aquas de nubibus* ; como porém estas palavras se referem ao Psalm 17. bastaráõ para exemplo outras duas allegatas de livros Historicos da Escritura , alli mesmo citadas pelo referido Author. A primeira he do Versiculo nono , do Capitulo 11. do livro de Tobias , descrevendo a festa

Reg. cap. 22. v. 12.

Tob. cap. 11. v. 9.

feſta que fizera o caõ, que acompanhára ao meſmo Tobias, quando eſte ſe recolhêo a ſua caſa, á familia della. Igneamente he mais Poetica a ſegunda, e he o Verciculo 39. do Capitulo 6. do primeiro livro dos Macabêos, em que refere a illuminaçãõ que cauſava nos montes o reflexo dos rayos do Sol que vinha nascendo, que davaõ nos eſcudos de metal de huns ſoldados. *Machab. c. 6. v. 39.*

Secundáriamente prova o meſmo Faria o ſeu, e o noſſo empenho com os graves exemplos dos Padres, trazendo lugares de S. Jeronymo, e de Paulo Oroſio, que no lugar citado ſe pôdem conſultar. Tambem nelle ſe pôdem ver as citaçoens, que elle, exceptuando Quinto Curcio, por ſer na ſua opiniaõ quaſi inteiramente Poetico, faz ao meſmo tempo das paſſagens de outros grãves Hiftoriadores, como Saluſtio, Floro, Livio, Apiano, Juſtino, Maſeo, e Joãõ de Barros, que taõ dignamente ſe alçou com o nome, que por excellencia ſe lhe dá, de Livio Portuguez.

Ultimamente ſe podia allegar a ſi o meſmo Faria, no ſeu Epithome da *Hiftoria Portugueza*, na opiniaõ de muitos, o mais relevante eſcrito, que ſahio da ſua grande penna; porque eſta Hiftoria, he a reducçaõ, a proſa de hum Poema, que elle compuzera das acçoens dos Senhores Reys de Portugal, e que elle naõ quiz publicar, por haver entendido que era aquelle trabalho menos confórme aos elementos da Epopéia, que requerem a unica acçaõ de hum unico Heróe.

Duro fora de ſupportar, que a circunſpecçaõ da Hiftoria ſe profanaſſe com algumas frazes, e me-tháforas de que uſaõ os Poetas, como ſe nella ſe chamaſſe á primavera aurora do anno, ao mar ſepulcro do Sol, e ſemelhantes; mas uſar na meſma Hiftoria do eſtylo Poetico, principalmente nas deſcripçoens,

cripçoens, como ja diffémos, que assim o recommen-
davaõ Luciano, Solís, e outros com prudencia, e
moderaçaõ; isto, como fica mostrado, não he mais
que fazer o que ensinaõ os Mestres, e o que fizeram
os Professores. O estylo do nosso taõ justamente esti-
mado Jacinto Freire de Andrade, quem não dirá,
supposta a sua taõ alta elevaçãõ, que he filho de
hum verdadeiro enthusiasmo Poetico? Henrique Ca-
therino, hum dos mais claros, e felizes Escriutores da
Historia, na grande exaçãõ com que provocou ef-
crever as guerras civís de França, não pôde deixar
de exhalar em muitas partes, grandes labaredas Poe-
ticas. E que direi de hum Eminentissimo Dom Alva-
ro Cienfuegos? Como se poderá negar, que não he
mais altíloco Lucano na sua Farfalia, do que elle na
vida, que escreveu do Santo Bórja?

Agora finalmente, deixandõ outras muitas
razoens, por não alargar tanto este Prólogo, direi
alguma cousa respectivamente, ao que diz o Padre
Feijó, sobre a qualidade do estylo da Historia. Não
quer o dito Padre, que elle seja vulgar, nem Poeti-
co. Ao mesmo tempo diz, que quem se contenta
com o estylo medio, deixa a Historia sem atractivo,
e fermosura. Livre deseja a Historia da vulgaridade,
e da Poetica, e mais deste segundo, que do primei-
ro extremo; e como ao mesmo tempo, nem lhe quer
conceder a mediania, he logo impossivel, segundo
a sua doutrina, escrever huma Historia. Hum Histo-
riador porém, a que elle he taõ addicto, que por af-
fecto, e carinho, lhe chama seu D. Antonio de So-
lís, no seu ja allegado Prólogo da Historia de Mé-
xico, não exclúe nenhum dos tres estylos que o Pa-
dre Feijó recusa. A sua opiniaõ he, que o estylo
humilde, vulgar, ou familiar, proprio do estylo epis-
tolar, pôde ter applicaçãõ na narraçãõ dos successos:
o medio, ou moderado, proprio da Oratoria, nas
oraçoens,

oraçoens , fallas , e discursos ; e o mais elevado , e sublime , proprio da Poetica , póde , como ja dissemos , ter lugar nas descripçoens.

Ao Leitor douto , e candido he que toca resolver qual destas duas opinioens he mais digna de aceitação. Reparará para fazer este juizo na justa veneração , em que o douto Padre tinha aquelle Author , e tambem reflectirá nas palavras que expressamente diz a respeito da mesma Historia Mexicana de Solís , que são estas : *Francia que es tan jactanciosa en esta parte (falla na cultura , e pureza do estylo) saque a el paralelo sus mas delicadas plumas , parezca en campaña su decantadissimo Telémaco , que yo apuesto a el doble por mi Don Antonio de Solís , como se ponga en manos de habiles , y desapassionados criticos la decisíon.*

Reflectindo-se agora que o Padre Feijó faz paralelo da Historia de Solís , com o Telémaco do Arcebispo de Cambráí , que se pretende que seja hum Poema Epico , huma de duas ; ou o mesmo paralelo não está bem feito , entre huma Historia verdadeira , qual he a de México , em que segundo a referida doutrina do mesmo Padre Feijó , não se póde admittir o estylo sublime , ou Poetico ; e outra Historia fabulosa , qual he a de Telémaco , em que havia mais liberdade de empregar , como de facto empregou nella seu Author , o estylo Poetico , muito mais tendo , como tem , o mesmo Telémaco a sua raiz na Odysséa de Homéro , de que assim como da Iliada , e da Enéida he huma engenhosissima imitação , como bem explana o discurso preliminar , que lhe precede ; ou , se o paralelo não está mal feito , o estylo da mesma Historia de Solís tem muito de Poetico ; ou , por melhor dizer , o devia ser inteiramente , para ser (não obstante o subterfugio a que se pretenda recorrer , de que nesta comparação entre a

Historia de Mexico , e o Telêmaco só se falla respectivamente á pureza, e cultura do estylo) comparavel ao do Telêmaco inteiramente Poetico; muito mais quando o mesmo Padre quer apostar a dobrar pela ventagem da Historia de Solís , e nestes termos consequentemente determinará o Leitor douto, se póde, ou não póde prevalecer a allegada doutrina do mesmo Padre , quanto ao estylo da Historia.

Em fim ; quando todos os escrupulos dos Criticos tivessem melhor fundamento do que as razoens, expendidas ; como esta Historia he Panegyrica , e como he taõ sublime o seu argumento, por tudo isto me era mais licito valer-me de huma faculdade, que lhes concedem os primeiros Legisladores , e praticos da Historia, e de que raras vezes me valî em algumas descripçoens , e sempre com aquella moderação, que me parecêo mais conveniente , e mais conforme aos dictames , e exemplos dos mesmos Meftres: pelo que espero, que dos defeitos, assim deste, como de quaesquer outros meus escritos, que eu não puder evitar , me desculpe o Leitor judicioso ; porque os que mais o são, como quem bem sabe que todos , como filhos da ignorancia , igualmente que da culpa ; estamos sujeitos á miseria de errar, são tambem os que mais se comprazem de usar da benevolencia.

V A L E .

LICEN:

L I C E N Ç A D A O R D E M.

*Approvaçã do M. R. P. Fr. Manoel do Rosario , Mestre na Sa-
grada Theologia , em os Estudos gerães da mesma Ordem , Con-
sultor do Santo Officio , Examinador das Tres Ordens Milita-
res , e Chronista da Ordem dos Prégadores , na Provincia de
Portugal.*

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

DA fecunda penna do R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade, nasce esta *Fasto de Hymenêo , ou Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelíssimos Reis de Portugal*, por ventura nossa hoje Reinantes. Não se limita a fecundade desta penna em hum só genero de escritos; e occupada atégora em escrever Vidas, e Triunfos de Herôes da Santidade, que illustraõ os nossos Claustros, e acreditaõ os nossos Agiologios, gostosamente se diverte em descrever o sagrado Hymenêo dos nossos Heroicos Monarcas, de cujas raras virtudes, puderaõ vir aprender a grande arte de Reinar, sem offensa sua, antes com grande augmento seu, õs mais famigerados, que por todos os seculos celebrou, com todos os seus claris, a fama.

Tomou este Escriitor por norte a Sentença do grande Euthimio: *Novis rebus, novo cantu opus est.* E se atéqui se empregava a sua penna em Epinicios, e Epizodios para celebrar triunfos, e gloriosos funeraes de tantos, quantos tem dado à luz nos seus copiosos livros; muda agora de estylo para cantar Epithalamios, e augurar já desde o principio os Genethaliacos, ao feliz Hymenêo, que com tanta pontualidade descreve.

Naõ coube na fiel narrativa deste glorioso Fasto, declinar para Panegyrico das grandes felicidades, que a Portugal, e Castella rezultaõ deste augusto, e feliz Desposorio, por se naõ apartar hum apice do estylo Historico, que tem por unica empreza a verdadeira relação dos sucessos. Esta exacta pontualidade (diga o que quizer a nunca satisfeita critica) o dispensou de invocar divindades estranhas, e mentidas, como costumavãõ nos seus desposorios os Antigos; e para aqui, tenaõ fora erro, vinha muito a proposito:

*Tu festas Hymenæ faces, tu gratia flores
Elige, tu geminas concordia nelle Coronas.*

Mas longe de peitos taõ Catholicos invocar taõ fabulosas divindades, quando para felicitar estes Desposorios Augustos, temos taõ empenhado ao Verdadeiro, e Supremo Deos, para desempe-

inho

Euthim. in Psal.
97.

Isaias 62. v. 5.

nho daquella firmíssima Palavra , mais firme, e incontrastavel; do que se gravada fora em eternos diamantes. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.* Promessa Divina, de que não podem jactar-se os outros Imperios, em cuja esperança estabelece Portugal todas as suas maiores venturas. E se a Divina promessa não só respeitou ao glorioso tronco, mas aos florentes ramos de tão illustre Monarquia, para segurar-lhe a perpetuidade, dependendo esta do presente, e feliz Desposorio, bem se offerece aos olhos, o quanto este seria do seu Divino agrado; verificando-se aqui o Vaticinio de Isaias, que ao nosso alvorço julga como Historico: *Gaudebit Sponsus super Sponsam, & gaudebit super te Deus.*

Cidade, sei eu, que tem por Armas huma fermosissima Donzella; mediando entre huma horrivel Serpente, e hum fero Dragaõ, reduzindo por mediação sua, genios tão ferozes, e contrarios, a pacifica concordia; aluzão discreta ás suas belligerantes potencias, que com o seu desposorio, se concordarão em firme, e perpetua alliança.

Jacte-se Portugal dõs seus invenciveis Escudos, dominantes sempre nas quatro partes do mundo, a que o feliz D. Joaõ o I. accrescentou por timbre huma alada Serpente. Jacte-se tambem Castella de seus indõmitos Leoens, jurados Principes da montanha, a quem a mesma natureza tecêo na juga o Diadema, não menos pelo valor insuperavel, que pela Real generosidade que se hospeda em seu peito. Mas para feliz augurio de ambas as Coroas, e eterna confederação de animos tão Augustos, dispoz a forte, nunca mais benigna, o felicissimo Desposorio da Serenissima Senhora D. Maria Anna Vitoria, com o nosso sempre Augusto Principe D. Joseph, hoje Fidelissimos Reinantes, para que as armas de tão belligerantes Potencias, que tantas innudaçoens tem dado ao Cáia, ao Guadiana, ao Guadalquivir, ao Téjo, ao Minho, ao Douro, e ao Côa com o sangue de seus fieis Vassallos, e semeado as Campanhas de Portugal, e Castella com os Cadaveres de seus mesmos naturaes, e agricultores, agora por este Desposorio Augusto se vejaõ confederados na maior concordia, para ameaçar, e executar o ultimo fatal estrago a essas Agarenas méias Luas, que não satisfeitas ainda com a Azia, e Africa, e tanta parte da Europa com escandalo da Fé, e de toda a politica Christãa, querem com dominante pé, pizalla toda, até dezempenhar aquelle sacrilego pensamento, que já hum soberbo triunfador gravou no seu Estandarte: *Donec totum impleat Orbem.*

Este faustissimo Fasto de Hymenêo, descreve o R. P. Prêgador Géral, Fr. Joseph da Natividade; e nelle não encontro coufa, que offenda a Fé, ou a Religião; motivo, porque me parece muito digno da licença, que pede. Vossa Reverendissima mandará o que fôr servido. Convento de S. Domingos de Lisboa 22. de Dezembro de 1751.

Fr. Manoel do Rosario.

Appro-

*Approvação do M. R. P. Fr. Manoel da Anunciação, Mestre na
sagrada Theologia, pelos Estudos gerdes da mesma Ordem, Con-
sultor do Santo Officio, Examinador Synodal neste Patriarcado
de Lisboa, e Prégador da Real Capella dos Serenissimos Senhores
Infantes de Portugal.*

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

MAnda-me V. Reverendissima veja hum livro, que o R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade, intenta dar ao prélo com o titulo, de *Fasto de Hymenêo*, e q̄ informe com o meu parecer, dizendo que juizo faço, e que conceito fórmo nesta materia; e obedecendo á ordem de V. Reverendissima, comeco já a dizer o que entendo, ainda que esta materia de escritos he tão estranha daquellas que me ensináraõ, e eu tambem ensinei, por muitos annos nas Escólas.

Entendo, que em tudo he Régia esta empreza do Author, e que nella soube extrahir huma verdade Catholica das sombras da Gentilidade cega; porque se esta adorava ao seu Hymenêo por Author dos desposorios, e como a Deos dos casamentos; estes de que o R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade, escreve, com penna tão aparada, tiveraõ por seu Author ao tão Regio, como Verdadeiro, e naõ Hymenêo fabuloso, nosso Fidelissimo Monarca D. Joaõ V. que Deos tenha na sua Gloria, em remuneração das muitas que lhe sollicitou na terra; porque elle foi o que com tanto Fasto, e com o seu entendimento tão Régio, como profundo, effectuou estes Reaes Desposorios, e Soberanos Casamentos, em quanto naõ passáraõ da esféra de contratos, e Deos foi quem os ellevou a outra mais alta, em quanto Sacramentos: e se estes saõ tão indissolueis, como perpetuos; tão perpetuos, como inalteraveis, profetiza meu desejo, seraõ tambem os contratos a que se encaminháraõ tão Regios Desposorios, como Sacramentos Soberanos.

Mas naõ posso deixar sem reparo, que dando seu Author a este livro o titulo de Fasto, se mostre nelle tão diminuto, pretendendo clausurar em huma esféra tão limitada, huma empresa tão Regia, em que o nosso grande Monarca ostentou tanta magnificencia, como sua, dando tanto que admirar ao mundo com inveja de muita parte da Europa; cuja Regia magnificencia, se toda se escrevêra, naõ só faria suar as imprentas, mas tambem gemer as livrarias com o pezo de tantos livros, quantos se podiaõ escrever em materia tão dilatada, e ainda todo o mundo para acomodallos, seria livraria mui pequena.

Porém já ouço que me responde, como Prégador Géral que he seu Author, com a Escripura, ainda que com infinita distancia, mas naõ improporcionada, que muitas grandezas executou nesta occasião o nosso Monarca, mas que nem todas se pôdem clausurar na limitada esféra da tua penna; porque tão inimitavel grandeza naõ se limita: *Sunt autem, & alia multa quæ fecit Jo-*

*Joan. 21. & 25.
annes,*

annes, quæ si scriberentur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos. qui scribendi sunt libros.

Não posso deixar de me acomodar com esta sua reposta, porque me lembro daquelle primoroso officio, com que se admirou no mundo hum precioso Relogio delineado dentro na breve esfêra de hum anel, em huma pedra tão pequena como preciosa, em que se admirava Alexandre Magno, Rey de Macedonia, montado acavallo, acometendo hum Leão com tanta valentia, que todos admiravaõ tanta grandeza clauturada em tão pequena esfêra; cuja fabrica admirou hum discreto com esta letra: = *In parvo magna.* = Com a mesma pôde o Author deste livro animar este seu artefacto tão primoroso; porque tambem neste seu livro se trata dos encontros de hum Alexandre Magno, com hum Leão mais poderoso, quando se encontrou o nosso Monarca, com o de Hespanha; não para que hum ficasse victorioso, e outro vencido, mas sim para que ambos victoriosos ficassem iguaes na gloria dos triunfos, e devidando amigavelmente a preza, levasse Hespanha a nossa Serenissima, e sua Rainha a Senhora D. Maria Barbara, ficando Portugal com a Serenissima Senhora D. Maria Anna Vitoria por sua Rainha.

Nestes tão Regios, como Soberanos Desposorios, diz o Author deste livro, se passáraõ aquellas prendas, que em semelhantes occasioens se costumaõ dar a tão soberanas Esposas. Daria o nosso Serenissimo Principe, hoje nosso Fidelissimo Monarca, á sua Soberana Elposa hum anel semelhante áquelle, que tinha Cesar Augusto, em cuja circumferencia estava escrita, com arte mais primorosa, a tua Monarquia tão dilatada, dizendo a todos que fenaõ admirassem de ver clauturado o seu Imperio em huma esfera tão pequena.

*Cesareus totum complectitur annulus Orbem,
Desine mirari, claudi tam grandia parvis.*

Daria outro não menos precioso áquelle, entãõ Serenissimo Principe, e hoje Monarca de Hespanha D. Fernando, a sua Esposa, e Serenissima Senhora D. Maria Barbara, em tudo semelhante áquelle, que teve o Emperador Carlos V. em cuja breve circumferencia se admirava hum primoroso Relogio, que dava horas com tão harmonioso estrondo, que se ouviaõ em seu Palacio; dando-nos a entender em tão primoroso officio, que dando as horas em seu Palacio, tambem daria Leys a todo o mundo, como Senhor do Imperio Romano. Disse, feria semelhante ao de Cesar Augusto, porque se aquelle tinha escrito na sua circumferencia huma Monarquia tão dilatada; da Monarquia de todo o mundo disse Christo ao primeiro Monarca do nosso Reyno: *Seria Senhor tão absoluto, como dominante do seu Imperio*: e persuado-me que este Sagrado vaticinio, se vai desempenhando nesta admiravel união da Coroa de Hespanha com Portugal, ambas de Imperio tão dilatado, que se estende por todo o mundo. E não sei se naquellas duas Coroas, que Salamão adunou em hum anel clausuradas, dava a enten-

entender ao mundo a união das nossas duas, e nellas a grandeza do seu Imperio, de cujo anel fez mimo a Nicaula Rainha de Sabbá, quando entrou no seu Reyno a visitalo; e profetiza meu desejo, que o mesmo se executará nesta união de Portugal com Hespanha.

Naõ digo que a Serenissima Rainha de Hespanha se admirou quando vio a grandeza no nosso Monarca D. Joaõ V. ou Salamaõ segundo, em occasião de tanto gosto, em que se vio aquelle enigma decifrado; porque se nelle estava esta letra escrita: *Victoria amoris*: nesta occasião o mesmo amor na união dos affectos dividio as Coroas, mas adunou os sujeitos, ficando a victoria entre ambos dividida, mas nos coraçoes adunada; porque Hespanha ficou com a Serenissima Senhora D. Maria Barbara, e Portugal com a Rainha nossa Senhora, D. Maria Anna Vitoria.

Naõ se admirou a Serenissima Rainha de Hespanha de tanta grandeza, quanta com seus olhos vio em nosso Fidelissimo Monarca; porque como Senhora de tantas, de nenhuma se devia mostrar admirada, mas devia confessar com a Rainha Sabbá, que nem ametade de tanta grandeza lhe tinha chegado á sua noticia nas azas da vociferante fama; porque esta não tinha publicado ao mundo ametade da grandeza do nosso Monarca: *Non credebam narrantibus donec ipsa venissem, & vidissent oculi mei, & probassem vix medietatem mihi fuisse narratam.* porque em publicar tanta grandeza, a mesma fama por diminuta ficou vencida: *Vicisti famam.* E se nas grandezas do nosso Monarca, ficou a mesma fama vencida, he certo não podia o Author desta empreza explicalla com a sua penna, nem voar com ella, aonde com suas azas não pôde voar a mesma fama.

Paralipom. 2.
cap. 9. v. 6.

Esta razão bastava para desculpa do Author em ser tão breve nesta noticia; mas não a deõ mais dilatada, porque não teve a intuitiva de tanta grandeza, nem teve a gloria de ver com seus olhos, como eu tive, no Alem Téjo, em que não só se vio a Corte de Portugal, mas tambem a de Hespanha competindo huma com outra na Magestade, e Grandeza; e por não deixarem a questão indiciza, Hespanha levou a *Palma*, e Portugal ficou com a *Vitoria*.

Mas para que o Author desta empreza, se pudesse livrar da censura de ser tão diminuto na descripção della, se valeo, com advertencia discreta, da Real protecção da Rainha nossa Senhora, na sua Dedicatória; discorrendo: que se a Gentilidade cega nos delirios da sua fantasia dedicava ao Sol suas obras, para se acautelar da censura das sombras, elle para se livrar das sombras da censura, se valeo da protecção de tão soberana Senhora, que nascendo, como Estrella, em Hespanha, passou a ser Sol da nossa Esfera. Naõ reparou na lemitação da offerta, porque esta não se estima tanto pelo que declara, quanto se respeita pelo que inculca: Nem seu Author como Religioso Mendicante, que professa pobreza, podia offerter cousa mais avultada, em que o fim da obra se encaminha em dar ao mundo huma breve noticia de tanta grandeza, e a fim do Operante confessar as muitas, e grandes obrigações

de

de que a Religião Dominicana he' devedora , não só ao Monarca que Deos haja em Gloria , mas tambem ao que ao presente nos governa ; e como estas mesmas nos impossibilitão por grandiosas , basta que sejaõ confessadas , já que não pôdem ser agradecidas :

Nesta obra diz seu Author , se dispendêraõ as mais preciosas perolas da Real Casa de Austria ; porque corrêraõ as lagrymas dos olhos da Serenissima Rainha D. Marianna : e com razão justificada ; porque se apartava de huma filha , que toda era as meninas dos seus olhos ; e não devião estes ficar enxutos em tão amantes , como faudosos apartamentos : nem duvido , que os do nosso Fidelissimo Monarca pagassem naquella occasião semelhante tributo , assistindo a este apartamento tão preciso , como voluntario as Cortes , com toda a sua Fidalguia , e Nobreza , de hum , e outro Reino .

Não estranho , antes louvo muito , q̃ o Author deste livro se mostrasse nelle diminuto ; porque discorro quiz deixar que escrever aos Chronistas do tempo futuro , desta acção as maiores grandezas ; porq̃ se em descrever as grandezas de hum Alexandre Magno , dizem os Historiadores , q̃ havião suar as pennas dos Chronistas da sua Vida , como vaticinou suando , huma Estatua de Orfeo na sua presença , justo era que este Author escrevesse pouco , para q̃ os mais suassem muito , quando escrevessem as prodigiosas acçoens do nosso Alexandre Lusitano D. João V. e de quem como seu filho muito amado , desempenhará o nome de Joseph I. com duplicado augmento , por ser esta a benção , que lhe deitou seu pay naquella ultima hora , em que delle se despedia ; e Deos permitta que se cumpra este meu desejo , assim como em outro Joseph se completou a profecia : *Filius accrescens Joseph , filius accrescens* .

Genes. 49. v. 22.

Nem devo suppor , que este obsequio por vir tão tarde deixe de ser bem aceito , supposto que não ignoro poderia agradar mais por apressado , e menos por tão vagaroso , como disse hum discreto entendimento : *Gratia quæ tarda est , ingrata est ; gratia namque cum fieri propera , gratia grata magis* . Porém mais vale tarde , que nunca .

Auson. Epigram.
81.

Atéqui tenho dito , o que entendo ; e me parece se lhe deve conceder licença ao Author para dar ao prélo esta sua laboriosa fadiga , em que não encontro cousa alguma contra a Ley de Deos , nem da nossa Religião Sagrada ; e V. Reverendissima como Prelado , e Juiz árbitro della , fará justiça como costuma , para que o R. P. Prégador Geral Fr. Joseph da Natividade , não fique sem esta honra , nem o Reino sem esta noticia tão gostosa . S. Domingos de Lisboa 26. de Dezembro de 1751

Fr. Manoel da Annunciaçãõ.

FR. Silvestre de Santo Thomás, Mestre em santa Theologia,
Consultor do Santo Officio, e da Bulla, Examinador das Tres
Ordens Militares, Prior Provincial da Ordem dos Prégadores nes-
tes Reinos de Portugal, &c. Pelas presentes letras, e authoridade
do nosso Officio, concedemos licença ao R. P. Prégador Geral,
Fr. Joseph da Natividade, para que possa dar ao prélo o livro inti-
tulado: *Fasto de Hymenéo*, que foi visto, e approvado por pessoas
doutras de nossa Religião, deputadas por Nós para o seu exame:
Servatis aliis de jure servandis. Dadas no nosso Convento de S.
Domingos de Lisboa 10b nosso final, e sello aos 2. de Janeiro de
1752.

Fr. Silvestre de Santo Thomás.

Prior Provincial.

Lugar do Sello.

Reg. folh. 150. 8.

Fr. Theodoro de S. Joseph.

Lente de Vespera, Secretario
e Companheiro;

L I C E N Ç A

DO SANTO OFFICIO,

Approvaçãõ do M. R. P. M. Joseph Troyano, Qualificador do Santo Officio, Examinador da Mesa da Conciencia, e Ordens, e Synodal do Patriarcado, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

Vo livro de que trata esta petiçãõ, intitulado : *Fasto de Hy-menêo*; e nelle o incansavel trabalho de seu Author, em ajuntar de tão diversas partes tantas, e tão exquisitas noticias, que atégora não apparecêraõ com tão exacta individuação.

Semper a Nação Portugueza, se desempenhou nas occasioens, que se lhe offerecêraõ de brilhar; porém nunca com tanta magnificencia, e bizarría, como na occasião dos felicissimos Desposorios de nossos Augustos, e Fidelissimos Monarcas. E como o Author os descreve com tanta exacção, e miudeza, fervirá esta obra de respeito aos estranhos, de veneração aos domesticos, e de obsequio devído aos Reaes, e Augustos Desposados.

Nem esta Obra deve parecer menos grata, por tardia; porque supposto que os Desposorios já forão celebrados há annos, não perdem os gostos por antigos, quando ainda se conservão, e melhorão na duração dos seculos. Se estes Desposorios forão para nós tão alegres, e festivos quando ainda estavão em flor, como o não feraõ tambem agora, quando já os vemos carregados de frutos excellentissimos. Este novo gosto, que agora se nos repete, devemos agradecer ao erudito, e diligente Author, que assas se tem feito conhecido pelos singulares escritos, com que tem illustrado a Religião Dominicana, e nobrecido o Reino, e enriquecido o Orbe Litterario. Pelo que, não contendo esta Obra cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes, se faz merecedora da licença que pede o seu Author, para a communicar ao publico. Vossas Illustrissimas mandarão o que lhes parecer mais acertado. Lisboa, e Congregaçãõ do Oratorio 13. de Janeiro de 1752.

Joseph Troyano.

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o livro de que se trata; e depois voltará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 14. de Janeiro de 1752.

Fr. Rodr. de Lancastr. Silva. Abreu. Almeida. Trigofo.

L I C E N Ç A

DO ORDINARIO.

Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Simão de Almeida, da Sagrada Companhia de JESUS.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDIS. SENHOR:

E Ste livro intitulado : *Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reis de Portugal, nossos Senhores D. Joseph o I., e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon* : he composto pelo P. M. Fr. Joseph da Natividade, da Illustriissima Familia dos Prégadores, que não contente só com lustrar na esfêra de Prégador Gêral, titulo, e honra, que merecêo com detempenho do seu raro talento, e com credito de sua sagrada, e profana erudição; mas passando a mostrar na applicação da Historia, o zelo, com que procura o maior esplendor de sua Religiaõ, abundantissima daquelles Astros, que depois brillão no Ceo; dêo á luz com a perfeição que lhes faltava o Quinto, e Sexto Tomo do *Agiologio Dominicão*, e continúa a dar muitos outros da mesma Obrã, empreza gloriosa, que intentáraõ, mas não conseguiraõ, outros singulares engenhos da mesma Familia, Máy fecundissima destas raras producçoens. Tambem addicionou duas vezes, e fez estampar o livro: *Escada Mystica de Jacob*. Compoz mais outro admiravel livro: *Memoria Historica da milagrosa Imagem do Senhor dos Passos do seu Convento*, aonde incluiu toda a sagrada Escritura, na *Instrucção para Visitar os Passos do mesmo Senhor*, em que para maior estimacão da sua litteratura, mostrou a applicação, que fazia á virtude.

Agora neste livro, que quer dar ao prélo, offerece huma individual relação da Grandeza, verdadeiramente Real, com que se celebráraõ os Augustos Desposorios de nossos Fidelissimos Monarcas, que hoje reinão, e Deos guarde por felicissimos, e dilatadissimos annos. He esta narração tão desembaraçada da lizonja, que bem se vê reprimio o Author todo o impeto natural da erudição, e eloquencia, com que costuma escrever, só para que não parecesse dizia mais; conhecendo, diria menos toda a expressãõ, com que se póde explicar a maior magnificencia, liberalidade, e grandeza.

Parece tarde sahír agora esta noticia; mas os assombros deixão por muito tempo prezos os sentidos, e appena suspenza para os escrever. Passáraõ já vinte e tres annos, depois que Portugal aplaudio a tua maior felicidade, e ventura neste amoroso vinculo, e perfeitissima união; e agora se dá a ver escrita esta memoria, que anda impressa em noslos coraçõens, desde aquelle fermoso, e alegre dia. Mas esta demora em nada diminûe a gloria, que resulta a este gravissimo Author, de ser o primeiro que escrevêo, para se estampar esta noticia, não só no papel, que se offerece aos olhos

de todos; mas para se imprimir na memoria daquelles que não che-
gáraõ a ver passar o Sol, de hum a outro emisfério, ficando no que
deixou, o esplendor, e a luz sem diminuição. He este Author pri-
meiro, e será tambem unico; porque nenhum outro escreverá
(só escrevendo o mesmo) de tão alto, e soberano assumpto com
tanta individuação, e certeza. Elle escreve com verdade, (em af-
fectação; e por isso com maior credito. Elle diz sem estrépito de
hyperboles; e por isso com maior authoridade. Elle conta com
estyllo sincero; e por isso com maior estimação. Elle expoem com
gravidade religiosa; e por isso com maior respeito aos bons costum-
mes. Elle finalmente relata com virtude sábia; e por isso sem a mí-
nima offensa da verdadeira Fé.

Este he o meu parecer; e tambem fora, que deste exame
se dessem por absolutas, e privilegiadas todas as Obras deste sábio
Escriptor, que nada diz, nem pôde dizer contra a Fé: do que saõ
abonados fiadores as admiraveis circumstancias, com que se fez
digna desta attenção a sua Religiosissima pessoa. Todos os Sapien-
tissimos filhos do Sagrado Hercules da Igreja S. Domingos, com o
mesmo espirito de seu glorioso Pay, tem sido Athlantes da Fé, sus-
tendo-a, e defendendo-a, como Elle, que afogou, e partio as
mais venenosas Serpentes da heresia com as poderosas forças de
Inquisidor Gèral do Santo Officio, que o seu zelo da Fé merecêo
primeiro; como consta de hum Breve da Santidade de Sixto V.
passado a 15. de Abril do anno de 1586. em honra, e gloria de S.
Pedro de Verona, tambem Inquisidor, e por isso Martyr glorioso,
nestas palavras: = *Imò verò imitatione accensus B. P. Dominici, ut
ille perpetuis, & concionibus, & disputationum congressibus, effi-
cioque Inquisitionis, quod ei primùm Prædecessores nostri Innocen-
tius III. & Hononius III. commiserant contra hæreticos mirabiliter
se gessit.*

Porém o P. M. Fr. Joseph da Natividade, não só por esta
regalia de filho de hum glorioso Pay, a quem a Fé deve o maior
zelo, era bem fosse exceptuado, para correrem sem exame as suas
Obras; mas o Ceo, parece, lhe dêo este privilegio, quando quiz
que o dia, em que se purificou na sagrada fonte do Bautismo, fosse
o de vinte e nove de Abril, no qual a Igreja solemniza o Triunfo
da Fé na constancia, com que dêo a vida por ella S. Pedro Martyr,
esclarecido Ornamento da mesma Religião, de que he Filho este
seu Afilhado, q̄ assim lhe podemos chamar, não só porque foi bau-
tizado no seu dia; mas porque o favoreceo tanto com a sua benção,
e protecção, que até o chamou para filho da mesma Religião, sua
Mãe. Fez-se este acto do seu bautismo na Paroquial Igreja de S.
Nicoláo desta Corte, Santo, que desprezando o Edicto de Diocle-
ciano, e Maximiano, prégou sem receyo da morte, e da tyrannia
a Fé de Christo, pela qual padeceo todos os rigores de hum penoso
carcere.

Finalmente nasceo este Author para a sua Religião, em
que tanto crelcêo, quanto avulta, em trinta de Novembro, quando
veneramos a Santo André, que não só foi o primeiro Apostolo que
ouvio a Doutrina de Christo; mas o que fez illustre a verdadeira
Fé

Fé, com os resplandores das luzes, que o cercáraõ na Cruz, em que morreo por ella. Com todos estes finaes mostrou o Ceo, que nada pôde dizer contra a Fé nas suas Obras, quem nafceo tão favorecido da mesma Fé, ou dos Santos que valerosamente a defendêraõ. Esta he a razão, porque eu disséra ordenasse V. Excellencia, que todas as mais Obras deste sábio Escripitor, tivessem o privilegio de não serem examinadas para este fim. V. Excellencia mandarã o que fôr servido. Lisboa. S. Roque, Casa Professa da Companhia de JESUS, 24. de Janeiro de 1752.

Simaõ de Almeida.

Vista a informação, pôde-se imprimir, e depois volte conferido, para se dar licença para correr. Lisboa 24. de Janeiro de 1752.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemon.

L I C E N Ç A

DO DESEMBARGO DO PACO.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Filippe Tavares, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Académico do numero da Académia Real da Historia Portugueza.

S E N H O R.

Vio livro intitulado: *Historia Panegyrica dos Despojos dos nossos muitas vezes estimaveis Monarcas, os Senhores, D. Josepho I. e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon;* que compoz, e quer dar ao prélo o P. M. Fr. Joseph da Natividade; e attendendo á materia, e estylo, elegancia, e mais requisitos que ornaõ este Volume, acho ser Obra muitas vezes grande. Assim que, ajudando-se a isto não conter cousa alguma contra as Leys, e regalias de V. Magestade, julgo ser justa, que será de utilidade a concessãõ que se pede. Este o meu parecer. Lisboa. Real Hospicio de N. S. das Necessidades 28. de Janeiro de 1752.

Filippe Tavares.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 7. de Fevereiro de 1752.

Marquez Presb. Vaz de Carv. Almeid. Carv.

L I C E N Ç A S.

DO SANTO OFFICIO.

E Stá confôrme com o seu Original. S. Domingos de Lisboa 18. de Setembro de 1752.

Fr. Manoel da Anunciaçãõ.

P O'de correr. Lisboa. 19. de Setembro de 1752.

*Fr. Rodr. de Lancastr. Silva. Abreu, Pães. Trigoso.
Silveira Lobo. Castro.*

D O O R D I N A R I O.

E Stá confôrme com o Original. Lisboa. S. Roque, Casa Professã da Companhia de JESUS, 20. de Setembro de 1752.

Simaõ de Almeida.

V Isto estar confôrme com o Original, pôde correr. Lisboa. 20. de Setembro de 1752.

D. Joseph Arcebispo de Lacedem.

D O P A C O.

E Stá conforme como Original. Lisboa. Congregaçã do Oratorio, no Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades 21. de Setembro de 1752.

Filippe Tavares.

Q ue possa correr; e táxaõ este livro em papel, em oito centos reis. Lisboa 23. de Setembro de 1752.

Marquez Presid. Vaz de Carv. Gomes. Carv. Mour.



HISTORIA
 PANEGYRICA
 DOS DESPOSORIOS
 DOS SERENISSIMOS
 PRINCIPES
 DO BRAZIL,

Presentemente Fidelissimos Reys, e Senhores nossos.

LIVRO I.

SUMMARIO.



PROPOEM El-Rey Catho-
 lico. Filippe V. a El-Rey
 D. Joao V. de Portugal, os
 Reaes Casamentos do Prin-
 cipe das Asturias, com a
 Infanta de Portugal D.
 Maria Barbara ; e do
 Principe do Brazil, com a
 Infanta de Castella, D. Maria Anna Vitoria
 de Borbon. Aceitaõ-se. Nomea-se Plenipoten-
 ciario, que parta de Lisboa a Madrid, a tra-

tar, e concluir este negocio. Saem suas Magestades Catholicas a receber a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, chegada de Franca. Entraõ com ella em Madrid. Applauso com que he recebida, e festejada. Chega Joseph da Cunha Brochado á Corte de Castella. Publicaõ-se, e festejaõ-se, assim nesta, como na de Portugal estas Reaes allianças. Ratificaçaõ dos Artigos Preliminares nas Cortes, de Castella, e Portugal. Nomea Sua Magestade Catholica os officiaes do serviço do Principe das Asturias. Festejos com que se applaude o décimo quarto anno da Infanta D. Maria Barbara. Recolhe-se o Plenipotenciario a Lisboa. Nomea El-Rey Catholico por seu Embaixador Extraordinario, á Corte de Portugal, o Marquez de los Balbazes. Nomea-se, e parte por Embaixador a Madrid, o Marquez de Abrantes. Chega á nossa Corte o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Sua Magestade Catholica. Tem audiencia das Pessoas Reaes. Volta o Inviado Antonio Guedes Pereira á Corte del-Rey seu Amo. Reduçaõ dos Artigos Preliminares do Casamento do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, á Tratado matrimonial. Tratado do Casamento do Principe das Asturias com a Infanta D. Maria Barbara. Recebe o Principe do Brazil, juntamente com os Infantes, D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria, o Sacramento da Confirmaçaõ. Entrada publica do Marquez de Abrantes na Corte de Madrid. He admitti-

do

do á audiencia das Pessoas Reaes. Outorga das capitulaçoens dos Desposorios do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon. Ceremonia da sua celebração naquella Corte. Novos festejos, com que se applaudem. Destina El-Rey D. Joaõ os officiaes do serviço do Principe do Brazil; e Princezas, do Brazil, e das Asturias; e os quartos em que deviaõ receber os Embaixadores. Chega a Lisboa, e he nella festejada a noticia da celebração dos Reaes Desposorios em Madrid. Tem audiencia das Pessoas Reaes o Marquez de Capcelatro, Embaixador de Castella. Faz o Marquez de los Balbazes a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa. Tem audiencia das Pessoas Reaes. Busca depois o Secretario de Estado. Celebrase a Escritura dos Reaes Desposorios no Paço Real desta Corte. Recebe a Princeza das Asturias a joya que lhe mandava seu Real Esposo. Ceremonia da celebração dos Reaes Desposorios na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Festejos, com que se applaude. Oraçoens do Marquez de Valença, e do Conde da Ericeira em nome da Acadêmia Real da Historia Portugueza, em applauso dos Reaes, e reciprocos Desposorios dos Principes do Brazil, e das Asturias. Cópia da Certidão do Cura da mesma Basílica, da celebração dos Recebimentos Reaes, que se expedio de Lisboa para Castella. Tem audiencia dos Infantes D. Francisco, e D. Antonio os Embaixadores del-Rey Catholico, Marquezes, de los Balbazes, e Capcelatro: o pri-

4 *Historia Panegyrica dos desposorios*

meiro delles, tem tambem outra de despedida de Suas Magestades, e Altezas. Poem casa El-Rey Catholico á Princeza das Asturias. Tem o Marquez de Capecelatro outras semelhantes audiencias de Suas Magestades, e Altezas, como havia tido o Marquez de los Balbazes. Dá El-Rey Catholico o Collar da Ordem do Tusaõ de ouro, ao Marquez de Abrantes. Disposiçoens das passagens de ambas as Cortes, a o Cáia.

H

E hoje nosso intento ter, com a maior individuação que for possível á nossa rudeza, huma Historia Panegyrica dos tão felizes Desposorios do Serenissimo Principe do Brazil D. Joseph, com a Serenissima Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, actualmente nossos Reys, e Senhores, que sejaõ, (se he possível) sobre ajuizdição dos annos, e da mesma morte prosperados sempre com toda aquella profusaõ de felicidades, de que saõ tão credoras, e benemeritas as suas innumeraveis, e tão estupendas virtudes.

2 Com a noticia que chegou á Corte de Madrid, de naõ ter effeito o Casamento da Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, com Luiz XV. Rey de França, e de haver de voltar, como voltou, de
Ver-

Verfalhes em 5. de Abril de 1725. á Corte del-Rey Catholico, seu Pay; desta chegou á de Lisboa em 24. de Março daquelle anno, hum proprio, expedido por Antonio Guedes Pereira, Inviado del-Rey D. Joaõ V. na Cofte de Sua Magestade Catholica; motivo, porque se convocáraõ a conselho, o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha e Ataide, Inquisidor Gerál do Reyno, o Illustrissimo Senhor D. Thomaz de Almeida, Patriarca, que entaõ, que a Corte estava dividida em Patriarcado, e Arcebisado, era de Lisboa Occidental; os Illustrissimos, e Excellentissimos Duques de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Jayme de Mello, pay, e filho; e os Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes, de Alegrete, Fernaõ Telles da Silva; e de Abrantes, Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes. Nesta illustre Assembléia, declarou o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, que El-Rey Catholico Philippe V. pedia a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Maria Barbara Xavier Leonor Theresa Antonia Josefa, para Esposa de seu filho, o Principe das Asturias, D. Fernando de Borbon, que fora jurado Principe herdeiro dos seus Reynos em 4. de Novembro do anno precedente de 1724. offerecendo ao mesmo tempo a Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, para Conforte do Serenissimo Principe do Brazil D. Joseph Francisco Antonio Inacio Norberto Agostinho. Consultado este negocio com toda a ponderação, sem a menor discrepancia, se abraçou logo, como taõ util, e taõ glorioso.

1725.

Chega a Lisboa hum proprio, expedido de Madrid, pelo Inviado Antonio Guedes Pereira.

Com a proposição de Sua Magestade Catholica, respectiva aos Reaes, e reciprocos Casamentos.

Accepta-se esta proposição.

3 Voltou o referido Secretario a dar conta a Sua

6 *Historia panegyrica dos desposorios*

1724.

Manda El-Rey dar parte a Belem ao Infante D. Francisco.

Vem Sua Alteza logo a Lisboa beijar a mão a Sua Magestade.

Torna-se a expedi o proprio a Madrid.

Nomea El-Rey D. João a Joseph da Cunha Brochado, para passar como seu Plenipotenciario á Corte de Castella.

Chama Sua Magestade á sua presença o Plenipotenciario.

Sua Magestade, que immediatamente o expedio a Belem, aonde entã se achava o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, a participar-lhe novas de tanto gosto. Na mesma tarde, em que Sua Alteza recebeo este aviso, veio logo a Lisboa beijar a mão, e dar os parabens a Sua Magestade, que tambem fez logo participante de hum novidade taõ plausivel ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio.

4 Expediose com toda a brevidade, e com a attenciosa reposta, que se devia, o postilhaõ; que viera de Madrid. Chegado que elle foi áquella Corte, accrescentáraõ os Ministros Castelhanos algumas clausulas, que deraõ fomento a algumas duvidas; e altercaçoens. Para facilitar, e cortar assim estes, como quaesquer outros obstaculos, nomeou Sua Magestade para partir, como seu Plenipotenciario, á Corte de Madrid, Joseph da Cunha Brochado, Fidalgo da sua Real Casa, Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro da Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Academico do numero da Académia Real da Historia Portugueza, e que havia dado bem a conhecer, naõ menos o seu prestimo, e capacidade; do que o seu grande zelo do serviço Real, quando fora expedido em qualidade de Inviado ás Cortes, de Pariz, e Londres.

5 Fiando, pois, Sua Magestade da experiencia, e madureza deste grande Ministro todo o bom, e mais activo expediente dos seus interesses, chamou-o á sua Real presença, e na do Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal da Cunha, affectissimo ao mesmo Plenipotenciario, e que agora com a occasiaõ da sua commissaõ, lhe fez presente de

de huma grande bandeja de prata com hum excelente córte de panno de escarlata ; e presente tambem o Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Cadaval ; e Mestre de Campo General D. Nunõ Alva- res Pereira de Mello, lhe-léo o Secretario de Estado a sua instruçãõ. Teve depois o mesmo Plenipotenciario a honra de ter por espaço de mais de huma hora, huma particular conferência com Sua Magestade. Attento o mesmo Senhor ás molestias de Joseph da Cunha, concedeo-lhe, que elle pudesse levar com siigo seu sobrinho, Antonio da Cunha Brochado, Desembargador que entãõ era da Casa da Supplicaçãõ. Fez-lhe mais o mimo de tres ricos, e mui flamantes vestidos.

6 Saõ finalmente o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado de Lisboa, a exercer a sua Inviatura em 25. de Mayo. Destináraõ-lhe oitocentos mil réis de mezada, e de ajuda de custo doze mil cruzados. Entrando em Badajoz foi grandemente applaudido com todos os cortejos Militares. Igual foi tambem a attençãõ, que tiveraõ com elle em todas as outras povoaçõens de Castella.

7 Em 28. do referido mez partiraõ Suas Magestades Catholicas de Aranjuez para Guadalaxára, para receberem a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, que, como ja dissemos, tornava de França. Dalli a dous dias entráraõ com ella, seriaõ as seis da tarde, na Corte de Madrid pela porta de Alcalá. O caminho por onde haviaõ de fazer transitõ, estava ornado até o Paço com tapeçarias, e cortinados mui ricos. Havia no discurso deste passo tres arcos triunfaes, que fizera levantar o Marquez de Vadilho, D. Francisco Antonio de Salcedo, Go-

1725.

Parte o Plenipotenciario de Lisboa.

Saem Suas Magestades Catholicas a receber a Infanta D. Maria Anna Vitoria, quando ella chegou de França.

1725.

vernador Civil daquella Corte , e que acompanhou a cavallo a Suas Magestades. Era o coche destas , precedido das tres guardas de Corpo , Hespanhola , Italiana , e Flamenga , e seguido da dos Alabardeiros. Vinha a Senhora Infanta entre Suas Magestades , e occupava o assento de diante o Serenissimo Principe das Asturias , que fora encontrar-se com ellas ao caminho. Foi mui applaudida esta vinda , de dia com festejos mui plausiveis , e de noite com luminarias , e fogos de artificio ; e continuárao largo tempo estas festivas , e oblequiosas demonstraçoens.

Chega Joseph da Cunha Brochado a Madrid.

8 A oito de Junho , chegou o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado á Corte de Madrid. Alli teve largas conferencias com Antonio Guedes Pereira , em cuja casa se hospedou a principio , e de donde passou a outra , que se lhe havia prevenido ; e cortando por maiores dilacões , entrárao a fomentar com todo o calor a negociação da sua commissaõ. Vencidas finalmente todas as duvidas , e opposiçoens , ajustárao-se por parte de El-Rey Catholico com o Marquez de Grimaldo , seu Plenipotenciario , e por parte de El-Rey de Portugal com os Plenipotenciarios , Antonio Guedes Pereira , e Joseph da Cunha Brochado os Artigos Preliminares. Logo se fizeraõ publicas em Madrid , no primeiro de Outubro , as Estipulaçoens dos Reaes Desposorios. Com esta occasiaõ descêraõ Suas Magestades Catholicas á Capella Real , a assistir ao *Te Deum* , mandando que se celebrasse esta alliança , naquella Corte , em Santo Ildefonso , e em todos os mais domínios daquella Coroa , com tres dias de repiques , e luminarias. De tudo isto se fez immediatamente aviso a Lisboa.

Publicaõ-se , e festejaõ-se em Madrid as estipulaçoens dos desposorios.

9 Firmáraõ-se os mesmos Preliminares a sete do dito mez ; e chegadõ o aviso do ajuste de Madrid a Lisboa , fez logo Sua Magestade dar tambem aviso d'elle ao Illustrissimo , e Excellen-tissimo Duque Estribeiro mór , que áquelle tempo se achava nas Caldas, por esta

1725.

C A R T A .

» **C**hegou hum Expresso dos nossos Plenipo-
» tenciarios de Castella com carta do pri-
» meiro do corrente , em que daõ conta,
» de que naquelle dia se publicáraõ os Casamentos
» do Principe nosso Senhor, com a Senhora Infanta
» de Hespanha , e do Principe das Asturias, com a
» Senhora Infanta D. Maria Barbara , hindo Suas
» Magestades Catholicas naquelle dia á Capella
» assistir ao *Te Deum Laudamus* ; e publicando-se
» tres dias de luminarias em Santo Ildéfonso , em
» Madrid , e em todas as mais Cidades, e Villas de
» Castella. Ordena-me Sua Magestade , participe a
» V. Excellencia esta noticia , e que quarta feira
» dez do corrente se praticará nesta Corte o mes-
» mo estylo ; e nas mais Villas , e Cidades do
» Reyno se celebrará tambem esta feliz noticia.
» Todas as Pelloas Reaes lograõ saude perfeita.
» Deos guarde a V. Excellencia Lisboa Occi-
» dental 8. de Outubro de 1725.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor Duque Estribeiro mór.

B

No

1725. *No outro dia, em que se fez publico o ajuste dos mutuos Casamentos dos Principes das Asturias, e do Brazil, se expedio a os Tribunaes este*

DECRETO.

» **H** Avendo ajustado os Casamentos do
 » Principe, sobre todos meu muito
 » amado, e prezado filho, com a In-
 » fanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, e o
 » Principe das Asturias, filhos del-Rey Ca-
 » tholico, meu bom Irmao, e Primo, com a
 » Infanta D. Maria Barbara, minha muito ama-
 » da, e prezada filha, e fer esta noticia de gran-
 » de contentamento para todos meus Vassallos,
 » por mostrar o grande gosto destes Matrimonios;
 » hei por bem, que nesta Corte se celebrem com
 » tres dias de luminarias, e salvas de artilheria,
 » que haõ de principiar á manhãa. O Conselho
 » o tenha assim entendido; e pela parte que lhe
 » toca, o faça assim executar. Lisboa Occiden-
 » dental 9. de Outubro de 1725.

Com rubrica de Sua Magestade.

10 Por carta do Secretario de Estado, foraõ avisados os Titulos, Officiaes das Casas, Ministros dos Tribunaes, e Prelados das Religioens para se achar a 9. de Outubro no Paço, e acompanhar

1725.

nhar a El-Rey, que havia de descer á Capella Real a dar graças ao Rey dos Reys, pela publicação dos ajustes feitos entre as duas Coroas. Foi extraordinario o concurso da Nobreza de ambas as Jerarquias Ecclesiastica, e Secular, que no outro dia déz do sobredito mez acodio a esta função. Baixárao El-Rey D. Joaõ, o Principe, e os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio á Capella em acção de graças. Assistiraõ tambem publicamente da Tribuna a esta religiosa função, a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria, e com a Senhora Infanta D. Maria Barbara, todas as mais Pelloas Reaes. Celebrou Missa de Pontifical o Senhor Patriarca; e depois se entrou com a maior solemnidade, e acompanhamento de Musica ao *Te Deum*, que do mesmo modo se cantou na Basilica Metropolitana de Lisboa Oriental, hoje dita de Santa Maria Maiór, e em todas as mais Igrejas de ambas as Lisboas. Concluido este acto, passou El-Rey para a Casa da Audiencia, aonde com o Principe, deraõ beijamaõ a toda a Nobreza. O Marquez de Capelatro, Embaixador Ordinario de Castella, depois de haver fallado a El-Rey na sua antecâmara, e tambem ao Principe, que o recebêraõ com extraordinaria benevolencia, passou ao quarto da Rainha, aonde ella, e a Infanta D. Maria Barbara, davaõ tambem beijamaõ, e alli teve audiencia particular de ambas estas Serenissimas Senhoras; e impetrada venia da primeira, teve a honra de beijar a maõ á segunda. A noite deste dia, foi a primeira de luminarias, e salvas de artilheria em terra, e mar. Nella houve huma excellente serenata no Paço; e nas duas seguintes se continuáraõ os mesmos fel-

Desce El-Rey á Capella em acção de graças.

1725.

Ratificação dos Preliminares nas Cortes de Castella, e Portugal.

Nomeações del-Rey Catholico para o serviço do Principe das Asturias.

tejos, que igualmente se mandáraõ celebrar em todas as outras povoações do Reyno.

11 A treze deste mez foraõ ratificados em Lisboa os Artigos Preliminares por El-Rey D. Joaõ, e no outro dia por El-Rey Catholico em Santo Ildefonso, aonde chegou a ratificação del-Rey D. Joaõ, a 17; com cuja occasião partio logo o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado, de Madrid, para o Escorial, aonde entaõ se achavaõ Suas Magestades Catholicas. Por este tempo attento El-Rey Filippe V. ao estado, e serviço do Principe das Asturias, fez estas nomeações: Mordomo mór, o Duque de Bejar; Estribeiro mór, o Conde de Santo Estevan del Puerto; Sumilher de corpo, ao Conde de Salazar, A'yo que fora de Sua Alteza; Gentis-homens da Camara, o Duque de Gandia, e o Marquez de los Balbazes; primeiro Estribeiro D. Carlos de Arteaga, que era Tenente de A'yo de Sua Alteza; Védores, ou Mordomos da semana os Condes de Arenales, e Safateli; Gentis-homens da manga D. Inacio Aefferden, e D. Joseph de Losada; Confessor, o mesmo de Sua Magestade, o R. Padre Gabriel Bermundes; Secretario da Camara D. Joaõ Bautista de Lexandre; e a futura lucessão do emprego de primeiro Cavalheiro, concedeo Sua Magestade Catholica ao filho do Marquez del Sarco, D. Fernando de Figueroa, em attenção aos bons serviços do referido seu pay.

Festejos com que se applaude o cumprimento do 14. anno da Infanta D. Maria Barbara.

12 Em quatro de Dezembro, com a occasião de cumprir 14. annos a Infanta D. Maria Barbara, houve beijamaõ; e no dia seguinte em obsequio da mesma Senhora celebrou o Marquez de Capcelatro a mesma solemnidade com huma

humã excellente Comédia , que fez representar com a maior ostentação , para o que convidou a Nobreza , a quem deo hum magnifico refresco.

13 Concluidas , pois , taõ felizmente as Estipuloens destes Reaes Despolorios , foi ordem ao Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado , para recolher-se brevemente a Lisboa. Elle assim o fez , restituindo-se á mesma Corte em 12. de Janeiro de 1726. Chegado que foi , fez presente a Sua Magestade de oito soberbas mulas. Aceitou-as o mesmo Senhor , que o recebeu com summo agrado , pelo bem , que elle o havia servido ; e para deixar mais airollo o seu offercimento , teve por bem naõ o recompensar.

14 Corria ainda aquelle mez quando El-Rey Catholico nomeou por seu Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal , D. Carlos Ambrosio Espinola de la Cerda , Marquez de los Balbazes , Gentil-homem da sua Camara. Fez-se publica em Lisboa em 2. de Fevereiro , a nomeação que El-Rey D. Joaõ fizera em Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes , Marquez de Abrantes , Gentil-homem da Camara do mesmo Senhor , e Vedor da sua Fazenda , constituindo-o seu Embaixador Extraordinario á Corte de Castella ; e com esta occasião lhe fez humã visita em publica fórma o Marquez de Capedelatro.

15 Em cinco de Mayo recebeu o Desembargador Alexandre Ferreira carta do Secretario de Estado , em que se lhe fazia saber estar eleito Secretario da Embaixada ; e alguns dias depois se lhe nomeou por Adjunto , Pedro de Mariz. Logo o Marquez de Abrantes , entendendo em executar as ordens Reaes , foi mandando para Castella gran-

1725.

Vai ordem ao Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado , para recolher-se á Corte del-Rey seu amo.

1726.

Nomea El-Rey Catholico por seu Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal , o Marquez de los Balbazes ; e El-Rey de Portugal por seu Embaixador Extraordinario á Corte de Castella , o Marquez de Abrantes.

Nomea El-Rey D. Joaõ Secretario da Embaixada.

de

1726.

de parte do seu trêm, e familia; para cujas preparaçõens, medidas certamente pela maior grandeza, lhe mandou dar El-Rey D. Joaõ huma profusissima ajuda de custo.

1727.

Parte o Marquez de Abrantes para Madrid,

Chega dquella Corte.

Parte o Marquez de los Balbazes para Lisboa.

16 Estando tudo finalmente a ponto, partio o Marquez de Abrantes para Madrid, correndo ja o anno de 1727. Ao passar por Talavéra, foi cumprimentado, e hospedado com o maior esplendor pelo Arcebispo de Toledo, que andava por alli de visita. Chegou finalmente a Madrid em 19. de Março, e a 23. de manhã teve audiencia particular del-Rey Catholico. No dia antecedente havia partido para Lisboa, á ligeira, o Marquez de los Balbazes, por haver ja mandado antecedentemente o resto da sua familia.

17 Em sete de Abril recebeu ordem o Duque Estribeiro mór do Secretario de Estado, para ter pronto o coche, em que havia de ser conduzido o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Castella, e dous coches mais para a condução da sua familia. No dia 14. do mesmo mez, tornou a ter o mesmo Duque Estribeiro mór, outro aviso do mesmo Secretario, porque se lhe fazia saber ser chegado o Marquez de los Balbazes a Aldeia Gallega, aonde pernoitava aquella noite, e que na manhã seguinte embarcava para Lisboa. Em attenção destas ordens, e avisos, mandou o Duque Estribeiro mór para casa do Conde de Obidos, que havia de ser o Conductor do Marquez de los Balbazes, tres estufas; huma da Pessoa para Sua Excellencia, e duas de séquito para a sua familia.

18 A quinze, partio o Conde de Obidos a desempenhar as ordens, que se lhe haviaõ dado, para
o cáes

1727.

o cães da pedra; occupando a primeira estufa, e acompanhado de huma numerosa, e mui espendida comitiva. Sahio do escaler o Marquez de los Balbazes, e apeando-se o Conde de Obidos, concluidas as ceremonias, que em semelhantes casos se praticão, entráráõ ambos na primeira estufa, tomando o Marquez Embaixador a mão direita. Meteo-se parte da familia do Embaixador nas outras duas estufas, e parte em dous coches do Embaixador Ordinario de Castella, o Marquez de Capecelatro.

Chega a esta Corte.

19 Accrescentava novo lustre a esta grandeza o estado do Conde de Obidos, que consistia em hum seu coche, de que tiravaõ seis cavallos negros, cobertos de brancas pelles de usfos: Outro coche, em que vinha parte dos seus Gentis-homens, de que tiravaõ seis cavallos castanhos, cobertos de manchadas pelles de tygres: Hum coche, em que vinhaõ os mais Gentis-homens do Conde, tirado por seis cavallos negros, com coberturas de pelles tambem negras de usfos. Hiaõ diante do coche do Conde, doze lacaios, vestidos de dó; porque a Corte puzéra luto pela morte do Duque de Parma, Avô da Serenissima Senhora D. Maria Anna Vitoria. Aos lados do mesmo coche hiaõ quatro Volantes com faioens, e cintas negras, vestidos de branco; fazendo toda esta vista huma soberba, e nobilissima ostentação.

Estado do Conde de Obidos.

20 Deste modo caminharáõ para o Palacio do Conde do Redondo, que o Marquez tinha alugado, juntamente com a sua grande quinta por seis mil e quinhentos cruzados, por anno. Chegando alli, se apeáraõ; e dando o Marquez

Chegão ao Palacio do Conde do Redondo.

o me-

1727.

o melhor lugar ao Conde, o convidou para jantar. Aceitou o Conde de Obidos, indo porém primeiro ao Paço completar, como he estylo, o acto da sua incumbencia. Voltou depois em carruagem sua a buscar o Marquez, que o recebeu com summo agrado. O jantar foi soberbamente lauto, não cessando de soar suave, e destrissimamente, em quanto elle durou, muitos instrumentos musicos. Neste mesmo dia foi visitado, e cortejado o Marquez de los Balbazes de muitos Cavalleiros, Senhores.

Apresenta o Embaixador de Castella as copias das suas Credenciaes.

21 Passados dous dias, foi o mesmo Marquez bulcar o Secretario de Estado, apresentando-lhe as copias das suas Credenciaes, e significando-lhe o muito que desejava ter a honra de ser admittido á presença de Suas Magestades. Assinou-lhe o dia seguinte 18. de Abril, pelas cinco da tarde. Chegado ao corpo da guarda, e recebido alli com os costumados cortejos Militares, subio ao Paço, acompanhado de muitos Senhores. Na primeira antecamara, dados os avisos costumados, veio logo o Camarista que estava de semana; e feitos os cumprimentos do estylo, disse ao Embaixador, que Suas Magestades o esperavaõ. Acompanhado d'elle, e de outros Officiaes da Casa, entrou o Embaixador para a Casa da Audiencia.

Tem audiencia de Sua Magestade.

22 Foi elle recebido del-Rey D. Joaõ com toda a benevolencia; e despedido de Sua Magestade, passou ao quarto da Rainha, que entaõ se achava assistida do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes D. Pedro, D. Alexandre, e D. Maria, a quem o Embaixador, impetrada a venia da mesma Senhora Rainha, que tambem o recebeu

recebeo com a maior benevolencia, beijou a maõ prostrado de joelhos, e logo dêo volta a sua casa.

1727.

23. Em onze de Mayo chegou a esta Corte, aonde Sua Magestade o havia mandado recolher, o Inviado Antonio Guedes Pereira. Teve logo audiencia do mesmo Senhor, que o recebeo com particular agrado, pelo bem servido, que se dava do zelo, e boa diligencia, com que elle havia promovido taõ bem os seus interesses. Por esta mesma consideração o premiou com muitas mercês. Dêo-lhe huma commenda de Mouraõ na Ordem de Aviz, de lote de quinhentos e quarenta mil réis, com defasete annos de caídos: Deo-lhe a Alcaidaria mór de Lamego, que de mais da honra, que he grande, rende quatro centos mil réis: Constituiu-o no senhorio de huma Villa de 500. vizinhos; e concedeo-lhe mais huma vida em todos os bens, que possuia da Coroa, e Ordens.

Chega a Lisboa o Inviado Antonio Guedes Pereira.

Mercês que lhe faz El-Rey.

24. A tres de Setembro de 1727. se reduzirão os Preliminares do Casamento do Serenissimo Principe do Brazil com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon a hum Tratado solemne Dotal, e Matrimonial. A este fim havia dado El-Rey Catholico, em 18. de Julho a sua Plenipotencia, e commissão a D. Joaõ Bautista de Orendain, Marquez de la Paz, e primeiro Secretario de Estado, e do Despacho, para concorrer, como concorreo, a esta celebridade, com o Marquez de Abrantes, a quem El-Rey D. Joaõ havia para isso mandado todos os seus poderes por sua procuração, expedida da Corte de Lisboa, e datada em seis de Agosto. Dotou neste Tratado

Reduçãõ dos Preliminares do Casamento do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria, a Tratado Dotal, e Matrimonial.

1727.

Sua Magestade Catholica (que depois o approvou , ratificou , e firmou em 14: de Setembro em Santo Ildefonso) a expressada Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon , com quinhentos mil escudos del Sol , ou no seu justo valor ; huma , ou outra coula posta , e entregue em Lisboa. El-Rey de Portugal se obrigou ás mais condiçoens commuas destes Tratados , o que se fará mais evidente do theor do referido , que he nesta fórma :

Tratado do Casamento do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon.

„ I. Don Phelipe por la gracia de Dios Rey de
 „ Castilla , de Leon , de Aragon , de las dos Sici-
 „ lias , de Hierusalem , de Navarra , de Grana-
 „ da , de Toledo , de Valencia , de Galicia , de
 „ Mallorca , de Sevilla , de Cerdeña , de Cordova ,
 „ de Corcega , de Murcia , de Jaen , de los Al-
 „ garves , de Algecira , de Gibraltar , de las Islas
 „ de Canaria , de las Indias Orientales , y Occi-
 „ dentales , Islas , y Tierra firme del mar Ocea-
 „ no , Archiduque de Austria , Duque de Borgo-
 „ ña , de Bravanté , y Milan , Condé de Abspurg ,
 „ de Flandes , Tiról , y Barcelona , Señor de
 „ Vizcaya , y de Molina. &c. Por quanto havi-
 „ endo-se ajustado , combenido , y firmado en Ma-
 „ drid el dia tres del presente mez de Septiem-
 „ bre por los Plenipotenciarios nombrados por
 „ Mi , y por el Serenissimo ; y muy poderoso
 „ Rey de Portugal , el Tratado Matrimonial para
 „ el Casamiento , que deve efectuarle entre el
 „ Serenissimo Principe del Brasil Don Joseph ,
 „ hijo primogenito del referido Serenissimo Rey
 „ de Portugal , y la Serenissima Infanta Doña Ma-
 „ ria Anna Victoria , mi muy chara , y muy ama-
 „ da hija , del tenor seguinte.

„ II. Tra-

1727.

» II. Tratado Matrimonial acordado entre el
» Comissario del Rey de España, Don Juan Bap-
» tista de Orendayn, Marques de la Paz, de su
» Consejo, y primer Secretario de Estado, y del
» Despacho, y el Embaxador Extraordinario del
» Rey de Portugal, Don Rodrigo Annes de Sá
» Almeyda y Menezes, su muy amado, y charo
» sobrino, de su Consejo, Gentilhombre de su
» Camera, Marques de Abrantes, para el Casa-
» miento, que deve efectuarse entre el muy alto,
» y muy poderoso Principe del Brasil Don Jose-
» ph, hijo primogenito del muy alto, muy ex-
» celente, y muy poderoso Principe Don Juan
» Quinto, por la gracia de Dios Rey de Portu-
» gal, y de la muy alta, muy excelente, y muy
» poderosa Princesa Doña Marianna de Austria,
» tambien por la gracia de Dios Reyna de Por-
» tugal; y la muy alta, y muy poderosa Princesa
» Doña Maria Anna Victoria, Infanta de Espa-
» ña, hija del muy alto, muy excelente, y muy
» poderoso Principe Don Phelipe Quinto por la
» misma gracia de Dios Rey de España, y de
» la muy alta, muy excelente, y muy poderosa
» Princesa Doña Iavel Farnese, assi mismo por
» la gracia de Dios Reyna de España, según los
» plenos poderes, que han recebido los dichos
» Ministros de la Magestad del Rey Catholico,
» y de la Magestad del Rey de Portugal, cuyas
» copias se insertaràn al pie del presente Tra-
» tado.

» III. En nombre de la Santissima Trinidad,
» Padre, Hijo, y Espiritu Santo, un solo Dios
» verdadero, a su honor, y gloria, y por el bien
» reciproco de los Pueblos, Subditos, y Vasallos

1727.

„ de uno, y otro Reyno. Sea notorio a todos
 „ aquellos, que las presentes letras de acuerdo
 „ de matrimonio vieren, que havindose firma-
 „ do en el Real sitio de San Ildefonso a los sie-
 „ te dias del mes de Octubre del año del Naci-
 „ miento de Nuestro Señor JESU Christo de mil
 „ setecientos y veinte y cinco, por el Marques
 „ de Grimaldo, Ministro, y Plenipotenciario de
 „ la Magestad del Rey Catholico, y por Jose-
 „ ph de Acuña Brochado, y Antonio Guedes Pe-
 „ reyra, Ministros, y Plenipotenciarios de la Ma-
 „ gestad del Rey de Portugal, los Articulos Pre-
 „ liminares para el matrimonio, que se deve efe-
 „ ctuar del muy alto, y muy poderoso Principe
 „ del Brasil Don Joseph, hijo primogenito del
 „ muy alto, muy excelente, y muy poderoso
 „ Principe Don Juan Quinto por la gracia de
 „ Dios Rey de Portugal, y de la muy alta, muy
 „ excelente, y muy poderosa Princesa Doña Ma-
 „ rrianna de Austria, tambien por la gracia de
 „ Dios Reyna de Portugal; y la muy alta, y
 „ muy poderosa Princesa Doña Maria Anna Vi-
 „ ctoria, Infanta de España, hija del muy alto,
 „ muy excelente, y muy poderoso Principe Don
 „ Phelipe Quinto, por la misma gracia de Dios
 „ Rey de España, y de la muy alta, muy exce-
 „ lente, y muy poderosa Princesa Doña Isavel
 „ Farnese, assi mismo por la gracia de Dios
 „ Reyna de España; cuyos Articulos fueron ra-
 „ tificados en el mismo Real sitio de San Ilde-
 „ fonso a catorce de Octubre del mismo año de
 „ mil setecientos y veinte y cinco por la Magel-
 „ tad del Rey Catholico, y por la Magestad del
 „ Rey de Portugal en la Corte de Lisboa Occi-
 „ dental

„ dental a los trece del mismo mes de Octubre
„ del dicho año de mil setecientos y veinte y
„ cinco.

1727.

„ IV. Y por quanto nós, como Ministros, y
„ Plenipotenciarios ahora especialmente deputa-
„ dos, debemos reducir los dichos Articulos a
„ un Tratado formal, en virtud de los plenos
„ poderes respectivos, que por Sus Magestades
„ nos fueron concedidos, solo para este fin, en
„ la forma, que despues de este Tratado seran
„ copiados: Haviendolos visto, y examinado, y
„ y hallandolos en buena, y debida forma com-
„ benimos lo siguiente.

ARTICULO I.

„ V. SE ha ajustado, que con la gracia, y *Artigos do Tra-*
„ bendicion de Dios, alcanzada primero *tado.*
„ dispensacion de nuestro muy Santo Padre el
„ Papa, en razon de la proximidad, y consan-
„ guinidad entre el muy alto, y muy poderoso
„ Principe del Brasil Don Joseph, y la muy alta,
„ y muy poderosa Infanta Doña Maria Anna Vi-
„ ctoria, haran celebrar sus desposorios, y matri-
„ monio por palabras de presente, segun la for-
„ ma prescripta por los Sagrados Canones, y
„ Constituciones de la Iglesia Catholica Apostoli-
„ ca Romana, assi que la dicha Serenissima Se-
„ ñora Infanta aya llegado a la edad de doce años
„ cumplidos; y despues que se aya ajustado, y
„ fixado el tiempo entre la Magestad del Rey
„ Catholico, y la Magestad del Rey de Portu-
„ gal, se haran los desposorios, y casamiento en
„ la

1727.

„ la Corté de Su Magestad Catholica. Y por quan-
 „ to la dicha Serenissima Señora Infanta tiene ya
 „ cumplida la edad de siete años, y el Serenissi-
 „ mo Principe la de onze, se ajustò recíproca-
 „ mente, que obtenida la referida dispensacion
 „ de nuestro muy Santo Padre el Papa, se haran
 „ luego en la Corte de Su Magestad Catholica
 „ los espónsales de futuro matrimonio para lo
 „ que se daran los poderes, y authoridad neces-
 „ saria, assi por el Serenissimo Principe del Bra-
 „ sil, como por el Serenissimo Rey de Portu-
 „ gal su padre, al Ministro, ò persona, que fue-
 „ re mas de su agrado.

ARTICULO II.

„ VI. **E**L Serenissimo Rey Catholico pro-
 „ mete, y se obliga a dar, y darà a
 „ la Serenissima Señora Infanta Doña Maria An-
 „ na Victoria en dote, y a favor del matrimonio
 „ con el Serenissimo Principe Don Joseph, y pa-
 „ garà a la Magestad del Rey de Portugal, ò a
 „ quien tuviere su poder, y commision la sum-
 „ ma de quinientos mil excudos de oro del Sol, ò
 „ su justo valor en la Ciudad de Lisboa, y se en-
 „ tregarà la dicha summa al tiempo de efectuarle
 „ el matrimonio.

„ AR-

ARTICULO III.

» VII. **L**A Magestad del Rey de Portugal
» se obliga a a segurar, y a segurarà
» el dote de la Serenissima Señora Infanta Doña
» Maria Anna Victoria, en buenas rentas, y
» asignaciones seguras, à satisfacion de Su Mage-
» stad Catholica, ò de las personas, que para este
» efecto nombrare al tiempo de el pagamento,
» y remetirà luego a Su Magestad Catholica los
» documentos de la dicha asignacion; y en el ca-
» so de disolverse el matrimonio, y que por el
» derecho tenga lugar la restitucion del dote,
» serà este restituido a la Serenissima Señora In-
» fanta, ò sus herederos, y subcesores, que lo-
» grarán los reditos, que importaren los dichos
» quinientos mil excudos de oro del Sol, a razon
» de cinco por ciento, que se pagaràn en virtud
» de las dichas asignaciones.

1727.

ARTICULO IV.

» VIII. **P**Or medio del pagamento efectivo,
» que se harà a la Magestad del Rey
» de Portugal de los dichos quinientos mil excudos
» de oro del Sol, ò su justo valor en el termino, que
» queda dicho, se darà por satisfecha la Serenissima
» Señora Infanta, y se satisfarà del dicho dote, sin
» que en adelante pueda alegar otro algun derecho,
» ni intentar otra alguna acción, ò pertencion,
» pertendiendo que la pertenezcan, ò puedan per-
» tener

1727.

„ tener otros mayores bienes , razones , dere-
 „ chos , ò acciones por causa de herencias , y ma-
 „ yores subcesiones de Sus Magestades Catholicas
 „ su padre , y madre , ni de qualquiera calidad , y
 „ condicion que fueren las cosas arriba dichas ,
 „ debe quedar excluida de ellas , y antes de efe-
 „ ctuarfe los desposorios harà renuncia en buena,
 „ y debida fôrma , y con todas las seguridades ,
 „ fôrmas , y solemnidades , que fueren requeri-
 „ das , y necesarias , la qual renuncia harà la Se-
 „ renissima Señora Infanta antes de estar casada
 „ por palabras de presente , y la confirmará lue-
 „ go despues de celebrar el matrimonio , y apro-
 „ barà , y ratificarà juntamente con el Serenissi-
 „ mo Principe del Brasil , con las mismas formas,
 „ y solemnidades , que la Serenissima Señora In-
 „ fanta huviere hecho la sobredicha primera re-
 „ nuncia , y a de mas con las clausulas , que se
 „ juzgaren mas combenientes , y necesarias , y
 „ el Serenissimo Principe , y la Serenissima Seño-
 „ ra Infanta quedaràn , y quedan assi de presente,
 „ como para entonces obligados al cumplimiento,
 „ y efecto de la dicha renuncia , y ratificacion , en
 „ la conformidad de los presentes Articulos ; y
 „ las sobredichas renunciaciones , y ratificaciones seran
 „ havidas , y juzgadas assi presentemente , como
 „ entonces por bien hechas , y verdaderamente
 „ pasadas , y otorgadas , y las dichas renunciaciones ,
 „ y ratificaciones se haran en la forma mas au-
 „ thentica , y eficaz , que pudiere ser , para que
 „ sean buenas , y validas , juntamente con todas
 „ las clausulas derogatorias de qualquiera Ley ,
 „ jurisdiccion , costumbres , derechos , y Consti-
 „ tuciones a esto contrarias , a que impidiesen en
 „ todo,

„ todo, ò en parte las dichas renunci-
„ ciones; y para el efecto, y validacion de lo que ar-
„ riba queda dicho, la Magestad del Rey Catholi-
„ co, y S. M. Portuguesa derogarán, y derogan des-
„ de el presente, sin alguna reserva, y entenderán, y
„ entienden assi de presente, como para entonces te-
„ ner derogadas todas las excepciones en contrario.

ARTICULO V.

„ IX. **L**A Magestad del Rey de Portugal
„ dará a la Serenissima Señora Infan-
„ ta Doña Maria Anna Victoria en su llegada al
„ Reyno de Portugal, para sus anillos, y joyas,
„ el valor de ochenta mil pesos, los quales le
„ pertenecerán sin dificultad despues de celebrado
„ el matrimonio, de la misma fuerte, que todas
„ las otras joyas, que llebare con figo, y seran
„ propias de la dicha Serenissima Señora Infanta,
„ y de sus herederos, y subcesores, ò de aquel-
„ los, que tuvieren su derecho.

ARTICULO VI.

„ X. **L**A Magestad del Rey de Portugal
„ asignará, y constituirá a la Serenissi-
„ ma Señora Infanta Doña Maria Anna Victoria
„ para sus arras, veinte mil excudos de oro del
„ Sol al año, que seran asignados sobre rentas,
„ y tierras, de las quales tendra jurisdiccion; y
„ el lugar principal el Titulo de Ducado, de su-
„ erte, que la dicha summa de veinte mil excu-

1727.

„ dos de oro del Sol cada año ; de los quales lu-
 „ gares , y tierras assi dadas , y asignadas gozarà
 „ la Serenissima Señora Infanta por sus manos ; y
 „ por su authoridad , y de las de sus Commis-
 „ rios , y Oficiales , y en las dichas tierras pro-
 „ veerà las Justicias , y a de mas de esto le per-
 „ tenerà la provision de los Oficios , como es
 „ costumbre , entendiendo-se , que los dichos Ofi-
 „ cios no podran ser dados fino a Portugueses de
 „ nacimiento , como tambien la administracion ,
 „ y arrendamiento de las dichas tierras , confor-
 „ me a las Leys , y costumbres del Reyno de
 „ Portugal ; y de la sobredicha asignacion entra-
 „ rà agozar , y poseer la Serenissima Señora In-
 „ fanta Doña Maria Anna Victoria , luego que
 „ tuvieren lugar las arras , para gozar de ella to-
 „ da su vida , sea que quede en Portugal , ò se re-
 „ tire a otra parte.

ARTICULO VII.

„ XI. **L**A Magestad del Rey de Portugal
 „ darà , y asignarà a la Serenissima Se-
 „ ñora Infanta Doña Maria Anna Victoria para
 „ el gasto de su Camera , y para mantener su esta-
 „ do , y su Casa , una summa conveniente , tal
 „ qual pertenece a muger de un tan gran Prin-
 „ cipe , y a hija de tan poderoso Rey , asignan-
 „ dola en la fôrma , y manera , con que se acos-
 „ tumbra hazer en Portugal para semejantes ma-
 „ nutenciones , y gasto.

ARTICULO VIII.

» XII. **S**U Magestad Catholica harà condu-
» cir en el tiempo, que se ajustare a
» su costa, y gasto a la Serenissima Señora Doña
» Maria Anna Victoria su hija, a la Frontera,
» y raya de Portugal con la dignidad, y cortejo,
» que requiere una tan grande Princesa, y serà
» recibida de la misma sorte de parte de la Ma-
» gestad del Rey de Portugal, y tratada, y ser-
» vida con toda la magnificencia, que conbiene.

1727.

ARTICULO IX.

» XIII. **E**N el caso, que se disuelva el ma-
» trimonio entre el Serenissimo Prin-
» cipe del Brasil, y la Serenissima Señora Infanta
» Doña Maria Anna Victoria, y que esta sobre-
» viva al dicho Serenissimo Principe, en este caso
» serà libre a la dicha Serenissima Señora Infanta
» quedar en Portugal en el lugar, que quisiere,
» ò volver a España, ò a qualquiera otro lugar
» combeniente, a unque sea fuera del Reyno
» de Portugal, todas, y quantas vezes bien le
» pareciere, con todos sus bienes, dote, y ar-
» ras, joyas, vestidos, y vajilla de plata, y qua-
» lesquiera otros muebles con sus Oficiales, y
» criados de su Casa, sin que por qualquiera ra-
» zon, ò consideracion, que sea, se le pueda
» poner algun impedimiento, ni embarazo a su
» partida directa, ò indirectamente, ni impedirle

1727.

„ el uso, y recuperacion de sus dichos dote, ar-
 „ ras, y joyas, ni otras asignaciones que se le
 „ huviesen hecho, ò devido hazer; y para este
 „ efecto, darà la Magestad del Rey de Portu-
 „ gal a Su Magestad Catholica para la sobredi-
 „ cha Serenissima Señora Infanta Doña Maria
 „ Anna Victoria, su hija, aquellas cartas, y
 „ seguridades, que fueren necesarias, firmadas
 „ de su propia mano, y selladas con su Sello, y
 „ desde a hora para entonces lo a segurarà, y
 „ prometerà la Magestad del Rey de Portugal
 „ por Si, y por los Reyes sus subcelores con fé,
 „ y palabra Real.

ARTICULO X.

„ XIV. **S**Us Magestades Catholica, y Por-
 „ tuguesa, suplicaràn a nuestro muy
 „ Santo Padre el Papa con el Tratado, que se
 „ harà en virtud de estos Articulos, se sirva
 „ aprobarle, y darle su Bendicion Apostolica;
 „ y assi mismo aprobar las Capitulaciones, y las
 „ ratificaciones, que huvieren hecho las referidas
 „ Magestades, y que harà la referida Serenissima
 „ Señora Infanta, como tambien los actos, y ju-
 „ ramentos que se hicieren para su cumplimiento,
 „ insertandolos en sus letras de aprobacion, y de
 „ bendicion.

ARTICULO XI.

» XV. **Y** En nombre del muy alto , muy
» excelente, y muy poderoso Princi- 1727.
» pe Don Phelipe Quinto , Rey de España, y co-
» mo su Ministro , Commisario , Actor, y Man-
» datario de la una parte, y en nombre del muy
» alto , muy excelente, y muy poderoso Principe
» Don Juan Quinto, Rey de Portugal, y del muy
» alto, y muy poderoso Principe del Brasil Don
» Joseph , y como su Embaxador Extraordina-
» rio , Plenipotenciario , y Procurador de la otra;
» nos obligamos los mencionados Ministros de
» Sus Magestades , en virtud de nuestros res-
» pectivos plenos poderes , y prometemos en fé , y
» palabra de Sus Magestades, que los presentes
» Articulos seran enteramente observados de una,
» y de otra parte, cumplidos, y executados sin
» falta, ò disminuicion alguna, y que será el pre-
» sente Tratado por Sus Magestades ratificado,
» y dentro de quinze dias, ò mas presto si fuere
» posible, seran trocadas las ratificaciones en bue-
» na, y debida forma.

» XVI. En fé de lo qual los dichos Ministros
» Plenipotenciarios , firmamos de nuestra propia
» mano dos Exemplares de este Tratado, y les
» hizimos poner los Sellos de nuestras Armas.
» Fecho en Madrid a tres de Septiembre de mil se-
» cientos y veinte y siete. = El Marques de la Paz
» = El Marques de Abrantes.

(L. S.)

(L. S.)

Ple.

1727.

*Plenipotencia de la Magestad del Rey
Catholico.**Poder del-Rey
Catholico ao Se-
cretario de Esta-
do.*

XVII. **D** On Phelipe por la gracia de Dios Rey de Castilla, de Leon, de Aragon, de las dos Sicilias, de Hierusalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña, de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen, de los Algarves, de Algecira, de Gibraltar, de las Islas de Canaria, de las Indias Orientales, y Occidentales, Islas, y Tierra firme del mar Oceano, Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Bravante, y Milan, Conde de Abspurg, de Flandes, Tirol, y Barcelona, Señor de Vizcaya, y de Molina &c. Por quanto siendo tan conbeniente al servicio de Dios, exaltacion de la Fè, y bien de la Christiandad, permanezca entre el muy alto, y muy poderoso Principe Don Juan Rey de Portugal, Nòs, y nuestros subcesores, la hermandad, y buena correspondencia, que tanto importa a los dos Reynos; y considerando por el mas oportuno medio para asegurar esta importancia, el de estrechar mas, y mas los vinculos de sangre, y parentesco, se ha combenido, y ajustado por Articulos Preliminares, que se han firmado por los Commisarios nombrados a este fin por Mi, y por el muy alto, y muy poderoso Principe Don Juan, Rey de Portugal, el Casamiento del Serenissimo Principe
» del

„ del Brasil Don Joseph , hijo del mencionado
„ muy alto , y muy poderoso Principe Don Juan
„ Rey de Portugal , con la Serenissima Infanta
„ Doña Maria Anna Victoria , mi muy chara ,
„ y muy amada hija , para que con la bendicion
„ de Dios , y de nuestro muy Santo Padre Bene-
„ dicto Dezimotercio , que actualmente preside
„ en su Santa Iglesia , se desposen , y casen segun,
„ y como lo dispone la Santa Iglesia Romana ;
„ y respecto de haverse de hazer , y de firmar en
„ mi Corte de Madrid con el Marques de Abran-
„ tes , Embaxador Extraordinario , nombrado a
„ este efecto por el muy alto , y muy poderoso
„ Principe Don Juan Rey de Portugal , el con-
„ trato del referido matrimonio , con las solem-
„ nidades , y lucimiento , que se practica en seme-
„ jantes casos , con los pactos , y condiciones ya
„ acordadas ; por estas razoens , y pro la particu-
„ lar confianza , y satisfacion , que tengo de vòs
„ Don Juan Baptista de Orendayn , Marques de
„ la Paz , de mi Consejo , y primer Secretario de
„ Estado , y del Despacho : Hè resuelto nombra-
„ ros por mi Ministro Commisario , para que po-
„ dais hazer , y firmar en mi Corte de Madrid ,
„ como queda dicho , con el referido Marques
„ de Abrantes Embaxador Extraordinario de Sua
„ Magestad Portuguesa el contrato del referido
„ matrimonio del exprefado Serenissimo Principe
„ del Brasil , con la mencionada Serenissima In-
„ fanta mi hija , con las solemnidades acostum-
„ bradas , y con los pactos , y condiciones ya
„ acordadas. Por tanto por la presente , os doy
„ poder , y facultad , tan cumplido , y bastante
„ como se requiere de certa ciencia , y delibera-
„ da

1727.

„ da voluntad, para que por mi; y en mi nom-
 „ bre, representando mi Persona, (como yo pro-
 „ pio lo podria hazer siendo presente) capituleis,
 „ combengais, asenteis, y firmeis lo tocante al
 „ referido contrato, y capitulos matrimoniales
 „ hasta concluirlos enteramente, para que os doy
 „ poder, y facultad amplia, y absoluta, sin li-
 „ mitacion alguna, assi para todo lo que a este
 „ intento combenga, y fuere necesario executar,
 „ estipular, a segurar, y obligar por mi parte,
 „ como para admitir, y aceptar todas las condi-
 „ ciones, pactos, obligaciones, escrituras, y ins-
 „ trumentos, que fueren necesarios hazer por la
 „ deb muy alto, y muy poderoso Principe Don
 „ Juan Rey de Portugal, tanto en razon de la
 „ dote, arras, legados, y mandas, como en los
 „ de mas puntos concernientes al dicho casami-
 „ ento; obligandome, como me obligo, al cum-
 „ plimiento de lo que en cada una de estas co-
 „ sas, y todas juntas concertareis, capitulareis,
 „ y admitiereis, ò executareis, que para este efe-
 „ cto os hago, crio, y constituyo mi Actor,
 „ Mandatario, y Commisario, con libre, gene-
 „ ral, y plenissimo poder, y facultad, para que
 „ hagais, y podais hazer en razon de esto, todo
 „ lo que yo mismo podria hazer, aun que sean
 „ tales las cosas, que requieran especial, y ex-
 „ pressa mencion de ellas; y prometo en mi pa-
 „ labra Real, que tenderè por grato, firme, y
 „ valedero, y aprobarè, y ratificarè, si fuere ne-
 „ cesario, y tendrè por bueno lo que hicieris,
 „ tratareis, y prometiereis, concluyereis, y fir-
 „ mareis, y que nõ irè, ni vendrè, ni consenti-
 „ rèir, ni venir contra alguna cosa, ni parte de
 „ „ ello,

„ ello, finò antes bien lo loarê, aprovarê, y ra-
„ tificarê de nuevo si necesario fuere. En fé de lo
„ qual mandê despachar la presente, firmada de
„ mi mano, sellada con el Sello secreto, y re-
„ frendada de mi infracripto Secretario de Esta-
„ do, y del Despacho. Dada en Madrid a diez y
„ ocho de Julio de mil setecientos y veinte y
„ siete.

1727.

YO EL REY.

(L. S.)

Don Joseph Rodrigo.

*Poder de la Magestad del Rey de
Portugal.*

„ XVIII. **D**Om Joaõ por graça de Deos
„ Rey de Portugal, e dos Al-
„ garves, daquem, e dalem, Mar em Africa,
„ Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação,
„ Commercio da Ethyopia, Arabia, Persia, e da
„ India, &c. Faço saber aos que esta minha Carta
„ de poder geral, e especial virem, que por quanto
„ convem ajustar-se, e effectuar-se o casamento,
„ que se trata entre o Principe, meu sobre todos
„ muito amado, e presado filho, com a Serenif-
„ sima Infanta D. Maria Anna Vitoria, filha do
„ muito alto, e mui poderoso Principe D. Philippe
„ Quinto, Rey Catholico de Hespanha, meu
„ bom irmão, e primo. Pela confiança que faço,
„ e satisfação que tenho da prudencia, zelo, e

*Poder del-Rey D
Joaõ V. ao Mar-
quez de Abrantes*

E

„ fide-

1727.

,, fidelidade do Marquez de Abrantes , e de
 ,, Fontes , Conde de Penaguião , D. Rodrigo An-
 ,, nes de Sá Almeida e Menezes , meu muito ama-
 ,, do , e prezado sobrinho , do meu Conselho ,
 ,, Gentil-homem da minha Camara , Alcaide mór,
 ,, Capitão mór , e Governador das Armas da Ci-
 ,, dade do Porto , e seu Distrito , e das Forta-
 ,, lezas de S. João da Foz do Douro , e N. Se-
 ,, nhora das Neves em Leça de Matosinhos , Se-
 ,, nhor das Villas de Abrantes , e do Sardoal , e
 ,, dos Concelhos de Sever , Penaguião , e Godim,
 ,, da Honra do Sobrado , de Villa-Nova de Gaya
 ,, de Matosinhos , e Bouças , de Gondomar , e
 ,, de Aguiar de Sousa , Commendador das Com-
 ,, mendas de Sant-Iago de Cassem , e S. Pedro de
 ,, Faro , na Ordem de Sant-Iago , e de Santa Ma-
 ,, ria de Mascarenhas , S. Pedro de Macedo , e S.
 ,, João de Abrantes na Ordem de Christo ; e meu
 ,, Embaixador Extraordinario , e Plenipotenciario,
 ,, lhe concedo , e otorgo meu inteiro , e compri-
 ,, do poder , livre , e bastante , segundo melhor ,
 ,, e mais compridamente lhe devo conceder , e
 ,, otorgar , e em tal caso se requer , e o constituo ,
 ,, e faço meu Procurador geral , e especial , para
 ,, que por mim , e em meu nome , e do Principe
 ,, meu filho , representando a minha propria Pes-
 ,, soa , e a do Principe , como Eu , e elle o po-
 ,, diamos fazer , se presentes fossemos , possa tra-
 ,, tar , e ajustar o Tratado Matrimonial do dito
 ,, Principe , com a sobredita Serenissima Infanta ,
 ,, na fórma dos Preliminares , que se achão ajus-
 ,, tados pelos meus Plenipotenciarios , e por mim
 ,, ratificados em treze de Outubro do anno de
 ,, mil setecentos vinte e cinco , com quaesquer
 ,, Pro-

1727.

» Procuradores, ou Commissarios nomeados pe-
» lo muito alto, e muito poderoso Principe D.
» Philippe Quinto, Rey Catholico, que mostra-
» rem seus poderes, e procuraçõ em fórma bas-
» tantes, para o sobredito effeito, Eu, e o mes-
» mo Principe guardaremos, e compriremos, tu-
» do, o que pelo sobredito Marquez, meu Pleni-
» potenciario, for capitulado, e assentado, com
» as condiçoens, pactos, obrigaçoens, e firme-
» zas, que por elle forem acordadas, e ajustadas;
» porque para tudo Eu, e o Principe lhe conce-
» demos, e otorgamos todo o comprido poder,
» mandado geral, e especial, com livre, e ge-
» ral administração; e por esta presente promet-
» to em fé, e palavra de Rey de guardar, e com
» effeito cumprir tudo, o que pelo dito meu Em-
» baixador Extraordinario, e Plenipotenciario, e
» Procurador sobre o dito casamento for trata-
» do, capitulado, otorgado, assentado, e firmado
» de qualquer natureza, qualidade, e importancia
» que seja, e tudo haverei por firme, e valioso
» em todo o tempo, na fórma da obrigação des-
» tes poderes: E por firmeza de tudo mandei fa-
» zer esta presente Carta, e poder geral, e espe-
» cial por mim assinada, e sellada com o Sello
» grande de minhas Armas. Dada na Cidade de
» de Lisboa Occidental aos seis dias do mez de
» Agosto do anno do Nascimento de Nosso Se-
» nhor JESU Christo de mil sete centos vinte e
» sete.

E L R E Y.

(L. S.) *Diogo de Mendonça Corte Real.*

E ii

» Por

1727.

Approva, ratifica, e firma El-Rey Catholico o Tratado.

XIX. **P**Or tanto, havendo visto, y examinado el referido Tratado Matrimonial aqui inserto, hê resuelto aprobarle, y ratificarle (como en la virtud de la presente le apruebo, y ratifico) en la mejor, y mas cumplida fôrma; que puedo, y doy por bueno, firme, y valedero, todo lo que en el se contiene, y prometo en fé, y palabra de Rey cumplirle, y observarle inviolablemente segun sú forma, y tenor, y hazerle observar, y cumplir de la misma manera como si yó le huviera hecho por mi propia Persona. En fé de lo qual, mandê despachar la presente, firmada de mi mano, sellada con el Sello secreto, y refrendada de mi infrascripto, primer Secretario de Estado, y del Despacho Universal. Dada en San Ildefonso a catorce de Septiembre de mil setecientos y veinte y siete.

Y O E L R E Y.

(L. S.)

Juan Baptista de Orendayn.

Outra semelhante redução do contrato do Casamento do Principe das Asturias com a Infanta D. Maria Barbara, a Tratado dotal, e matrimonial.

25. Celebrou-se na Corte de Lisboa no primeiro de Outubro outro semelhante Tratado do casamento do Serenissimo Principe das Asturias com a Senhora Infanta D. Maria Barbara. Foraõ nelle os Marquezes de los Balbazes, e de Capelatro, Plenipotenciarios de Sua Magestade Catholica, que para isso lhes havia expedido sua commissaõ, e faculdade em 12. de Agosto, e depois confirmou o mesmo Tratado a 12. de Outubro em Santo Ildefonso. A este mesmo fim, dêo

El-Rey

El-Rey D. Joaõ as vezes de seu Plenipotenciario a Diogo de Mendonça Corte Real, do seu Conselho, e seu Secretario de Estado, das Mercês, Expediente, e Assinatura, por procuração que lhe passou em 29. de Agosto. Acordou-se em dotar tambem Sua Magestade a mesma Serenissima Senhora Infanta em quinhentos mil escudos del Sol, ou no seu equivalente valor, de qualquer modo, posto, e entregue na Corte de Madrid. El-Rey Catholico obrigou-se da sua parte ás condiçoens ordinarias destes Tratados. Aquelle de que fallamos, era deste theor:

» I. **D** On Phelipe por la gracia de Dios
» Rey de Castilla, de Leon, de Aragon,
» de las dos Sicilias, de Hierusalem, de Navarra,
» de Granada, de Toledo, de Valencia, de Ga-
» licia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña,
» de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen,
» de los Algarves, de Algecira, de Gibraltar, de
» las Islas de Canaria, de las Indias Orientales,
» y Occidentales, Islas, y Tierra firme del mar
» Oceano, Archiduque de Austria, Duque de
» Borgoña, de Bravante, y Milan, Conde de
» Abspurg, de Flandes, Tirol, y Barcelona, Se-
» ñor de Vizcaya, y de Molina &c. Por quanto
» havindose ajustado, combenido, y firmado en
» la Corte de Lixboa, el dia primero del presen-
» te mes de Octubre, por los Plenipotenciarios
» nombrados por Mi, y por el Serenissimo, y
» muy poderoso Rey de Portugal Don Juan, el
» Tratado Matrimonial para el casamiento, que
» deve efectuarse, entre el Serenissimo Principe
» de Asturias, Don Fernando, mi muy charo, y
» muy

Tratado do Casamento do Principe de Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

1727.

» muy amado hijo ; y la Serenissima Infanta de
 » Portugal, Doña Maria; hija del referido Sere-
 » nissimo Rey de Portugal del tenor seguinte.

» II. **T**Ratado Matrimonial acordado en-
 » tre el Embaxador Extraordinario
 » del Rey de España , Don Carlos Ambrosio
 » Spinola de la Cerda , Marques de los Bal-
 » bafes , Gentil-hombre da Camera de Su Ma-
 » gestad , y Don Domingo Capecelatro , Mar-
 » ques de Capecelatro ; Embaxador Ordinario
 » de la misma Magestad , y sus Plenipotencia-
 » rios , y el Commisario del Rey de Portugal ,
 » Don Diego de Mendonza , y Corte Real ,
 » de su Consejo , y Secretario de Estado , de
 » las Mercedes, Expediente , y Asignatura, pa-
 » ra el casamiento , que deve efectuarse entre
 » el muy alto, y muy poderoso Principe de Astu-
 » rias Don Fernando , hijo primogenito del muy
 » alto, muy excelente, y muy poderoso Principe
 » Don Phelipe Quinto , por la gracia de Dios
 » Rey de España, y de la muy alta, muy exce-
 » lente, y muy poderosa Princesa Doña Maria
 » Luisa Gabriela de Saboya, yà defunta, su pri-
 » mera esposa, y compañera; y la muy alta, y
 » muy poderosa Princesa Doña Maria, Infanta
 » de Portugal, hija del muy alto, y muy pode-
 » roso Principe Don Juan Quinto, por la gracia
 » de Dios Rey de Portugal, y de la muy alta,
 » muy excelente, y muy poderosa Princesa Doña
 » Marianna de Austria, tambien por la gracia de
 » Dios Reyna de Portugal; segun los plenos po-
 » deres, que han recevido los dichos Ministros
 » de la Magestad del Rey Catholico, y de la Ma-
 » gestad

gestad del Rey de Portugal, cuyas copias se insertaràn al pie de este presente Tratado.

1727.

III. **E**N nombre de la Santissima Trinidad Padre, Hijo, y Spirito Santo, uno solo Dios verdadero: a su honor, y gloria, y por el bien reciproco de los pueblos subditos, y Vafallos, de uno, y otro Reyno. Sea notorio a todos aquellos, que las presentes letras de acuerdo de Matrimonio vieren, que havindose firmado en el Real sitio de San Ildefonso, a los siete dias del mes de Octubre del año del Nacimiento de Nuestro Señor JESU Christo de mil setecientos y veinte y cinco, por el Marques de Grimaldo, Ministro, y Plenipotenciario de la Magestad del Rey Catholico, y por Joseph da Cuña Brochado, y por Antonio Guedes Pereyra, Ministros, y Plenipotenciarios de la Magestad del Rey de Portugal, los Articulos Preliminares para el matrimonio, que se deve efectuar del muy alto, y muy poderoso Principe de Asturias Don Fernando, hijo primogenito del muy alto, muy excelente, y muy poderoso Principe Don Phelipe Quinto, por la gracia de Dios Rey de España, y de la muy alta, muy excelente, y muy poderosa Princesa Doña Maria Luisa Gabriela de Saboya, ya defunta, su primera Esposa, y compañera; y la muy alta, y muy poderosa Princesa Doña Maria, Infanta de Portugal, hija del muy alto, muy excelente, y muy poderoso Principe Don Juan Quinto, por la gracia de Dios Rey de Portugal, y de la muy alta, muy excelente, y muy poderosa Prin-
» cesa

1727.

» cesa Doña Marianna de Austria, tambien por
 » la gracia de Dios Reyna de Portugal, cuyos
 » Articulos fueron ratificados en el mismo Real
 » sitio de San Ildefonso, a catorze de Octubre
 » del mismo año de mil setecientos y veinte y cin-
 » co, por la Magestad del Rey de España, y
 » por la Magestad del Rey de Portugal en la
 » Corte de Lixboa Occidental, a los trece del
 » mismo mes de Octubre del dicho año de mil se-
 » tecientos y veinte y cinco.

» IV. **Y** Por quanto nós, como Ministros,
 » y Plenipotenciarios, a hora espe-
 » cialmente deputados, debemos reducir los di-
 » chos Articulos a un Tratado formal, en virtud
 » de los plenos poderes respectivos, que por Sus
 » Magestades nos fueron concedidos, solo para
 » este fin, haviendolos visto, y examinado, y hal-
 » landolos en buena, y debida forma combenimos
 » lo seguinte.

ARTICULO I.

*Artigos do Tra-
tado.*

» V. **S**E ha ajustado, que visto hallarse, que
 » los parentescos entre el muy alto, y
 » muy poderoso Principe de Asturias, y la muy
 » alta, y muy poderosa Infanta Doña Maria, son
 » engrados, que no necesitan dispensaciones de
 » nuestro muy Santo Padre el Papa, como ha
 » constado después de ajustado el primer Articulo
 » de los Preliminares de este Tratado, en siete
 » de Octubre de mil setecientos y veinte y cinco,
 » y haver el muy alto, y muy poderoso Principe
 » de

„ de Asturias Don Fernando, y la muy alta, y
„ muy poderosa Infanta Doña Maria, llegado al
„ presente a las edades competentes para poder
„ celebrar los desposorios, y matrimonio, se ha-
„ ran los dichos desposorios, y matrimonio en la
„ Corte de la Magestad del Rey de Portugal, des-
„ pues que se tubieren ajustado, y fixado el tiempo
„ entre la Magestad del Rey Catholico, y la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal, y para uno, y otro
„ acto se darán los poderes, y autoridad necesa-
„ ria, assi por el Serenissimo Principe de Astu-
„ rias, como por el Serenissimo Rey Catholico,
„ su padre, al Ministro, ò persona, que sea mas
„ de su agrado.

ARTICULO II.

„ VI. **E**L Serenissimo Rey de Portugal,
„ promete, y se obliga a dar, y da-
„ rà a la Serenissima Señora Infanta Doña Maria,
„ en dote, y a favor del matrimonio con el Se-
„ renissimo Principe de Asturias Don Fernando,
„ y pagará a la Magestad del Rey Catholico, ò
„ a quien tubiere su poder, y commision, la sum-
„ ma de quinientos mil excudos de oro del Sol,
„ ò su justo valor, en la Corte, y Villa de Ma-
„ drid, y se entregará la dicha summa al tiempo
„ de efectuarfe el matrimonio.

ARTICULO III.

1727.

„ VII. **L**A Magestad del Rey Catholico se
 „ obliga a asegurar, y asegurará el
 „ dote de la Serenissima Señora Infanta Doña
 „ Maria en buenas rentas, y asignaciones segu-
 „ ras, à satisfacion de la Magestad del Rey de
 „ Portugal, ò de las personas, que para este
 „ efecto nombrare al tiempo del pagamento, y
 „ remitirá luego a la Magestad del Rey de Por-
 „ tugal los documentos de la dicha asignacion; y
 „ en el caso de disolverse el matrimonio, y que
 „ por el derecho tenga lugar la restitucion del
 „ dote, ferà este restituido a la Serenissima Se-
 „ ñora Infanta, ò a sus herederos, y subcesores,
 „ que lograràn los reditos, que importaren los
 „ dichos quinientos mil excudos de oro del Sol,
 „ a razon de cinco por ciento, que se pagaràn en
 „ virtud de las dichas asignaciones.

ARTICULO IV.

„ VIII. **P**Or medio del pagamento efectivo,
 „ que se hará a la Magestad del
 „ Rey Catholico de los dichos quinientos mil ex-
 „ cudos de oro del Sol, ò su justo valor, en el
 „ termino, que queda dicho, se darà por satisfe-
 „ cha la Serenissima Señora Infanta, y se satisfa-
 „ rà del dicho dote, sin que en adelante pueda
 „ alegar otro derecho, ni intentar otra alguna ac-
 „ cion, ò pertension, solicitando, que le per-
 „ tenezcan,

„ tenezcan , ò puedan pertenecer , otros mayores
„ bienes , razones , derechos , ò acciones ; por cau-
„ sa de herencias , ò mayores subcesiones de las
„ Magestades del Rey , y la Reyna de Portugal,
„ su padre , y madre , ni de qualquiera otra ma-
„ nera , y por qualquiera causa , ò titulo que sea,
„ ò fuere , que lo sepa , ò lo ignore : bien enten-
„ dido , que de qualquiera calidad , y condicion,
„ que fueren las cosas arriba dichas , deve que-
„ dar excluida de ellas ; y antes de efectuarse los
„ desposorios , harà renuncia en buena , y devida
„ fôrma , y con todas las seguridades , fôrmas ,
„ y solemnidades , que fueren necesarias ; la qual
„ renuncia harà la Serenissima Señora Infanta ,
„ antes de estar casada por palabras de presente,
„ y la confirmará luego despues de celebrar el
„ matrimonio , y la aprobará , y ratificará junta-
„ mente con el Serenissimo Principe de Asturias
„ con las mismas fôrmas , y solemnidades , que
„ la Serenissima Señora Infanta hubiere hecho la
„ sobredicha primera renuncia , y a de mas con
„ las clausulas , que se juzgaren mas combenien-
„ tes , y necesarias ; y el Serenissimo Señor Prin-
„ cipe , y la Serenissima Señora Infanta queda-
„ rán , y quedan , assi de presente , como para
„ entonces obligados al cumplimiento , y efecto
„ de la dicha renuncia , y ratificacion , en confor-
„ midade de los presentes Articulos ; y las sobre-
„ dichas renunciass , y ratificaciones seran havidas , y
„ juzgadas , assi presentemente , como para entonces
„ por bien hechas , y verdaderamente pasadas , y otor-
„ gadas ; y las dichas renunciass , y ratificaciones se
„ haràn en la fôrma mas authentica , y eficaz , que
„ pudieren ser , para que sean buenas , y validas ,

1727.

„ juntamente con todas las clausulas derogato-
 „ rias de qualquiera Ley , jurisdiccion , costum-
 „ bres , derechos , y constituciones a esto contra-
 „ rias , ò que impidieren en todo , ò en parte las
 „ dichas renunciaciones , y ratificaciones ; y para efe-
 „ cto ; y validacion de lo que arriba queda di-
 „ cho , la Magestad del Rey Catholico , y la Ma-
 „ gestad del Rey de Portugal , derogaran , y dero-
 „ gan , desde el presente , como para entonces ,
 „ tener derogadas todas las excepciones en con-
 „ trario.

ARTICULO V.

„ IX. **L**A Magestad del Rey Catholico da-
 „ rà a la Serenissima Señora Infanta
 „ Doña Maria , a su llegada al Reyno de Espa-
 „ ña para sus anillos , y joyas , el valor de ochenta
 „ mil pesos , los quales le perteneceràn sin di-
 „ ficultad , despues de celebrado el matrimonio,
 „ de la misma suerte , que todas las otras joyas ,
 „ que llevare consigo , y seràn propias de la Se-
 „ renissima Señora Infanta , y de sus herederos ,
 „ y subcesores , y de aquellos , que tubieren su
 „ derecho.

ARTICULO VI.

„ X. **L**A Magestad del Rey Catholico asig-
 „ narà , y constituirà a la Serenissima
 „ Señora Infanta Doña Maria , para sus arras ,
 „ veinte mil excudos de oro del Sol al año , que
 „ seràn

» seràn asignados sobre rentas, y tierras, de las
» quales tendrá la jurisdiccion, y el lugar princi-
» pal el Titulo de Ducado ; de fuerte, que las
» dichas rentas, y tierra lleguen hasta la dicha
» summa de veinte mil excudos de oro del Sol ca-
» da año ; de los quales lugares, y tierra assi da-
» das, y asignadas ; gozará la Serenissima Señora
» Infanta por sus manos, y por su authoridad ; y
» de las de sus Commisarios, y Oficiales, y en las
» dichas tierras proveerá las Justicias, y a de más
» de esto, le pertenecerá la provision de los Ofi-
» cios, como es costumbre, entendiendose, que
» los dichos Oficios no podran ser dados fino a
» Españoles de nacimiento, como tambien la ad-
» ministracion, y arrendamiento de las dichas
» tierras, conforme a las Leys, y costumbres de
» España. Y de la sobredicha asignacion entrará a
» gozar, y poseer la Serenissima Señora Infanta
» Doña Maria, luego que tuvieren lugar las ar-
» ras, para gozar de ella, toda su vida, sea que
» quede en España, ò se retire a otra parte.

ARTICULO VII.

» XI. **L**A Magestad del Rey Catholico da-
» rá, y asignará a la Serenissima Se-
» ñora Infanta Doña Maria para el gasto de su
» Camera, y para mantener su estado, y casa,
» una summa conbeniente, tal, qual pertenece a
» muger de un tan gran Principe, y a hija de tan
» poderoso Rey, asignandola en la fórma, y ma-
» nera, que se acostumbra hazer en España para
» semejantes manutenciones, y gasto.

AR.

ARTICULO VIII.

1727.

„ XII. **L**A Magestad del Rey de Portugal
 „ harà conducir en el tiempo , que
 „ se ajustare a su costa , y gasto a la Serenissima
 „ Señora Infanta Doña Maria , su hija , a la
 „ Frontera , y raya de España , con la dignidad,
 „ y cortejo , que requiere una tan gran Prin-
 „ cesa , y serà recibida de la misma fuerte de par-
 „ te de la Magestad del Rey Catholico , y tra-
 „ tada , y servida con toda la magnificencia , que
 „ conbiene.

ARTICULO IX.

„ XIII. **E**N el caso , que se disuelva el
 „ matrimonio entre el Serenissimo
 „ Principe de Asturias , y la Serenissima Señora
 „ Infanta Doña Maria , y que esta sobreviva al
 „ referido Serenissimo Principe , en este caso serà
 „ libre a la dicha Serenissima Señora Infanta que-
 „ dar en España , en el lugar que quisiere , ò bol-
 „ ver a Portugal , ò qualquiera otro lugar com-
 „ beniente , aun que sea fuera del Reyno de
 „ España , todas , y quantas veces bien le pa-
 „ parecere con todos sus bienes , dote , y arras ,
 „ joyas , bestidos , y vaguilla de plata , y quales
 „ quiera otros muebles , con sus Oficiales , y cria-
 „ dos de su Casa , sin que por qualquiera razon ,
 „ ò consideracion que sea , se le pueda poner im-
 „ pedimento , ni embarazo alguno a su partida ,
 „ directa,

„ directa, ò indirectamente, ni impedirle el uso,
„ y recuperacion de sus referidos, dote, arras, y
„ joyas, ni otras asignaciones, que se le hubiesen
„ hecho, ò devido hacer; y para este efecto,
„ darà la Magestad del Rey Catholico a la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal, para la sobredi-
„ cha Serenissima Señora Infanta Doña Maria,
„ su hija, aquellas Cartas, y seguridades, que
„ fueren necesarias, firmadas de su propia mano,
„ y selladas con su Sello, y desde ahora para en-
„ tonces lo asegurará, y prometerà la Magestad
„ del Rey Catholico, por si, y por los Reys sus
„ subcesores, con fé, y palabra Real.

ARTICULO X.

„ XIV. **L**A Magestad del Rey Catholico,
„ y la Magestad del Rey de Por-
„ tugal, suplicarán a nuestro muy Santo Padre el
„ Papa, con el presente Tratado, se sirva apro-
„ varle, y darle su Bendicion Apostolica; y assi
„ mismo aprobar las Capitulaciones, y ratificacio-
„ nes, que hubieren hecho las referidas Mage-
„ stades, y que hará la Serenissima Señora Infan-
„ ta, como tambien los actos, y juramentos, que
„ se hicieren para su cumplimiento, insertandolos
„ en sus letras de aprobacion, y de bendicion.

ARTICULO XI.

„ XV. **Y** En nombre del muy alto, muy
„ excelente, y muy poderoso Prin-
„ cipe Don Phelipe Quinto, Rey de España, y
„ del

1727.

„ del muy alto, y muy poderoso Principe de Af-
 „ turias Don Fernando, y como sus Embaxado-
 „ res Plenipotenciarios, y Procuradores de la una
 „ parte; y en nombre del muy alto, muy ex-
 „ celente, y muy poderoso Principe Don Juan
 „ Quinto, Rey de Portugal, como su Ministro,
 „ Commisario, Actor, y Mandatario, de la otra;
 „ nos obligamos los mencionados Ministros de
 „ Sus Magestades, en virtud de nuestros res-
 „ civos plenos poderes, y prometemos en fé,
 „ y palabra de Sus Magestades, que los presentes
 „ Articulos seran enteramente observados, de
 „ una, y otra parte, cumplidos, y executados,
 „ sin falta, ò disminuicion alguna; y que serà el
 „ presente Tratado por Sus Magestades ratifica-
 „ do, y dentro de quinze dias, ò mas presto si
 „ fuere posible, seràn trocadas las ratificaciones
 „ en buena, y debida forma.

„ XVI. **E**N fé de lo qual, los dichos Mi-
 „ nistros Plenipotenciarios, firma-
 „ mos de nuestra propia mano dos Exemplares del
 „ presente Tratado, y les hizimos poner los Sellos de nu-
 „ estras Armas. Fecho en Lixboa Occidental al pri-
 „ mero de Octubre de mil setecientos y veinte y siete.

El Marques de los Balbazes.

Don Diego de Mendonza Cortereal.

(L. S.)

(L. S.)

El Marques de Capedelatro.

(L. S.)

Ple-

Plenipotencia de la Magestad del Rey
Catholico.

XVII. **D** On Phelipe por la gracia de
Dios Rey de Castilla, de Leon,
de Aragon, de las dos Sicilias, de Hierusalem,
de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia,
de Galicia, de Mallorca, de Sevilla,
de Cerdeña, de Cordova, de Corcega, de Murcia,
de Jaen, de los Algarves, de Algecira,
de Gibraltar, de las Islas de Canaria, de las Indias
Orientales, y Occidentales, Islas, y Tierras firme del mar
Oceano, Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Bravante,
y Milan, Conde de Abspurg, de Flandes, Tirol, y Barcelona,
Señor de Vizcaya, y Molina &c. Por quanto havindose considerado
combeniente, que con nuebas, y mas fuertes prendas de amor,
y amistad, se estreche, y confirme la que ay entre Nòs,
y nuestro muy charo, y muy amado hermano, el Serenissimo Rey
de Portugal Don Juan, a fin de asegurar mas permanente, y firme,
entre Su Magestad Portuguesa, Nòs, y nuestros subcesores,
la hermandad, y buena correspondencia, que tanto importa
ambos Reynos, se ha combenido, y ajustado por Articulos Preliminares,
que se han firmado por los Commisarios Plenipotenciarios,
nombrados a este fin, por Mi, y por el Serenissimo Rey de Portugal,
mi hermano, el casamiento del Serenissimo Principe de Asturias
Don Fernando, mi muy charo, y muy amado hijo, con la Se-

1727.

*Poder del-Rey
Catholico aos
Marquezes de los
Balbazes, e Cá-
pecelatro.*

G

renissima

1727.

„ renissima Infanta de Portugal Doña Maria,
 „ hija del Serenissimo Rey de Portugal; y ref-
 „ pecto de haverse de hacer, y de firmar en la
 „ Corte de Lixboa con el Commisario, ò Com-
 „ misarios, que el Serenissimo Rey de Portugal
 „ nombrare, el correspondiente Tratado Matrimo-
 „ nial; por estas razones, y por la confianza,
 „ que tengo de vòs Don Carlos Ambrosio Spino-
 „ la de la Cerda, Marques de los Balbafes, Pri-
 „ mo, Duque de Sexto, Roca, Piperози, y Peu-
 „ time, Baron de Ginosa, Feudatario de Cazal-
 „ nozeto, Pontecuron, Montemar, sin Monte-
 „ velo, y Paderno, Gran Protonotario, del fu-
 „ premo Consejo de Italia, Gentil-hombre de mi
 „ Camera, y mi Embaxador Extraordinario, y
 „ de vòs el Marques de Capecelatro, mi Emba-
 „ xador Ordinario; he refuelto nombraros por
 „ mis Ministros Commisarios, para que podais
 „ hazer, y firmar en la Corte de Lixboa, como
 „ queda dicho, el referido contrato matrimonial
 „ del mencionado Principe mi hijo, con la expref-
 „ sada Serenissima Infanta, con los pactos ya
 „ acordados en los Articulos Preliminares, de
 „ que se os ha entregado Copia. Por tanto, por
 „ la presente os doy, y concedo todas mis veces,
 „ poder, y facultad tan cumplida, y bastante,
 „ como se requiere, de cierta ciencia, y dilevera-
 „ da voluntad, para que por mi, y en mi nombre,
 „ representando mi propia Persona, y la del Prin-
 „ cipe mi hijo, como yo mismo, y el, lo podia-
 „ mos hazer siendo presentes, capituleis, com-
 „ bengais, asenteis, y firmeis con el Commisario,
 „ ò Commisarios, que con poderes suficientes a
 „ este efecto nombrare Su Magestade Portuguesa,
 „ lo

„ lo tocante al referido contrato matrimonial,
„ hasta concluirle enteramente, para que os doy
„ poder, y facultad amplia, y absoluta, sin li-
„ mitacion alguna, y assi mismo para todo lo que
„ a este intento combenga, y fuere necesario exe-
„ cutar, estipular, asegurar, y obligar por mi
„ parte, y tambien para admitir, y aceptar todas
„ las condiciones, pactos, y obligaciones, scrip-
„ turas, y instrumentos, que fuere necesario ha-
„ zer por la del Serenissimo Rey de Portugal, y
„ de la Serenissima Infanta, assi en razon de la
„ dote, arras, legados, y mandas, como para los
„ de mas puntos concernientes al dicho casami-
„ ento, obligandome, como me obligo, y se
„ obliga el Principe, al cumplimiento de lo que
„ en cada una de estas cosas, y todas juntas con-
„ certareis, capitulareis, y admitiereis, ò execu-
„ tareis, que para este efecto os hago, crio, y
„ constituyo mis Actores, Mandatarios, y Com-
„ misarios con libre, general, y plenissimo po-
„ der, y facultad, para que hagais, y podais ha-
„ zer, en razon de esto, todo lo que Yo mismo,
„ y el Principe mi hijo podiamos hazer, aun que
„ sean tales las cosas, que requieran expecial, y
„ expressa mencion de ellas, siendo mi voluntad,
„ que en caso de ausencia de alguno de los dos
„ aqui mencionados, por enfermedad, ò por qual-
„ quiera otro embarazo legitimo, tenga el uno
„ solo el mismo poder, que los dos juntos; y pro-
„ meto en fé, y palabra Real, que tendré por gra-
„ to, firme, y valedero; y aprobaré, y ratificaré,
„ y tendré por bueno lo que los dos juntos, ò el
„ uno solo en ausencia del otro, hiziereis, trata-
„ reis, y firmareis: y que nõ iré, ni vendré, ni

1727.

„ consentiré ir, ni venir contra alguna cosa, ni
 „ parte de ello, sino antes bien lo loaré, apro-
 „ baré, y ratificaré de nuevo, si necesario fuere:
 „ en fé de lo qual, mandé despachar la presente,
 „ firmada de mi mano, sellada con el Sello se-
 „ creto, y refrendada del infraescripto, mi primer
 „ Secretario de Estado, y del Despacho. Dada en
 „ Madrid a doce de Agosto de mil setecientos y
 „ veinte y siete.

Y O E L R E Y.

Don Juan Baptista de Orendayn.

*Poder de la Magestad del Rey de
 Portugal.*

*Poder del-Rey D. „
 João ao Secreta- „
 rio de Estado Dio- „
 go de Mendonça „
 Corte Real.*

XVIII. **D**On Juan por la gracia de Dios,
 Rey de Portugal, y dos Al-
 garbes, daquien, y dalen, Mar en Africa, Se-
 ñor de Guinè, y de la Conquista navegacion,
 Comercio de Ethyopia, Arabia, Persia, y de la
 India &c. Hago saver a los que esta mi Carta
 de poder general, y expecial vieren, que por
 quanto es combeniente al servicio de Dios,
 exaltacion de la Fé, y bien de la Christiandad,
 que permanezca entre el muy alto, y muy po-
 deroso Principe Don Phelipe, Rey de España,
 Nòs, y nuestrs subcesores, la hermandad, y
 buena correspondencia, que tanto importa a
 los dos Reynos: y considerando por el mas
 oportuno medio para asegurar esta importan-
 „ cia,

„ cia, el de estrechar mas, y mas los vinculos de
„ sangre, parentesco, y amistad, se combino, y
„ ajustô por los Articulos Preliminares, que se fir-
„ maron por los Commisarios nombrados para
„ este fin, por Mi, y por el muy alto, y muy
„ poderoso Principe Don Phelipe, Rey de Espa-
„ ña, el casamiento del Serenissimo Principe de
„ Asturias Don Fernando, hijo del mencionado
„ muy alto, y muy poderoso Principe Don Phe-
„ lipe Rey de España, con la Serenissima Infanta
„ Doña Maria, mi muy amada, y preciada hija, pa-
„ ra que con la bendicion de Dios, y de nuestro
„ muy Santo Padre Benedicto décimo tercio, que
„ actualmente preside en su Santa Iglesia se despo-
„ sen, y casen, segun, y como dispone la Santa Igle-
„ sia Romana; y respecto de haverse de hazer, y
„ firmar en mi Corte de Lixboa Occidental, con
„ el Marques de los Balbafes, Embaxador Extra-
„ ordinario de Su Magestad Catholica, con el
„ Marques de Capcelatro Embaxador Ordina-
„ rio de la misma Magestad Catholica, ambos
„ nombrados para este efecto, por el muy alto,
„ y muy poderoso Principe Don Phelipe Rey de
„ España, el contrato del referido matrimonio,
„ con las solemnidades, y lucimiento, que se
„ practica en semejantes casos, con los pactos, y
„ condiciones ya ajustadas; por estas razones, y
„ por la particular confianza, y satisfacion, que
„ tengo de vós Diego de Mendonza Cortereal de
„ mi Consejo, Secretario de Estado, de las Mer-
„ cedes, Expediente, y Asignatura, Commenda-
„ dor de las Commiendas de Santa Lucia de
„ Trancofo, y de Santa Maria de las Vidiguei-
„ ras, de Monfaràs, de la Orden de Christo:
„ Tengo

1727.

„ Tengo refuelto nombraros por mi Ministro
 „ Commisario para que podais hazer , y firmar
 „ en esta mi dicha Corte , como queda dicho ,
 „ con los referidos Marqueses de los Balbafes ,
 „ y de Capecelatro, el contrato del sobre dicho
 „ matrimonio , del exprefado Sereniffimo Princi-
 „ pe de Asturias , con la mencionada Sereniffima
 „ Infanta mi hija , con las solemnidades acostum-
 „ bradas , y con los pactos , y condiciones ya
 „ ajustadas. Por tanto , por la presente os doy
 „ poder , y facultad , tan cumplida , y bastante ,
 „ como se requiere , de mi cierta ciencia , y de-
 „ liberada voluntad , para que por mi , y en mi
 „ nombre , representando mi propia Persona ,
 „ como yo mismo lo podria hazer fiendo presen-
 „ te , capituleis , combengais , acepteis , y fir-
 „ meis lo tocante al referido contrato , y Capi-
 „ tulos matrimoniales hasta concluirlos entera-
 „ mente , para que os doy poder , y facultad
 „ amplia , y absoluta , fin limitacion alguna , assi
 „ por todo lo que a este intento combenga , y
 „ fuere necesario executar , estipular , asegurar ,
 „ y obligar por mi parte , como para admitir , y
 „ aceptar todas las condiciones , pactos , obliga-
 „ ciones , escrituras , y instrumentos , que fueren
 „ necesarios hazer por la del muy alto , y muy
 „ poderoso Principe Don Phelipe Rey de Espa-
 „ ña , tanto en razon de la dote , arras , lega-
 „ dos , y mandas , como en los de mas puntos
 „ concernientes al dicho casamiento ; obligando-
 „ me , como me obligo , al cumplimiento de lo
 „ que en cada una de estas cosas juntas concer-
 „ tareis , capitulareis ; y admitiereis , ò executareis ,
 „ porque para este efecto os hago , crio , y consti-
 „ tuyo

„ tuyo mi Actor, Mandatario, y Commisario,
„ con libre, general, y plenissimo poder, y fa-
„ cultad, para que hagais, y podais hazer en
„ razon de esto, todo lo que yo mismo podria
„ hazer, aun que sean tales cosas, que requi-
„ eran especial, y expresa mencion de ellas; y
„ prometo de mi palabra Real, que tendré por
„ grato, firme, y valedero, y aprobaré, y rati-
„ ficaré, si fuere necesario, y tendré por bien lo
„ que hiziereis, tratareis, prometiereis, concluye-
„ reis, y firmareis, y que no iré, ni vendré, ni
„ consentiré ir, ni venir contra alguna cosa, ni
„ en parte de ella, antes bien lo loaré, apro-
„ baré, y ratificaré de nuevo si fuere necesario.
„ En fé de lo qual mandé dar la presente, fir-
„ mada de mi mano, y sellada con el Sello se-
„ creto, y refrendada por mi infracripto Secre-
„ tario de Estado, Mercedes, Expediente, y Asig-
„ natura. Dada en esta Ciudad de Lixboa Occi-
„ dental a los veinte y nueve dias del mes de
„ Agosto del año del Nacimiento de Nuestro
„ Señor JESU Christo de mil setecientos y vein-
„ te y siete.

E L R E Y.

Diego de Mendonza Cortereal.

„ Por

1727. „ XIX. **P**Or tanto, havendo visto, y exa-
 „ minado el referido Tratado Ma-
Approva, ratifica, „ trimonial aqui inserto, hê resuelto aprobarle,
e firma El-Rey „ y ratificarle, (como en virtud de la presente
Catholico o Tra- „ le apruebo, y ratifico.) en la mejor, y mas
tado. „ cumplida fôrma que puedo, y doy por bueno,
 „ firme, y valedero, todo lo que en el se con-
 „ tiene; y prometo en fé, y palabra de Rey
 „ cumplirle, y observarle inviolablemente, se-
 „ gun su fôrma, y tenor, y hazer observar, y
 „ cumplir de la misma manera, como si Yò le
 „ huviesse hecho por mi propia Persona. En fé
 „ de lo qual mandê despachar la presente, fir-
 „ mada de mi mano, sellada con el Sello secreto,
 „ y refrendada de mi infracripto, primer Secre-
 „ tario de Estado, y del Despacho Universal.
 „ Dada en San Ildefonso a doce de Octubre de
 „ mil setecientos y veinte y siete.

YO EL REY.

Don Juan Baptista de Orëndayn.

*Festejos com que
 he applaudido o
 cumprimento do
 décimo sexto an-
 no da Infanta D.
 Maria Barbara.*

26 Em quatro de Dezembro com a occasião
 de haver cumprido defaseis annos a Serenissima
 Senhora Infanta D. Maria Barbara, pelo que fo-
 raõ cumprimentadas Suas Magestades, e Altezas,
 que em taõ deraõ beijamaõ, pela Nobreza, e
 Ministros Estrangeiros, festejou o Marquez de
 los

los Balbazes este taõ glorioso dia com huma primorosa Comedia , que fez representar magnificentiſſimamente no ſeu Palacio. Convidou para eſte feſtejo a nobreza principal da Corte , e os Miniſtros das Potencias Eſtrangeiras , a quem regalou no fim com huma exquiſitiſſima Collaçãõ. Por eſte meſmo principio , havia dado no dia precedente ao meſmo Embaixador , e ao Ordinario de Sua Mageſtade Catholica o Marquez de Capecelatro , como tambem a muitos Fidalgos , e Senhores da Corte , hum grandioſo jantar , o Marquez de Caſcães.

27 No dia da Immaculada Conceiçãõ da Virgem Mãy de Deos , celebrou Miſſa em Pontifical na ſua Baſilica Patriarcal o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida , que no dia antecedente havia aſſiſtido alli meſmo a Veſperas , e Matinas , que ſe cantáraõ com a mais eſplendida ſolemnidade. Aſſiſtiraõ Suas Mageſtades , e Altezas ao Pontifical , e durante elle offereceo El-Rey o cenſo coſtumado á Senhora , a cuja Conceiçãõ em todo o Inſtãte Limpiffima , he tributario eſte Reyno , que venéra por ſua Padroeira no meſmo amabiliffimo Myſterio a Rainha dos Anjos , deſde o feliz Reynado do Reſtaurador da liberdade Portugueza , o ſempre Inclyto , e ſempre faudoſo Rey D. Joaõ Quarto , que o ſometêo a taõ ſoberãno , e Sacroſanto Imperio , aſſegurando deſte modo , firmiffima , e perpetuamente na ſua Real cabeça , e nas de ſeus Sereniſſimos Suceſſores a Coroa deſte Reyno.

28 Logo que a Miſſa ſe terminou , adminiſtrou o meſmo Clariffimo Prelado , o Santo Sacramento da Confirmaçãõ ao Principe do Brazil ,

1727.

Crisma o Patriarca ao Principe, e aos Infantes D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria.

e aos Serenissimos Infantes D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria. Este dia foi a primeira vez que El-Rey levou a seu lado o Principe D. Joseph. Os referidos Senhores Infantes, seus irmãos, descêraõ a Crismar-se da Tribuna, aonde estavaõ com a Serenissima Senhora Rainha, sua mãy. Foi Padrinho do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro, o Senhor Infante D. Antonio, seu tio. Da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara, foi Madrinha D. Maria de Lancastre, Marqueza de Unhaõ, e Camareira mór. Confirmados estes Reaes Senhores, acompanhou o Principe a seus Irmãos, que subiraõ outra vez para a Tribuna; e deixando-os alli, tornou logo a pôr-se á ilhargã del-Rey, com quem ultimamente se recolheo.

Entrada publica do Marquez de Abrantes na Corte de Madrid.

29 No dia de Natal fez a sua entrada publica na Corte de Madrid o Marquez de Abrantes. A este fim o foraõ buscar a sua casa o Conde de Vilhafranca, Conductor, e Introductor de Embaixadores, e D. Joseph de Espexo, Decãno dos Gentis-homens de boca del-Rey Catholico, com outros Officiaes da Casa Real, todos acavallo. Chegou depois delles o Marquez de Almodovar, Mordomo de semana, em huma carroça rica del-Rey. Concluidos os costumados cumprimentos, distribuio, montado acavallo, o Conde de Vilhafranca a ordem da marcha. Quando ja estava tudo a ponto, desceos, acompanhado do Marquez de Almodovar, e do Decãno dos Gentis-homens de boca del-Rey; o Marquez Embaixador; e precedido, como se estyla em semelhantes funçoens, da Casa Real, montou, segundo o uso daquella Corte, em hum cavallo da pessoa del-Rey.

1727.

30 Deo-se principio ao acompanhamento pelo Mestre de Outel do mesmo Embaixador, em hum briossissimo cavallo pomposamente ajaezado. Vinhaõ logo cinco musicos com librés de panno finissimo encarnado, cobertos de galoens de ouro, vestias, e cabos azues; tudo agaloado de prata. Seguiaõ-se dous moços da Guarda-roupa, chamados modernamente Valles da Camara. Traziaõ librés de selectissimo panno azul com ricas guarniçoens de prata. Todo o seu mais trage era proporcionado a tanta riqueza, gala, e esplendor. Eraõ fucedidos de doze pagens, vestidos a todo o custo de veludo carmezim, bordado de ouro, vestias de tiffu de prata com matizes azues, franjadas de flocos de canutilhos de prata. As suas dragonas eraõ bordadas com a maior pericia, e opulencia. Logo vinhaõ des Ajudantes da Camara, vestidos tambem com a mais custosa, e brilhante variedade. Eraõ-lhes immediatos doze Gentis-homens, e logo o seu Mestre sala, trajados com a mais plausivel opulencia de estofos de ouro, e prata, e pannos bordados de extraordinario valor.

Seu acompanhamento.

31 Acompanhavaõ a familia do Embaixador quarenta lacaios da Casa Real apé, com as suas librés costumadas, e cada hum junto ao cavallo que havia conduzido. Logo continúaõ duas fileiras de sessenta e seis Lacaios, e Cocheiros do Embaixador com librés de panno, guarnecidas optimamente de galoens de ouro com vivos de veludo azul: eraõ da mesma cor os cabos, e as vestias, tudo agaloado de prata; e o mais que trajavaõ, era correspondente a tanta ostentaçaõ, e preciosidade. Offerenciaõ-se logo á vista, trajados

1727.

de excellente gala, cinco Atabaleiros, e Trombeteiros. Precediaõ finalmente ao Embaixador, o Porteiro, e dous correios vestidos de librés iguaes, com as divisas das suas occupaçoens. Coroava taõ luzido acompanhamento o Marquez de Abrantes, montado em hum briofissimo cavallo murzelo, ajaezado com fella, exarel de veludo carmezim, bordado, e franjado de ouro, e armados os coldres de pistolas.

32 Hia entre o Marquez de Almodovar, e o Decão dos Gentis-homens de boca. Vinha atraz, á parte direita, o seu Estribeiro, vestido pomposissimamente, e montado em hum cavallo da Casa, paramentado de requissimos jaezes. Da outra parte hia hum cavallo da pessoa del-Rey Catholico, coberto com o teliz das suas Reaes armas, levado á mão por hum homem vestido da libré da Casa. Aparecia logo o coche del-Rey, em que fora o Marquez de Almodovar com quatro criados da libré da Casa Real. Marchavaõ logo dous Sotacavalheiros do Embaixador, que precediaõ a sete coches, e com os Cocheiros quatorze moços dos mesmos coches, todos com libré uniforme á ja referida. Era o primeiro destes coches mui esplendido, e precioso de veludo carmezim, bordado de ouro. O debuxo era de excellente mão, e brilhava com primorosissimos ornatos de bronze, e entalhados dourados. Era forrado de tiffú de ouro, e prata, bordado com o maior esmero, e delicadeza da arte; e em observancia da pragmatica, tiravaõ por elle quatro frizoens murzelos optimamente ajaezados de veludo, e ouro. O segundo, era tambem hum monte de riqueza; e os dous, que se lhe seguiaõ, com

com differença pouco sensível, lhes eraõ mui com- semelhantes. Nos ultimos tres, sim havia mais variedade; mas não menos opulencia. Havia logo cinco requisissimos coches do Cardeal de Borja, do Nuncio de Sua Santidade, e dos Embaixadores de Alemanha, Hollanda, e Malta.

33. Seria méio dia quando o Marquez Embaixador entrou com esta taõ ruidosa comitiva pela Praça de Palacio, repletissima de povo innumerable, que concorreo não fó de Madrid, ou dos seus aoredores, mas de muito longe a ver huma função taõ digna de expectação, e assombro. Passou o Embaixador por entré duas alas das guardas da Infanteria Hespanhola, e Valona, cobertas por seus Officiaes. As janellas do Paço estavaõ cheias da principal nobreza, trajada com a mais brilhante magnificencia. Viaõ esta grande pompa, á huma dellas, pelas vidraças, as pessoas Reaes.

34. Entráraõ no Saguão do Paço, e logo os coches del-Rey, e do Embaixador. Apeou-se elle junto aos degrãos, que daõ passo á serventia para hum pateo, cercado de colunas. Daqui até á Sala das Guardas de corpo, estava em duas alas a Companhia dos Archeiros: passou por meyo delles o Marquez Embaixador com toda a sua familia, a que se aggregáraõ muitos Senhores Fidalgos, Ministros, Cabos de guerra, e outras muitas, e mui graves pessoas, pela maior parte Portuguezas, que galeando naquelle dia com o maior excessõ, estavaõ alli esperando ao Embaixador para lhe insinuarem com estas demonstraçoens, a sua devoção, e respeito. Ficáraõ os Lacaios no topo da escada; e seguido dos mais o Marquez, logo que sobio ao ultimo degrão, veio

1727.

Chega á Praça de Palacio.

Entra no Saguão delle.

1727.

*Recebeo-o o Principe de Masserano.**E o Duque de Atri.**E o Duque de Ossuna.*

veio alli recbello o Principe de Masserano, Capitão da guarda de Hespanha dos Archeiros. Poucos passos havia dado, quando sahio igualmente a recbello o Duque de Atri, Capitão das guardas de corpo Italianas; e depois o Duque de Ossuna, Capitão das guardas de Corpo Hespanholas, não obstante que não estava então de quartel. Ao entrar na Sala da Audiencia o Desembargador Alexandre Ferreira, Secretario da Embaixada, lhe dêo as Cartas Credenciaes. Logo chegou o Marquez de la Rocha Secretario da Estampilha a avisar o Embaixador, que ja vinha El-Rey Catholico.

Entra na Sala da Audiencia, e temna publica del-Rey Catholico.

35 Entrou finalmente o Marquez de Abrantes na Sala da Audiencia, que estava ornada de estupendissimas tapeçarias. El-Rey estava em pé, junto a hum bofete, com vestido encarnado, e assistido da Corte, e Officiaes da Casa Real. A's cõrtezas, e ceremonias costumadas, correspondeo El-Rey, tirando o chapeo, e mandando cobrir ao Embaixador. Este com mais que Tulliana facundia, dêo o recado del-Rey seu amo, pedindo para Esposa do Serenissimo Principe do Brazil a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Bourbon, e apresentando as cartas del-Rey D. Joaõ. Tomou-as Filippe V. e com muito agrado respondêo ao Embaixador, significando-lhe o muito que era da sua complacencia o negocio que acabava de lhe propor. Disse: que o Senhor D. Joseph, era tanto da sua dilecção, que desde logo lhe concedia por Conforte sua muito amada filha.

He depois conduzido á audiencia da Rainha.

36 Concluida a Audiencia, passou dalli o Embaixador, conduzido do Marquez de Almodovar, ao quarto da Rainha, aonde sahio a recbello,

1727.

cebello, e conduzillo á sua audiencia o Conde de Anguissola, Mordomo daquella Senhora. Ficou o Mordomo del-Rey no méio da Sala, aonde fez o Embaixador a segunda cortezia. Estava a Rainha no topo, de huma galaria coberta de tapeçarias do desenho de Rafael, junto a hum bofete, vestida, posto que segundo a Pragmatica, esplendidissimamente, e com hum admiravel adereço de diamantes, e çafiras de altissimo valor. A seu lado estava a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria.

37 Breve, mas eloquentissimamente deo o Embaixador á entender a Sua Magestade o fim, que alli o levava; e quando a Rainha lhe ouvio, que elle pedia da parte del-Rey seu amo aquella Senhora Infanta para Esposa do Principe do Brazil, não pôde deixar de ceder a soberania á natureza, mostrando a Rainha quanto esta separação a magoava. Depois respondeo ao Marquez com toda a dignação, e benignidade, expressando-lhe quanto estimava huma taõ util, e taõ gloriosa alliança. Cumprimentou successivamente o Marquez a Senhora Infanta, e esta pediu á Rainha, que lhe desse por ella a resposta. Depois desta audiencia, passou a tella tambem do Serenissimo Principe de Asturias, e do Senhor Infante D. Carlos, e outra vez particularmente da Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, a quem ja beijou a mão, como Princeza do Brazil. Dalli foi ultimamente conduzido aos quartos dos Senhores Infantes D. Philippe, D. Luiz, e D. Thereza.

38. Acabáraõ estas audiencias com differença pouco notavel pelas duas da tarde, e entaõ voltou o Embaixador a sua casa no coche del-Rey, em

Falla-lhe.

E á Infanta D. Maria Anna Vitoria.

Tem tambem audiencia do Principe das Asturias, e de todos os Senhores Infantes.

Recolhe-se ultimamente a sua casa.

1727.

em que tambem embarcáraõ com ellê o Marquez de Almodovar, o Conde de Vilhafranca, e o Decão dos Gentis-homens de boca. Fazia-lhe escolta a sua numerosa, e brilhante comitiva: seguiaõ-no o coche de respeito da sua pessoa, e todos os outros em que hia a sua familia, recebendo, assim como tambem á vinda, agora á ida incessantes acclamaçoens populares. Fez-se publica, e perpetua no mundo huma acção taõ lustrosa, e por tantos capitulos grande, mediante o ministerio da estampa em huma individual Relação, que logo se imprimio naquella Corte na lingua Portugueza.

Outorga-se na presença de Suas Magestades Catholicas o Tratado dos desposorios do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria.

39 No mesmo dia de Natal, tornou a voltar de tarde o Embaixador a Palacio, aonde se fez com a devida formalidade na presença de suas Magestades Catholicas a outorga do Tratado matrimonial do Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria. Forão presentes, e testemunhas deste acto pela parte del-Rey Catholico, os Grandes, e Officiaes da sua Casa, o Nuncio de Sua Santidade, os Cardeães, o Arcebispo de Amida, Confessor da Serenissima Senhora Rainha Catholica, os Prelados, que naquelle dia se acháraõ na Corte, os Conselheiros de Estado, em que fazia numero o Marquez de la Paz, primeiro Secretario de Estado, e do Despacho. Pela parte del-Rey de Portugal, testemunháraõ este facto os Duques, de Medina Cœli, Medina Sidónia, Bejar, e Veraguas, e o Conde de Benavente. Leo, como lhe tocava em razão do seu officio de Secretario de Estado, e do Despacho da Justiça, o Marquez de la Compuesta, o ja referido Tratado.

1727.

40 Na primeira Oitava daquella Festa concorrêraõ de manhã os Tribunaes, e Conselhos ao Palacio del-Rey Catholico a felicitar Suas Magestades, e Altezas. De tarde dêo a Senhora Infanta D. Maria, o *Sim*: e concluída esta cerimonia, foraõ as pessoas Reaes visitar o Santuario da Senhora da Atocha, e lograr-se do bom tempo que fazia pelo campo.

De esta Senhora o seu consentimento.

41 Celebráraõ-se, por procuração que para isso havia mandado o Serenissimo Principe do Brazil a El-Rey Catholico, os seus Reaes desposorios com a Senhora Infanta D. Maria Anna Victoria, na segunda Oitava de tarde, no Salaõ grande do Paço. Concorrêo a esta taõ brilhante função toda a Fidalguia, Grandes, Ministros, Cavalheiros, e Senhoras. Lançou o Eminentissimo Cardeal Patriarca das Indias D. Carlos de Borja, a benção nupcial, e dêo-se fim a esta acção com hum harmoniosissimo applauso, que se cantou em hum soberbissimo theatro, e igualmente arrebatava o segundo sentido com o attractivo concerto da sua musica, do que suspendia o juizo com o discreto, e bem desempenhado da letra. Na noite deste, e dos dous dias seguintes se illuminou toda a Corte, e houve no Terreiro do Paço muitos fogos de excellente artificio.

Celebraõ-se os mesmos desposorios no Palacio del-Rey Catholico.

42 Neste mesmo dia destinou El-Rey D. Joaõ hum quarto para o Serenissimo Senhor D. Joseph receber os Embaixadores, que he a casa que fica para dentro da do Conselho de Estado, conchegada á do mesmo Senhor, que ao mesmo tempo foi servido resolver, que deste dia em diante fosse servido Sua Alteza com os mesmos criados de Sua Magestade. No mesmo dia affinou tam-

Destina El-Rey D. Joaõ hum quarto ao Principe do Brazil, e os Officiaes do seu serviço.

1727.

Affina tambem o quarto, e os Officiaes do seu serviço á Infanta D. Maria Barbara, destinados assim mesmo para servir a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, futura Princesa do Brazil.

bem quarto á Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara, que he nas costas das antecamaras da Rainha, que ficaõ para a ribeira das náos; e assim mesmo os Officiaes da sua assistencia, e serviço, que eraõ os mesmos, que o mesmo Senhor destinára para servir a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, futura Princesa do Brazil. Eraõ pois nomeados a este fim, (naõ fallando em outros muitos criados) para seu Mor-domo mór D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado de Sua Magestade, Védor da Fazenda, e Viso-Rey que fora dos Estados da India, e Brazil: seu Estribeiro mór, Pedro de Vasconcellos e Soufa, do Conselho de Guerra, e Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e que ja fora Governador, e Capitaõ General do Estado do Brazil, e Embaixador Extraordinario na Corte de Madrid: Veadores, Antonio de Mello e Torres, Conde da Ponte; D. Lopo de Almeida, Cavalleiro Grám Cruz da Religiaõ de S. Joaõ de Malta, Balio de Lessa, e de Negroponte, Com-mendador da Vera Cruz, e das Commendas de Cefures, e Aguas Santas na mesma Ordem, e Grám Chancellor que fora nella; e D. Carlos de Menezes e Tavora: Camareira mór, D. Anna de Lorena, filha do Marquez de Abrantes, e viuva de D. Rodrigo de Mello, filho do Duque de Cadaval: Senhora, ou Donna de honor, D. Maria Magdalena de Portugal, viuva de Bernardo de Vasconcellos, filho do Conde de Castello-mellhor: Damas Camaristas, D. Luiza Joanna Coutinho, e D. Helena de Portugal, filhas de D. Filippe de Soufa, Capitaõ da guarda Alemãa:

Damas

Damas, D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villafior, Copeirô mór; e D. Marianna de Lencastre, filha de João de Saldanha, que ja fora Viso-Rey da India: Confessor, o Padre Manoel Alvares, da Companhia de Jesus.

1727.

43 Entrou o novo anno de 1728. e a dous de Janeiro chegou á Corte de Portugal a tão fausta noticia da celebração dos desposorios do Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, no Paço del-Rey Catholico. Por esta consideração mandou Sua Magestade no outro dia, Decreto, para se festejar este avifo em todo o Reyno, com tres noites de repiques, luminarias, e falvas de artilheria em terra, e mar, que effectivamente tiverão principio, na noite de quatro de Janeiro nesta Corte, e tanta festivamente atroadada com tres descargas do Castello, Fortaleza, e Torres da marinha.

1728.

Chega a Lisboa a noticia da celebração dos desposorios do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria.

Manda El-Rey D. João festejarla em todo o Reyno.

44 Ardeo com esta tão alta occasião hum insigne fogo de artificio no Terreiro do Paço. Representava o celebre templo Efesino de Diana, hum dos seté milagres do mundo, abrasado por Herostrato, como em feliz augurio, que chegaria ainda tempo, em que o Soberano Principe, em cujo obsequio se fazia este applauso, e hoje nosso Fidelissimo Rey, e Senhor, poria a ferro, e fogo as Mesquitas Agarenas, que tem a Lua, porque era subentendida a mesma Diana, por seu timbre. Assim o cantou mui arguta, e eloquentissimamente o Doutor Joseph de Matos da Rocha, fallando com o mesmo Senhor no Epithalamio das suas Reaes Vodas, e que transcreveremos no fim desta Historia, nestes elegantissimos numeros.

O I T A V A XIV.

1728.

E SSE fingido templo de Diana,
 Que ardeo do vosso Paço no Terreiro,
 Quando Lisboa festejou ufana
 De vossas Vodas o rumor primeiro;
 Annuncio foi á gente Lusitana,
 De que algum dia, Capitaõ guerreiro,
 Abrazareis com chammas infinitas
 Do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

*Tem audiencia
 del-Rey, e da Rai-
 nha, o Marquez
 de Capecelatro.*

*Tem outra da In-
 fanta D. Maria
 Barbara.*

*Expedese ordem
 aos Tribnaes pa-
 ra concorrerem ao
 Paço ao beijamaõ
 de SS. MM. e do
 Principe.*

45 No dia seguinte, e com esta mesma occa-
 siaõ, teve o Marquez de Capecelatro, Embaixa-
 dor Ordinario del-Rey Catholico audiencia de
 Suas Magestades, a quem beijou as mãos, e au-
 gurou muitas felicidades pela feliz conclusaõ dos
 mesmos Reaes desposorios. Teve depois outra
 audiencia da Serenissima Senhora Infanta D. Ma-
 ria Barbara, no quarto que ja dissemos, que El-
 Rey lhe havia affinado: e ainda que a celebraçaõ
 dos seus desposorios com o Serenissimo Principe
 D. Fernando, não se havia ainda effectuado; es-
 te Ministro, lhe beijou a maõ, ja como a Prince-
 za das Asturias, gloriando-se muito de ser elle o
 seu primeiro Vassallo, que assim como em ou-
 tras muitas occasioens ja tivera a honra de prof-
 trar-se aos seus soberanos pés, era agora o pri-
 meiro que chegava a elles para beijar a sua Real
 maõ. Os Grandes, os Tribunaes, e todas as pes-
 soas de distincãõ acodiraõ tambem ao Paço a bei-
 jar, em obsequio de taõ inlytos desposorios, as
 mãos a Suas Magestades, e Altezas.

46 Recebêraõ aviso os Tribunaes para con-
 correrem

correrem em quatro de Janeiro ao Paço ao beija-mão de Suas Magestades , e do Serenissimo Principe do Brazil, por se haverem ja celebrado os seus Reaes desposorios. Por Decreto especial daquelle mesmo dia , concedêo El-Rey á Academia Real da Historia Portugueza , as prerogativas de Tribunal , para ter igualmente com elles aquella honra ; graça , de que depois dêo as devidas a Sua Magestade , o Padre D. Manoel Caetano de Souza , da Divina Providencia , em huma Oração Académica , de que faremos depois menção em feu lugar. Este he o teor da copia daquelle

Vai tambem a elle, por especial Decreto, em qualidade de Tribunal, a Academia Real da Historia Portugueza.

DECRETO.

» **H**Avendo chegado á noticia de se haver
» recebido na Corte de Madrid o Princi-
» ce, meu sobre todos muito amado, e
» prefado filho com a Serenissima Infanta de Hes-
» panha D. Maria Anna Vitoria ; e sendo esta
» noticia de taõ grande contentamento para todos
» os meus Vassallos: Hei por bem , que nesta
» Corte se celebre com tres noites de luminarias,
» e salvas de Artilheria , que se haõ de principiar
» na noite do presente dia ; e sou servido , que
» no dia , em que a Infanta D. Maria , minha
» muito amada , e prefada filha , se receber com
» o Serenissimo Principe de Asturias , por mostrar
» o mesmo contentamento , principiem outras tres
» de luminarias , e salvas de Artilheria , o qual
» dia mandarei declarar por aviso do Secretario
» de Estado. A Academia Real da Historia , o
» tenha

1728.

„ tenha assim entendido , e nesta conformidade o
 „ fará executar pela parte que lhe toca. Lisboa
 „ Occidental 4. de Janeiro de 1728.

Com rubrica de Sua Magestade.

47. Assim que hiaõ chegando os corpos dos Tribunães , por se obviarem contendias , e dissensões , entravaõ logo a beijar as mãos ás pessoas Reaes ; e assim o havia ordenado El-Rey , sem alguma preferencia ; nunca porém se pôde obviar a confusão , por ser infinita a gente de fóra , que se intrometéo. Sua Magestade , o Serenissimo Principe , e o Senhor Infante D. Antonio estavaõ em pé , junto ao bofete , debaixo de hum docel : os Grandes , e Officiaes da Casa , occupavaõ os seus postos competentes. Daqui passavaõ logo ao quarto da Senhora Rainha , com quem estavaõ os Serenissimos Infantes , D. Carlos , D. Pedro , D. Alexandre , e D. Maria.

*Entrada publica
do Embaixador
Marquez de los
Balbazes.*

48. Assinou-se a tarde do dia da Festa da Adoração dos Santos Reys , ao Marquez de los Balbazes , Embaixador Extraordinario , e Plenipotenciario del-Rey Catholico , para elle entaõ fazer , como fez , a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa , para a cerimonia da sua embaixada , e pedir a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara , para Conforte do Serenissimo Principe de Asturias. Partio o Conductor , que era D. Joaõ de Almeida , Conde de Assumar , do Conselho de Estado , e Embaixador Extraordinario , que fora á Magestade Imperial de Carlos VI. a buscar com os coches da Casa Real ao Embaixador,

Seu acompanhamento.

dor, feriaõ as tres da tarde ; mas era tal a torrente do povo, e das carruagens, que não podia passar da Rua Nova. Logo fez saber este inconveniente ao Marquez de Marialva, que expedio immediatamente a toda a pressa o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para que assim o representasse ao Brigadeiro Conde dos Arcos, que commandava os dous Regimentos da Cavallaria, que assim, como tambem os tres batalhoens da Infanteria, e sessenta homens do segundo Corpo da Marinha, se haviaõ convocado para dar mais apparatus, e magnificencia a esta função. Mandou logo o Conde dos Arcos hum Tenente com hum partida de Cavallos, a desempenhar as ruas. Era porém o fluxo de povo, e carruagens taõ impetuoso, que, para tirar aquelle embaraço, foi necessario repetir novas ordens, e acodir com maior numero de gente de guerra, que com effeito se foi distendendo até casa do Embaixador.

49 Como havia dous lanços de escadas nas casas do Embaixador, duvidou elle em que não poderia descer da primeira escada, pelo que não se poderia apear o Conductor, sem primeiro ver, como he estylo, o Embaixador : para obviar, pois, este inconveniente do ceremonial politico, se ordenou que fosse o Conductor buscar ao Marquez Embaixador á porta que vai para a sua quinta, em hum coche que não coubessê pela do pateo. Do jardim, pois, passáraõ o Embaixador, e o Conductor para a rua ; e metendo-se ambos no coche da Pessoa, se puzeraõ em marcha para o Paço. Constituiase este lustroso acompanhamento de vinte e seis coches de Titulos ; dous do Marquez de Capelatro ; hum do Cardeal da Cunha ;
outro

1728.

outro da Casa Real ; tres de Estado, del-Rey , da Rainha , e da Infanta ; e quatro de séquito para a familia do Embaixador : quatro cavallos de mão, duas liteiras , e seis coches do Embaixador ; hum liteira , e tres coches do Conductor. Levava o Embaixador dous esguízaros , ou porteiros ; quatro Corredores ; trinta e quatro homens de pé ; todos vestidos de panno verde finissimo , mais cobertos , que guarnecidos de largos , e flamantes galoens de ouró ; assim como tambem as vestias, que eraõ de hum excellente panno encarnado : a cada lado vinte lacaios , e seis pagens , e logo hum Estribeiro , e hum Sotacavalheiro acavallo. Do mesmo modo vinha juntamente o Estribeiro do Conde de Assumar ; e os seus Gentes-homens vinhaõ nos tres coches , que dissemos , e trazia de-soito criados , libreados de panno escarlata com guarniçoens de galaõ de prata. Aparecia logo o Embaixador com hum vestido , que era a mesma preciosidade ; porque os botoens eraõ diamantes , e de diamantes eraõ tambem guarnecidas as suas cascas.

50 Como pela occasiaõ que dissemos do extraordinario concurso de gente , e carruagens , houve huma taõ larga , e insperada detença , mandou o Marquez de Marialva ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar , que partisse a avisar ao Conde Conductor da parte de Sua Magestade , que apressasse quanto antes esta marcha. Tornou aquelle Official , trazendo em reposta , que ja entaõ vinha chegando a comitiva á Rua dos Ourives do ouro. Novamente lhe ordenou o Marquez , que chegados que fossen os coches ás escadas do Salaõ do Corpo da guarda , os fizesse

re-

rétroceder por sua ordem , ou para a banda da terra , ou do Forte até os Contos , para depois se poder continuar regularmente a sua marcha. Foi tambem disposição sua , que , exceptuando os do Nuncio , Cardeães , e Embaixadores , nenhuns Gents-homens da familia de quaesquer outros Senhores se deixariaõ apear.

51 Haviaõ-se formado a tres de fundo , os tres batalhoens da Infanteria , que commandava o Coronel Miguel João Botelho , por impedimento dos Brigadeiros ; Inacio Xavier , e Porteiro mór ; porque o primeiro se achava molestado , e o segundo occupado na assistencia del-Rey. Constituhiaõ os mesmos batalhoens huma linha com a direita no Corpo da guarda do Palacio do Senhor Infante D. Antonio. Os dous Regimentos da Cavallaria , mandados , como ja dissemos , pelo Conde dos Arcos , formaraõ-se em oito esquadroens a dous de fundo , formando outra linha contraposta á da Infanteria , caíndo a esquerda para a banda do Paço , e a retaguarda para o mar. Não havia intervallo algum entre os batalhoens ; porque não fossem rompidos , ou interrompidos pelas carruagens : nem aquellas , que passavaõ pelo méio destas álas , se deixavaõ parar por hum leve momento. Diogo da Costa , Sargento mór do segundo Corpo da Marinha , foi o que formou as armas. Os Sargentos móres , Tenentes Coroneis , e Coroneis , que commandavaõ a Infanteria , estavaõ em pé com os espontoens na mão : os outros Officiaes , a cavallo , com as espadas em punho , e todos acatáraõ , quando elle chegou , com os costumados cortéjos Militares , ao Embaixador.

1728.

*Tem audiencia de
Suas Magestades.*

52 Quando elle se apeou á porta da Capella, pelo coche em que vinha não poder entrar pela porta della, alli o vieraõ buscar, e cumprimentar o Conde de Pombeiro, Capitão da Guarda, e D. Joaõ da Costa, Armeiro mór. Tomou El-Rey, que o recebeo com especialissima benevolencia, a sua Embaixada na Casa chamada a *Galé*. Passou logo successivamente o Embaixador aos quartos da Rainha, Principe do Brazil, e Princeza das Asturias, a quem de Joelhos beijou a mão que para isso lhe pedio. Foraõ todas estas funçoens do Marquez Embaixador assistidas de todos os Officiaes da Casa, e Titulos. Entre tanto recebêo ordem, á instancia do Conde de Assumar Conductor, o Marquez de Marialva para mandar pôr em via as carruagens da comitiva do Embaixador. Cometêo elle esta execuçaõ ao Ajudante Antonio de Magalhaens, que a desempenhou com toda a expediçaõ, e acerto. Recolheo-se finalmente o Marquez Embaixador com o mesmo cortejo; e por ser ja entrada a noite, foraõ allumiando com tochas os seus pagens aoredor do coche. Nesta mesma noite fez a cerimonia da visita de obrigaçaõ ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, que lhe dêo hum magnifico, e primoroso refresco dos pratos mais exquisitos, e das doçarias mais extremadas. Daqui finalmente foi para sua casa, ja bem noite.

*Visita ao Secretario
de Estado.*

53 No outro dia recebêraõ os Titulos, D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado, Mordomo mór da Serenissima Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara; D. Vasco Balthazar da Gama, Marquez de Nisa; D. Manoel
de

de Castro, Marquez de Cascaes, do Conselho de Guerra; D. Francisco de Portugal, Marquez de Valença; Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete, que por parte del-Rey Catholico haviaõ de ser testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Serenissimo Principe das Asturias, com a Senhora Infanta D. Maria Barbara, por carta do Secretario de Estado, esta

1728.

O R D E M.

„ **S**ua Magestade tem nomeado a V. Excellencia para assistir, como testemunha na
„ Escritura, que se ha de fazer na Real
„ presença de Sua Magestade, pertencente ao ma-
„ trimonio da Senhora Infanta D. Maria, com o
„ Principe das Asturias, que se ha de celebrar
„ Sabbado, dez do presente mez, para o que ha
„ de V. Excellencia ser rogado pelo Marquez de
„ los Balbazes, Embaixador Extraordinario de
„ Sua Magestade Catholica. Deos guarde a V.
„ Excellencia. Paço 7. de Janeiro de 1728.

Ordem, que recebem os Titulos que haviaõ de servir de testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

Diogo de Mendonça Corte Real.

54 Tornáraõ-se a repetir novos, e semelhantes avisos, aos que ja dissemos se haviaõ dado para applauso dos desposorios do Serenissimo Principe, com a Senhora Princeza do Brazil, para que com as mesmas demonstraçoens de festejo, de repiques, luminarias, e salvas de artilheria, fossem

1728.

Outorga das capitulações do Tratado matrimonial do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

tambem agora solemnizados os próximos desposorios dos Serenissimos Principes das Asturias.

55 No dia ja referido, e destinado para a outorga deste Real contrato, se celebrou esta função de tarde na presença das pessoas Reaes, no quarto del-Rey, na Casa que chamaõ das Procições. Estava elle opulentamente armado, e alcatifado: pendiaõ das paredes muitissimas placas de prata, e do alto do méio da Sala hum notavel candieiro tambem de prata, tudo cheio de velas, formadas de olorosissimos perfumes, para se acenderem, caso que assim fosse necessario. A porta estava o Porteiro mór, Joseph de Mello, cumprindo a sua obrigação, e as ordens que lhe foraõ dadas de não deixar entrar senaõ aquellas pessoas, que estavaõ nomeadas para assistir áquella cerimonia, que eraõ, além dos Officiaes que assistiaõ ás pessoas de Suas Magestades, e Altezas, os que foraõ chamados por testemunhas, assim da parte del-Rey de Portugal, como, segundo ja distemos, de Sua Magestade Catholica. Estavaõ Suas Magestades assentadas debaixo de hum docei em riquissimas cadeiras de tiffú. A maõ esquerda da Senhora Rainha, estava o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, e Dona Maria. Seguiaõ-se seus tios, os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, todos em cadeiras de espaldas, de veludo carmezim, guarnecidas de galoens de ouro. Foraõ testemunhas por parte de Sua Magestade, o Duque do Cadaval, Estribeiro mór; D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara del-Rey; D. Fernando Mascarenhas,

Testemunhas por parte del-Rey de Portugal.

Mar-

1728.

Marquez de Fronteira, Presidente do Desembargo do Paço, e Mordomo mór da Rainha; todos do Conselho de Estado. Gastaõ Joseph da Camara Coutinho, Estribeiro mór da Rainha; e D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que assistia ao Principe.

56 As testemunhas por parte del-Rey Catholico, foraõ, os Titulos que ja dissẽmos, que ao mesmo fim haviaõ tido ordem por carta do Secretario de Estado, e foraõ rogados pelo Marquez de los Balbazes, e com quem fez tambem numero Pedro de Vasconcellos e Sousa, Mestre de Campo General do Conselho de Guerra, Estribeiro mór da Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara. Acharaõ-se tambem alli presentes os dous Embaixadores del-Rey Catholico, que ambos vieraõ juntos no coche do Marquez de los Balbazes; que em maior obsequio desta acção dêo naquelle dia huma nova, e mui flamante libré aos seus Criados. Tambem assistiraõ, D. Nuno da Cunha e Ataide, e D. João da Mota e Silva, Eminentissimos Cardeaes da Santa Romana Igreja; o primeiro Inquisidor Geral, e o segundo, primeiro Ministro do Reyno; e huma boa parte de Prelados maiores.

Testemunhas por parte del-Rey Catholico.

57 Puzera-se alli hum bofete paramentado de huma riquissima coberta de tiffú, irmaõ do das cadeiras dos Reys, e sobre elle huma pasta de veludo, guarnecida de hum largo, e precioso galaõ de ouro, para Suas Magestades affinarem sobre ella as escrituras. Ao mesmo fim havia tambem huma artificiosa escrivantina de prata dourada. Da outra parte da casa do meio para baixo, estava outro bofete coberto de veludo carmezim, agaloo-

do

1728.

do de ouro: nelle estava outra pasta de marroquim, e huma primorosa escrivantina de prata, para fazerem os Embaixadores, e Testemunhas as suas assinaturas.

58 Presente toda a Assembléia, lêo Diogo de Mendonça Corte Real, do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado, as Capitulaçoens: lidas ellas, assináraõ-nas Suas Magestades; fizeraõ logo o mesmo, o Serenissimo Principe, e Suas Altezas; e ultimamente os Embaixadores, e testemunhas ja referidas.

59 Concluido o acto com a especificada legalidade, passáraõ Suas Magestades para a casa, que ficava immediata, aonde estava de gala toda a Corte. Os Embaixadores passáraõ logo ao quarto da Senhora Infanta D. Maria a offerecer-lhe a joya que lhe mandava o Principe das Asturias. Era ella hum retrato do mesmo Senhor, guardado de muitos, e maravilhosos diamantes. Recolheraõ-se depois a sua casa; mas voltáraõ logo particularmente ao Palacio, para se lograrem dos muitos, e bem executados fogos de artificio que houve aquella noite no Terreiro do Paço, para onde entráraõ pela escada do Forte, e se lograraõ daquelle intretenimento de huma janella, da segunda casa proxima ao mesmo Forte, e alli se lhes mandou refresco de agua, doce, e chocolate. Foi de muito divertimento, e singularmente applaudido hum delles do ár, assim pelo muito tempo que durou, como pela suavidade, e rara invençaõ. Era ella do excellente Arquitecto, Antonio Canavaro; e figurava com bella idéia huma rocha, povoada pela superficie superior de hum espesso bosque. Dêo-selhe principio logo, que o Forte do mesmo

Offerecem os Embaixadores a joya, que mandava o Principe das Asturias, á Senhora Infanta D. Maria Barbara.

mesmo Terreiro, em final de que ja suas Magestades, e Altezas occupavaõ a janella, dêo hum tiro, ao que correspondeo com outro o Castello de S. Jorge, e todas as Torres, Fortes, e Fortalezas da Marinha, e navios furtos no Téjo com huma descarga geral. Illuminou-se a Corte, e o Téjo com luminarias geraes, assim nesta, como nas duas noites seguintes, em que igualmente se repetirão os mesmos fogos artificiaes, e as salvas de artilheria.

Função da cerimonia dos desposorios do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

6o No outro dia concorrêrão de tarde ao Paço os Embaixadores, e toda a Corte, vestida de gala, ou, por melhor dizer, de ouro, e prata, maiormente as Testemunhas que haviaõ sido da outorga. Então saíio do seu quarto El-Rey, acompanhado do Serenissimo Principe, e por sua ordem ahestidos dos Veadores da Senhora Rainha D. Marianna de Austria, e dos seus Gentis-homens, e mais Officiaes do seu serviço, e assistencia; os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, D. Francisco, e D. Antonio. Hia junto aos dous Senhores ultimos o Conde de Astumar, que servia de Mordomo mór. Açodirão logo acumprimentar Suas Magestades, e Altezas os Embaixadores. Logo El-Rey D. João mandou a estes, e aos Grandes da Sua Corte, que se cobrissem; nenhum porém, em testemunho da sua grande reverencia, o quiz fazer. Tomarão os mesmos Embaixadores o seu lugar, logo de traz de Sua Magestade, á mão direita do Gentil-homem Semanário, que era então o Marquez de Alegrete. Alli mesmo estavaõ postados o Duque de Cadaval, Estribeiro mór, e o Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que assistia ao Serenissimo Principe.

1728.

61 Chegou El-Rey ao quarto da Serenissima Senhora D. Maria Barbara, de donde, com ella á sua mão esquerda, sahio a Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Daqui descêraõ com a mesma ordem, precedidos immediatamente dos Senhores Infantes, e dos Embaixadores; estes, dos Duques Estribeiro mór, e de Lafoens, dos Grandes, Officiaes da Corte, e Nobreza, á sala dos Tudescos, de donde se encaminháraõ para a Basilica Patriarcal. Nella esperava com o clarissimo Collegio dos Illustrissimos Conegos da mesma Santa Igreja, e das mais Jerarquias, e Ordens Ecclesiasticas o Senhor Patriarca a Suas Magestades, e Altezas, a quem deitou Agua benta. Logo foi caminhando com os mesmos Senhores, á mão direita del-Rey, até o Altar do Santissimo, a Quem adoráraõ, e fizeraõ Oração. Passáraõ ao Altar mór: assentou-se junto a elle o Patriarca, e o Marquez de los Balbazes, offerrecêo a El-Rey a Commissão que lhe facultava o Serenissimo Principe das Asturias para receber, como seu Procurador, a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Maria, que he do teor seguinte.

*Prócuração do Principe das Asturias,
para El-Rey D. Joaõ V.*

*Prócuração do
Principe das As-
turias a El-Rey
D. Joaõ.*

» **D** On Fernando por la gracia de Dios
» Principe jurado de Hespaña, hijo primo-
» genito del muy alto, muy excelente, e
» muy poderoso Señor Don Phelipe Quinto, por
» la

» la misma gracia de Dios Rey de Castilla, de
» Leon, de Aragon, de las dos Sicilias, de Jeru-
» salem, de Navarra, de Granada, de Toledo,
» de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Se-
» villa, de Cerdeña, de Cordova, de Corsega,
» de Murcia, de Jaen, de los Algarbes, de Alge-
» cira, de Gibraltar, de las Islas de Canarias, de
» las Indias Orientales, y Occidentales, Yslas, y
» tierra firme del mar Oceano, Archiduque de
» Austria, Duque de Borgoña, Brabante, y Mi-
» lan, Conde de Abspurg, Flandes, Tirol, y
» Barcelona, Señor de Vizcaya, y de Molina
» &c. mi Señor, que guarde Dios muchos años.
» Por quanto para gloria, y mayor servicio de
» Dios, y para la mas estrecha union de las dos
» Coronas de Hespaña, y Portugal, El Rey, mi Se-
» ñor, ha ajustado mi Matrimonio con la Serenissi-
» ma Infanta de Portugal Doña Maria, hija del
» muy alto, muy excelente, y muy poderoso
» Principe Don Juan Quinto, por la gracia de
» Dios Rey de Portugal, y de la muy alta, muy
» excelente, y muy poderosa Princesa Doña Mari-
» anna de Austria, tambien por la gracia de Dios
» Reyna de Portugal; y porque el Matrimonio,
» siendo Su Divina Magestad servido, se ha de
» efectuar en la Corte de Lixboa, por palabras
» de presente que le hagan verdadero, conforme
» a lo dispuesto por la Santa Iglesia Romana, y
» Concilio de Trento, y haviendo de elegir, y
» nombrar yo, debaxo de la authoridad del Rey
» mi Señor, persona de tales calidades que pueda
» digna, y honorificamente representar la mia en
» acto tan solemne, y efectuar, y concluir este
» mi dicho, y prometido Matrimonio. Por tanto,

1728.

„ para este efecto he eligido , y nombrado , co-
 „ mo en virtud de la presente elijo , y nombro
 „ con acuerdo , y consejo del Rey mi Señor , y
 „ debaxo de su authoridad , y todo mi poder tan
 „ cumplido , y bastante como de derecho se re-
 „ quiere , y es necessario , y mas pueda , y deva va-
 „ ler , al muy alto , muy excelente , y muy poderoso
 „ Principe Don Juan Quinto , por la gracia de
 „ Dios Rey de Portugal , para que en mi nom-
 „ bre , representando mi propia Persona , y pre-
 „ cediendo , y interviniendo las solemnidades , y
 „ ceremonias ordenadas por la Santa Iglesia Ca-
 „ tholica Romana , se despose , y case por pala-
 „ bras formales , que hagan legitimo , y verda-
 „ dero Matrimonio de presente , con la dicha Se-
 „ renissima Infanta de Portugal Doña Maria , su
 „ hija , y mediante ellas , la reciva por mi Esposa ,
 „ y Muger legitima , pues yo desde luego la re-
 „ civo por tal , y para que me otorgue por su Es-
 „ poso , y Marido ; porque assi mismo me otor-
 „ go yo por tal , siempre debaxo de la authoridad
 „ del Rey mi Señor , para lo qual doy , debaxo
 „ de la misma authoridad de Su Magestad , al re-
 „ ferido muy alto , muy excelente , y muy pode-
 „ roso Principe Don Juan Quinto , Rey de Por-
 „ tugal , expreso , y especial consentimiento en
 „ la forma que puedo , y haga mayor fé , y me
 „ obligo debaxo de la misma authoridad , a es-
 „ tar , y passar por ello , por esta mi voluntad ,
 „ y para su firmeza , firmé el presente de mi
 „ mano , sellado con el Sello secreto del Rey
 „ mi Señor , y refrendado de su infraescripto ,
 „ primer Secretario de Estado , y del Despacho .
 „ Dado en Madrid a catorce de Diziembre de
 „ mil

„ mil setecientos y veinte y siete.

1728.

EL PRINCIPE.

(L. S.)

Juan Baptista de Orendayn.

62 Posto El-Rey D. Joaõ de Joelhos, offerceo esta mesma Procuração ao Patriarca, o qual a deo logo ao seu Secretario para que a lesse, como effectivamente leo em voz alta, e mui perceptivel. Do mesmo modo se leo depois a Dispensa, que dera o mesmo Illustrissimo Prelado, para se poder celebrar este recebimento, naõ obstante naõ se haverem corrido os pregoens nas Freguezias dos Contrahentes, segundo assim o dispoem, decréta, e manda o sagrado Concilio Tridentino. Eis aqui a copia da Dispensa.

Dispensação do Patriarca, para se naõ correm os pregoens, que manda o Concilio Tridentino.

*Thomas primus Divina Miseratione
Patriarcha.*

„ **D**ispoem o Sagrado Concilio Tridentino, *Dispensação do*
„ que para licitamente se contrahir o Sa- *Patriarca, para*
„ cramento do Matrimonio, precedaõ *os Pregoens.*
„ *ter Missarum solemniam*, tres proclamaçoens nas

L ii

„ Pa-

1728.

,, Paroquias da origem, e domicilio dos Contra-
 ,, hentes : E sendo a causa principal desta dispo-
 ,, sição, evitar, que o Matrimonio se contraha
 ,, com impedimento dirimente, ou impediente,
 ,, o mesmo sagrado Concilio Tridentino deixou
 ,, no nosso juizo, e arbitrio a dispensa das mesmas
 ,, denunciaçoens, para que certificados de que
 ,, não ha impedimento Canonico, as possamos ri-
 ,, mittir. Nós que estamos certos, que entre a
 ,, Serenissima Senhora D. Maria, Infanta de Por-
 ,, tugal, e o Serenissimo Senhor D. Fernando
 ,, Principe das Asturias, não ha impedimento al-
 ,, gum Canonico, que dirima, ou impida o Ma-
 ,, trimonio, que intentaõ contrahir, pelo teor
 ,, destas nossas presentes letras, dispensamos nas
 ,, referidas denunciaçoens matrimoniaes, e man-
 ,, damos que sem ellas se recebaõ. E porque igual-
 ,, mente estamos certificados da legitimidade da
 ,, Procuração do Serenissimo Principe das Astu-
 ,, rias, concedemos licença, que em virtude del-
 ,, la se possa receber. *Datum Ulissipone in nostro*
 ,, *Palatio sub sigillo nostro, die undecima Janu-*
 ,, *arii; Anno millesimo septingentesimo vigesimo*
 ,, *octavo.*

Thomás Patriarcha Primus.

(L. S.)

Leonardus Oliverius Monterius.

*Registado no livro dos Decretos
na Camara Patriarcal, a folh. 30.*

Monteiro.

Im-

Immediatamente executou aquelle taõ benemerito Prelado a cerimonia do recebimento do Serenissimo Principe das Asturias, com a Serenissima Senhora D. Maria Barbara: benzeo o annel, que logo por parte do mesmo Principe meteo El-Rey D. Joaõ no dedo á mesma Senhora, preferindo-a logo, como hospeda, a seu Irmaõ, o Serenissimo Principe do Brazil. Acabou-se finalmente esta solemnidade com o maior esplendor, que póde ser comprehendido na imaginação. Logo se cantou o *Te Deum*; e depois de recitar ultimamente o Senhor Patriarca as Oraçoens, que para funçoens semelhantes prescreve o Ritual Romano, despedio com a sua benção a Suas Magestades, e Altezas, que com a mesma ordem tornáraõ a recolher-se ao Paço.

63 Em obsequio destes Reaes desporios, teve Sua Magestade por bem mandar proceder á sultura de alguns prezos. A este fim se lavrou o seguinte

DECRETO.

» **E**M razão do feliz successo, com que se
» concluíraõ os matrimonios do Principe
» D. Joseph, meu sobre todos muito
» amado, e prezado filho, com a Serenissima
» Princeza D. Maria Anna Vitoria, filha del-Rey
» Catholico, meu bom irmaõ, e primo; e o da
» Princeza D. Maria Barbara, minha muito ama-
» da, e prezada filha com o Serenissimo Principe
» das Asturias, filho do mesmo Rey Catholico; e
» dese-

1728.

As duas Lisboas,
Occidental, e
Oriental.

„ e desejando corresponder em tudo o que for
 „ justo ao amor, que todos os meus Vassallos,
 „ e particularmente os moradores destas Cidades,
 „ mostraõ ao meu serviço nas demonstraçoens
 „ destas felicidades, e o que em outras semelhan-
 „ tes de alegria publicas se costuma: fundado
 „ em Direito, hei por bem fazer mercê aos pre-
 „ zos, que estiverem por causas crimes nas ca-
 „ déias publicas destas Cidades de Lisboa, e seus
 „ districtos de cinco legoas, naõ tendo parte
 „ mais que a justiça, de lhes perdoar livremen-
 „ te por esta vez, todos; e quaesquer crimes,
 „ pelos quaes assim estiverem prezos, exceptu-
 „ ando os seguintes pela gravidade delles, e con-
 „ vir ao serviço de Deos, e bem da Republica,
 „ que naõ se izentem das Leys: Blasfemar de
 „ Deos, e de seus Santos; moeda falsa; teste-
 „ munho falso; matar, ou ferir sendo de propo-
 „ sito com arcabuz, ou espingarda; dar peçonha,
 „ ainda que morte fenaõ siga; morte commetti-
 „ da atreçoadamente; quebrantar prizoens por
 „ força; pôr fogo acintemente; forçar mulher;
 „ fazer, ou dar feitiços; soltarem prezos os car-
 „ cereiros, por vontade, ou peita; entrar em
 „ Mosteiros de Freiras com proposito deshonesto;
 „ fazer damno, ou qualquer mal; ferimento de
 „ qualquer Juiz, ou pancadas, posto que pedâneo,
 „ ou vintenário seja, sendo sobre seu officio; fe-
 „ rir alguma pessoa tomada ás mãos; furto que
 „ passe de hum marco de prata; ferida pelo rosto
 „ com tenção de a dar, se com effeito se dêo,
 „ em Carcereiros da Corte de Lisboa, Cidades
 „ de Evora, Coimbra, Porto, Tavira, Elvas,
 „ Beja, Funchal, Pontedelgada, Angra; e das
 „ Villas

» Villas de Santarem, Setuval, Montemor o novo,
» Estremoz; e outro fim, Carcereiros das cadeias
» das Correioens das Comarcas, e Ouvedorias
» dos Mestrados, e Priorados do Crato, e das
» cadeias das alçadas; e outro fim, ladrao formi-
» gueiro, a terceira vez; nem condemnaçoens de
» açoutes, sendo por furto.

» He a minha vontade, e mente, que ex-
» cepto estes crimes aqui declarados, que ficarão
» nos termos ordinarios da justiça, todos os mais
» fiquem perdoados; e as pessoas que por elles es-
» tiverem prezas nas ditas Cidades de Lisboa, e
» seus districtos de cinco legoas aoredor; não
» tendo parte mais que a justiça, como acima fi-
» ca dito, o que se entenderá tendo perdaõ del-
» las, ainda que a não accusarem, ou não appa-
» recendo, por constar que ás não ha para po-
» derem accusar, ficando sempre o seu Direito
» salvo ás ditas partes, neste segundo caso para
» accusarem os reos perdoados, quando appare-
» ção, e o queiraõ fazer; porque a minha tenção
» he perdoar sómente aos ditos réos a satisfação
» da justiça, e não prejudicar ás ditas partes no
» Direito, que lhes pertence.

» E para serem os ditos criminosos aqui
» perdoados, seraõ vistas as suas culpas pelos Jui-
» zes a que lhes tocar, para se haver este perdaõ
» por conformê a ellas, na forma ordinaria; e es-
» te mesmo perdaõ, que concedo aos prezos, pe-
» lós crimes nas cadeias destas Cidades, e seus
» districtos de cinco legoas, hei, outro fim, por
» bem se entenda na mesma forma, a respeito
» dos prezos da cadeia do Porto, e seu termo,
» por alli residir hum supremo Tribunal da justi-

1728.

„ çã para os crimes. Pela Mesa do Desembargo
 „ do Paço, se dem as ordens necessarias para este
 „ meu Decreto se publicar, e vir á noticia de to-
 „ dos, e se executar como nelle se contém. Lis-
 „ boa Occidental 11. de Janeiro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

„ **O** Chanceller da Casa da Supplicação, que
 „ serve de Regedor, vendo a copia do De-
 „ creto junto, que será com este assinado pelo
 „ Secretario de Estado, que fui servido mandar
 „ passar á Mesa do Desembargo do Paço, o fará
 „ executar na mesma Casa da Supplicação pela
 „ parte que lhe toca. Lisboa Occidental 12. de
 „ Janeiro de 1728.

Com rubrica de Sua Magestade.

64 Depois de haverem ardido na noite deste
 dia no Terreiro do Paço; em presença de Suas Ma-
 gestades, e Altezas os curiosissimos; e extraordi-
 narios artefactos, e inventos de fogo; houve em
 hum, como theatro levantado áquelle fim em huma
 antecamara, humia serenata, no quarto da Serenissi-
 ma Senhora Rainha. Assistirão a ella Suas Mage-
 stades, a Princeza das Asturias, o Principe do
 Brazil, e os Senhores Infantes, em publico. Assis-
 tirão á Senhora Rainha, e á Princeza sua filha, a
 Marqueza de Unhaõ, Camareira mór, e D. Inez
 da Silva, sua Doña de honor. De traz das cadei-
 ras estavaõ os Camaristas, Veadores, e Mordo-
 mos

mos da Casa; e como Mordomo mór, diante del-Rey encostado á parede, o Conde de Assumar. Ficavaõ defronte de Suas Magestades os Musicos, e os instrumentos. Havia tres camarotes, hum da parte direita para os Embaixadores; outro para os Eminentissimos Cardeaes da Cunha, e da Mota; e outro defronte do primeiro para o Senhor Patriarca: á maõ direita, discorria huma varanda para os Titulos: á maõ esquerda outra para as Damas, e Senhoras mais antigas do Paço. Foi a conclusaõ deste harmonioso festejo, huma salva gèral de artilheria. Entaõ se recolhêraõ Suas Magestades, e Altezas aos seus quartos, e os mais, cada hum á sua casa.

65 Em doze de Janeiro por ordem de Sua Magestade, fez o Secretario de Estado aviso a toda a Corte, e aos Officiaes da Casa para assistirem á audiencia, que sua Magestade dava ao Patriarca. Assim mesmo foraõ tambem avisados os Tribunaes, para a codir ao beijamaõ, pelas tres da tarde. Partio na manhãa deste dia o Senhor Patriarca para o Paço. Hia diante hum moço de libré com o pòio para elle se apeãr, metido em hum sacco de pannõ encãrnado; logo vinhaõ seis Palafreiros com outros tantos cavalloos, cobertos de mantas de veludo carmezim, guarnecidas de galoens larguissimos de ouro. Formavaõ os moços de acompanhar duas estendidas, e bem formadas álas: Trazia alçada no méio delles, montado em huma mula branca hum Sacerdote, a Cruz Patriarcal: Seguia-se ultimamente o referido Prelado em huma liteira muito decente, e dentro huma cadeira, em que hia sentado, e levava na cabeça hum chapéo de veludo carmezim; e vinha atraz o coche

1728.

de respeito, correspondente á liteira; e logo outros quatro, que conduziaõ os Capellaens, e toda a mais familia do mesmo Illustrissimo Prelado. Tiravaõ assim da liteira, como de cada huma das mais carruagens que dizemos, seis frizoens ruços mui fermosos, elevavaõ-se á destra muitos outros da mesma cor. Aos lados da liteira hiaõ o Decâno, e Sota-decâno, e de traz destes, dous criados com as umbrellas.

66. Fez Sua Magestade as costumadas honras ao Patriarca: Consistiaõ ellas entaõ em fallar-lhe o mesmo Prelado, como se ja fosse hum Cardeal da Santa Igreja Romana, assentado em huma cadeira de espaldas, que para isso lhe chegava o Porteiro da Camara. Esta graça lhe concedeo El-Rey; logo que elle foi exaltado á sua taõ soberana dignidade. Dêo, e repetio aquelle taõ benemerito Pastor muitos parabens de taõ altos, e felizes desposorios a Sua Magestade. Depois desta publica audiencia, passou a tella da Serenissima Senhora Princeza das Asturias; e foraõ seus Conductores nesta cerimonia; e cumprimento, o Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda Real, e D. Lourenço de Almada, Mestre sala de Suas Magestades. Nesta mesma manhãa lhes beijáraõ a maõ; e a Suas Altezas nos seus Reaes quartos, os Embaixadores; e em audiencia, outros Ministros Estrangeiros, e hum grande numero de Prelados das Religioens. De tarde concorrêo a Palacio o Eminentissimo Cardeal da Cunha; e toda a Nobreza; e entráraõ sem alguma preferencia, segundo a ordem que tiveraõ os Tribunaes, e Conselhos, a felicitar a Suas Magestades. Na noite deste dia houve os costumados festejos, que fez muito mais plau-

fíveis

siveis a Real presença de Suas Magestades.

1728.

67 Teve no outro dia 31. do mez referido de Janeiro a Academia Real da Historia Portugueza, a honra de ter audiencia de Suas Magestades, e Altezas, e fazer na sua soberana presença huma Assembléia extraordinaria o Marquez de Valença. Em nome de toda ella recitou, com facundia mais que Nestoriana, em obsequio das nupcias do Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria, esta igualmente douta, que eloquente

O R A Ç A Õ :

Muito altos, e poderosos Reys, meus Senhores.

I. „ **P**oderá ainda a incredulidade dos „ „ estranhos, ou o seu odio dissimu- *Oração do Mar-* „ lado no amor da verdade, duvi- *quez de Valença* „ dar de que o mesmo Author do universo, o foi *aos casamentos* „ da Monarquia de Portugal? E que assim como *dos Principes do* „ a sua Omnipotencia tirou do cáos esta fabrica *Brazil.* „ admiravel, e primorosa, tirou a existencia da „ mesma Monarquia daquella confusão, e letar- „ go em que estavaõ, não digo submergidos os „ animos para as contingências, e perigos da ba- „ talha, mas embotados os alentos dos Portugue- „ zes, para o intento de huma empreza mais te- „ meraria, que difficil? Se para convencer a af-
M ii „ feçada

1728.

„ fectada indifferença destes incredulos, não ti-
 „ veramos tantas provas, quantos são os successos
 „ de que se compoem a milagrosa serie das nos-
 „ sas historias, em que os Hercules, e Theseos
 „ não obráráõ maiores acçoens, nem quando
 „ sustentáraõ a esféra das luzes, nem quando in-
 „ vadíraõ o Reyno das sombras, bastava o af-
 „ funto sobre que hoje venho a discorrer neste Pa-
 „ lacio, mais soberbo, brilhante, e enriquecido,
 „ que aquelle em que o filho de Climene lêo em
 „ caracteres de ouro, que a sua origem era mais
 „ illustre que as Estrellas, para que esta tenacida-
 „ de se attribuisse toda a inveja do nosso feliz
 „ principio, e incomparavel maiorâ.

II. „ A idéia desta negociação; a preferencia
 „ desta escolha, a brevidade deste ajuste, o acer-
 „ to desta alliança, a ventura deste consorcio, o
 „ compendio em fim destas felicidades, que ce-
 „ lebramos, não foi effeito do juizo superior,
 „ sublime, e elevado de Suas Magestades; não
 „ foi resulta do prudente voto dos seus Conselhei-
 „ ros no Gabinete; não foi consequencia da ca-
 „ pacidade, madureza, e penetração dos seus
 „ Ministros na Corte de Madrid; senão daquelle
 „ cuidado, que sem fadiga, daquella Providen-
 „ cia, que sem desvelo, daquella sabedoria, que
 „ sem conselho, prevenção, ou cautela, tudo
 „ quanto lhe agrada, executa, sem que o diffi-
 „ cil lhe custe mais empenho, nem o facil lhe
 „ dê menos gloria, por estar o arduo, e o impos-
 „ sivel, igualmente subordinados aos acenos da
 „ sua vontade.

III. „ Mas em que fundo eu ser esta tão de-
 „ sejada, como venturosa alliança, o testemunho

„ ma

„ mais evidente do maior credito, e esplendor
„ do Reyno de Portugal, qual he tello fundado,
„ a soberania, e immensidade do mesmo Chri-
„ to, dando singular, e amorosamente a inves-
„ tidura do Reyno ao nosso primeiro Monarca!
„ Isso he o que determino mostrar neste discurso,
„ em que mais receio pelo agrado, e attracção
„ da materia, e pela fidelidade, e contentamen-
„ to do *Auditorio*, a perturbação dos vivas, e
„ embaraço das acclamaçoens; o ruido dos ap-
„ plausos, o estorvo dos parabens, jubilos, e ale-
„ gria que a grandeza do assunto, a perplexida-
„ de do respeito, os exames do silencio, e a cen-
„ sura de toda esta discretissima Assembléia, con-
„ tra a impropriedade notoria, ou expectação não
„ merecida, que he o maior perigo do Orador.

IV. „ O objecto principal de todos os Reys,
„ ainda daquelles que cuidão mais nos brados
„ da fama, que nos clamores dos subditos, he
„ a tranquillidade da paz. Para este suspirado fim,
„ offercem sacrificios a Deos os Vassallos com
„ maior piédade, que a de Fabio; fazem votos
„ a Deos os Monarcas com maior Religião,
„ que a de Numa: o amor, vigilancia, e activi-
„ dade dos Principes procura imitar a de Codro;
„ o zelo, prontidão, e constancia dos Vassallos
„ se empenha em igualar a dos dous Filenos; as
„ guerras se rompem pelas naçoens mais bellic-
„ zas, depois de rotos os vinculos da fé publica;
„ as hostilidades se continuaõ mais para atalhar o
„ progresso; que para vingar o furor dos pri-
„ meiros insultos; os thesouros extrahidos das
„ entranhas da terra com desprezo da propria
„ conservação, e enterrados nos coraçõens hu-
„ „ manos,

1728.

„ manos , como tresladados a mais soberbas urnas , se confomem na diligencia , e posse deste bem universal , excedendo-se a religiosa profusão das Matronas de Roma , exercitada na liberdade do Capitolio ; em fim a mesma paz menos segura , e menos util se troca pela guerra atroz , e fanguinolenta , com a esperança de que se logre outra mais estavel , e proveitosa.

V. „ Se consultarmos os varios fins dos corações mais guerreiros , o animo de hum Alexandre , a intenção de hum Cesar , o desígnio de hum Pompeo , acharemos , que ainda que os primeiros impulsos foram as proezas , os primeiros conceitos foram os triunfos , os primeiros pensamentos foram as Estatuas , as primeiras idéias foram os Epinicios , os ultimos desejos foram os da paz : assim parece , que se confirma com aquella exclamação do grande Pompeo , em que mostrou desejar mais a tranquillidade sem gloria , que a fama sem socego , sendo aquella fantasia a mesma , donde se formou nos primeiros annos a reposta tão heroica , como formidavel , de que não iria á presença do seu General , sem que as mãos gloriosamente occupadas nos despojos dos inimigos , comprovassem o seu valor : Nem sei que respeitasse a outro fim , que de huma paz estabelecida , o memoravel Tratado , que entre si ajustaram o Dictador Metio , e Publio Hostilio , sendo este Principe o que mais se assemelhou á ferocidade de Romulo no espirito , e inclinação Militar.

VI. „ Pois esta paz tão desejada , e preciosa ,
„ a cuja

„ a cuja utilissima posse se sacrificão todos aquel-
„ les bens que a fortuna reparte, quando mais
„ propicia; ou nega, quando mais inexoravel,
„ e que os homens procuraõ adquirir, e conservar
„ com mais louvor da sua industria, que accusa-
„ ção do seu interesse, he a que nos dá, e segura
„ o felicissimo conforcio, que hoje festeja, e ap-
„ plaude esta Real Acadêmia, menos com as fi-
„ guras ricamente vestidas da Rhetorica, que
„ com a verdade nua dos affectos, mais com a
„ humiliação reverente dos cultos, e adoraçoens,
„ que com a elevação animosa dos pensamentos,
„ e subtilezas.

VII. „ E quem não vê, que he especial be-
„ neficio da Divina Providencia, enlaçar-se huma
„ felicidade com outra, seguir-se a hum bem ou-
„ tro mais ayultado, e ventajoso; succeder a hum
„ gosto outro, mais appetecido, e estimavel: em
„ fim continuar-se huma paz com fundamentos
„ tão sólidos para a sua duração, com razoens
„ tão bem fundadas para a sua permanencia, com
„ esperanças tão provaveis para a sua estabilida-
„ de, que fora ingraticidaõ a duvida, e menos se
„ a desconfiança, dando-nos Deos o maior final
„ do seu favor, e patrocínio, em mudar a natu-
„ reza dos bens sempre inconstante; a condição
„ dos gostos sempre varia, e o genio das felicida-
„ des sempre mudavel.

VIII. „ Deixo para demonstração deste mes-
„ mo amparo, a emulação inveterada, o odio im-
„ placavel, o escandalo hereditario, a ira, a in-
„ dignação, e a vingança, juradas nos sacrilegos
„ altares dos coraçõens acesos em rancor, e com-
„ petencia, não sendo necessario o imperio dos
„ pays

1728.

„ pays, á imitação de Amilcar, para o furor irre-
 „ conciliavel dos filhos, como Annibal; converti-
 „ dos agora em concordia, em amizade, em al-
 „ voroço, em complacencia, em amor, em ter-
 „ nura, em estimação, e jactancia destes amaveis,
 „ doces, poderosos, e deleitaveis affectos; por-
 „ que o dia não consente, nem para a admira-
 „ ção, e louvor da maior ventura a consideração,
 „ e memoria do menor sentimento.

IX. „ Só quizerá imprimir na deste *Audito-*
 „ *rio* aquelles vaticinios, e profecias tão noto-
 „ rias, e celebradas, não só no Reyno de Por-
 „ tugal, mas em todo o mundo, em que o mes-
 „ mó Portugal he o chamado, e o preferido para
 „ a posse da sua maior exaltação, em desempe-
 „ nho daquella Divina, e immutavel palavra, pro-
 „ nunciada no Campo de Ourique; cuja obser-
 „ vancia começou logo no destroço, e vitoria dos
 „ cinco Reys Mouros, e na Acclamação glorio-
 „ sa do nosso primeiro Monarca, e se foi conti-
 „ nuando atégora, não com menos Providencia
 „ nos infortunios, que nas felicidades desta Mo-
 „ narquia, e hoje com progresso tão insperado,
 „ como ventajoso a todos os mais successos ale-
 „ gres, e prodigiosos, que impuzeraõ a El-Rey
 „ D. Manoel o nome especiosissimo de *Filho da*
 „ *Fortuna*, arrebatada, e milagrosamente se avi-
 „ finha ao complemento dos nossos desejos, e
 „ esperanças, pois nada contribue tanto para el-
 „ las, como a materia desta Oração, e o assunto
 „ desta celebridade.

X. „ Oh bem aventurado Reyno, que tiveste
 „ te logo no teu principio, não só a certeza da
 „ perpetuidade, mas a segurança da maior exal-
 „ tação

» tação a que se elevão as Monarquias, não con-
» seguida pelos estragos, e calamidades da guer-
» ra, mas alcançada pelo merecimento da Fé; e
» pureza dos costumes, e pelo ardentissimo de-
» sejo de fazer parciaes, e feudatarios das ban-
» deiras de Christo a os seus mesmos inimigos, e
» contêdores! Oh outra, e mil vezes bemaven-
» turado Reyno, a onde a especial Providencia
» da tua felicidade, he o desempenho da Divina
» Palavra; a donde as mesmas injustiças nunca haõ
» de chegar ao termo, em que se mereça o de-
» sampáro, senão a compaixão; a donde ha de
» poder mais a industria, do que a força, o de-
» cuido mais que a cautela, a temeridade mais
» que a constancia; a donde os mesmos perigos se
» haõ de converter em seguranças, as mesmas
» adversidades em fortunas, os mesmos ameaços
» em piedades, os mesmos castigos em misericor-
» dias!

XI. » E em que mereceo Portugal á Divina
» Bondade esta Providencia? Mereceo a Provi-
» dencia do patrociniõ na previdencia dos servi-
» ços, que havia de fazer á sua Igreja. Previo
» Deos o zelo, a actividade, o ardor, a efficacia,
» o desvelo: previo õs cultos, as adoraçoens, os
» affectos, as obediencias, e os dispendios com
» que os nossos Monarcas haviaõ de servir, amar,
» e venerar a Deos, ja promulgando Leys, que
» extirpassem vicios, ja conservando Leys que
» promovessem virtudes, ja alistando Soldados
» para destruir õs inimigos do nome Catholico;
» ja aparelhando Armadas para introduzir a mer-
» cadoria da Ley da graça, e estabelecer o com-
» mercio do Ceo; e como previo a grandeza dos
» N fer-

1728.

„ serviços, por isso os satisfez com a grandeza
 „ dos prémios: não esperou que se fizessem, pa-
 „ para começar a premiallos; porque he miseri-
 „ cordiosa politica da sua ineffavel piedade, obri-
 „ gar-se das finezas, que antevê, e só castigar as
 „ culpas, que experimenta.

XII. „ Oh como será com o empenho desta
 „ protecção, numerosa a descendencia dos nossos
 „ Principes, religiosos os costumes, heroicas as
 „ emprezas, suave o domínio, amavel a sobera-
 „ nia! Como serão temidas as suas Armas, res-
 „ peitados os seus Estandartes, folicitada a sua
 „ amizade, imitadas as suas acçoens, invejados os
 „ seus acertos, gloriosa a sua fama! Mas não sei
 „ por donde comece a felicitar as Pessoas Reaes,
 „ se pelos Augustissimos Avós, se pelos preclaris-
 „ simos Pays desta illustre, suspirada, e felicissi-
 „ ma Profapia; porque me acho duvidoso, se
 „ merece mais as primicias do louvor, quem dêo
 „ tão heroicos exemplos, se quem os imitou tão
 „ perfeitamente.

XIII. „ Aceitem pois indistinctamente Vossas
 „ Magestades, e Altezas, ja que o problema des-
 „ te merecimento o não soube resolver a minha
 „ attenção, os parabens desta Real Academia,
 „ unidos ás demonstraçoens de alegria, e fideli-
 „ dade de toda a sua Corte, não por ser esta for-
 „ tuna alcançada pelo acerto das suas prudentes
 „ resoluçoens, mas pelo empenho visível, e de-
 „ clarado da Divina Providencia para com os
 „ Reys Portuguezes, e seus Vassallos: não por-
 „ que estas duas Potencias ficam agora não só in-
 „ venciveis, mas vencedoras das quatro partes do
 „ mundo, pois o que não render a valentia do
 „ ferro,

„ ferro , renderá o valor de outros metaes ; mas
„ porque cessou o escandalo , e a injuria de que
„ havendo entre estas Naçoens a maior semelhan-
„ ça na Religiaõ , na honra , e na piedade, hou-
„ vesse tambem entre as mesmas a maior opposi-
„ çãõ , e competencia ; não porque se fosse possi-
„ vel enriquecer mais as Coroas , illustrar mais os
„ Sceptros , accender mais as Purpuras , e elevar
„ mais os Thronos , receberia Portugal , e Cas-
„ tella maior grandeza , e esplendor com estas
„ mutuas allianças ; mas porque vemos a pureza
„ da Fé , a excellencia dos costumes , a segurança
„ das opinioens , a gravidade das maximas , a
„ madureza dos dictames , a observancia da pala-
„ vra , a preferencia do brio , e pundonor com a
„ mais soberana imitaçaõ , com a mais poderosa
„ defenfa , com o mais estreito vinculo , com o
„ mais glorioso preceito.

XIV. „ Estes são os testemunhos irrefragaveis
„ da protecçaõ do Altissimo : estes , estes , e não as
„ prosperidades que se fundaõ na discordia , na
„ cobiça , na tyrannia , e no nome vão , caduco,
„ e fragil de mais heroico , e memoravel , pelos
„ indignos meios da ambiçaõ , e da violencia ;
„ mas estes tambem são os premios , que Portu-
„ gal está merecendo desde a sua milagrosa ori-
„ gem , para que o amor , e lealdade Portugue-
„ za , não tenha ja que desejar , sendo o seu de-
„ sejo infaciavel para a exaltaçaõ , grandeza , e
„ felicidade dos seus adorados Monarcas.

XV. „ Oh que materia esta para o summo
„ agradecimento de Suas Magestades , para a sua
„ devota meditaçaõ , e para as suas humiliaçoens
„ profundas , e reverentes , vendo-se elles os ef-

1728.

„ colhidos para a posse destas venturas ; entre
 „ tantos Predecessores singularmente benemeritos!
 „ Como será viva nestes pios , e Catholicos ani-
 „ mos a memoria destes favores ! Como será pe-
 „ renne o louvor . destes beneficios ! Como será
 „ publica , e eterna a confissão destas graças !
 „ XVI. „ Quem me déra agora o espirito , e
 „ eloquencia daquelle insigne Orador , que vaticini-
 „ nou o desejado nascimento de Vossa Magesta-
 „ de , Senhor , que era justo que andasse primei-
 „ ro em vaticinios hum Principe , que havia de
 „ ser tão prodigioso , para que pudesse fallar de
 „ sorte nas virtudes Reaes , que nem a modestia
 „ se offendesse dos elogios , nem a verdade se es-
 „ scandalizasse do silencio . Mas porque se ha de
 „ offender a modestia dos louvores , e se não ha
 „ de agradar dos exemplos de que he occasião ?
 „ E que importa que o diga mais huma voz pou-
 „ co sonora , se o dizem tantas outras de maior
 „ harmonia , e suavidade ? Quando as linguas o
 „ não differão , os olhos o persuadirão . Que são
 „ os Templos , que erige a o culto da Religião
 „ o empenho do nosso Monarca , senão hum tro-
 „ féo da sua piedade , junto com hum Padraõ da
 „ sua magnificencia ? Que são as Leys , que pro-
 „ mulga o seu acerto , e que faz observar a sua
 „ inteireza , senão zelo , de que se pratique o jus-
 „ to , de que se evite o superfluo , e de que se
 „ abrace o proveitoso ? Que são aquellas audien-
 „ cias tão gerães , como repetidas , senão o de-
 „ sempenho da obrigação de Principe , lembrança
 „ do titulo de Pay , affecto declarado á necessi-
 „ dade , propensão vehemente ao remedio , lasti-
 „ ma generosa , e incomparavel para todo o ge-
 „ nero

„ nero

„ nero de aperto , de miseria , e adversidade ?

XVII. „ Não fallo na subtileza daquelle en-
„ genho , na facilidade daquelle comprehensão ,
„ na madureza daquelle juizo ; porque todas es-
„ tas acçoens , que acabo de referir , e não aca-
„ bo de engrandecer , ou não principio a louvar ,
„ são effeitos da sua ventagem , eminência , e sin-
„ gularidade , pois certamente as não poderia ex-
„ cecutar a grandeza do seu animo , sem a exten-
„ ção do seu discurso ; mas quando faltassem es-
„ tas provas ao seu entendimento , e capacidade ,
„ bastava a instituição acertadissima desta Acadé-
„ mia , a benignidade inexplicavel , com que he
„ admittida á sua Real presença , as honras innu-
„ meraveis , com que he destinada para os applau-
„ sos deste alegre , e venturoso dia , e para a cele-
„ bridade de outros igualmente solemnes , e fes-
„ tivos , em que se vê neste Palacio a sabedoria
„ enthronizada com a Magestade , e se ouvem en-
„ tre os Vivas do felicissimo triumpho da ignoran-
„ cia , as queixas injustas , e repetidas da sua an-
„ tiga , e escandalosa posse , causando mais assom-
„ bro a uniaõ da sabedoria , que a do mesmo
„ amor com a Magestade.

XVIII. „ Ora não nos admiremos com tan-
„ tas qualidades , com tantas excellencias , com
„ tantos dotes , com tantos ornatos , com tantas
„ virtudes , com tantos merecimentos , e circunf-
„ tancias do nosso Monarca , lembrando-nos do
„ que disse a discrição de Plinio do Emperador
„ Trajano , que era justo , que houvesse alguma
„ differença entre os Principes , que escolhiaõ os
„ homens , e entre os que elegiaõ os deoses.

XIX. „ Esta mesma prerogativa , que tanto
„ distin-

1728.

„ distingue dos outros Principes o nosso, se acha
 „ tambem na Rainha Serenissima de Portugal,
 „ pois a sua Ascendencia soberana, foi illustrada
 „ por huma acção de piedade singular, e maravi-
 „ lhosa, que he só o esmalte, com que se podem
 „ ennobrecer mais as Coroas; e neste horóico, e
 „ e sublime espirito parece, que se derramaõ em
 „ maior abundancia os bens do Ceo, promettidos
 „ á fineza daquelle culto.

XX. „ Não havia de ser eu, nem nenhum
 „ outro Orador, Senhora, o que fallasse nas vir-
 „ tudes de Vossa Magestade: havia de ser licito,
 „ que discorresse sobre ellas neste lugar o mesmo
 „ Confessor de Vossa Magestade, roto o sigillo,
 „ que lhe imprimio na liberdade o pejo sobrena-
 „ tural do merecimento, muito mais efficaz, que
 „ o natural dos defeitos.

XXI. „ Vive com a sua Real modestia; e
 „ costumes santissimos a Monarquia edificada; vi-
 „ ve-se nos Conventos mais austeros, e Religio-
 „ sos com o exemplar da sua santidade, em maior
 „ zelo, em maior pureza, e em maior perfeição:
 „ este Palacio, depois que esta Real, e insigne
 „ Heroína o occupa com a sua soberania, e o re-
 „ ge com a sua prudencia, he o Noviciado donde
 „ se exercitaõ, donde se affinaõ, donde se elevaõ
 „ as virtudes mais singulares, e heroicas, com
 „ que se merece aquelle preciosissimo anel de
 „ Esposas do Cordeiro Immaculado.

XXII. „ Não permite a modestia de Sua
 „ Magestade, nobilissimo Auditorio, (oh que dor
 „ para a veneração de seus Vassallos! Oh que
 „ prejuizo para os progressos da imitação!) que
 „ eu continue por mais tempo a sagrada historia

„ das

1728.

„ das suas eminentes, e Catholicas virtudes; e
„ assim obedecendo ao seu preceito, lhe offereço
„ o sacrificio do meu silencio, só com a lisonja de
„ que *o meu* foi o primeiro; e que com o prognos-
„ tico de que não há de ser o ultimo, que a pieda-
„ de dos Portuguezes, e de todo o mundo faça a
„ Vossa Magestade.

XXIII. „ Vossa Alteza, Senhor, he o Prin-
„ cipe mais feliz, assim como esperamos seja o
„ mais glorioso de todos os de Portugal, e esta
„ maioria na felicidade de Vossa Alteza lhe re-
„ sulta de ter por unico modello das suas acçoens
„ os acertos he huns Pays tão pios, e famosos.
„ Não he o mesmo, Senhor, os exemplos, ainda
„ que domesticos, e louvaveis dos Predecessores,
„ que os dos mesmos Pays para a imitação: na-
„ quelles, entra a desconfiança adesluzillos; nestes,
„ o affecto a imitallos: naquelles, o obrar menos
„ he intoleravel á Magestade; nestes, até he hon-
„ roso á obediencia: naquelles, o excesso he inju-
„ ria do vencido, de que nasce a soberba nas ven-
„ tagens; nestes, he como dezar do vendor, de
„ que procede o comedimento nas fortunas: na-
„ quelles, a competencia cega o discurso, para
„ não distinguir o legitimo do falso nome; nestes,
„ o amor, esta vez sem olhos tapados, guia as
„ idéias pelos caminhos da verdadeira fama:
„ naquelles finalmente, exercita a arte os seus po-
„ deres; nestes, a natureza as suas maravilhas.

XXIV. „ Mas não páraõ aqui as felicidades
„ de Vossa Alteza; porque não contente a Provi-
„ dencia com dar a Vossa Alteza o genio, a idéia,
„ e a comprehensão á medida dos exemplares, e
„ não satisfeita em lhe dar sem medida todas
„ aquellas

1728:

„ aquellas circumstancias, que não accrescentando
 „ o respeito, conciliaõ os affectos á mesma Magestade;
 „ (pois quem olhará, Senhor, para Vossa
 „ Alteza, que primeiro não renda a fogueiçaõ a
 „ essa presença, que a essa soberania; e que re-
 „ pare entre as lifonjas do mesmo agrado, em
 „ que leve a precedencia a fidelidade dos cora-
 „ çoens, ou a complacencia dos olhos) não con-
 „ tente, torno a dizer, a Providencia de dar a
 „ Vossa Alteza o animo superior, como a presen-
 „ ça soberana, não satisfeita com lhe estabelecer
 „ a obediencia igualmente nas vontades, que nas
 „ veneraçõens, escolheo para Vossa Alteza, com
 „ particular empenho, a Esposa mais enriquecida
 „ dos dotés da natureza, que conhece, e venera
 „ o mundo.

XXV. „ Para fallar nelles, depois que vi,
 „ admirei, e venerei profundamente a belleza in-
 „ comparavel do seu retrato, me parece, que o
 „ não posso fazer, senão lembrando aos Portu-
 „ guezes, o que fizeraõ os moradores de Egnido
 „ com a Estatua da sua Venus, que quizerãõ an-
 „ tes ser tributarios a Nicomedes por toda a vida,
 „ que entregarem-lhe a fermosura daquelle Simu-
 „ lacro.

XXVI. „ Este he o retrato daquella Helena,
 „ que Zeuzis não queria mostrar aos curiosos,
 „ senão pelo preço de grandes dadas; não com-
 „ posta só dos agradaveis dotés de cinco bellezas,
 „ que na Cidade de Crotona eraõ as mais celebra-
 „ das, mas de todos os ornatos, e primores, que
 „ nem devididos, quanto mais recopilados, que
 „ nem fingidos, quanto mais verdadeiros, se
 „ achaõ em nenhuma fermosura da nossa idade.

XXVII. „ Oh

XXVII. „ Oh ditosos Principes , a quem se
„ lhe não enlaçara as almas a conveniencia publi-
„ ca , pudera unir-lhe os alvedrios a sympatia!
„ Oh ditosos Principes , a quem se a fortuna lhe
„ não déra a Magestade , a natureza lhe concede-
„ ra a soberania ! Oh ditosos Principes , aonde o
„ amor para ser reciprocamente fino , singular , e
„ constante , nem necessita das attracçoens da gran-
„ deza , nem depende das obrigaçoens do decoro
„ ! Oh ditosos Principes , adonde os incendios , em
„ que se inflamma o amor , teraõ ardores que
„ mais o purifiquem , lavaredas que mais o mani-
„ festem , faiscas que mais o divulguem , fumos
„ que mais o cegem , cinzas que mais o accrescentem ,
„ renascendo dellas mais agrados , mais finezas ,
„ mais extremos , e mais adoraçoens.

XXVIII. „ Mas que direi eu agora daquelle
„ Ministro , que escolheo o acerto do nosso Prin-
„ cipè para esta felicissima Embaixada ? Trarei á
„ memoria o antigo esplendor dos seus esclareci-
„ dos progenitores ? Farei reflexaõ nas allianças
„ preclarissimas , que contrahio a sua illustre Ca-
„ sa , cujas arvores Genealógicas parecem pelo
„ ouro das Coroas , e dos Sceptros trasplantadas
„ do ameno bosque das Hesperides ? Empenhar-
„ me-hei no paralelo destes varoens insignes com
„ este seu melhor , e mais glorioso descendente ?
„ Determe-hei na narraçaõ dos louvores , e pa-
„ negyricos , com que a sua magnificencia , sabe-
„ doria , e capacidade foraõ digna materia da
„ Cabeça do mundo , e merecido assumpto da
„ eloquencia Romana , e agora seraõ feliz obje-
„ cto da fecundidade , e elegancia daquelles en-
„ genhos , que tanto accrescentáraõ o nome ao

1728.

„ Imperio dos Romanos , e á mesma Cidade de
 „ Roma , que nas Artes , e Ciencias foi o Car-
 „ thago , que competio com a famosa Athenas ?
 „ Nada disto direi em credito do nosso Embai-
 „ xador , senão o que dizia Alexandre de Craçtero ,
 „ e Ephestião : Craçtero ama ao Principe , e Ephesti-
 „ ão a Alexandre : este elogio , que dividido es-
 „ tá honrando ha tantos seculos a posteridade des-
 „ tes dous grandes homens , he o que unido acre-
 „ dita o nome do nosso Embaixador ; porque he
 „ o mesmo que estamos ouvindo , desde o felice
 „ governo de Sua Magestade ; ou se considere a
 „ confiança , que faz deste Ministro ; ou se contem-
 „ ple a confiança , que tem com este Vassallo.

XXIX. „ Finalmente, illustrissimo, discretissi-
 „ mo, e felicissimo *Auditorio* , estas são as glorias ,
 „ os interesses , as venturas , e os contentamentos ,
 „ que traz com sigo esta alliança , para que ser-
 „ radas perpetuamente as portas de Jano , fiquem
 „ com a mesma duração , abertas , patentes , e
 „ frequentadas as do Templo da honra , e da
 „ virtude : estas as excellencias , e merecimentos ,
 „ que fazem incomparaveis os nossos Reys , acer-
 „ tadissimo o seu governo , e ditosa a nossa vaf-
 „ fallagem : estes os dotes , e perfeiçoens , com
 „ que não só excedem , mas se singularizaõ os
 „ nossos Principes entre todos os do presente , e
 „ passado seculo : estes os elogios , as preferen-
 „ cias , os applausos , as invejas , que a Nação
 „ Portugueza consegue hoje para si , e para os
 „ seus vindouros , pois nos confessamos com as
 „ admiraçoens , allegoriados alvoroços ; com os
 „ pasmos , metafora das alegrias ; e com as lagry-
 „ mas hyperbole dos affectos , que a este felicissi-

„ mo

mo dia se deve unicamente toda a felicidade,
que logramos, e se ha de continuar nas idades
futuras.

XXX. „ E Vós Soberano Author do Univer-
so, pela vossa Omnipotencia, e deste Reyno,
pelo vosso amor, e bondade, dignai-vos de nos
fazer taõ reconhecidos á vossa protecção, como
nos fizestes devedores ao seu empenho: naõ
vos lembramos, Senhor, a ultima execução da
Vossa Divina Palavra, porque seria naõ só es-
quecemo-nos dos principios, e progressos do
Vosso patrocínio, mas suppor ingrata, e gros-
seiramente na Vossa Providencia o mesmo cui-
dado com que governais sem especialidade as
outras Monarquias. Só vos pedimos, benignif-
simo Pay, aquelle favor, que Vós muitas vezes,
por segredos impenetraveis, negaes aos mes-
mos Imperios, a que dais as fortunas, o arden-
te, e immortal zelo da vossa Fé, a efficacia,
vigilante, e a ancía suavissima do vosso culto,
e veneração. Esta he a unica, e principal graça,
que vos pedem aquelles Monarcas, descidos
respeitosamente do seu Throno, para chegar á
Magestade do vosso, a appresentar com a maior
submissão, e reverencia este memorial; naõ só
á vossa Grandeza, mas á vossa mesma Justiça,
para que o despacheis, attendendo ao seu di-
reito, e posse; e todo este piissimo Congresso,
depois de unir a esta supplica os seus clamores, e
á confissão da vossa Liberalidade infinita ás suas
acclamações, vos rogo humilde, e reverente
concedais aos seus Principes, primeiro o vosso
serviço, e o vosso respeito, e o vosso agrado;
que a sua mesma fama, que a sua mesma vi-

1728.

„ da , que a sua mesma descendencia.

68 Logo o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes , em nome daquella eruditissima , e nobilissima Assembléia , repetio em applauso dos desposorios da Senhora Princeza das Asturias , com o Principe D. Fernando , esta taõ fertil , e engenhosissima

O R A Ç A Õ .

Muito Alto , e Poderoso Rey , e Senhores nossos.

Oração do Conde da Ericeira aos casamentos dos Principes das Asturias.

I. „ **A**ccendeo-fe no Olympo abrilhante tocha de Hymenêo : apagou-se no mundo o fulminante rayo de Marte ; o ardor se escondeo na luz , e hum milhaõ de valerosos combatentes , que intentavaõ atear hum inextinguivel incendio no theatro de Europa , depondo as armas inflammáraõ as teas nupciaes para assistir festivos no Templo da gloria de Hespanha : Venceo o arco benigno de Iris , ao arco fatal de Pallas ; o Caduceo signia dos Embaixadores pacificos ; enlaçou mais as Serpentes , e nem como geroglificos da Prudencia , e da Sabedoria , quiz , que se equivoassem com o horror , e com o veneno : Oh , se Mercurio , quando me mostra o seu symbulo , me inspirasse a sua eloquencia !

II „ De-

II. „ Deliniou o mais erudito Geógrafo de
„ Grecia em fórma de Dragaõ , a fermosa Europa,
„ e lhe dêo Hespanha por Cabeça , de que he
„ Portugal a Corça. Será este o Dragaõ, que in-
„ flue luminoso entre as Constellaçoens? Será o
„ que voa inconstante entre os Metheóros? Naõ;
„ porque se guardasse os pomos de ouro das Hes-
„ perides, tendo tambem Hespanha o nome de
„ Hesperia, pela estrella de Venus, chamada Hes-
„ pero, que brilha na parte Occidental, poderia
„ com este aurifero fruto lembrar na Lusitania, a
„ quem offerecesse os seus tributos á mesma
„ Thetis, o artificio com que no seu Epithalamio
„ perturbou a paz a malicia da discordia. Ago-
„ ra se explica o mysterioso timbre das Armas
„ de Portugal, pois na sua Coroa vejo voar tam-
„ bem coroado o Dragaõ de Europa; porque
„ hoje se vê triunfante, e unida com a Coroa de
„ Portugal, a Cabeça de Hespanha. Ja se naõ co-
„ nhece a antiga divisaõ, que a repartio em Lusi-
„ tanica, Betica, e Tarraconense, e naõ he a sua
„ uniaõ causa de emulaçoens valerosas, ou effeito
„ de successõens disputadas. A politica, a ambiçaõ,
„ e a mesma gloria se reduzem pela paz, pela fé,
„ e pelo amor, acollócar a tocha de Hymenêo
„ nas aras do Templo da concórdia, que o sym-
„ boliza nas medalhas, dando-se as mãos hum
„ Deos, e huma Deidade. Mas dondê me eleva,
„ para precipitar-me, hum furor divino no vati-
„ cinio, e no entusiasmo Oratorio, que se fosse
„ fabuloso, pareceria Poetico? O excesso do al-
„ voroço se modere na harmonia do respeito, ao
„ mesmo tempo que se anima em hum taõ superior
„ assumpto, para voar mais alto ao Firmamento.

III. „ Da:

1728.

III. „ Darei a Vossa Magestade, Senhor,
 „ em nome da sua Académia, os parabéns desta
 „ universal felicidade de ambas as Monarquias,
 „ ponderando quanto se fazem dignas de a me-
 „ recer as virtudes Regias, de que soberana-
 „ mente se adorna, principiando a Historia Aca-
 „ demica a celebrar os fastos do sempre felicissi-
 „ mo numero do anno vigesimo segundo do seu
 „ glorioso Imperio? Repitirei a Vossa Magesta-
 „ de, Senhora, a admiracão com que vejo re-
 „ produzidas as suas singulares perfeiçoens, que
 „ não podiaõ ser imitadas, multiplicando-se em
 „ tão bellos retratos? Invocarei de mais longe,
 „ oh Catholicos Monarcas, a Vossas Magesta-
 „ des, e para que inspirem o meu applauso nos
 „ seus Epinicios? Tornarei a expôr a Vossas
 „ Altezas, Principes, e Senhores nossos, as cir-
 „ cunstancias, que ouviraõ ponderar a mais elo-
 „ quente Orador? Não, Senhores, não he tão
 „ pouco o em que me obriga a discorrer o as-
 „ sumpto, e o preceito, que necessite ainda de
 „ tão superiores digressões, para amplificallo.

IV. „ A Vossa Alteza, Senhora, se dirigem
 „ agora os meus reverentes votos, Serenissima
 „ Infanta de Portugal, gloriosissima Princeza de
 „ Asturias, do Reyno em que acabou a tyrannia
 „ de Africa, da Provincia em que nasceo a liber-
 „ dade de Hespanha. A vossa Alteza, Augustissi-
 „ ma Maria, a quem precederaõ em Portugal
 „ sete Infantas do mesmo nome, de que Hes-
 „ panha teve igual numero de Rainhas, para
 „ que humas, e outras, como beneficos Plane-
 „ tas, lhe influaõ, e communique a ambos os
 „ Imperios eternas felicidades, se consagraõ os
 „ meus

„ meus cultos. A V. Alteza ; que excedendo pou-
„ co os tres primeiros lustros da sua florida idade,
„ para laurear-se nas primeiras quatro Olympia-
„ das , devêo a si mesma , á natureza , á educa-
„ ção , e ao exemplo quantos rarissimos attribu-
„ tos se achão difficilmente em tão bom uso nas
„ experiencias de largos annos , e quantas perfei-
„ çoens parece impossivel , que se recopilem em
„ hum só exemplar ; desejava , mas não pôde ser,
„ reduzir a tão breve espaço hum Panegyrico.
„ Vem-se em V. Alteza sem confusão as linguas,
„ que ágora , chegando ao Ceo , não merecerão
„ o castigo de sacrilegio , e com a propriedade ,
„ e discrição da Portugueza , a intelligencia da
„ Latina , Italiana , Hespanhola , Franceza , e
„ Alemãa ; e quando os Oradores destas Naçoens
„ publicarem os elogios de V. Alteza , ou tiverem
„ a fortuna de os recitar na sua presença , não se
„ arriscarão no desagrado , ou á infidelidade dos
„ tradutores , conseguindo a gloria ; e padecendo
„ a modestia de V. Alteza a mortificação de in-
„ tender sem interprete em todos os idiomas os
„ seus applausos. A lição dos Authores mais úteis,
„ de que as maximas instruindo , e deleitando
„ animão com o espirito o coração , illustrando
„ com as reflexoens o entendimento , tem devido
„ a V. Alteza no estudo a attenção melhor appli-
„ cada. Não ha na Musica preceito , que por
„ suave , ou por difficil não ouvisse a V. Alteza
„ mover o ar para o transformar em ceo aereo
„ com a melodía ; e para castigallo da ousadia
„ de divulgar acentos igualmente divinos , e fo-
„ noros , o ferio V. Alteza muitas vezes , tocan-
„ do os instrumentos mais harmoniosos. Não se
„ jáo

1728.

„ jaõ dedicados os exercicios Venatorios a Diana,
 „ os Equestres a Pallas, os Artificiofos a Mi-
 „ nerva, porque ja tem outra Deidade tutelar.
 „ As virtudes de V. Alteza, se eu pudeffe nume-
 „ rallas, naõ seriaõ infinitas; se eu foubesse ex-
 „ primillas, naõ seriaõ incomprehenfivéis; a ad-
 „ miraçaõ fufpenfa na harmonia de todas se tranf-
 „ formou em estatua no feu Templo, em deixan-
 „ do de fer idolo, fem que lhe permita o silen-
 „ cio refplendor como Oraculo, lhe ferve mais
 „ de facrifício, que de adorno. Perdeo a fortuna
 „ toda a vaidade de dominar as Deofas, foguei-
 „ tando-fe ao Imperio da virtude, que premian-
 „ do a fua docilidade, lhe fixou a roda, livran-
 „ do-a de inconstante, para que fofse immortal-
 „ mente felice; o globo em que firmava muito
 „ mal os passos, he agora o do mundo, em que
 „ se dibuxaõ os vastos Domínios, que V. Alteza
 „ viõ no berço, e que ha de ver no thalamo; no
 „ thalamo, digo, donde o amor puro promette
 „ reftituir õ devido culto a Venus Urania, don-
 „ de a cegueira he só de fé, a venda do indiffolu-
 „ vel laço o arco da paz, as fettas de rayos mais
 „ luzidos, que fulminantes; a aljava dos cora-
 „ çoens, e as azas faõ as que Aristophanes diz,
 „ que o amor deveo primeiro á victoria. Este he
 „ o Cupido celefte a que Plataõ reconhecêo, que
 „ os deofes só se rendiaõ; no feu fogo acçen-
 „ dêo Hymeneo a tea, dos feus acentos forma-
 „ raõ as Musas o Epithalamio, reduzindo-fe o
 „ circulo de todo o Orbe do feu Imperio por
 „ donde o de Portugal, e o de Hespanha se dila-
 „ ta, ao estreito annel nupcial, que naõ fei se he
 „ o mefmo, que tinha roubado Saturno no feu
 „ feculo

» seculo de ouro, e só nos deixa ver quando os
» cristaes fazem voar a vista até a sua esfera, e
» agora como Deos do Templo, o restitue, mu-
» dando em benevola a sua má influencia, para
» dar com este annel ao reciproco vinculo immor-
» tal duraçãõ.

V. » A V. Alteza, Inclyto Fernando, Prin-
» cipe Augusto de Asturias, ao mesmo tempo in-
» voco, pois enchendo a medida daquelle nome
» Maximo, que na lingua dos Godos significa
» Defensor da Religiaõ, e Paz da terra, desem-
» penha a imitaçãõ de Fernando o Magno, o
» Santo, e o Catholico, que com mysteriosa al-
» ternativa, foraõ o I. o III. e o V. Herões do
» Throno de Hespanha; e naõ só como o II. e o
» IV. que coroáraõ duas Infantes de Portugal,
» fizeraõ segura por esta razaõ a alliança das duas
» Coroas; mas devêo o nosso Reyno ao Primeiro
» tambem as primeiras Conquistas contra a usur-
» paçãõ dos barbaros; ao III. a vigorosa diversãõ
» na Conquista de Sevilha; ao V. que dividindo
» o mundo, e a mesma esfera com outro Joaõ,
» tambem Rey de Portugal, e Principe Perfeito,
» por hum Tratado que naõ tem exemplo nas
» Historias, repartiraõ, e reguláraõ os dous Mo-
» narcas o giro do Sol, que nunca se esconde
» nos seus Imperios, accrescentando aos circulos
» Celestes da primeira grandeza, meredianos, a
» que as suas verdadeiras Conquistas mudáraõ o
» nome de imaginarios. A V. Alteza se encami-
» nha esta Oraçãõ; vença o impulso com que a
» minha voz se esforça com a alegria, a distancia
» de cem legoas, pois ja estaõ por milagre da al-
» liança taõ unidas as duas Cortes, que como na

1728.

» sympatia de duas Lyras, he huma só a confor-
 » nancia, ja me parece, que vejo em V. Alteza
 » viva a gentileza, que não perdeo no retrato a
 » alma que a inflamma. Ja vejo, que na pintura
 » se encobre no tenro o robusto, conservando o
 » vigor na proporção. A espada da negra cor
 » com que V. Alteza a exercita, ja mostra como
 » triste Cometa, que ameaça nos primeiros en-
 » sayos a ruina dos Infieis, que tímidos fogem
 » do sitio de Ceuta, depois que o viraõ durar
 » tres vezes, e ainda mais, que o da famosa, e
 » infelice Troya. Ja vejo, que os filhos velozes,
 » que em Lusitania produz o Zefiro, cedem á
 » doutrina; e o seu instincto, ou a sua maquina
 » reconhecem que V. Alteza lhes da com a disci-
 » plina a obediencia, e lhes augmenta com o vi-
 » gor a valentia. Ja vejo, que os trabalhos de
 » Hercules se fazem criveis, pois vence V. Alte-
 » za na caça os brutos mais ferozes, para que os
 » Leoens de Africa se não resistaõ ao Alcides,
 » que os fogeita, até vendo só pintados nas Ar-
 » mas os Leoens do Reyno a que déraõ o nome.
 » Já vejo, que V. Alteza comprehende na Geo-
 » grafia o mundo de que domina taõ grande par-
 » te; e na Astronomia, que saberá observar huma
 » Estrella nova, mais benigna, brilhante, e per-
 » manente, que a que resplandecẽo em Cassio-
 » péa. Já vejo, ou já ouço a prudente reflexaõ
 » com que V. Alteza pondéra, a discreta promp-
 » tidaõ com que responde, a forte efficacia com
 » que argue, e todos os documentos da Gram-
 » matica, da Rhetorica, e da Logica, executa-
 » dos na propriedade, no adorno, e na agudeza,
 » com que em muitos idiomas puramente se ex-
 » plica.

» plica. Os Heróes , que há tantos seculos re-
» plandecêraõ nas Familias excelsas de Auftria ,
» Borbon, Castella, e Saboya, com o seu fangue,
» deraõ a V. Alteza por muitas linhas o del-Rey
» D. Manoel de Portugal, e com elle as felici-
» dades do seu glorioso seculo. Como V. Alteza
» naõ deve menos á educaçaõ, que á natureza,
» tambem renovarã as memorias dos Principes
» das Reães Casas Farnesio, e Palatina, huma
» descendente, outra ascendente da Portugueza,
» unindo-se a produzir na Rainha Catholica Isa-
» bel, o mais adorado objecto, que a Hespanha
» vio no seu Throno, que repartindo, e igualan-
» do o amor entre o filho adoptivo, e os proprios,
» com huma suave violencia ao fangue, naõ dei-
» xa distinguir o carinho, que pela mesma causa
» acha V. Alteza sem differença nos novos Páys
» Portuguezes, que lhe naturalizou esta Augusta
» affinidade.

VI. » O Tejo, que se atreveo a retratar a
» V. Alteza, Princeza Serenissima, no seu Orien-
» te, porque sempre tinha sido espelho do Sol no
» seu Occaso, imita agora ao mesmo Astro no
» movimento, com que o primeiro movel o ar-
» rebata do Occidente para o Oriente, e retroce-
» de desde donde acaba no Oceano, para a fon-
» te de que nasce. As Tagides fazendo enveja
» ás faudosas Nereidas arrebatã a V. Alteza em
» hum carro de perolas, e safiras; porém as Nin-
» fas do Mançanares são mais ditosas, em quanto
» lhes naõ roubaõ este thesouro as Driadas, e as
» Napeas dos bosques, e dos jardins de tantos
» antigos, e novos magnificos Palacios, donde
» estas Semideosas servirã a V. Alteza obsequio-

1728.

» fas. Oh quanta affectuosa emulação, que tem
 » feito ás Lusitanas ! Pois se achão obrigadas a
 » celebrar o que sentem, a sentir o que festejaõ,
 » offerecendo o mesmo Tejo a V. Alteza a can-
 » dida vestidura nupcial da sua prata, enriqueci-
 » da com a aurifera guarnição, com que tribu-
 » tou aos seus Monarcas as Coroas, e os Scep-
 » tros, accrescentada com os preciosos feudos,
 » que como ao Velozino, conduzem aos seus Ar-
 » gonautas em tanta abundancia, que o ouro se
 » escondeo nas suas nativas areas.

VII. „ Nos antigos ritos se coroavaõ de lou-
 » ro os dous esposos; donde se verá mais pro-
 » priamente reverdecer a Arvore de Apollo, que
 » nas cabeças em que florecem os triunfos, com
 » que os dous Quintos Monarcas nas duas par-
 » tes oppostas ao Mediterraneo, venceraõ na ter-
 » ra, e no mar os dous mais poderosos Princi-
 » pes infieis? Aquelles Heroes saõ os Protectores
 » de duas Académias Reaes: a Hespanhola aper-
 » feiçoa a lingua, para que se escreva puramen-
 » te a Historia: a Portugueza restitue a verdade
 » com que a mesma Historia deve escreverse, dan-
 » do-lhe huma o corpo, outra a alma; com toda
 » a que V. Magestade, Senhor, lhe inspirou,
 » quando lhe deo vida, offerece a V. Magestade
 » esta Academia os mais synceros votos, porque
 » saõ os mais verdadeiros: esta consagra a Vossas
 » Altezas a mesma sonora exclamação com que
 » os Poetas antigos, quasi Profetas, naõ enten-
 » diaõ que podia ser perfeitamente felice hum
 » só Hymenêo; e parece que vaticinando estes
 » dous, o invocavaõ duas vezes nos versos inter-
 » calares de cada Epithalamio, oh Hymenêo, oh
 » Hy-

» Hymenêo. Se não fora contra a urbanidade dos
» dias alegres, e festivos pronunciar as vozes fig-
» nificativas de hum pezar, muito mé occurriaõ
» as finissimas expressoens só Portuguezas de ma-
» goa, e faudade, que os antigos chamavaõ *Soi-*
» *dade*, e explicáraõ com hum só termo a ausen-
» cia, e solidaõ. Não sei se vejo, que fenaõ dif-
» tinguem em todos os Portuguezes as lagrymas,
» que equivocação hum excessivo gosto, com hum
» amante sentimento, e que estes cristaes aug-
» mentaõ os objectos, quanto mais se apartaõ
» dos olhos: seguem os de todos a V. Alteza,
» vendo-a ja deixar os dilatados limites do Rey-
» no que illustra, para ir dominar tantas Ilhas,
» tantas Provincias, tantos Reynos, tantas Re-
» gionens, tantos Imperios. Torne o mesmo Sol
» a servir-me de exemplar: V. Alteza quando em
» Lisboa teve o seu Oriente nascendo Princeza
» primogenita de Portugal, vio que o mesmo
» Sol no domínio Oriental desta Coroa, para
» nascer se naturalizava, dando-lhe a vassallagem,
» rendendo-se ás victorias, que na Asia alcançou
» El-Rey seu Pay, igualando os seus inclytos
» Predecessores, que descobriraõ, e conquistáraõ
» aquella parte Oriental do mundo. Verá V. Al-
» teza o mesmo Sol dominado no seu Occidente
» no Imperio del-Rey Catholico, de que tambem
» seus excelsos Progenitores fizeraõ o descobre-
» mento, e a conquista da parte do mundo mais
» Occidental, a que Portugal dêo o nome, e don-
» de conserva hum opulento Domínio, produzin-
» do ambos o ouro, e a prata que a seus Princi-
» pes offerecem com profusaõ a terra da Ameri-
» ca, abrindo as entranhas, e os seus habitadores
» os coraçõens.

VIII. » Oh

1728.

VIII. „ Oh permitta o mesmo Ceo , que este
 „ giro, em que V. Alteza imita ao Sol , conte
 „ tantos circulos do seu Oriente ao seu Occaso,
 „ que nas larguissimas vidas dos quatro Monar-
 „ cas , dos quatro Principes , dos onze Infantes,
 „ de que atégora se compoem as Regias, e allia-
 „ das Familias , que repartem a invencivel Pe-
 „ ninfula de Hespanha , Cabeça de Europa , e das
 „ outras tres partes do mundo , exceda o nume-
 „ ro dos annos de cada hum de Vossas Magesta-
 „ des , e Altezas , e de toda a sua felicissima def-
 „ cendencia , as Estrellas , que lhe participaõ taõ
 „ benignos influxos , e a que observaõ , e dominaõ
 „ como Sabios !

69 Respeitando o Marquez de los Balbazes os faustos , e Reaes desposorios dos Serenissimos Principes das Asturias , os festejou no seu Palacio com huma composiçaõ Dramatica á Italiana , em Musica intitulada : *As Amazonas de Hespanha*. A 18. deste mez , a tempo , em que ja se andava despedindo da nobreza para partir para a Corte del-Rey seu amo , tornou a obsequiar ultimamente o mesmo soberano assunto com outra semelhante, intitulada : *Amor aumenta el valor*. Foi composta a musica pelo celebre D. Jayme Facó , e foraõ alternadas ambas estas Operas com balhes, e saines mui primorosos. Convidou o Marquez para estes divertimentos a principal nobreza , a quem fez a lisonja de dar huma grande quantidade de doces exquisitos , e muitos , e diversissimos generos de bebidas geladas.

70 Em doze de Janeiro recebêraõ ordem os Titulos , que haviaõ sido testemunhas dos Reaes des-

desposorios do Principe , e Princeza das Asturias, por via do Secretario de Estado para se acharem na manhã do outro dia proximamente seguinte na Santa Igreja Patriarcal , para affinarem o assento do Recibimento dos Principes das Asturias, do Reverendo Cura da mesma Igreja, e que se havia de expedir para Madrid. Eis aqui o seu teor :

1728.

» **J**oseph de Almeida, Paroco Cura da Sacrosanta Basilica Patriarcal de Lisboa, certificado, que no livro primeiro dos Casamentos, que se celebraõ na dita Basilica, folhas 62. está hum assento do teor seguinte. No anno do Nascimento de Nosso Senhor JESU Christo de 1728. aos onze de Janeiro, nesta Sacrosanta Basilica Patriarcal de Lisboa, tendo precedido a dispensação do nosso Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida o Primeiro, das tres denunciaçoens, que ordena o Sagrado Concilio Tridentino, a qual foi lida publicamente; e constando ao mesmo Senhor Patriarca, não haver impedimento algum Canonico, perguntou a El-Rey de Portugal, nosso Senhor, D. Joaõ V. como Procurador do Serenissimo Senhor D. Fernando, Principe das Asturias, filho do Serenissimo Senhor Rey Catholico, D. Filippe V., e da Serenissima Senhora Rainha Catholica D. Maria Luiza Gabriella de Saboya, sua primeira mulher, já defunta, cujo poder foi reconhecido, e approvado pelo mesmo Senhor Patriarca, e á Serenissima Senhora D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, filha do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. e da Serenissima Senhora Rainha D. Marian-

Certidão do Cura da Igreja Patriarcal, do recibimento dos Principes das Asturias.

» na

1728.

„ na de Auftria , noſſa Senhora , e havido o con-
 „ ſenſo de ambos , juntou em Matrimonio ſo-
 „ lemnemente , e por palavras de presente ao
 „ dito Senhor D. Fernando , Principe das Af-
 „ turias , mediante a Real Pefſoa do meſmo
 „ Rey D. Joaõ V. noſſo Senhor , como Procu-
 „ rador do dito Principe , com a dita Senhora
 „ D. Maria , Infanta de Portugal , e ſendo Teſ-
 „ temunhas presentes o Conde de Affumar D.
 „ Joaõ de Almeida , que ſerve de Mordomo
 „ mór del-Rey , noſſo Senhor ; o Marquez de
 „ Alegrete Fernando Telles da Silva , Gentil-
 „ homem da Camara de Sua Mageſtade ; o Du-
 „ que de Cadaval D. Jayme de Mello , Eſtri-
 „ beiro mór de Sua Mageſtade ; o Marquez de
 „ Fronteira D. Fernando Mascarenhas , Mor-
 „ domo mór da Rainha noſſa Senhora ; Gaſtaõ
 „ Joſeph da Camara , Eſtribeiro mór da meſ-
 „ ma Senhora ; o Marquez de Marialva D. Dio-
 „ go de Noronha , Gentil-homem da Camara
 „ de Sua Mageſtade , que aſſiſtia ao Principe
 „ noſſo Senhor ; o Marquez de Angeja D. Pe-
 „ dro de Noronha , Mordomo mór da Prince-
 „ za noſſa Senhora ; Pedro de Vaſconcellos ,
 „ Eſtribeiro mór da meſma Senhora ; o Mar-
 „ quez de Niza , D. Vaſco da Gama ; o Mar-
 „ quez de Caſcaes D. Manoel Joſeph de Caſ-
 „ tro ; o Marquez de Valença D. Francisco
 „ de Portugal ; e o Marquez de Alegrete Ma-
 „ noel Telles da Silva : o que tudo acima eſ-
 „ crito aſſirmo paſſar na verdade , eu Joſeph
 „ de Almeida , Paroco Cura da meſma Sacro-
 „ ſanta Basilica Patriarcal , em fé do que fiz
 „ eſte aſſento , e o aſſino , e as doze Teſte-
 „ munhas ;

„ munhas; hoje 13. de Janeiro do dito anno de
„ 1728.

1728.

O Cura Joseph de Almeida.

O Conde de Assumar, D. Joaõ de Almeida.

O Marquez de Alegrete, Fernando Telles da Silva.

O Duque Estribeiro mór, D. Jayme de Mello.

O Marquez de Fronteira, D. Fernando Mascarenhas.

Gastaõ Joseph da Camara, Estribeiro mór da Rainha nossa Senhora.

O Marquez de Marialva, D. Diogo de Noronha.

O Marquez de Angeja, D. Pedro de Noronha.

Pedro de Vasconcelos, Estribeiro mór da Princeza do Brazil.

O Marquez Almirante, D. Vasco da Gama.

O Marquez de Cascaes, D. Manoel Joseph de Castro.

O Marquez de Valença, D. Francisco de Portugal.

O Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Silva.

Por parte del-Rey de Portugal.

Por parte del-Rey Catholico.

Testemunhas.

Q

„ E naõ

1728.

» **E** Naõ contem mais o dito assento, que
 » fielmente tresladei do referido livro, a
 » que me reporto, em fé do que passei a pre-
 » sente Certidaõ, e affinei, nesta Sacrosanta Basi-
 » lica Patriarcal de Lisboa, aos vinte dias do mez
 » de Janeiro de 1728.

O Cura Joseph de Almeida.

71 Em cinco de Fevereiro tornou a Académia Real da História Portugueza ao Paço; e nesta Conferencia rendeo, como ja tocámos, em nome della, as devidas graças a El-Rey D. Joaõ, pela honra, que, como tambem ja dissemos, ao modo de corpo de Tribunal recebêra, para congratular a Suas Magestades, e Altezas pelos Reaes, e ja referidos desposorios, o M. R. Padre D. Manoel Caietano de Sousa da Divina Providencia, Pro-Commiffario da Bulla da Santa Cruzada, e Académico do número, e Director daquelle meritissimo Conclãve, nesta elegantissima

O R A Ç A Õ.

*Oração do P. D.
 Manoel Caietano
 de Sousa, em
 agradecimento da
 honra, que Sua
 Magestade fez á
 Académia.*

» **E** M arduo empenho me põem nesta ho-
 » ra o tocar-me hoje a Direcção desta
 » Real Académia; e muito mais arduo
 » á vista da obrigação, que nos impõem a sua
 » Empreza heroica. Aquella figura sem voz nos
 » está

„ está clamando , que figamos a verdade. Desti-
„ tuida das roupas nos aconselha , que a não en-
„ cubramos. Cercada de resplandores nos mostra,
„ que deseja fahir á luz do mundo. Collocada fi-
„ nalmente sobre huma base cúbica, que he symbo-
„ lo da firmeza , nos manda , que a deixemos bem
„ estabelecida. Obrigado da força da verdade ,
„ venho hoje a repetir a maior gloria da Acade-
„ mia. E ainda que tenho a honra de ser hum dos
„ desta sociedade , e como tal tambem participo
„ da sua gloria , não receyo a sevéra censura de
„ Aristoteles , que julgava que os homens, quanto
„ ás materias que lhe tocavaõ , deviaõ ser mudos;
„ porque publicar o louvor proprio, era mostrar
„ arrogancia da vontade ; e manifestar o vitupe-
„ rio, era deixar o entendimento infamado: *De*
„ *semetipso in neutram partem loqui debere predi-*
„ *cabat : quoniam laudare se vani, vituperare stul-*
„ *ti esset.* (Valer. Max. I. C. n.)

„ Sem temor da censura do Principe dos
„ Peripatéticos Gregos , hei de celebrar hoje a
„ gloria da mesma Académia , de que sou parte,
„ (ainda que minima) porque tenho em minha
„ defenfa o Principe dos Estoicos Latinos. A
„ maior grandeza desta Académia he o novo be-
„ neficio , que lhe fez o nosso Augustissimo Mo-
„ narca , que he o tella igualado aos seus Tribu-
„ naes na honra , communicando á Academia ,
„ no mesmo dia que aos Tribunaes , e pelas mes-
„ mas palavras , as faustissimas noticias dos Matri-
„ monios dos Augustissimos Principes do Brazil ,
„ e das Asturias ; e mandando , que a Académia
„ nos mesmos dias que os Tribunaes , fosse sem
„ precedencias beijar as mãos de Suas Magesta-

1728.

„ des, e Altezas: com que não só deo ao Corpo
 „ da Académia as honras de Tribunal, mas igua-
 „ lou-o a todos os Tribunaes, negando a cada
 „ hum delles a precedencia. He esta huma exal-
 „ tação tão relevante, que parece, que a não
 „ póde publicar a Académia, sem que a modes-
 „ tia fique queixosa. Mas como esta honra he ef-
 „ feito de hum Real beneficio, he obrigada a pu-
 „ blicallo, seguindo o dictame de Seneca, que
 „ fallando dos beneficios, diz: *Narret qui acce-*
 „ *pit.* (Seneca de Beneficiis, lib. 1. cap. 11.)

„ Não se contenta aquelle Estoico, com
 „ que se narre o beneficio; quer, que se celebre
 „ em publico; quer, que se manifeste em hum
 „ numeroso Congresso; quer, que se communi-
 „ que a hum copiosissimo auditorio: *Accipienti ad-*
 „ *hibenda concio est.* (Seneca de Beneficiis, lib. 2.
 „ cap. 23.) Seguindo esta doutrina, deve a Aca-
 „ demia procurar, que ouça todo o mundo a glo-
 „ ria a que se vê elevada pela Real beneficencia,
 „ que se dignou de igualalla aos Tribunaes Re-
 „ gios.

„ A'lem disto não póde a Académia encobrir
 „ esta verdade, porque tem por Empreza a Ver-
 „ dade nua. Não póde deixalla nas sombras do si-
 „ lencio, porque tem por Empreza a Verdade
 „ cercada de esplendores. Nem se póde duvidar
 „ da segurança desta verdade, porque tem hum
 „ fundamento muito mais seguro; que a mesma
 „ base, sobre que se vê a imagem da Verdade na
 „ nossa Empreza; pois se funda no Real Decre-
 „ to, que se nos dêo impresso na Conferencia
 „ passada: naquelle Decreto, firmado por Sua
 „ Magestade em 4. de Janeiro deste anno.

„ E sendo

„ E sendo taõ grande em si este beneficio,
„ he incomparavelmente maior pelo dia, em que
„ se nos concedeo. Fez-nos Sua Magestade aquel-
„ la mercê. no dia mais festivo, que Portugal teve
„ este anno. No dia, em que toda a Corte cele-
„ brava o Casamento do nosso Augustissimo Prin-
„ cipe, e entre o ruido dos applausos daquelle
„ dia, se lembrou Sua Magestade desta Acadé-
„ mia. Deo-lhe aquella alegre noticia, como a
„ todos os Tribunaes, e mandou-lhe, que com to-
„ dos fosse á sua Real presença. Não quiz guar-
„ dar esta mercê para outro dia, não só por não
„ retardar o beneficio, mas para declarar melhor
„ a qualidade delle. Se fomos ao Paço em ou-
„ tro dia, não ficaria taõ claro, que igualava aos
„ Tribunaes a Académia: não creia o mundo,
„ que á benignidade Real igualava aos Tribunaes
„ este Sabio Congresso.

„ Teve esta mercê outra circumstancia, que
„ a faz summamente estimavel, e he o não ser de
„ antes pertendida. Porém sendo nisto singular
„ entre a maior parte das mercês, que se costu-
„ maõ fazer no mundo, não tem differença de
„ todas as outras, que Sua Magestade tem feito
„ á Académia; porque sempre a generosidade Real
„ se anticipou aos nossos rogos: sempre a Acadé-
„ mia se vio obrigada a agradecer, muito antes
„ que lhe viesse ao pensamento o pedir.

„ Quer Sua Magestade mostrar-se Protector
„ da Académia, até em livralla do incommodo
„ de pertender. Extendese sempre a sua Real be-
„ neficencia muito mais longe que o termo, a
„ que podia chegar a nossa ambição, ainda quan-
„ do fosse sem limite,

„ Cer-

1728.

„ Certamente nunca a maior ambição de
 „ huma Académia, podia aspirar a ver-se igualada
 „ aos Tribunaes Regios, nos quaes resplandecem
 „ huns reflexos da Soberania, e huma participa-
 „ ção da Magestade; mas quiz a benignidade
 „ del-Rey nosso Senhor fazer á Académia hum
 „ beneficio, que ella nunca se atreveo a dese-
 „ jar.

„ Não chegava ainda a nossa comprehen-
 „ são a perceber a possibilidade deste beneficio;
 „ mas ha muito tempo, que a Real providencia
 „ o tinha premeditado, e só tardou em conferil-
 „ lo o tempo, que se dilatou a occasião de me-
 „ ter de posse delle a Académia. Esperou o tem-
 „ po, em que se deviaõ ajuntar todos os Tribu-
 „ naes no Paço, e tanto que este chegou, logo
 „ resolveo, que fosse com os Tribunaes Regios a
 „ Académia Real, igualando-a a todos elles.

„ Não cuidem, que he atrevimento meu
 „ o introduzir-me a penetrar os Regios designios,
 „ quando digo, que Sua Magestade ha muito
 „ tempo que tinha premeditado o fazer á Acadé-
 „ mia este beneficio; porque ha muito tempo,
 „ que no lo tinha vaticinado a clemencia Real;
 „ mas não entendo a nossa modestia, que se nos
 „ preparava huma taõ alta fortuna. Porém he pro-
 „ prio dos vaticinios não se entenderem senão pe-
 „ la lingua dos successos. Expedio Sua Magestade
 „ o Decreto de 29. de Abril do anno de 1722.
 „ pelo qual eximio as obras dos Académicos da
 „ censura do Supremo Senado do Desembargo do
 „ Paço, e dêo á Académia jurisdicção, para man-
 „ dar imprimir os seus livros, só com a approva-
 „ ção dos Revedores por ella nomeados, sem de-
 „ pendencia

» pendencia de outro Tribunal, puramente Re-
» gio. E que outra cousa foi aquelle Decreto,
» senão hum Real Oraculo, que nos estava ma-
» nifestando o Augusto animo, e predizendo o
» beneficio, que Sua Magestade nos queria con-
» ferir, como fez pelo Decreto de quatro de
» Janeiro? O primeiro Decreto foi presagio do
» segundo, e este foi interpretação daquelle Ora-
» culo: nem podia elle ter outra mais digna,
» nem mais segura; porque só a os Reys. toca in-
» terpretar a mente dos Reys.

» Tinhaõ entre si aquelles dous Decretos
» a proporção, que o Phosphoro, e o Sol entre
» os Astros. Nasce o Phosphoro para annunciar
» o nascimeno do Sol; nasce o Sol para verificar
» o annuncio do Phosphoro. Assim o primeiro
» Decreto (ainda que nós o não entendessemos)
» estava promettendo o segundo; veio o segundo
» a declarar, e a satisfazer a promessa do pri-
» meiro.

» Porém ha esta differença entre aquelles
» Astros, e estes Decretos, que sendo o Phospho-
» ro o que promette o Sol, e o Sol o que desem-
» penha aquella promessa, tanto que nasce o Sol,
» perde toda a luz o Phosphoro; e o segundo De-
» creto tão longe está de tirar luz ao primeiro,
» que lhe dá mais luz, porque o deixa mais cla-
» ro, e faz, que em hum, e outro cresca o es-
» plendor do beneficio. Descobre no primeiro
» maior beneficio, do que indicavaõ as suas pala-
» vras, e expoem ambos a grandeza do segundo
» beneficio, porque mostraõ, que foi por muitos
» annos premeditado com a ponderada approva-
» ção do juizo Real, que he muito mais estima-
» vel,

1728.

„ vel, que o mesmo beneficio; porque não he
 „ beneficio aquelle, a que falta a melhor parte,
 „ que he o ser feito pela madura determinação
 „ do beneficio.

„ Mas ainda neste grande beneficio se en-
 „ cerra outro maior. E póde haver maior benefi-
 „ cio para a Académia, que o ver-se isenta da
 „ jurisdicção do Dezembargo do Paço? Que o
 „ achar-se com jurisdicção sobre os seus livros?
 „ Que o ver-se igualada aos Tribunaes Regios?
 „ Que ter a approvação do Juizo Real? Sim: E
 „ qual he? He que Sua Magestade com este be-
 „ neficio não só nos honra, senão que tambem
 „ nos ensina; e nisso nós faz a honra mais egre-
 „ gia.

„ Com igular Sua Magestade a Académia
 „ aos Tribunaes, lhe ensina a imitallos na assis-
 „ tencia, a imitallos na vigilancia, e a imitallos
 „ na justiça. Ensina-nos, que assim como os Mi-
 „ nistros não faltaõ sem grande causa nos seus
 „ Tribunaes, assim não faltemos os Académicos
 „ nas nossas Conferencias sem grande causa; e
 „ que assim como os Ministros entraõ todos nos
 „ Tribunaes ás horas, que prescrevem os seus
 „ Regimentos, assim nós venhamos para a Aca-
 „ démia ás horas, que prescrevem os nossos Es-
 „ tatutos, que tem tanta força para obrigar, co-
 „ mo os Regimentos; porque huns, e outros são
 „ igualmente Leys Regias.

„ Ensina-nos a imitar a vigilancia dos Mi-
 „ nistros, em examinar a força das razoens, a
 „ legalidade das testemunhas, a authoridade dos
 „ documentos, para estabelecer com tanta segu-
 „ rança as proposiçoens Historicas, com quanta
 „ ellas

„ ellas confirmaõ as sentenças jurídicas ; porque
 „ só assim poderemos distinguir o falso do verda-
 „ deiro, e o verdadeiro do verosimil. Acredita-se
 „ tanto a estudivosa, e vigilante diligencia dos Mi-
 „ nistros dos Tribunaes com a lição das Historias,
 „ que o Emperador Alexandre Severo, nos maio-
 „ res negocios só admittia ao seu Conselho aos
 „ Doutos, e aos versados, não só na Historia da
 „ Patria, mas nas Estrangeiras, como d'elle es-
 „ creve Lampridio : *Fuit præterea illi consuetu-*
 „ *do, ut si de jure, aut de negotiis tractaret, so-*
 „ *los doctos, & disertos adhiberet : si verò de re*
 „ *militari milites veteros, & senes, ac beneme-*
 „ *ritos, & locorum peritos, ac bellorum, & cas-*
 „ *trorum, & omnes literatos, & maximè eos, qui*
 „ *historiam norant : requirens quid in talibus cau-*
 „ *sis quales in disceptatione versabantur, veteres*
 „ *Imperatores, vel Roman, vel exterarum gen-*
 „ *tium fecissent.* (Lampridius in Alexandro Severo,
 „ cap. 16.) Para que vejamos o quanto devemos
 „ os Sócios de huma Académia, destinada para
 „ escrever a Historia, e igualada aos Tribunaes,
 „ imitar a applicação tão louvada naquelles Mi-
 „ nistros.

„ Ensina-nos finalmente Sua Magestade a
 „ imitar a justiça dos Ministros dos Tribunaes ;
 „ porque assim como estes não podem julgar com
 „ justiça, seguindo as opinioens menos prova-
 „ veis, assim não quer o nosso Augusto Protector,
 „ que os seus Académicos figaõ nas suas Historias
 „ as opinioens menos provaveis. Fez a esta Aca-
 „ démia, o Tribunal da Verdade ; quer, que só
 „ se escreva a Verdade, quando se puder alcan-
 „ çar ; e quando senaõ achar nos factos certeza

1728.

» infallivel, se figa o mais provavel.
 » Defenganemo-nos, Senhores; os que es-
 » crevemos Historia, não temos liberdade para
 » escrever o que nos dictar o capricho: essa só se
 » concede entre os Artifices ao Pintores, e entre
 » os Escritores aos Poetas, como disse Horacio:
 » (in Arte Poetica)

..... *Pictoribus, atque Poetis,
 Quidlibet audendi semper fuit aqua potestas.*

» e só a arrôgaõ a si os Libertinos; aquelles, a que
 » por antiphrase chamaõ os Francezes: *Espiritos*
 » *fortes*, sendo estes espiritos tão fracos, que ce-
 » dem ás mais deveis conjecturas. He commoda
 » a liberdade de escrever, aos sequazes do Pyr-
 » rhonismo, em que tantos se tem enfayado in-
 » felizmente para o Atheismo. Assim como não
 » tem liberdade os Juizes, para seguir opinioens
 » menos provaveis, assim a não tem os Historia-
 » dores. E isto he o que Sua Magestade ensina á
 » Académia, quando a iguala aos Tribunaes: de-
 » clarar-lhe, que não podem ter liberdade os His-
 » toriadores.

» Neste beneficio se verifica de dous mo-
 » dos aquella antiga sentença, que affirma, que
 » quem recebe qualquer beneficio, pelo seu pre-
 » ço vendeo a liberdade. O beneficio da Real
 » doutrina nos tira a liberdade em escrever a His-
 » toria, depois que o beneficio da exaltação nos
 » tinha trocado a liberdade pela obrigação de
 » agradecer. Nunca a nossa liberdade se podia
 » vender por mais alto preço, que por este Real
 » duplicado beneficio, que ao mesmo tempo com

» nova

» nova moral Filosofia nos deixa a obrigação, e
» a impossibilidade de restituir.

» Não nos podia occorrer, quando formá-
» mos a Empreza da nossa Académia, e lhe pu-
» zemos o Epigraphe *Restituet omnia*, que have-
» ria hum beneficio taõ impossivel de restituir;
» porque chegáraõ para com nosco os excessos da
» beneficencia Real a hum taõ alto cumulo de
» beneficios, que não podia elevarse a tanto,
» nem a nossa esperança, nem os nossos desejos,
» nem a nossa comprehensãõ.

» Com muito menor beneficio confessou
» Aufonio a impossibilidade, que tinha para satis-
» fazello, e só se desempenhou com hum Pane-
» gyrico, que fez ao Emperador Graciano. O
» mesmo tinha feito Mamertino com o Empera-
» dor Juliano, e Plinio com Trajano; porque
» todos estes Oradores só déraõ com Panegyricos
» as graças áquelles Principes, pela honra do
» Consulado, que era muito menor beneficio,
» que o que agora recebemos do nosso Protector;
» porque o Consulado era beneficio feito a hum
» só homem, e durava só por hum anno; e a
» honra, que a Académia recebêo em ser iguala-
» da aos Tribunaes Regios, he hum beneficio,
» que ha de durar não só dentro do breve espeço
» de hum anno, mas que ha de perseverar por
» toda a extensãõ do tempo, em que a Acadé-
» mia permanecer. E he beneficio feito não a
» hum só homem, mas a todos os de que se fór-
» ma este feliz Corpo Académico. E todos os be-
» neficios, que Sua Magestade faz á Académia,
» se extendem a toda a Portugueza Monarquia,
» a quem Sua Magestade dá nova vida por meio

1728.

» da Historia, que na lingua Latina escreve a
 » Académia, tirando-a do sepulcro do esqueci-
 » mento, em que a tinha lançado o descuido dos
 » naturaes, e a ignorancia, ou malicia dos Es-
 » trangeiros; porque ainda as mesmas Naçoens,
 » que em alguns annos nos focccorrêraõ com a
 » espada, nos estaõ continuamente fazendo guer-
 » ra com a penna, attribuindo aos seus Officiaes
 » as acçoens, que obráraõ os nossos, querendo
 » levar das nossas vitorias os mais ricos despojos,
 » que he á gloria dos nossos Generaes. Para isso
 » expuzêraõ primeiro que nós ao theatro do mun-
 » do as nossas vitorias para anticiparem o roubo
 » da Fama. Em livrar o Reyno do damno, que
 » lhe tem feito as pennas Estrangeiras, se mostra
 » Sua Magestade mais amante Pay da Patria, do
 » que Cicero, quando oprímio a conjuração de
 » Catilina, que com as armas Estrangeiras per-
 » tendia assolar Roma. Mais glorioso Pay da Pa-
 » tria, que Marco Furio Camillo, quando ref-
 » cindindo os injuriosos pactos, que o Tribuno
 » Q. Sulpicio tinha feito com Breno, Regulo dos
 » Francezes, acudio pela gloria de Roma, e to-
 » madas de nõvo as armas destruiu aos inimigos
 » em duas batalhas, e triunfou de toda a insolencia
 » Franceza; porque as acçoens de Cicero, e
 » de Camillo acabaraõ-se dentro de poucos dias,
 » e o beneficio que Sua Magestade fez á Patria
 » com a Historia Latina, ha de durar perpetua-
 » mente. Aquelles dous Heróes chamados Pays
 » da Patria fizeraõ, que não se acabasse no seu
 » tempo a felicidade Romana; e Sua Magestade
 » faz, que em nenhum tempo possa acabar a glo-
 » ria Portugueza, e por isso he mais verdadeiro,
 » e mais

» e mais glorioso PAY da Patria, do que Marco
» Tullio Cicero, e do que Marco Furio Camillo,
» o nosso Augustissimo Rey D. Joaõ V., D. Joaõ
» o Maximo.

» E assim não teve este Senado Historico ou-
» tro modo de dar as graças ao feu Soberano por
» este incomparavel beneficio, senão dizer-lhe com
» a minha voz, profundamente prostrado, o mesmo,
» que o agradecimento do Senado Romano, por
» boca de Valerio Messala, disse ao Emperador
» Augusto, em hum dia como hoje cinco de Fe-
» vereiro, como observou o nosso Eruditissimo
» Académico, ultimo, e mais estimavel Commen-
» tador de Suetonio. (P. Petrus Almeida in hunc
» locum Suetonii)

*Quod bonum, faustum sit tibi, domuique tuæ;
Cæsar Auguste, (sic enim nos perpetuam fe-
licitatem Reipublicæ, & læta huic precari
existimamus) Senatus te consentiens cum Po-
pulo Romano consalutat PATREM PATRIÆ.
(Sueton. in Octavio, cap. 58.)*

» Pedem os nossos votos para V. Magesta-
» de, Rey Augustissimo, e para toda a Casa Real,
» tudo o que he fausto, e feliz, e com isto en-
» tendemos pedir todos; perpetuas felicidades pa-
» ra esta sua Monarquia. Este Senado Académico,
» unido com toda a Nação Portugueza, acclama
» a V. Magestade com o justissimo titulo de PAY
» da PATRIA.

» Agora quizera eu a eloquencia de mil vo-
» zes, para louvar a justiça, com que se dêo dig-
» nissimamente a Sua Magestade este nome, co-
» mo

1728. » mo desejou Ovidio , quando nos seus Fastos
 » chegou aos cinco de Fevereiro , em que o mes-
 » mo Titulo se dêo a Augusto ; mas sou consttran-
 » gido a acabar , e dizer com muita mais razãõ
 » que o mesmo Ovidio , o que elle disse naquelle
 » dia :

Deficit ingenium , maioraque viribus urgent.

Disse.

*Disposiçoens pa-
 ra a passagem da
 Princeza das Af-
 turias.*

*Tem audiencia o
 Marquez de los
 Balbazes do In-
 fante D. Francis-
 co.*

72 Por este mez de Fevereiro , se começou a trabalhar no grande Palacio das Vendas novas , que Sua Magestade mandou fazer de proposito , naõ mais , que para esta funçaõ , como diremos em seu competente lugar. Entrou o mez de Março , e por este tempo dêo Sua Magestade providencia , para se fazerem na estrada de Lisboa , para Montemor o novo , os commodos necessarios para o alojamento da Serenissima Senhora Princeza das Asturias , e de toda a sua comitiva. No primeiro dia do mez referido , teve audiencia publica , pelas tres da tarde , o Marquez de los Balbazes , do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco , no seu Palacio da Corte Real. O mesmo Serenissimo Senhor , para se fazer esta funçaõ com mais grandeza , pediu a El-Rey , que lhe mandasse fazer assistencia por alguns Titulos , e Criados. A este fim foraõ nomeados , por aviso do Secretario de Estado , os Condes de Valdereis , da Calheta , e de Valladares para assistir como Titulos ao Senhor Infante ; e como Criados , D. Francisco de Sousa , Veador da Casa del-Rey , Joaõ Gonçalves da

1728.

da Camara Almotacé mór, e D. Joseph da Costa Armeiro mór, posto que D. Francisco de Sousa não se pôde achar na mesma função. Foi seu Conductor D. Duarte da Camara, Conde de Aveiras. Mandára Sua Alteza para esta função o seu coche ao Embaixador, e duas estufas de séquito para a sua familia; que com a do Conde Conductor, que o foi buscar ao seu Palacio nos coches do Senhor Infante, constituhiaõ todos hum luzissimo acompanhamento.

73 Quando o Marquez chegou á Corte Real, descêo ao Saguão o Tenente da guarda, que se achava de semana, a acompanhar o Embaixador. Esperava-o no alta da escada D. Vasco da Camara, irmão do Conde Conductor, Camarista, e Gentil-homem de Sua Alteza, que o foi conduzindo. Estava o Senhor Infante em pé debaixo do docél, de donde dêo tres passos a buscar o Embaixador, que recebeu com summo agrado, mandando-o cobrir. Elle, concluída esta cerimonia, se recolheo do mesmo modo, que viera. No outro dia teve tambem audiencia publica do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Assistiraõ a esta função o Almotacé mór, e Armeiro mór, Criados da Casa. Mandou Sua Alteza o seu coche, duas estufas tiradas por cavallos ruços, e outras duas do Senhor Infante D. Francisco, com cavallos báios. Foi seu Conductor D. Francisco Mascarenhas, Conde de Cocolim, Gentil-homem da Camara de Sua Alteza, e cuja familia, conduzida em dous coches, fazia mais ostentosa esta função. Chegado o Marquez ao Paço, pôllo na presença do Senhor Infante, o Conde de S. Miguel, tambem seu Gentil-homem.

*Tem-na tambem
do Infante D. Antonio.*

1728.

E ultimamente de Suas Magestades, e Altezas, de despedida.

Graças que recebe da Princeza das Asturias.

Joya que lhe mandou o El-Rey D. João.

Parte de Lisboa.

74 Em tres de Março teve o Embaixador audiencia de despedida mui particular, de Suas Magestades, e Altezas. Na que teve da Serenissima Senhora D. Maria Barbara, lhe fez ella graça de humas arrecadas de diamantes, de que se dignava fazer presente á Marqueza de los Balbazes, sua esposa, avaliadas em muito mais de trinta mil cruzados. Mandou finalmente El-Rey D. João, segundo a pratica que se estyla, áquelle Ministro, a joya: era, hum retrato de Sua Magestade guarnecido de diamantes, cujo valor excedia a sessenta mil cruzados. Sahio finalmente o Embaixador de Lisboa em cinco de Março: embarcou nos escaléres de Sua Magestade; e de Aldéia Gallega, aonde tinha pronta a sua equipagem, continuou a sua jornada a Madrid, havendo justamente merecido, pelo esplendor, e acerto com que desempenhou a sua commissão, o agrado, e benevolencia das pessoas Reaes, e de toda esta grande Corte.

Recebe o Principe do Brazil huma carta da Princeza, sua Esposa.

75 Concorreo ella no dia do incomparavel Patriarca S. Joseph, com a occasião de applaudirse o nome do Serenissimo Principe do Brazil, vestida de gala a Palacio, a beijar a mão a Suas Magestades, e Altezas. Teve neste grande dia audiencia de humas, e outras o Marquez de Capece-latro, nos seus Quartos. Entregou ao mesmo Principe huma carta de Sua Real Esposa, em que o felicitava neste dia do seu nome, e havia chegado por hum expresso á mão daquelle Ministro no dia antecedente.

El-Rey Catholico põem casa á Princeza das Asturias.

76 Por este mesmo tempo resolveo Sua Magestade Catholica pôr casa á Serenissima Senhora Princeza das Asturias. Nomeou seu Mordomo

mór

mór, o Duque de Gandia; Estribeiro mór, o Marquez de los Balbazes; Camareira mór, a Duqueza de Montelhano; Damas, as Condeffas de Fuenfalida, e Montijo, e a Senhora Duqueza de Solforino; Donnas de honor, a Condeffa de Gavia, e D. Rosa Porcel, e Menchaca; Mordomos, os Marquezes de Mejorada, de Montealegre, e de Cuelhar.

Familia destinada ao serviço das Princezas do Brazil, e Asturias.

77 No primeiro de Mayo, entrou em publico no Paço D. Anna de Lorena, filha do Marquez de Abrantes, e viuva de D. Rodrigo de Mello Pereira, irmão do Duque de Cadaval, para exercer o emprego de Camareira mór, que fora nomeada, da Senhora Princeza do Brazil, no serviço da Senhora Princeza D. Maria Barbara. Ao mesmo tempo entrou tambem a servir como sua Donna de honor, D. Maria Magdalena de Portugal, Viuva de Bernardo de Vasconcellos e Sousa, irmão do Conde da Calheta. Ainda neste mesmo dia, nomeou mais El-Rey D. Joáo, para Damas Camaristas semanarias da Senhora Princeza do Brazil, D. Helena de Portugal, que estava entáo servindo actualmemente naquella mesma occupação á Senhora Princeza das Asturias; e D. Luiza Joáanna Coutinho, que assistia ao Senhor Infante D. Alexandre, filhas de D. Philippe de Sousa, Capitáo que fora da Guarda Real Alemãa. Fez mais nomeação para Damas da mesma Senhora, em D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villafior, Copeiro mór, e em D. Marianna de Lencastre, filha de Joáo de Saldanha da Gama, Viso-Rey que entáo era do Estado da India. Ficou assim mesmo nomeado, para acompañar a Madrid, como seu Confessor, á Sereníssima Senho-

1728.

Tem audiencia dos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, o Marquez de Capece-latro.

ra Princeza das Asturias, o Padre Manoel Alvares, da Companhia de JESUS, Mestre que fora de Theologia na Universidade de Evora, e agora tinha o mesmo emprego na de Coimbra.

78 Teve em trinta de Agosto audiencia publica do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, o Embaixador de Castella, Marquez de Capece-latro; e no dia seguinte teve outra semelhante do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Em huma, e outra se observou o estylo ja referido, praticado com o Marquez de los Balbazes. O mesmo Embaixador teve em vinte e sete de Setembro hum aviso da sua Corte; e com esta occasiaõ foi ao Paço, e teve audiencia particular de Suas Magestades. Tendo-a tambem depois da Serenissima Princeza das Asturias, lhe significou haver tido ordem para a ir acompanhando na jornada, que se premeditava fazer ao Cáia.

79 Comeffáraõ-se a dispor as Réaes passagens de ambas as Cortes, Castelhana, e Portugueza ao Cáia; raya, e confirm das duas Coroas, e feliz sitio, que havia de servir de cena a huma funçaõ taõ gloriosa. A este fim mandou Sua Magestade vir de Pariz quatro estufas, duas caleças, e vinte e tres berlindas. Ao mesmo tempo, mandou fazer nesta Corte cento trinta e duas sejes de campo, sete galeras, doze carros matos, e vinte andas. De Hollanda, e de Inglaterra mandou vir hum grande numero de cavallos, e fazer outro mui extraordinario de cavallos ligeiros por todo o Reyno. Nesta Cidade, e em Castella comprou tambem grande quantidade de machos, e mulas. Mandou fazer á proporçaõ deste numero fellas de municaõ com seus arreyos, e xaréis de panno encarnado,

1728.

nado, guarnecido de galaõ de prata. De Pariz mandou vir para o serviço do Príncipe, trinta fêllas de veludo de varias cores, bordadas de ouro, e prata: hum grande nuúmero de telizes de veludo encarnado, semelhante, e primorosissimamente bordados, e outros de panno encarnado, bordados, pelo mesmo estylo, de lãa.

80 Cumprindo El-Rey Catholico, ao mesmo tempo, em que dava calor, e providencia a esta jornada, quarenta e seis annos em 19. de Dezembro, deste de 1728., que se hia ultimando; em hum Capitulo da Ordem do Tusaõ de ouro; que fez convocar neste dia na Galeria dos grandes, e em que assistirão o Serenissimo Principe das Asturias, e vinte e dous Cavalleiros daquella Ordem, deõ Sua Magestade, observada toda a formalidade do seu ceremonial, o Collar della ao Marquez de Abrantes.

Dá El-Rey Catholico o Collar da Ordem do Tusaõ de ouro ao Marquez de Abrantes.

81 Resolveo por este tempo o mesmo Soberano passar á Fronteira deste Reyno, em sete de Janeiro de 29. proximo futuro, acompanhado das Senhoras Rainha, e Princeza do Brazil, do Serenissimo Principe das Asturias, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Philippe. Os outros Senhores Infantes D. Luiz, e Dona Maria Thereza, attenta a sua mui tenra idade, ficáraõ no Paço. O roteiro para Suas Magestades, e Altezas chegarem a Badajoz, distribuio-se em déz jornadas. A vinte de Dezembro chegou de noite hum exprefso de Madrid, com a noticia desta resoluçaõ ao Marquez de Capecelatro, que logo sem dilaçaõ foi ao Paço communicalla á Princeza das Asturias. Perguntou-lhe o Porteiro se queria tambem fallar á Rainha, e respondendo que sim, teve audiencia:

1728.

de ambas as mesmas Senhoras, a quem participou aquelle aviso. Passou depois ao Quarto del-Rey, aonde se deteve largo tempo, recebendo mui especiaes honras de Sua Magestade.

82 No outro dia, mandou o mesmo Senhor agradecer, pelo Secretario de Estado, ao Embaixador de Castella, a attençaõ que com elle tivera na participaçãõ daquelle aviso, e dêo ordem ao Duque Estribeiro mór, El-Rey D. Joaõ, para fazer passár a Aldéia Gallega todas as carruagens, e cavalgaduras necessarias para a conducçaõ de Suas Magestades, e Altezas, e todo o mais resto da sua família. Para esta Regia funcãõ, se fizeraõ pela repartiçaõ das Cavallariças,

Hum Coche rico para a Pessoa, forrado de tiffú, com tegedilho, e capa de almofada de veludo carmezim, bordada de ouro; caixa, e jogo dourado, e pintado, todo franjado por dentro, e por fóra de ouro, e canutilhos, com oito guarniçoens de veludo, debruadas de passamanes, e as ferrages todas douradas de agua.

Huma Estufa de respeito, toda de veludo carmezim por fóra, bordada de ouro, e forrada de tiffú.

Huma Estufa rica, forrada de veludo carmezim, com tegedilho, e capa de veludo, bordada de ouro, com franjas ricas, e tudo o mais de admiravel pintura.

Huma Estufa de respeito da Senhora Rainha, de veludo carmezim lavrado; tegedilho, costas, ilhargas, e forro, tudo bordado de passamanes de ouro; e o mais da caixa dourado, e pintado.

Huma Estufa de respeito ao Serenissimo Principe, de veludo carmezim; tegedilho, cof-

tas,

tas, ilhargas, e forro, guarnecido de passamanes, e franjas de ouro.

1728.

Huma Estufa na mesma fórma, de respeito á Senhora Princeza.

Huma Estufa na mesma fórma, de respeito ao Senhor Infante D. Carlos.

Huma Estufa na mesma fórma, de respeito ao Senhor Infante D. Pedro.

Huma Estufa na mesma fórma, que se mandou de respeito á Senhora Infanta D. Francisca.

Huma Estufa toda de talha dourada, caixa, e jogo; forrada de veludo lavrado carmezim, com tegedilho, e capa de almofada de veludo lizo da mesma cor, bordado, e passamanado de ouro, para ir o Duque Estribeiro mór.

Quatro Estufas de vacas por fóra, forradas de veludo carmezim, com mollar, e muito bem douradas, e pintadas, para ir a Camara del-Rey.

Huma Estufa pintada de encarnado, e ouro, com mollar, forrada de veludo carmezim, para irem as Camareiras móres, da Rainha, e Princeza do Brazil.

Huma Estufa de veludo carmezim, tegedilho, costas, ilhargas, e forro, tudo bordado de ouro; dourada, e pintada primorosamente, para ir o Estribeiro mór da Princeza do Brazil.

Huma Estufa de vacas forrada de veludo carmezim, guarnecida de passamanes de ouro, caixa dourada, e pintada, com mollar, para ir o Estribeiro mór da Senhora Rainha.

Tres Estufas de vacas, todas pintadas de encarnado, e ouro, forradas de veludo carmezim, para ir a Camara da mesma Senhora.

Cinco

1728.

Cinco Estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , e pintadas de encarnado , para irem as Damas.

Sete Estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , pintadas de varias cores , para irem as Affafatas , e mais familia.

Seis sejes a dous cavallos , para irem os Confessores , Medicos , e alguns Criados particulares.

Trinta e seis fellas novas, com arreyos dourados , e chareis de veludo carmezim , guarnecidos a dous passamanes de prata, para os cavallos, em que haviaõ de ir os Porteiros da Cana , Reys de armas , Arautos , e Passayantes.

Duas fellas de veludo , bordadas , para os cavallos, em que haviaõ de ir os Guarda Damas.

Huma fella , bordada de passamanes , para o cavallo , em que havia de ir o Estribeiro menor da Senhora Rainha.

Dous Mandís de veludo carmezim , guarnecidos de passamanes de ouro , abertos.

*Pelos Armazens do Reyno , se fizerãõ
tambem para esta occasiaõ*

CEm arreyos , para fellas de cavallaria , com guarûpas ; e ferrages douradas.

Setecentos arreyos para o mesmo, com guarûpas , e ferragem limada.

Quarenta e dous arreyos de Silhaõ de liteira , para as Andas.

Cento e dous açoutes de maõ.

Sete

Sete açoutes grandes, para o Tronco.

Trezentos e cincoenta atafães de tripa, em que entraõ alguns de Xadrez.

Vinte Andas.

Trezentas e setenta e tres varas de Brim encarnado, para as cobertas das albardas das Azemulas.

Doze carros matos, cobertos.

Quatro cordoens de retroz carmezim, para as fejes ricas.

Dous cordoens de retroz da mesma cor, com ouro, para as fejes mais ricas.

Quatro cordoens de retros da mesma cor, com suas borlas, para traz das fejes ricas.

Dous cordoens de retroz da mesma cor, e borlas, tudo tecido com ouro, para traz das fejes mais ricas.

Sessenta e quatro cordoens de linho, encarnados, para as fejes ordinarias.

Oito chareis de couro, com cravação dourada, para as fejes ricas.

Quatro chareis de couro com suas chapas douradas, para as fejes mais ricas.

Centõ e setenta e oito chareis de couro, lizos, para as fejes ordinarias, Carros matos, e Galéras.

Trezentas e cincoenta cabeçadas de azemelas, com farrilhas, arreatas, e antolheiras de lataõ, com as armas Reaes nas testeiras.

Quarenta capas de panno berne, agaloadas de branco, para os Silhoens das Andas.

Vinte cobertas de panno da mesma cor, agaloadas de branco, para cobrirem as Andas.

Sessenta corrioens com suas unhas de ferro, para as ditas Andas.

Nove centos e oito pares de estribos, para
as

1728.

as sejes ricas , e ordinarias , Carros , e Galéras.

Mil e defoito freyos , para as ditas sejes.

Doze freyos com seus copos dourados , para as sejes ricas.

Quarenta freyos , para as Andas.

Seis guarniçoens de boléia , para as sejes ricas.

Sessenta e quatro guarniçoens de boléia , para as sejes ordinarias.

Sete guarniçoens de Tiro de seis , para as Galéras.

Doze guarniçoens de Tiro de quatro , para os Carros.

Quatro martinetes tecidos de fio de ouro , para as sejes ricas.

Setenta e quatro martellos de orelha , para irem nas caruagens.

Sete Galéras com suas fintas de correas , e fivellas nas cobertas.

Quatro sejes ricas , forradas de veludo carmezim , guarnecidas com franjas de retroz , e galaõ da mesma cor.

Duas sejes mais ricas , forradas de veludo carmezim , guarnecidas com galaõ , e franja de ouro.

Setenta e quatro sejes ordinarias , forradas de facta nacar.

Seis selegoens para as sejes ricas , com suas chapas nos cantos , e seus passaguãs , tudo dourado.

Setenta e seis selegoens , com dous franqueletes em cada hum , para as sejes ordinarias , e Carros.

Setenta sellas pretas , com cravação dourada , para as bolças das sejes ricas , e ordinarias.

Trinta

Trinta e oito fellas , para os Tiros das galéras , e carros.

Cem fellas de cavallaria , com pregaria dourada.

Setecentas fellas de cavallaria , com cravação limada.

Quarenta filhoens de liteira, para as andas.

Oitenta tirantillos , para os ditos filhoens.

Duas almas de ferro , para os eixos dos carros.

Quatro boléias mestras.

Duas boléias ordinarias.

Cinco eixos , para carros , e fejes.

Quarenta pares de estribos.

Oitenta freyos.

Cem tirantes.

Tres travessas de ferro para as fejes.

Seis tranças para as Galéras.

Duas lanças de urmo.

Dous contravaráes.

A o mesmo intento se mandaráo vir de

França,

QUatro estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , bordadas de ouro , com capa de almofada da mesma forte , com riquissima pintura , e todos os seus arreyos.

Duas caleffas de vacas , na mesma fórma , com ferragens a melhor coufa que se vio , e mais duas capas de panno com passamanes de ouro , para cobrir as almofadas ricas.

1728.

Déz berlindas ricas, forradas de veludo carmezim, guarnecidas por dentro de ouro, muito bem pintadas, com todos os seus arreyos, para os quaes se mandáraõ fazer oito capas de veludo da dita cor; e tambem para as almofadas do mesmo veludo, com passamanes de ouro.

Treze berlindas mais ordinarias, forradas de panno, com todos os seus arreyos.

Trinta sellas de veludo, de varias cores; doze bordadas de ouro, e prata, para a pelloa del-Rey, e seis guarnecidas de passamanes de prata, e ouro: seis bordadas para o Principe, e seis agaloadas, com todos os seus arreyos, coldres, e bolças, com ferragens douradas, e outras de prata.

Trinta telizes ricos de veludo carmezim, bordados de ouro, e prata; dezoito com as armas del-Rey, e doze com as armas do Principe.

Quatro telizes ricos de veludo carmezim, bordados de ouro, e prata, que vieraõ há mais tempo de França.

Seis telizes de panno encarnado, bordados de ouro, e prata.

Duzentos e trinta reposteiros de panno encarnado, bordados de lãa, com as armas Reaes.

Vinte e quatro coberturas para galéras, humas de panno, e outras de oleado, com as armas del-Rey, Rainha, Principe, e Princeza.

83 Representou o Duque Estribeiro mór a El-Rey, o muito que seria conducente ao serviço Real, mandar Sua Magestade, que os Tenentes Coroneis, D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, estivessem prontos, e subordinados ás ordens do mesmo Duque, para se poder concluir
mais

mais facil, e convenientemente as precisas expedições. Condescendo Sua Magestade com este parecer, e a este fim fez expedir pelo Secretario de Estado ao Marquez de Marialva, esta

1728.

C A R T A.

» **S**ua Magestade he servido, que V. Excellencia ordene a D. Thomás de Aragaõ, e a Luiz Garcia de Bivar, vaõ fallar ao Duque Estribeiro mór, e executem tudo o que elle lhe ordenar da parte do mesmo Senhor. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor Marquez de Marialva.

84 Em observancia desta ordem, fez logo o Marquez de Marialva vir ante si os dous referidos Officiaes, que vista a carta do Secretario de Estado, forão logo dalli buscar o Duque Estribeiro mór. Este os mandou preparar para passarem a Alem-Tejo no serviço de Suas Magestades, a executar todas as ordens, que delle recebessem, ou de boca, ou por escrito, no que senão deviaõ observar preferencias, por só se fazer attendivel o maior interesse, e prontidaõ do Real serviço. Voltáraõ os mesmos dous Tenentes Coroneis a dar parte ao Marquez de Marialva, e pedir-lhe dous Ajudantes para poderem distribuir, e cumprir mais com-

T u

modamente

1728.

modamente as ordens, que lhe fossem impostas. Deferio-lhes o Marquez, affinando por seus subalternos a Manoel dias Coutada, Ajudante que fora do Regimento da Junta; é o Tenente que servia de Ajudante do Regimento do Porteiro mór, Joaõ Lobo de Lacerda, quem mandou passar ordem, de que adiante daremos noticia.

85 Neste dia avisou o Secretario de Estado á Corte, e a os Officiaes da Casa, que Sua Magestade nomeára para o irem acompanhando ao Cáia. A copia do aviso, que se fez ao Excellentissimo Duque de Lafoens, D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, he deste teor.

» Sua Magestade foi servido nomear a pessoa
 » de V. Excellencia para o acompanhar na jornada que faz a Alem-Tejo, com a Senhora Princeza das Asturias, que de Elvas ha de passar a Badajós, de que faço este aviso a V. Excellencia para que o tenha assim entendido, e se ache pronto para a jornada; e do dia, em que V. Excellencia ha de partir, avizarei a V. Excellencia que Deos guarde. Paço. 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Nesta

Nesta mesma substancia se escreveo a o

1728.

Marquez { de Cascaes , D. Manoel de Castro.
de Alegrete , Manoel Telles da Silva.
de Fontes , Joaquim de Sá de Menezes.

de Cocolim , Francisco Mascarenhas.
da Ericeira , D. Francisco Xavier de Menezes.

do Rio Grande , Lopo Furtado de Mendonça.

de Avintes , D. Luiz de Almeida.

de Alvor , Bernardo de Tavora.

de Val de Reys , Nuno de Mendonça.

da Ponte , Antonio de Mello e Torres.

de Villa Nova , D. Pedro de Lencastre.

dos Arcos , D. Thomás de Noronha.

de Oriola , e Baraõ de Alvito , D. Joseph Lobo.

das Galveas , Andre de Mello e Castro.

de S. Vicente , Manoel da Cunha e Tavora.

de Soure , D. Henrique da Costa Carvalho.

da Atouguia , D. Luiz de Ataide.

de Valadares , D. Miguel Luiz de Menezes.

de Vimioso , D. Joseph de Portugal.

de Vimieiro , D. Diogo de Faro e Soufa.

de Villa Flor , Martinho de Soufa e Menezes. da

1728.

Conde

Visconde de
Villa nova
de Cerveira.

da Ilha do Principe, Francisco Carneiro de Soufa.

de Tarouca, D. Estevaõ de Menezes.

da Ribeira grande, D. Joseph da Camara.

do Lavradio, D. Antonio de Almeida.

de Monfanto, D. Luiz de Castro.

da Ataláia, D. Joaõ Manoel de Noronha.

de Sant-Iago, Aleixo de Soufa de Menezes.

de Povolide, Luiz Vasques da Cunha e Almeida.

de Castel-melhor, Joseph de Vasconcellos e Soufa.

D. Thomás de Lima, e

D. Thomás da Silva Telles; *General de batalha.*

*Ao Conde de Sant-Iago, Aposentador
mór se fez o seguinte*

A V I S O.

„ Sua Magestade he servido, que na jornada
„ que faz a Alem-Tejo acompanhando a Sen-
„ nhora Princeza das Asturias, vá V. Senhoria
„ exercitando o seu cargo, de que manda fazer
„ este aviso a V. Senhoria, para que se ache pron-
„ to; e do dia; em que se fizer a jornada, parti-
„ ciparei a V. Senhoria, cuja pessoa guarde Deos.
„ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pelo

1728.

Pelo meſmo teor foraõ avisados

O Almotacé mór.

O Conde de Pombeiro.

D. Luiz Innocencio de Castro. } *Capitaes da Guarda.*

D. Francisco de Souſa. }

O Dezembargador Joſeph Vaz de Carvalho ; *Corregedor do Crime da Corte , e Caſa.*

*Ao Duque Eſtribeiro mór , ſe fez o ſe-
guinte*

A V I S O .

„ Sua Mageſtade he ſervido , que V. Excellen-
„ cia o acompanhe na jornada que faz ao
„ Alem-Tejo , em companhia da Senhora Prince-
„ za das Aſturias , de que me manda fazer eſte
„ aviso a V. Excellencia , para que ſe ache pronto ;
„ e do dia em que ſe determinar a jornada , avifa-
„ rei a V. Excellencia , cuja peſſoa guarde Deos.
„ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

*Pela meſma ordem foraõ avisados os
ſequentes Officiaes da Caſa.*

O Marquez } de Alegrete , Manoel Telles da Silva
 } de Marialva , D. Diogo de Noronha.
de

1728. O Conde { de Affumar , D. Joaõ de Almeida.
 de Valadares , D. Carlos de Menezes.
 da Calheta , Francisco Affonso de Vasconcellos
 e Soufa.
 de Villa flor , Martinho de Soufa e Mene-
 zes.
 Fernando Telles da Silva ; - - - - *Monteiro mór.*
 D. Antonio Estevaõ da Costa ; - - - *Armeiro mór.*
 D. Lourenço de Almada ; - - - - *Mestre Sala.*
 D. Antonio Alvares da Cunha ; - - *Trinchante mór.*
 D. Francisco Xavier Pedro de Soufa.
 Rodrigo de Soufa Coutinho.
 D. Fr. Verissimo de Lencastre ; - - - *Esmolér mór.*

86. No outro dia vinte e dous de Dezembro, chegou o postilhaõ de Madrid, expedido pelo Marquez de Abrantes, com a mesma noticia, que o Marquez de Capelatro, havia ja communicado a Suas Magestades, e á Princeza das Asturias, de que Sua Magestade Catholica, com toda a sua Casa Real, partiaõ para o Cáia em 7. de Janeiro do novo, e proximo anno de 1729.; pelo que por ordem de Sua Magestade, fez logo aviso o Secretario de Estado a os Officiaes da Casa, Titulos, Deaõ, Dignidades, Conegos, e mais Alumnos da Igreja Patriarcal de Lisboa, para irem acompanhando a Princeza das Asturias ao Cáia, para o que se deviaõ achar em Evora a déz de Janeiro, do anno proximo futuro de 29. Neste mesmo dia 22. de Dezembro, foi nomeado Thesoureiro particular da jornada, o Guarda joyas, Francisco de Andrade Corvo, e seu Escrivaõ, Diogo Fernandes de Almeida. Para Thesoureiro da mesma Real jornada, se fez nomeação em Diogo Gomes Peixoto;

xoto; e para seu Escrivaõ, em Caietano de Andrade Corvo.

1728.

6271

87 A vinte e tres, teve o Marquez de Angeja do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, este

A V I S O.

„ Sua Magestade me ordena, avise a V. Ex-
„ cellencia, para que V. Excellencia, e todos
„ os Officiaes da Casa da Senhora Princeza das
„ Asturias, a haõ de acompanhar até o Cáia, de
„ que faço a V. Excellencia este aviso, para que
„ o tenha por entendido; e pela parte que lhe to-
„ ca, o disponha nesta conformidade, remetendo-
„ me com a maior brevidade huma lista de todas
„ as pessoas da familia da Senhora Princeza, que
„ haõ de ir em companhia de Sua Alteza, para ser
„ presente a Sua Magestade. Deos guardé a V.
„ Excellencia. Paço 23. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pedro de Vasconcellos e Sousa, como Estribeiro mór da Senhora Princeza das Asturias, teve no mesmo dia outro semelhante aviso.

88 A vinte e cinco foi Luiz Rodrigues Carreira constituído Superintendente das Carruagens da Real jornada ao Cáia, para o que recebeu de Sua Magestade o seguinte

V.

EX.

1728.

E X P R E S S O.

„ **L** Uiz Rodrigues Carreira, Eu El-Rey
 „ vos envio muito saudar. Attendendo ás
 „ vossas letras, e prudencia, tendo por
 „ certo que de tudo, o que vos encarregar me
 „ servireis muito á minha satisfação: Hei por bem
 „ nomear-vos Superintendente das carruagens, que
 „ haõ de servir na jornada que faço a Alem-Tejo,
 „ acompanhando a Princeza, minha muito ama-
 „ da, e prezada filha; e para este effeito vos or-
 „ deno passeis logo á Villa de Aldéia Gallega,
 „ onde fareis prontas todas, as de que se necessitar
 „ para esta jornada; e para o fazeres com pron-
 „ tidaõ, vos concedo toda a jurisdicção necessa-
 „ ria, assim na dita Villa, como em toda a Pro-
 „ vincia de Alem-Tejo, dando todas as justicas
 „ cumprimento ás vossas ordens, para poderes
 „ puchar por todas as carruagens, que forem pre-
 „ cizas para a condução do fato, viveres, e mais
 „ cousas, que se haõ de remeter desta Corte, ten-
 „ do entendido, que me haveis de acompanhar
 „ na jornada, exercitando este mesmo cargo; e
 „ para o fazeres com mais authoridade, vestireis
 „ logo a Beca, e á Meza do Dezembargo do Pa-
 „ ço mando avisar ter-volo assim ordenado; e
 „ para vosso Escrivaõ nesta diligencia nomeio a
 „ Joseph Alberto; e para Meirinho della, Paulo
 „ Francisco. Escrita em Lisboa Occidental a 25.
 „ de Dezembro de 1728.

R E Y.

Seria

Seria pelos fins de Dezembro, quando comessã-
raõ a passar as carruagens, e cavalgadas para Al-
déia Gallega. As carruagens, que entã se mandã-
raõ para Elvas, foraõ as seguintes.

1728.

COMITIVA DEL-REY.

E Stufa de marcha.

Caleffa para El-Rey.

Berlinda dourada, para o Estribeiro mór.

Berlinda dourada, para os Veadores.

Berlinda sem ouro, para Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para o Estribeiro menor.

Berlinda sem ouro, para Moços da Guardaroupa.

Berlinda sem ouro, para Clerigos.

Berlinda sem ouro, para semelhantes.

S E Z E S.

T Res ricas, para El-Rey, reserva, e Estribei-
ro mór.

Huma com varias cousas, pertencentes a Sua Ma-
gestade.

Huma para Manoel Vieira, e Manoel Lopes.

Huma vazia, de sobrecellente.

Huma para o Padre Thomás Feyo, e Pedro An-
tonio.

Huma para o Barbeiro, e Bento Fernandes.

Cinco para os Officiaes menores da Casa, que
precedem aos Moços da Camara.

1728.

- Vinte e duas, para Moços da Camara.
 Huma para Isaac Elióte, e Joseph Correia.
 Tres para Capellaens, Acolitos, e Manoel Joaõ.
 Huma para Joaõ Frederico, e seu filho Joaõ Pedro Ludovice.
 Duas para Porteiros da Canna.
 Huma para Antonio Canavaro, e hum dos Leigos dos Padres Confessores.
 Huma para o Coronel Manoel da Maya, e o Sargento mór Joseph da Cruz da Silveira.
 Huma para o Leigo do Confessor do Principe, e hum pessoa do Padre Prior de S. Nicoláo Joaõ Antunes Monteiro.
 Huma para os dous Medicos do numero, Joseph Rodrigues Fróes, e Joseph Rodrigues de Avreu.
 Huma para os dous Cirúrgioens, Estevaõ Galhardo, e Felis Peréira.
 Huma para dous Sangradores.
 Huma para Joaõ Bautista de Moura, e outro Official.
 Cinco para os Officiaes da Secretaria de Estado.
 Huma para dous Boticarios.
 Huma para o Thesoureiro da jornada, Diogo Gomes Peixoto.
 Huma para Bernardo, e Joseph da Costa.

P A T R I A R C A L.

Duas fejes para tres Beneficiados assistentes, e outra pessoa.

Duas para quatro Beneficiados, não assistentes.

Huma para dous Notarios.

Sete

Sete para Subdiaconos, e Acolitos. Patriarcaes.
Huma, para reserva.

Oito para Músicos de vozes, e Francisco Antonio.

COMITIVA DA RAINHA.

E Stufa de marcha.

Caleffa de marcha.

Berlinda dourada, para a Camareira mór.

Berlinda dourada, para o Estribeiro mór.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda sem ouro, para Veadores da Rainha.

Berlinda dourada, para o Estribeiro mór da Rainha.

Berlinda sem ouro, para Veadores da Princeza.

Berlinda sem ouro, para o Confessor, e Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para Açafatas.

Berlinda encarnada, renovada em Lisboa, para Açafatas.

Berlinda forrada de marroquim, para Açafatas.

Berlinda pequena, sem ouro, para o Porteiro da Camara.

T Res ricas, para a Rainha, Camareiras móres, e Estribeiro mór.

Vinte e nove para Criadas.

Huma para Porteiros da Cannal, que não forem acavallo.

Huma,

1728.

Huma para Guardas Damas, que não forem a cavallo.

Huma para dous Companheiros de Confessores.

Tres para Capellaens, e Acolitos.

Huma para o Cirurgiaõ, e Boticario, Alemaens.

Huma de reserva, á ordem da Rainha.

Duas para quatro Lavandeiras.

REPARTIC, AÕ DOS SOTTAS.

Para bestas de coche.

Luiz Teixeira.

Diniz Márques.

Bernardo Ferreira.

Para cavallos ligeiros.

Manoel Ferreira.

Simaõ Mascarenhas.

Manoel Duarte.

Aleixo de Brito.

Para bestas das Galeras.

Pedro Guterres.

Joaõ Teixeira Pilaõ.

Thomás de Oliveira.

CRIADOS PERTENCENTES A'S 1728.
Cavallariças.

DE'z Sottas Cavallariços.
Duzentos e quarenta Cocheiros, e Lacaios.
Quinhentos e vinte e seis moços das Cavallariças.
Quarenta Liteireiros.
Dezaseis Azeméis.
Vinte Ferradores.
Hum Alveitar.
Sessenta moços da Estribeira.
Vinte e quatro Trombeteiros, e Atabaleiros.
Doze Postilhoens de Gabinete.
Hum Cabo das Galéras.
Doze Fieis da Casa dos arreyos.
Seis Selleiros.
Seis Corrieiros.
Cinco Carpinteiros de coche.
Tres Cerralheiros.
Dous Carpinteiros de caixas.
Dous Pintores.
Hum Vidrassero.
João Bautista de Moura: *Moço da casa dos arreyos.*
Lourenço de Anveres: *Pagador das Cavallariças.*
O Teñente Manoel dos Santos: *Conductor do facto da Princeza.*
Muitos outros Criados, e Escravos, que fora prolixidade referir.

1728.

*CRIADOS, A QUEM SE DE'RAO BESTAS
de fella, por bilhete.*

Sessenta Reposteiros.
 Trinta e cinco Varredores.
 Vinte Sonadores.
 Defanove Clerigos, Masseiros, e Serventes da Pa-
 triarcal.
 Oito Criados da Rainha.
 Duzentos Archeiros.
 Duzentos e vinte e duos Cözinheiros, e Ajudantes.
 Cento e tres Moços da prata, e Mantearia.
 Dous Padeiros.
 Hum Cirurgiaõ, Joaõ Henrique de UVitte.
 Hum Espingardeiro.
 Hum Criado da Açafata Castellhana.

BESTAS DA REAL CAVALLARIC, A.

Seis centos e setenta e tres cavallos de fella, que
 se déraõ a os criados, e mais pessoas particu-
 lares desta Real Comitiva.
 Duzentos e dezoito cavallos, que se déraõ ás pes-
 soas da Cavallariça.
 Duzentos e cincoenta cavallos, e mullas para cen-
 to e vinte e cinco sejes.
 Cento e quarenta bestas muares, para as galéras,
 carros matos, e andas, e para os Liteireiros
 irem a cavallo.
 Cento e seis mullas, machos, e cavallos de reserva.
 Setenta bestas muares, e reclutas de Evora.
 Trezentos e cincoenta e tres Urcos de coches.

Carruagens que Sua Magestade levou até Elvas, e que servirão pelo caminho nesta jornada. 1728.

DE'z coches.
Oito berlindas.
Vinte e nove estufas.
Duas caleffas.
Cento e quarenta e huma sejes.
Sete galéras.
Doze carros matos.
Vinte andas.

Arreyos, e pertensas que servirão na jornada até Elvas, que se entregáraõ nos Armazens do Reyno.

DUzentas e quatro fellas com seus arreyos, de serviço.
Mil e quatro charéis de panno encarnado, guarnecidos com galoens de prata.
Oito charéis de panno escuro, guarnecidos com galaõ de ouro.
Cem reposteiros ordinarios, de panno encarnado, com guarniçaõ bordada de panno azul.
Mil seiscentas setenta e quatro camizas de Esguiaõ, e Bretanha, de punhos de Cambrai, para moços da Estribeira, Sottas, Officiaes, Correyos do Gabinete, Cocheiros, Liteireiros, Azeméis, e moços das Cavallariças: a maior parte levavaõ a duas. X Oito

1728.

Oito centos e quatorze pares de luvas, para os mesmos.

Deraõ-se botas a todos os Sottas, e moços da Estribeira, Cocheiros, e Liteireiros; e çapatos aos Mestres dos Officios, que foraõ.

Mil e quatro centos archotes de cera.

Mil e duzentos archotes de esparto.

Vinte Estendartes, e oito pannos de timballes, de damasco verde, bordados de retroz encarnado.

Vinte e oito charéis de fellas dos Trombeteiros, de panno encarnado, e bordados.

Vinte e oito vestidos dos Trombeteiros de panno encarnado, cobertos de galaõ de prata.

Quarenta filhoens de liteiras, para as andas.

Todas as ferramentas necessarias, que se comprá-raõ, e deraõ a quarenta e sete Officiaes de diferentes Officios, que foraõ á jornada.

89 Neste tempo se controvertêo, que guarda de Corpo haviaõ de levar Suas Magestades; e determinou El-Rey, attendidas as consultas que houve sobre este ponto, que fossem de mais da Guarda Alemaã, quinhentos cavallos, com Capitaens, Officiaes, e Soldados escolhidos, e com o titulo de Destacamento da Guarda Real.

1729.

90 Entrou finalmente o faustissimo anno de 1729., em que se havia de pôr o ultimo complemento a huma acçaõ taõ alta, e em que taõ gloriosamente se havia trabalhado, pelo decurso dos quatro precedentes. No primeiro dia deste anno taõ afortunado, recebeu o Deaõ da Santa Igreja Patriarcal, o seguinte

A V I S O.

1729.

» **P** Or se ter ajustado entre esta Corte , e a
» de Madrid , que as bençaõs nupciaes de
» Suas Altezas , se celebrem solemnemente
» nas Cathedraes de Elvas , e Badajoz , e por ir o
» Illustrissimo , e Reverendissimo Patriarca fazer
» esta funçaõ , me ordenou Sua Magestade , que
» assim o participasse a V. Senhoria Illustrissima ,
» e que será do seu Real agrado , que V. Senho-
» ria Illustrissima assista , assim á referida funçaõ ,
» como ás mais que se fizerem. Deos guarde a V.
» Senhoria Illustrissima. Paço 1. de Janeiro de
» 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Semelhantemente se escreveu ao Chantre Filipe de Sousa , e ao Arcipreste Paulo de Carvalho; posto que a molestia que este entaõ padecia , o escusou , e se nomeou em seu lugar , Henrique Vicente de Tavora , Thesoureiro mór da Santa Igreja Patriarcal.

O mesmo aviso se participou aos

Conegos { D. Francisco de Sales.
D. Gonfalo de Sousa.
D. Lafaro Leitaõ Arenha.

X ii

D. Joaõ

1729.
 Presbiteros
 mais antigos
 Diacono

{ D. Joaõ de Mello.
 { D. Luiz de Noronha.
 { D. Francisco } de Menezes.
 { D. Joseph }
 { D. Luiz de Castello-branco.
 D. Joaõ de Soufa, que naõ pôde ir, por molesto.

*TODOS OS TITULOS, E OFFICIAES, QUE
 recebêraõ o aviso que ja dissemos, para acompa-
 nhar a Suas Magestades, e Altezas (exceptuan-
 do o Duque Estribeiro mór, os Marquezes, de
 Alegrete Fernando Telles da Silva, e de Mari-
 alva; e os Condes, de Pombeiro, e de Sant-Iago)
 tornáraõ a ter o seguinte*

A V I S O.

„ Sua Magestade determina passar a Aldéia
 „ Gallega a fete do prezente mez de Janei-
 „ ro, na manhã do dito dia; e he servido
 „ que V. Senhoria vá adiante a esperar na Cidade
 „ a sua Magestade, para o acompanhar da hi por
 „ diante na fórma, em que o dito Senhor ordenar.
 „ Deos guarde a V. Senhoria. Paço 1. de Janeiro
 „ de 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

*Adous de Janeiro fez S. Magestade escrever
à Camara de Elvas, pelo teor seguinte.* 1729.

„ **J** Uiz, Vereadores, e Procurador da Cama-
„ ra da Cidade de Elvas. Eu El-Rey vos en-
„ vio muito faudar. Ja vos mandei avizar ha-
„ verem-se concluido os cazamentos do Principe,
„ meu sobre todos muito amado, e prezado filho,
„ e o da Princeza das Asturias, minha muito ama-
„ da, e prezada filha; e porque em sete deste mez
„ determino passar desta Corte com toda a Casa
„ Real, e recolher-me depois a ella, acompanhando
„ a Princeza do Brazil, minha Nóra; e deven-
„ do fazer jornada a essa Cidade, me pareceo man-
„ dar-vos dar esta noticia, para que tendo-a enten-
„ dido, faças todas aquellas demonstraçoens de
„ amor, e fidelidade, que correspondem a huma
„ occasião tão festiva, e de tanto gosto. Escrita em
„ Lisboa Occidental, a 2. de Janeiro de 1729.

R E Y.

O mesmo se praticou com as Camaras de Mon-
témor o novo, Évora, e Villa-viçosa. Neste mes-
mo dia recebêraõ os Ajudantes, João Lobo de
Lacerda, e Manoel Dias Coutada, do Marquez
de Marialva, a ordem de que fallámos, e era deste
teor.

1729.

» **O**S Tenentes Coroneis da Cavallaria, meus
 » Ajudantes das Ordens, D. Thomás de
 » Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, passaõ por
 » ordem de Sua Magestade á Provincia do Alem-
 » Tejo, e os acompanha por ordem minha o Te-
 » nente Joaõ Lobo de Lacerda, da Companhia
 » de Joseph Ribeiro Preto, do Regimento do
 » Porteiro mór: Joaõ Luiz de Azevedo, que
 » serve de Vedor Geral, lhe mandará notar esta
 » em seus assentos, porque todos vaõ em serviço
 » do dito Senhor, e lhe mandará dar as bestas,
 » que lhe forem necessarias para as suas bagagens.
 » Lisboa Occidental 2. de Janeiro de 1729.

Com rubrica do Marquez.

Dêo-se outra semelhante ordem do Marquez de Marialva, respectiva ao Ajudante Manoel Dias Coutada, por consideração, de não se haver feito menção d'elle na que acabamos de transcrever, pela repartição dos Armazens, donde este Official servia, ser separada.

A tres fez S. Magestade escrever ao Cabido de Elvas, nesta substancia.

» **D**Eaõ, Dignidades, Conegos, e Cabido,
 » Sede vacante, da Cidade de Elvas. Já vos
 » mandei avisar haverem-se concluidos os casa-
 » mentos do Principe, meu sobre todos muito
 amado,

„ amado , e prezado filho , e o da Princeza mi-
„ nha muito amada , e prezada filha ; e porque em
„ 7. do presente mez , determino passar desta Cor-
„ te com toda a Casa Real , acompanhando a
„ mesma Princeza , que na ribeira do Cáia se ha
„ de trocar com a Princeza do Brazil , minha Nó-
„ ra , e devendo fazer jornada a essa Cidade , me
„ pareceo avisar-vos para que nos dias de minha
„ entrada , e no da Rainha , e Princeza , assim na
„ hida , como na volta , e nas mais funçoens , que
„ se offerecerem , façaes todas aquellas demonstra-
„ çoens de alegria , e contentamento , que he esty-
„ lo em semelhantes occasioens , e que correspon-
„ daõ a huma taõ festiva , e de tanto gosto. Escri-
„ ta em Lisboa Occidental a 3. de Janeiro de
„ 1729.

1729.

R E Y,

*No mesmo dia teve Rodrigo de Sousa Cou-
tinho , o seguinte.*

A V I S O.

„ **S**ua Magestade tendo consideração ás quali-
„ dades , e merecimentos , que concorrem na
„ pessoa de V. Senhoria , foi servido resolver que
„ V. Senhoria servisse de Veador da sua Casa pe-
„ lo Senhor Conde do Redondo seu sobrinho , pe-
„ lo tempo que o mesmo Senhor for servido , ten-
„ do V. Senhoria entendido que ha de servir o di-
„ to

1729.

» to cargo na fórma que o mesmo Senhor lhe or-
 » denar, e que ha de passar a Alem-Tejo com Sua
 » Magestade, para onde parte a 7. do presente
 » mez, de que faço a V. Senhoria este aviso, para
 » que o tenha entendido. Deos guarde a V. Se-
 » nhoria. Paço 3. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

91 A quatro de Janeiro, partio para Elvas, pe-
 la estrada de Arraiolos, o Cardeal da Cunha, para
 se achar na função do Cáia. Recebêraõ por es-
 crito do Duque Estribeiro mór, no outro dia, os
 referidos Tenentes Coronéis D. Thomás de Ara-
 gaõ, e Luiz Garcia de Bivar, a fim de que tives-
 sem toda a authoridade necessaria para executar
 mais commodamente, o que pelo mesmo Duque
 lhes fosse encarregado, esta

O R D E M.

» **O** Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar,
 » vai por ordem del-Rey, meu Senhor, a
 » Aldéia Gallega, e da hi passar ao Alem-
 » Tejo, a distribuîr as ordens, que lhe tenho da-
 » do; para a boa direcção da jornada, e comitiva
 » de Suas Magestades: Os Sotta-Cavallariços, mo-
 » ços da Estribeira, Cocheiros, e mais Officiaes
 » das mesmas Cavallariças, Trombeteiros, e Ata-
 » baleiros, lhe obedeceráõ prontamente ao que
 » por elle lhes for ordenado, na fórma das ordens
 » que leva minhas; e o dito Tenente Coronel, se
 » for

„ for necessario requerer alguma cousa para a
„ expedição do serviço del-Rey, meu Senhor,
„ ao Juiz de fóra da terra, o poderá fazer, e o
„ mesmo fará em todas as de mais terras, por on-
„ de Sua Magestade passar, ou pouzar, até se
„ recolher a esta Corte, e assim tambem depreca-
„ rá ao Superintendente das carruagens, para o
„ que lhe for preciso para o serviço do dito Se-
„ nhor. Lisboa Occidental 5. de Janeiro de 1729.

1729.

Duque, Estribeiro mór.

*Esta mesma ordem, teve separadamente o
Tenente Coronel D. Thomás
de Aragaõ.*

92 No dia em que foi datada a mesma ordem, passou o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, a Aldéia Gallega, e sem perder mais tempo, começou a dar logo á execuçaõ as ordens, que se lhe haviaõ committido. Carecia-se para isto de muitos meios, falta que occasionára a brevidade do tempo, e a confusaõ taõ inseparavel de semelhantes funcõens; mas assim elle, como seu companheiro D. Thomás de Aragaõ, pudéraõ com a sua grande actividade, vencer estes quasi impossiveis, com felizes, e bem logrados expedientes. Recebêo ordem do Duque Estribeiro mór, o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para fazer pôr numaros de lataõ em todos os coches, e sejes da Cavallariça de Sua Magestade, e mandar, outro fim, fazer huma boa quantidade de tarjas de Mofcovia, com seus numeros pintados, para a distri-
Y buiçaõ

1729.

buição dos cavallos, e carruagens, que se haviaõ de dar áquellas pessoas, para isso destinadas, e apontadas nas Relações.

93 Antes de pôr-se a caminho nomeou El-Rey, Confessor do Serenissimo Principe do Brazil, o Padre Henrique de Carvalho, da Companhia de JESUS. Dispoz El-Rey, que a libré antiga da Casa de Borgança, que era de panno filvado de verde, e branco, guarnecida de galoens de prata, agora se mudasse não mais que para as Reaes Casas de Suas Magestades; e do Serenissimo Principe do Brazil, na cor, de que haviaõ usado os Reys antigos, seus predecessores, isto he, de panno encarnado com cabos, e vestias azues, agaloadas de prata. Quanto aos Archeiros da Guarda, foi servido, que elles vestissem da mesma cor; só porém com a differença do ouro. Assim se promovia esta tão luzida, e Regia expedição, que ja passamos a descrever no Livro seguinte.

LIVRO II.

1729.

SUMMARIO.



ARTEM humas, e outras Magestades, e Altezas para o Cáia. Sua comitiva, e ordem. Applausos da Villa de Montemor o novo, e da Cidade de Evora ás pessoas Reaes. Sae a Rainha D. Mariana

de Austria de Lisboa. Seu acompanhamento. Como he recebida em Evora. Graças que concede El-Rey. Profegue a sua jornada para Villa-Viçosa. Parte a Rainha de Evora. Occorre o Marquez de Abrantes ao caminho, a fallar a Suas Magestades. Chegaõ estas á Praça de Elvas.

1 **C**hegado em fim o termo, que se prescrevêra para começar a Real jornada ao Cáia, puzeraõ-se a caminho as Magestades, e Altezas de Castella em 7. de Janeiro, pelas déz da manhã. Vinhaõ servindo a estes Reaes Senhores, (exceptuando o Marquez de Santa Cruz, Mordomo mór da Rainha, e D. João Idiaques, Sumilher do Corpo do Principe, que se deixáraõ ficar, por indispostos, em Palacio) o Conde de Koninssegh, Embaixador do Imperador, e os mais Embaixadores de Portugal, França, Sardenha, Veneza, e Hollanda, e os Ministros de Inglaterra, e Módena,

Partem as Magestades, e Altezas de Castella para o Cáia.

Sua Comitiva.

1729.

todos os Chefes das Casas dos mesmos Senhores Reys, Principes, e Infantes: Vinte Grandes de Hespanha; fazendo-se digno de especial recordação o Duque de Ossuna, Estribeiro mór de Sua Magestade Catholica, que no seu traje, e tratamento se distinguia entre os primeiros Senhores de ambas as Naçoens. Faziaõ-lhes tambem assistencia o Capitaõ de Quartel das Reaes guardas de Corpo; o Coronel do Regimento de guardas de Infantaria Hespanhola; os Gentis-homens da Camara de exercicio; as Camareiras móres; Damas, e Senhoras de honor; Açasafatas, e Camaristas da Rainha, e Princeza. O Eminentissimo Cardeal Patriarca das Indias, Capellaõ, e Esmoler mór de Sua Magestade, D. Carlos de Borja; e hum grande numero de Capellaens de honor, e individuos da Capella Real; os Mordomos, e Cavalhariços de Sua Magestade; os Cavalleiros, Pagens de El-Rey; todos os Officios de boca de ambas as Casas; os das Reaes Cavallariças; e muitos outros Senhores, e Cavalleiros, que espontaneamente quizeraõ presenciar huma função de tanto esplendor, e plausibilidade.

2. Havia-se adiantado, por maior commodo do seu transito, e aposentadoria, huma grande parte desta Real Comitiva alguns dias antes, que as pessoas Reaes começassem a viajar. Ainda foi maior a antipação das Guardas de Corpo das tres Companhias, Hespanhola, Italiana, e Flamenga, e as de Infantaria dos dous Regimentos de Hespanhoes, e Valoens. Vierã pernoitando estes Reaes Senhores em Casa-Rubios, Torrijos, Talavera, aonde foraõ recebidos com festejos extraordinarios, Oropeza, Naval-Moral, Zараizejo, Villamessia,

messia , Medalhin , donde ultimamente , naõ ob-
stantes as muitas neves , e geadas que cahiaõ , e
difficultavaõ os caminhos , gastáraõ dous dias em
chegar a Badajoz.

1729.

3 Neste mesmo dia sete de Janeiro teve o Por-
teiro mór , Joseph de Mello e Soufa , o seguinte

A V I S O .

» **C**omo Sua Magestade determina partir
» para Aldéia Gallega , deve V. Senhoria
» ir para a mesma Villa para acompanhar
» o dito Senhor. Deos guarde a V. Senhoria. Pa-
» ço 7. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Semelhante aviso tiveraõ:

Dom Joaõ de Almeida , Conde de Assu-
mar ; - - - - - *Veador da Casa.*
Martinho de Soufa e Menezes , Conde de Villa-
flor ; - - - - - *Copeiro mór.*
D. Joseph da Costa ; - - - - - *Armeiro mór.*
D. Antonio Alvares da Cunha ; - - - *Trinchante.*
D. Lourenço de Almada ; - - - - *Mestre Salla.*
Rodrigo de Soufa Coutinho ; *Veador da Casa ,*
de serventia.
D. Francisco Xavier Pedro de Soufa.
D. Fr. Verissimo de Lencastre ; - - - *Esmoler mór.*
O Dezembargador Joseph Vaz de Carvalho ; *Cor-*
regedor do Crime da Corte , e Casa.

D. Fran

1729. *D. Francisco de Sousa, foi avisado nestes termos.*

» **A** Rainha nossa Senhora, ha de partir á
 » manhã para Aldéia Gallega, e Sua
 » Magestade tem résolvido, que V. Se-
 » nhoria acompanhe a mesma Senhora; e assim
 » procurará V. Senhora passar á manhã á mes-
 » ma Villa. Deos guarde a V. Senhora. Paço 7:
 » de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

4. O dia oito de Janeiro era, como ja disse-
 mos, o destinado para El-Rey D. Joaõ dar princi-
 pio a esta viagem, com toda a Casa Real, menos
 os Senhores Infantes, D. Carlos, e Dona Francisca,
 que por causa de molestia ficáraõ em Lisboa. An-
 tes porém que passemos adiante, será mui racio-
 navel, que descrevamos primeiro este taõ precla-
 ro, e augusto acompanhamento.

CASA REAL.

EL-Rey D. Joaõ Quinto.
 A Serenissima Senhora Rainha, D. Marian-
 na de Austria.
 O Serenissimo Senhor D. Joseph, Príncipe do Brazil.
 A Serenissima Senhora D. Maria Barbara, Prince-
 za das Asturias. O Se-

O Serenissimo Senhor Infante } D. Pedro.
 } D. Francisco.
 } D. Antonio.

O Eminentissimo Senhor, Nuno da Cunha e Ata-
de; *Cardeal da Santa Romana Igreja, Inquisi-*
tor geral do Reyno.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Tho-
mas de Almeida; *Patriarca de Lisboa.*

O Illustrissimo Senhor D. Joseph Mano-
el; *Deaõ.*

O Illustrissimo Senhor D. Philippe de Sou-
sa; *Chantre.*

O Illustrissimo Senhor D. Martim Mon-
teiro; *Mestre Escola.*

O Illustrissimo Senhor D. Francisco de Sa-
les da Camara.

O Illustrissimo Senhor D. Gonfalo de Soufa.

O Illustrissimo Senhor D. Lafaro Leitaõ
Arenha.

O Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Mello.

O Illustrissimo Senhor D. Luiz de Noro-
nha.

O Illustrissimo Senhor D. Francisco de Me-
nezes Baharem.

O Illustrissimo Senhor D. Joseph de Me-
nezes.

O Illustrissimo Senhor D. Luiz de Castello-
branco.

Quatro Beneficiados assistentes.
Quatro Beneficiados naõ assistentes.
Quatro Notarios Patriarcaes.
Cinco Subdiaconos Patriarcaes.

Ordens
dos
Presbi-
teros.

Da Santa
Igreja Pa-
triarcal.

Ordem
dos
Diac-
nos.

176 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

Oito Acolitos Patriarcaes.

Quatro Mestres de Ceremonias.

Quinze Muficos , e hum Organista.

O Sotta-Clerigo , ou Altareiro.

O Mestre Armador.

Estas pessoas foraõ em fejes de Sua Magestade , excepto o Beneficiado Antonio Bautista , e hum dos Mestres de Ceremonias , que foi na comitiva do Senhor Patriarca.

Tres Acolitos da Sacristia.

Dous Acolitos , que servem de Virgarûbeas.

Quatro Maffeiros.

Hum Official do Mestre Armador.

Hum Official para afinar os Orgaõs.

Tres Custódês da Igreja.

Seis Baquinos , ou serventes para carregar.

Estas pessoas foraõ acavallo em rocins das Cavallariças de Sua Magestade.

Confessor , e mais Padres da comitiva de El-Rey.

O Padre Martinho de Barros , da Congregação do Oratorio; *Confessor del-Rey D. Joaõ.*

O Padre Luiz Gonzaga , da Companhia de JESUS ; - - - - - *Mestre do mesmo Senhor.*

O Padre Fr. Verissimo de Lencastre , da Ordem de S. Bernardo ; - - - - - *Esmoler mór.*

O Padre Henrique de Carvalho , da Companhia de JESUS ; *Confessor do Serenissimo Principe do Brazil.*

O Padre Hypolito Moreira ; da Companhia de JESUS.

O Pa-

- O Padre Antonio dos Reys ; da Congregação do Oratorio.
- O Padre Fr. Marcos Pinheiro ; da Ordem de S. Bernardo.
- O Padre João Antunes Monteiro ; Prior da Paroquial Igreja de S. Nicoláo.

Criados da Casa de Sua Magestade.

Dom Jayme de Mello, Duque do Cadaval; *Estribeiro mór, do Conselho de Estado, e Presidente da Mesa da Conciencia.*

Lourenço Galvão ; - - - *Estribeiro menor del-Rey.*

D. João de Almeida, Conde de Assumar; *Veador, que servio de Mordomo mór nas funções das passagens.*

Aleixo de Soufa de Menezes ; Conde de Sant-Iago ; - - - - - *Aposentador mór.*

Martinho de Soufa e Menezes , Conde de Villafior ; - - - - - *Copeiro mór.*

Francisco Affonso de Vasconcellos e Soufa , Conde da Calheta ; - - - - - *Reposteiro mór.*

Antonio de Mello e Castro , Conde das Galveas ; - - - - - *Couteiro mór de Villa-Viçosa.*

D. Antonio Alvares da Cunha ; - - - *Trinchante.*

João Gonçalves da Camara Coutinho ; *Almoracé mór.*

Joseph de Mello e Soufa ; - - - - - *Porteiro mór.*

Fernando Telles da Silva ; - - - - *Monteiro mór.*

D. Joseph da Costa ; - - - - - *Armeiro mór.*

D. Luiz de Almada ; - - - - - *Mestre Salla.*

Diogo de Mendonça Corte-Real ; *Secretario de Estado.*

Z

D. Dio-

1729.

- D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva; *Governador das Armas da Provincia da Estremadura.*
- Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete; *do Conselho de Estado, e Vedor da Fazenda.*
- Rodrigo de Soufa Coutinho; *por minoridade de seu sobrinho, o Conde do Redondo.*
- D. Francisco Pedro de Soufa.
- D. Joaõ da Costa, filho do Conde de Soure.
- D. Joseph de Menezes, filho de D. Diogo de Menezes e Tavora.
- Bernardo de Almada, filho de Francisco de Almada e Noronha.
- D. Pedro de Almeida, filho de D. Joaõ de Almeida.
- Manoel de Miranda, filho de Antonio de Miranda Henriques.

Gentis-homens da Camara.

Veadores.

Moços fidalgos da Casa, pertencentes á Repartição do Mordomo mór.

Officiaes menores Da Casa.

- O Guarda Reposta.
- O seu Escrivaõ.
- O Sevadeiro mór.
- O seu Escrivaõ.
- O Thesoureiro da Tapeçeria.
- O Guarda Tapeçeria.
- O Aposentador de Reposteiros.

aba. Cria-

Criados particulares.

1729.

Seis moços da Guardaroupa: hum servia de Porteiro da Camara de Sua Magestade; outro de Escrivaõ da Cozinha; outro de Guarda joyas, e Thesoureiro dos gastos particulares, a quem se nomeou por Escrivaõ hum Moço da Camara do numero.

O Prestes dos Moços da Camara.

Quarenta e tres Moços da Camara do numero.

Nove Porteiros da Camara.

Noventa e quatro Reposteiros, no qual numero vaõ incluidos, os que servem particularmente a Sua Magestade, e os que levaõ a seu cargo diferentes incumbencias, de cera, mantearia, e outras coufas.

Trinta e cinco Varredores.

Secretaria de Estado.

Lourenço Gomes, Official maior da Secretaria.

Déz Officiaes da mesma Secretaria.

Vinte Ministros do Senado da Camara.

Medicos, Cirurgioens, e Boticarios.

Manoel da Costa, *Fisico mór.* } *da Camara.*

Cypriano de Pina. }

Joseph Rodrigues Fróes. } *do Numero.*

Joseph Rodrigues de Avreu. }

Isaac Elióte, e seu Ajudante. } *Cirurgiaõ.*

Manoel Vieira, e seu Ajudante. }

180 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

Félis Pereira, e seu Ajudante; - - - - *Sangrador.*
Estevaõ Galhardo, e seu Ajudante; - - *Algebrista.*
Manoel Esteves; - - - - - *Boticario.*
Tres Officiaes de Botica.

Arquitectos.

FRancisco Pereira da Fonseca; *Sargento mór,*
e Engenheiro da Praça de Setuval, que mode-
lou a Ponte sobre o Cáia.

Antonio Canaváro.

Hum seu Ajudante.

João Frederico.

Hum seu Ajudante.

Mantearia, e Copa.

MAnoel Antonio de Lima; - - - *Mantieiro.*
Diogo Gomes Peixoto de Figueiredo; *que*
servia de Thesoureiro da Alfandega, Thesourciro
da jornada.

Dous Servidores de toalha.

O Copeiro pequeno.

Cinco moços da Mantearia; *que vão atraz, no nu-*
mero dos Reposteiros, porque o não pôdem ser
sem este foro.

Cincoenta e tres moços da prata.

Trinta e hum Copeiros, e Conserveiros.

Quatro lavadeiras da Mantearia.

Prata,

Prata, e roupa de mesa, que foi para o serviço del-Rey, Rainha, Principe, e Princeza.

1729.

D E E L - R E Y .

DOze caixas de prata dourada.

Seis caixas de prata, que constavaõ de pratos brancos, fugareiros, bacias, pás, e richos.

Quatro caixas de roupa fina.

D A R A I N H A .

DOze caixas de prata dourada.

Déz caixas de prata, como acima.

D O P R I N C I P E .

Oito caixas de prata dourada.

Quatro caixas de prata, como acima.

D A P R I N C E Z A .

SEis caixas de prata dourada.

Quatro caixas de prata, como acima.

Serviço das Mesas de Estado.

Sessenta caixas de prata branca.

Trinta e seis caixas de roupas de flores.

Vinte e huma caixas de prata branca de Bastioens.

Tres

1729.

Tres caixas de salvas de Bastioens.

Quatro fontes de prata.

Duas caixas com dous jarroens dourados, e lavrados com suas folhagens.

Duas Idrias de prata branca, e dourada.

Tres caixas com tres brazeiros de prata branca, e suas carrancas douradas.

Cozinha, e Ocharia.

D iogo Luiz Leitaõ ; - - *Escrivaõ da Cozinha.*

Joseph de Miranda; - - - - - *seu Ajudante.*

Joseph da Costa ; - - - - - *Cozinheiro mór.*

Hum Francez, que exercitava a mesma occupação.

Francisco de Torres ; Comprador da Ocharia.

Defasete moços das compras.

Sete moços da Ocharia.

Déz Mestres da Cozinha.

Setenta e oito Cozinheiros.

Quarenta e cinco Ajudantes.

Sessenta e seis moços da Cozinha.

Vinte e quatro Varredores ; com seu Apontador, que era Reposteiro.

Criados da Casa da Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria.

O Padre Carlos Gallenfelz ; da Companhia de JESUS : - - - - - *Confessor.*

Gastaõ Joseph da Camara ; - - - - - *Estribeiro mór.*

D. Joaõ

1729.

D. Joaõ de Almeida, Conde de Allumar; que servia de Mordomo mór, por impedimento de molestia, com que ficára em Lisboa o Marquez de Fronteira, D. Fernando Mascarenbas, que o era de propriedade, da Senhora Rainha.

D. Diogo de Menezes, e Tavora.

D. Jorge de Menezes.

D. Pedro de Mello.

D. Joaõ de Almeida.

Francisco de Almada e Noronha.

Antonio de Miranda Henriques.

} Veadores.

A Marqueza de Unhaõ, D. Maria de Lencastre; - - - - - Camareira mór.

A condeça da Ilha, D. Eufrazia de Noronha; Dona de honor.

D. Maria Anna Luiza de Ghera; filha de D. Hancio Vitto, XXI. Conde de Ghera.

D. Maria Caietana de Tavora; filha de Tristão da Cunha e Tavora, Conde de Povolide.

D. Leonor de Tavora, e } filhas de D. Luiz de

D. Maria de Tavora: } Almada, Mestre Sala.

D. Anna de Menezes; filha de Aleixo de Sousa de Menezes, Conde de Sant-Iago, Aposentador mór.

D. Brites de Bourbon; filha de D. Alvaro da Silveira.

D. Marianna de Mendonça; filha de Martinho de Sousa e Menezes, Conde de Villa-flor, Conde peiro mór.

Doze Açafatas, e cincoenta e sete Criadas de Sua Magestade, e da Princeza das Asturias.

D. Pedro de Castello-branco; Conde de Pombeiro.

D. Luiz Innocencio de Castro.

D. Francisco de Sousa.

} Damas.

} Capitaens da Guarda.

Joseph

1729.

Joseph Rodrigues de Almeida. }
 Diogo Botelho de Matos e Carvalho. } *Tenentes da*
 Antonio Raposo de Andrade. } *Guarda.*
 Os Sargentos , e }
 Cabos de Esquadra. } *da Guarda.*
 Duzentos Archeiros.
 Hum Pifano.
 Hum Tambor.

Criados da Serenissima Senhora Princeza das Asturias, D. Maria Barbara.

O Padre Manoel Alvares , da Companhia de JESUS ; *Confessor.*
 Pedro de Vasconcellos e Soufa ; do Conselho de Guerra , e Mestre de Campo General, Embaixador Extraordinario que fora em Madrid ; *Estribeiro mór.*
 D. Pedro Antonio de Noronha , Marquez de Angeja , do Conselho de Estado , Vedor da Fazenda , e Viso-Rey que fora dos Estados da India , e Brazil ; *Mordomo mór.*
 Antonio de Mello e Torres, Conde da Ponte. }
 D. Lopo de Almeida, Cavalleiro Gram Cruz , da Religiao de Malta. } *Vcadores.*
 D. Carlos de Menezes e Tavora. }
 Dona Anna de Lorena; *Camareira mór.*
 Dona Maria Magdalena de Portugal ; *Donna de honór.*
 Dona Helena de Portugal. }
 Dona Luiza Joanna Coutinha. } *filhas de D. Filippe de Sousa.* } *Damas.*
 Dona

Dona Joanna de Mendonça; *filha de Martinho de Sousa, Conde de Villa-flor, Copeiro-mór.*
 Dona Marianna de Lancastre; *filha de João de Saldanha, que foi Viso-Rey da India.*
 Açafatas, e Criadas, vão incluídas na Lista dos Criados da Senhora Rainha.
 O Tenente, Manoel dos Santos; *Conductor do fato.*

1729.
Damas.

Criados do Serenissimo Senhor Infante

D. Francisco

O Seu Confessor; da Companhia de JESUS.
 D. Vasco da Camara.
 D. Luiz de Almeida; Conde de Avintes.
 O Conde de Aveiras.
 Todos os mais Criados, e Familia da sua comitiva.

Gentis-homens da Camara.

*D. Luiz da Silva.
D. Duarte da Camara.*

Camaristas.

Criados do Serenissimo Senhor Infante

D. Antonio

O Padre Gregorio Barreto, da Companhia de JESUS, Confessor.
 Francisco Mascarenhas, Conde de Cicolim.
 Luiz Vasques da Cunha e Almeida, Conde de Povolide.
 Thomás Botelho de Tavora, Conde de S. Miguel.
 Ayres de Saldanha.
 Todos os mais Criados, e Familia da sua comitiva.

Gentis-homens da Camara.

Camaristas.

1729.

OUTROS MUITOS SENHORES, E PESSOAS distintas, foraõ tambem acompanhando as Suas Magestades, e Altezas; huns, com empregos nas Tropas; outros, por insinuação particular; e outros, por sua espontânea devoção. Faremos aqui menção daquelles, de que tivemos noticia.

O Marquez de Tavora, Francisco de Assiz de Tavora; *Capitaõ de Cavallos.*
 O Conde de Cantanhede; D. Pedro de Menezes.
 Pedro Alvares Cabral; . . . *Senhor de Bélmonte.*
 Antonio Guédes Pereira; *Inviado que fora á Corte de Madrid.*

Diogo de Mendonça, filho do Secretario de Estado; *Inviado que fora a Hollanda.*

Manoel Lobo da Silva; *Brigadeiro.*

D. Sancho Manoel de Vilhena.

Luiz Antonio de Basto.

Gonfalo Pires Bandeira.

Manoel da Maya; Mestre do Serenissimo Principe.

} *Coronéis.*

D. Luiz Botelho.

Bento Pereira de Castro.

} *Tenentes Coronéis.*

D. Joaõ Manoel da Costa; *Capitaõ de Infantaria.*

D. Antonio da Silveira e Albuquerque; *Capitaõ da Cavallaria.*

D. Antonio Manoel de Vilhena; *Tenente.*

D. Diogo

D. Francisco } de Almeida

D. Luiz

D. Thomás da Silveira.

D. Luiz Thomé da Silveira.

D. Antonio Cárcome.

D. Mar-

D. Marcos de Noronha.
Antonio de Saldanha }
Manoel de Saldanha } de Albuquerque.
Antonio }
Antonio de Saldanha de Oliveira.
Luiz de Saldanha.
D. Luiz Garcez }
Henrique Manoel } de Padilha.
Antonio Joseph }
Luiz Cesar.
Lourenço de Mello.
Jeronymo Antonio de Castilho.
Joaquim Manoel Ribeiro Soares.
Gonsalo Xavier de Alcaçova.
Joseph Joaquim de Lima.
Caietano Francisco Cabral.
Luiz Francisco de Assiz.
Manoel Joaquim Correa de Lacerda.
Luiz Carlos Machado.
Fernando Joseph da Gama Lobo.
Luiz Guédes.
Andre Joseph de Cáfar.
Christovaõ da Costa de Ataide.
Joaõ Pedro Ludovici.
Antonio de Soufa da Alta; *Guarda mór da Casa da*
India.
Manoel de Azevedo Fortes; *Engenheiro mór do*
Reyno.

5 Entre todos estes Senhores, que acompa-
nháraõ a Suas Magestades, e Altezas, se nos per-
mita, (sem offensa de algum outro, pois todos
nesta occaziaõ mostráraõ bem a grandeza, e alvo-
roço de animo, com que servíraõ o Rey, e a Pa-
tria)

1729.

tria) fazer aqui huma breve digressão, pelo que diz respeito ao Excellentissimo D. Jayme de Mello, Duque de Cadaval, Estribeiro mór, a quem muito particularmente se devêo a boa disposiçaõ desta jornada.

A SUA FAMILIA CONSTAVA DE

HUm Estribeiro.

Hum Secretario.

Hum Veador.

Os Gentis-homens que acompanhavaõ a Sua Excellencia nas suas fejes.

Quatro moços da Camara, a quem dêo varios, e custosissimos vestidos de Gallasé, cobertos de larguissimos galloens de ouro, e prata.

Dous Ajudantes da Camara.

Hum Escrivaõ da Cozinha.

Copeiros, e Cozinheiros; ricamente vestidos.

Hum Sota-Cavallaríço.

Dous Volantes; vestidos com toda a ostentaçaõ.

Azaméis, Lacaios, e moços da Cavallaríça; todos com librés mui luzidas de panno verde, agaloadas de prata.

*Generosidade do
Duque Estribeiro
mór.*

Naõ fallando em outras muitas suas grandezas, em nada se valeo Sua Excellencia, nem ainda pela razão do seu Officio de Estribeiro mór, de caruagem, cavalgadura, e assim mesmo da Vcharia del-Rey D. Joaõ. Todo o seu estado sustentava méramente á sua custa. Ordinariamente eraõ seus convidados, os Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar. Do mesmo modo

do tinha mesa franca, para os criados dos mesmos Officiaes. Nem se mostrava menos generoso, e magnífico com dous Ajudantes dos mesmos Tenentes Coronéis, assistindo-lhes com toda a grandeza, e prodigalidade, e não lhes consentindo o menor desembolso em materia de dispendio. Em quanto durou esta Real função, era frequentadíssima a mesa de Sua Excellencia: muitos Senhores nacionaes, e estranhos deixavaõ as suas, chamados, não menos da bella graça do Duque, que do exquisito, dilicado, e abundante dos seus pratos, sobremesas, bebidas, e doçarias.

6 Recolhido o Duque a Lisboa, dêo aos Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, hum anel a cada hum, de hum só diamante, mas de valor inestimavel. A Luiz Garcia de Bivar, que muito se singularizára no Real serviço, o singularizou tambem no prémio, dando-lhe mais hum bom cavallo, e hum excelente pár de pistollas. Dêo a cada hum dos Ajudantes Manoel Dias Coitada, e Joã Lobo de Lacerda, hum estúpendo cavallo, e hum vestido de muito valor. Podia vagar largamente a pena por outras muitas bizarrias do Dúque Estribeiro mór; porém por evitar prolixidade, tornaremos ao ponto, em que vamos da Real jornada, com que Suas Magestades, e Altezas passáraõ ao Cáia.

7 No dia pois ja referido de oito de Janeiro, sahio Sua Magestade do seu Palacio de Lisboa pelas sete e tres quartos da manhã, e fez o seu embarque para Aldéia Gallega no seu Real Bragan-tim. Acompanhava a El-Rey, o Serenissimo Principe do Brazil, o Senhor Infante D. António, e

Parte El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio, com alguns Criados da Casa, para Aldéia Gallega.

1729.

os Criados que entaõ faziaõ ássistencia aos mesmos Senhores. Eraõ: D. Jayme de Mello, Duque de Cadaval, Estribeiro mór: o Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara del-Rey, e que estava entaõ de semana: O Marquez de Alegrete, que assistia ao Principe; e Ayres de Saldanha, Gentil-homem do Senhor Infante D. Antonio. Apenas se mandou que vogasse o Bragantim, foi salvado com tres descargas de artilheria de toda a marinha da Cidade. Sua Magestade, como Principe taõ pio, e religioso que era, quiz primeiro buscar o melhor norte na Estrella do mar, visitando a Igreja do muito Religioso Mosteiro de observantissimas Religiosas Descalças de S. Francisco, em que he venerada com o titulo, que mais que todos lhe he glorioso de *Madre de Deos*. Atravessou depois o Téjo; e feriaõ oito e meia quando tornou a embarcar, seguido de quinze Escaléres, que conduziaõ a familia, que o acompanhava, chegou ás nove horas a Aldéia Gallega.

*Chega áquella
Villa.*

8 Aqui o estava ja esperando o Juiz de fóra da Villa, que, como hé estylo, o recebeo com huma breve, e bem disposta Oraçaõ. Alli se achava ja tambem o Marquez de Capecelatro, Embaixador del-Rey Catholico: Sua Magestade o acolheo com muito agrado, e entre innumerabilissimos Vivas, e aclamaçoens do Povo, passou a fazer Oraçaõ á Igreja Matriz, da Invocaçaõ do Espirito Santo. Quando passou por duas Companhias de Infantaria do Regimento de Setuval, lhe fizeraõ estas as costumadas continencias Militares. Recolheo-se finalmente ao seu Palacio, que se lhe preparou nas Casas do Escrivaõ da Camara daquella Villa, Rodrigo Tavares Pacheco; e alli acodio logo

logo a fazer a sua guarda á porta, huma das referidas Companhias. Faziaõ Corre a Sua Magestade, o Padre Martinho de Barros, e seu Companheiro o Padre Antonio dos Reys, da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri: O Padre Henrique de Carvalho, Provincial que entaõ era da Companhia de JESUS, e Confessor do Serenissimo Principe, e seu Companheiro o Padre Gregorio Barreto, Confessor do Senhor Infante D. Antonio; o Padre Hypolito Moreira; o Padre Luiz Gonzaga; e o Padre Joaõ Bautista Carboni, todos da mesma Religiaõ da Companhia: O Padre Fr. Marcos Pinheiro, Dom Abbade do Mosteiro de N. Senhora do Desterro, da Ordem de Cister; o Padre Joaõ Antunes Monteiro, Prior da Igreja de S. Nicoláo; O Beneficiado Antonio Bautista; o Padre Francisco Bravo; e outras muitas pessoas.

9 Dispoz-se a continuacão da jornada para a manhã do outro dia, e a este fim se passáraõ logo todas as ordens. Despedio-se com dez tiros de cavallos hum postilhaõ para as Vendas-novas, para a mostra que se havia de fazer dos que El-Rey levasse nos coches de sua comitiva. Aqui houve mesa de Estado para os Cavalheiros que acompanhavaõ a Sua Magestade; a qual constava de vinte e cinco talheres com duas cobertas da Cozinha; e cada huma com hum prato grande do meio da mesa, dez pratos de Cozinha, dezaseis flamenguinhas; e a terceira coberta, constava de sete corbelhas, tres de doce, e quatro de fruta. Vio-se neste dia a benéfica providencia del-Rey D. Joaõ em attender, de que não carecesse de commodidade alguma, não sómente o séquito que o acompanhava, senaõ ainda tambem quaesquer outras pessoas que alli se achassem:

1729.

achassem : para todas as que della se quizessem servir , mandou pôr abundantissimamente francas, Ucharia , e Mantearia ; e esta mesma grandeza se observou em todo o mais resto da jornada.

10 Neste mesmo dia oito de Janeiro, fez o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real ao Juiz de fóra de Aldéia Gallega, este

A V I S O.

» **S**ua Magestade he servido , que Vm. mande soltar os prezos contheudos na relação
 » inclusa por mim affinada , visto serem leves os seus crimes. Deos guarde a Vm. Secretaria de Estado , 8. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*Ao mesmo tempo , fez o mesmo Secretario de Estado ao Cabido de Evora ,
 estoutro*

A V I S O.

» **J**A avisei a V. Senhoria, que Sua Magestade de hia a essa Cidade, e agora lhe participo, que a segunda feira dez do corrente, de tarde, entrará nella ; e como Sua Magestade vai em coche, se há de apaar nessa Cathedral Metropolitana, V. Senhoria fará, e mandará executar o que em semelhantes occasioens se deve fazer

„ zer. Deos guarde a V. Senhoria. Aldéia Gallega
„ 8. de Janeiro de 1729.

1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*Tambem avisou o mesmo Secretario de Estado
do á Camara da mesma Cidade de
Evora, nestes termos.*

„ **J**A' participei a Vms. que a seu tempo lhes
„ avisaria, o que haviaõ de praticar, quando
„ Sua Magestade entrasse nessa Cidade, que
„ será segunda feira de tarde déz do corrente; e
„ como o mesmo Senhor se naõ ha de apear do co-
„ che, sennaõ junto á Cathedral Metropolitana,
„ depois de Vms. esperarem a Sua Magestade em
„ corpo de Senado á porta da mesma Cidade, e
„ de lhe haverem apresentado as chaves, e feito
„ a pratica que he costume, passarão junto á Ca-
„ thedral, para alli fazerem as ceremonias do es-
„ tylo, quando Sua Magestade se apear do coche.
„ Deos guarde a Vms. Aldéia Gallega, 8. de Ja-
„ neiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

11 No outro dia de madrugada houve cho-
colate, café, e xá, para a Familia, e para a Corte;
e pelas cinco e meia da manhã sahio El-Rey, co-
mo estava determinado, de Aldéia Gallega para
Vendas-Novas. A ordem da marcha, era como ago-
ra descreveremos:

Bb

Na

1729.

Na frente da comitiva, hum Tenente com huma partida de oito Cavallos, Trombetas, e Atabaleiros.

O Apofentador da Corte, e seus subalternos.

Seis Correios de Gabinete, com suas trombetas de posta.

Huma berlinda dos Confessores, del-Rey, do Serenissimo Principe, e do Senhor Infante D. Antonio.

Huma berlinda dos Moços da guarda-roupa de El-Rey.

Duas berlindas de Clerigos, e Padres da Companhia.

Huma berlinda do Estribeiro menor.

Tres berlindas, para o Corregedor da Corte, e Fidalgos da Casa del-Rey.

Huma estufa do Duque Estribeiro mór.

Os coches dos Camaristas das pessoas dos Serenissimos Senhores Infantes.

Os coches de respeito dos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Francisco.

Huma estufa de respeito, que mandou a Senhora Infanta D. Francisca.

Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Pedro.

Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Carlos.

Huma estufa de respeito ao Serenissimo Principe do Brazil.

Huma estufa de respeito de El-Rey.

Lourenço Galvaõ, Estribeiro menor de El-Rey, acavallo.

Hum coche da Pessoa de El-Rey, e Suas Altezas.

Seis moços da Estribeira atraz do dito coche, acavallo.

Qua-

Quatro estufas, em que hia a Camara de Sua Magestade.

Huma seje para Manoel Vieira; *Cirurgiaõ.*

Duas de reserva, para El-Rey.

Mais tres sejes ricas de reserva, para El-Rey, e para o Principe.

Quatro cavallos de maõ, para El-Rey.

Dous, para o Principe.

Huma seje de reserva, para o Duque Estribeiro mór.

Hum cavallo á destra, para o mesmo Duque.

O Capitaõ de Cavallos Joseph Bernardo de Tavora, com a guarda da Cavallaria.

Reta-Guarda da Cavallaria.

HUma seje, em que hia o Padre Luiz Gonzaga; da Companhia de JESUS; *Mestre de El-Rey D. Joaõ*; mais seu Companheiro.

Huma do Padre Thomás Féio; e Pedro Antonio Vergolino.

Huma de Antonio Rodrigues da Paz; *Barbeiro del-Rey*, e outro Criado.

Cinco, de Copeiros menores, e Officiaes que preferem aos Moços da Camara.

Defanove, em que hiaõ os Moços da Camara.

Huma do Cirurgiaõ Isaac Eliote, e seu Ajudante.

Huma do Architecto Joaõ Frederico, e seu filho Joaõ Pedro Ludovice.

Tres sejes de Capellaens, e Acolitos.

Duas dos Porteiros da Camara.

Huma do Architecto Antonio Canavaro, e seu Ajudante.

1729.

Huma seje, em que hia Manoel da Máia; *Mestre do Serenissimo Principe do Brazil*; e Joseph da Cruz, Sargento mór.

Huma, em que hiaõ os dous Leigos Companheiros; hum do Confessor do Serenissimo Principe, e outro do Padre Luiz Gonzaga, *Mestre del-Rey*.

Huma dos Medicos Joseph Rodrigues Frócs, e Joseph Rodrigues de Avreu.

Huma do Algebrista Estevaõ Galhardo, e Félis Pereira.

Huma, com Diogo Luiz Leitaõ; *Escrivaõ da Cozinha*.

Huma, com João Bautista de Moura; *Moço da Casa dos arreios*.

Cinco sejes, em que hiaõ os Officiaes da Secretaria de Estado.

Huma dos Boticarios, Manoel Esteves, e seu Ajudante.

Huma com Lourenço de Anveres; *Pagador das Cavallarças*.

Huma seje, em que hiaõ Bernardo Ferreira, e Joseph da Costa, Reposteiros particulares.

Huma, com Pedro da Costa, e outra pessoa.

Huma, com João Teixeira, e Francisco Pedroso.

Huma, com Diogo Gomes Peixoto; *Thesoureiro da jornada*.

Huma, com Maximo da Silva, Reposteiro particular, e outra pessoa.

Duas, com as Lavadeiras.

Duas Galleras, com a guarda-roupa del-Rey, e do Serenissimo Principe.

Huma seje, que se dêo ao Cozinheiro mór.

Huma seje de reserva, para alguns acafos.

Vinte e seis cavallos de maõ, para El-Rey, Principe, e Infantes.

Tres

Tres sejes, que ficáraõ atraz, e se déraõ : huma para Ayres da Cruz; outra para o Alfaiate Manoel Antunes, e seu filho; e outra do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, que sobejou, e foi de valuto.

1729.

12 Ouvio Sua Magestade Missa em N. Senhora da Ataláia pelas sete e meia : daqui proséguiu seu caminho até os Pégoens, distantes cinco legoas de Aldéia Gallega. Aqui mandou fazer Sua Magestade huma casa magnifica, para fazer alto, e jantar. Havia nella accomodaçoens para as pessoas Reaes, para Damas, Criados, e Criadas, cavallariças, e palheiros, e de muito longe se conduzio agua, e se fez hum tanque para beberem as cavalgaduras. Aqui chegou El-Rey aos tres quartos para a huma. Pouca foi a detença que aqui fez: comeo-se de pé; e pela huma, mudando de cavallos, se continuou a marcha para Vendas-Novas. Aqui, a onde chamavaõ a estalagem del-Rey, distante da Corte de Lisboa onze legoas, e oito de Aldéia Gallega, e que por naõ poder servir para a obra que se premeditava, se demolio até os fundamentos, fizera Sua Magestade edificar de proposito para esta occasiaõ, hum ostentossissimo Palacio, cuja planta temos na nossa maõ. Nelle verdadeiramente, assim triunfavaõ os ultimos esforços do summo da opulencia, como os ultimos da maior valentia da arte. Ja mais ficou a arquitetura mais gloriosa. Entre os sete milagres que admirou o mundo, envérghára-se elle de fallar no Palacio de Cyro, se tivesse estoutro á vista.

*Chega El-Rey
aos Pégoens.*

*Palacio das Ven-
das-Novas.*

13 Foi admiraçaõ, que dentro de taõ pouco tempo, se executasse hum taõ maravilhoso artefacto,

1729.

cto, em que havia infinitas perfeiçoens, e magnificências que admirar; posto que estes assombros deixavaõ de o ser, logo, que se sabia, que era o superior influxo del-Rey o primeiro mobil, a quem cediaõ, como se nem fossem difficuldades, os maiores impossiveis. Taõ costumada estava a sua inerrissivel grãdeza a triunfar de todo o genero de obstaculos. Ennobrecia-se com pinturas dos primeiros pinceis, com armaçoens riquissimas, e com tantas commodidades, que até chegavaõ a exceder a mesma imaginaçaõ.

14 Foi destinado para Superintendente desta obra, o Coronel, Joseph da Silva Pães e Vasconcellos, attenta a sua grande capacidade, e pericia na Architectura; a quem, pelo muito que se distinguio em servir nesta occasiaõ a Sua Magestade, fez graça o mesmo Senhor de dobrar-lhe o Soldo de Coronel, de que se utilizou até cinco de Janeiro de 1735, em que o mesmo Official, passou, com patente de Brigadeiro de Infantaria, ao Rio de Janeiro, como Governador daquella Capitania. A fim, pois, de dar execuçaõ ás ordens, que lhes haviaõ sido impostas, passou ás Vendas-Novas o mesmo Joseph da Silva Pães e Vasconcellos, como Architecto Custodio Vieira, e com o Mestre da obra, e officiaes de Carpinteiro, e Alvenaria, e com o Thesoureiro, e Escrivaõ da receita, e despeza da mesma obra. Era o Escrivaõ, Joaõ Ferraz, que ficou por Almoxarife do mesmo Palacio das Vendas-Novas, e a quem Sua Magestade honrou com patente, e Soldo de Capitaõ de Cavallos.

15 Mandáraõ-se vir de Lisboa, e de toda a Provincia o grande numero de Officiaes, de que carecia huma obra de tanta magestade. Occupavaõ-se

se nella de ordinario, não fallando em pintores, ferreiros, antalhadores, e ensembladores, mais de quatro centos homens: havia quinhentos serventes, e occupavaõ-se mais neste ministerio quatro centos Infantes. Assistiraõ tambem trinta Soldados de Cavallo, Commandados por hum Tenente, o que se julgou conveniente, e preciso para a melhor expedição, e distribuição das ordens, e diligencias, que podiaõ occorrer. Na condução da pedra para alvenaria, que se trazia, ao menos, de tres legoas de distancia, andavaõ para cima de quinhentas carretas, não fallando em outras singelereiras, occupadas no transporte de cal, vigas, taboados, cantarias, tijolo, telha, cavilhas, ferragens, e todos os outros mystéres, em que tambem se occupavaõ, para cima, de duzentas bestas. Conduziaõ-se todos estes materiaes de déz, doze, e quinze legoas de distancia. Abriraõ-se em diferentes partes, novas caeiras, e fornos de telha, e tijolò de mais, do que estavaõ passando quotidianamente de Lisboa.

16 Trabalhava-se de dia, e de noite; e nos seroens, se chegáraõ a gastar, mais de déz mil archotes. Corria, a menos de méia legoa de distancia do Palacio, huma bica de mais de huma telha de agua de beber, e alli havia hum tanque tão espaçoso, que nelle podiaõ beber de hum jacto, sem algum estorvo, sessenta cavalgadas. Junto do mesmo Palacio, havia hum poço com sua bomba, que dava agua para a sua cozinha, e para toda a obra. Dispendeo-se, assim neste Augusto Palacio, como na grandiosa Casa, que ja dissemos, se fizera nos Pégoens, com differença pouco sensível, hum milhaõ de cruzados. Dêo-se concluido por todo

1729.

todo o mez de Dezembro o opulentissimo Palacio das Vendas-Novas: só não pôde caber no tempo, acabar de pôr a ultima mão em alguma pequena porção, que ficou por repartir, em desenho, o que era circumstancia de tão pouco momento, á vista do que avultava todo o mais resto do corpo da obra, que a penas se fazia, ou não se fazia perceptivel.

17 Tinha esta grande Casa, com pouco notavel differença, mil setecentos e vinte palmos de frente, e setecentos e quarenta de fundo. Servia de frontispicio a esta grandeza huma grande porta, que bem dava a indicar as grandezas que della para dentro se continhão. Offerecia-se logo á vista a escada principal, distribuida em tres ordens. Logo se encontrava huma espaçofissima Sala dos Tudescos. Havia sete quartos de tres casas cada hum, mui ricamente adereçados para a accommodação do Eminentissimo Cardeal, Nuno da Cunha, e Ataide, e do Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida. Pelo que respeitava ao estado do Serenissimo Principe do Brazil, e da Senhora Princeza das Asturias, tinha cada hum destes dous Senhores, neste luzidissimo Palacio, Casa de docél, gabinete, e camara. As Officinas, e tudo mais pertencente ao serviço da Magestade da Senhora Rainha, cahia para a parte esquerda do Palacio. Tinha huma cozinha particular muito magnifica. Havia quádras mui ricas, para as Barredeiras, Açafatas, e Damas, que tinhão tambem huma mui pomposa do seu tinélo, e huma portaria, em que fenaõ via mais que esplendor, e riqueza. A casa do seu Oratorio, e a sua Sacristia, tudo era a mesma pompa, a mesma decencia. A sua Casa de docél,

cél , antecâmara , câmara , e gabinête ; tudo ficava sómente inferior á sua Real grandeza.

18 O que dizia respeito ao serviço del-Rey, ficava para a parte direita do Palacio. A sua Cozinha , era o centro do mais exquisito , e mais grandioso. Tinhaõ os Cofinheiros , alojamentos , e casas de tinêlo mui opulentas. As casas das señradas , e das massas , o fogaõ dos assados , as chaminés das olhas , e dos guizadõs , tudo era affeio ; abundancia , e magnificencia. Excede , naõ só as expressões , mas até a mesma imaginação o rico , e precioso da sua Ucharia , e Mantearia. Os alvergues dos Escrivaens de cozinha , eraõ mui dignos de hospedar grandes Principes. Na casa da prata , podia ser questaõ se era mais preciosa , pelo que enthesourava , ou pelo muito que nella se havia dispendido. Cocheiras , cavallariças , e casas de arários , tudo respirava lustre , pompa , e magnanimidade. A casa da cera , e do Guarda cera , naõ necessitava de mais luz para se enobrecer , do que ver-se taõ rica , e honrada. Os Camaristas , e moços da Camara , todos tinhaõ habitaçoens taõ decorosas , que fora aggravallas querer descrevellas com penna taõ rasteira. As falêtas dos Porteiros , as casas de passagem , a sala commua da Corte , e a casa dos vestidos , pareciaoõ o centro da mesma admiração. O Oratorio , e Sacristia de Sua Magestade , que era , assim como o outro , de talha excellente , e dourada , parecia hum mappa do mesmo Céo. Finalmente a casa do Docél , antecâmara , câmara , e gabinête de Sua Magestade , eraõ as quadras , que mais se approximavaõ a ser digna esfera de tanta soberanã.

19 Fora prolixidade continuar a descrever as

1729.

casas dos criados da Casa, dos criados dos Camaristas, as dos moços da Mantearia, e das Cavallariças; os muitos páteos de gado, e em que cahia a agua dos telhados, os passeios dos cavallos, corredores, serventias, passagens, setrinas, escadas, janellas, fáguoens, palheiros, casas de lenha, e carvão, fornos, e mais officinas deste Palacio. Ellas mereciaõ toda a individuação, porque não havia parte nesta grande obra, que se pudesse dizer humilde; mas toda esta grandeza melhor a percebe o conceito, do que a póde referir huma penna, muito menos aquella taõ inculta com que recommendamos á posteridade esta taõ gloriosa memoria. Desculpe-nos de mais expressões, dizer, que foi tal a grandeza deste Palacio, que nelle se pudéram hospedar Suas Magestades, e Altezas, e todas as Reaes Familias mui commodamente, quando se restituíram a Lisboa; commodidade esta, que não pudéram achar na grande Cidade de Evora.

o. 20. Partio de Madrid o Abbade Mongone a observar o applauso, com que a Corte de Lisboa recebia a Serenissima Senhora Princeza do Brazil. Havendo pernoidado no Palacio das Vendas-Novas, no outro dia, antes de partir, pedio ao mencionado Coronel Joseph da Silva Pães e Vasconcellos, que lhe fizesse ver muito individualmente aquella grande obra. Condescendêo com os seus rogos aquelle Official: ficou elle cheio de admiração, e perguntou, quando se havia principiado? Quando ouviu, que não havia excedido hum taõ maravilhoso artefacto os nove mezes, ficou ainda mais admirado, e tornou a perguntar, se quando se lhe déra principio estavaõ prontos todos os materiães. Co-

mo ouvisse, que naquelle sitio, não havia mais que agua, e que todos os mistéres da obra se conduziao de distancias tão grandes, como ja deixamos apontado; instou: que, como era possível, que dentro de tão breve tempo, se executasse hum edificio, que podia ser primeiro, do que o primeiro dos sete, que se chamárao milagres do mundo? *Fez-se* (lhe tornou Joseph da Silva Pães) *por querer Sua Magestade, que se fizesse. El-Rey de Portugal* (concluiu entao o Abbade Mongone) *añada à su grandeza, la de bazer milagros.* Mas que muito he, que o Palacio de Vendas-Novas enchesse de admiraçoens aquelle Ecclesiastico, se o que he mais, até merecêo as atençaens de hum animo tão grande, generoso, e augusto, como o de El-Rey D. Joaõ! Sirva isto do seu maior elogio. Quando Sua Magestade o vio a primeira vez, chegou a confessar com alguma especie de admiração, que se havia feito muito mais, do que elle se havia persuadido, que se fizesse.

21 Chegou pois Sua Magestade a esta nova, e ostentossissima Casa, pelas quatro horas da tarde: vio-a toda, e as suas Officinas; e como ainda se trabalhava nellas, as fez pôr no seu ultimo estado de perfeição, brevissimamente. Aqui vieraõ cumprimentar a Sua Magestade, em nome do Cabido, Joseph Correia Chaves Corte-Real, Deaõ da Sé de Evora, a cuja Diecesi he ja pertencente aquelle sitio de Vendas-Novas; o Chantre, Luiz de Sá e Silva; e os Conegos, Sebastiaõ de Mira, e Inacio Francisco de Castro: todos Dignidades da mesma Cathedral. Ouvio-os El-Rey com grande atençaõ, e affabilidade, e pouco depois ao Bispo de Pátara D. Fr. Joseph de JESUS MARIA, da

*Chega El-Rey ao
Palacio das Ven-
das-Novas.*

1729.

Ordem dos Prégadores, que áquelle tempo residia na mesma Cidade de Evora. Recebeo-o Sua Magestade com particulares demonstraçoens de agrado, e respeito, de que as muitas virtudes daquelle Prelado, se faziaõ muitas mil vezes benemeritas. Nesta noite, dêo El-Rey mesa de Estado. Contava de trinta e hum talheres, duas cobertas da Cozinha, e huma de fruta, e doce; do modo que se praticára em Aldéia Gallega.

Parte a Rainha com a Princesa das Asturias, e o Infante D. Pedro, de Lisboa.

22 Neste mesmo dia sahio com a Serenissima Príncipeza das Asturias, e o Senhor Infante D. Pedro do Palacio de Lisboa pelas sete da manhã, a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Acompanhavaõ-na os Officiaes, e Criados da sua Casa, Camareiras môres, Donnas de honor, e Damas nos mesmos bragantins, e escaléres, em que El-Rey havia passado. Foi, como elle, salvada; e partindo pelo Téjo acima, foraõ demandar o Mosteiro da Madre de Deos. Estava Exposto nelle o Santissimo, e o Padre Carlos Gallenfels da Companhia, Confessor da mesma Serenissima Rainha, disse Missa no Altar da Senhora. As Religiosas, cantáraõ com a sua costumada devoçaõ, a Ladainha Lauretãna. Ao sahir Sua Magestade da Igreja, foi cumprimentada pelo Cardeal da Mota, e acclamada com infinitos, e incessantes vivas do numerosissimo concurso, que alli concorrêra.

Desembarca, para visitar a Igreja do Mosteiro da Madre de Deos.

Torna a embarcar para Aldéia Gallega, aonde chega, e he recebida.

23 Embarcou Sua Magestade, e chegou a Aldéia Gallega pelas onze do dia. Esperava-a no Cães todo o Senado da Camara daquella Villa, e o Marquez de Capecelatro, de quem foi cumprimentada com os costumados cortejos. Alli a estavaõ tambem aguardando os coches para a sua Pessoa, e Familia. Logo que desembarcou, passou a

fazer

fazer Oraçãõ na Igreja Matriz do Espirito Santo, recebendo dos Soldados das duas Companhias da Infantaria, que tinhaõ vindo do Regimento de Setuval, as costumadas cortezias, e ceremonias Militares. Recolhida ao Palacio, entrou de guarda á porta d'elle, huma das referidas Companhias, e na varanda metêo outra guarda, hum corpo de moços do monte. O Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, ficou aqui em Aldéa Gallega por ordem, que para isso teve do Duque Estribeiro mór, para a expediçãõ das carruagens da Rainha, e para ir acompanhando-a.

24 No outro dia déz do dito mez, partio El-Rey do Palacio das Vendas-Novas para Evora, pelas tres da manhã. Pelas oito começou a chover, e em todo o dia não cessou; que chuvas, e frios, que fizeraõ a quádra brumal deste anno sumamente rigorosa, parece que se haviaõ apostado em defraudar da maior parte do seu lustre esta acçãõ. Não faltáraõ pennas, e mui eruditas, que agora pintassem transformada em primavéra a mesma implacavel estaçãõ; mas a seriedade da Historia, he incompativel com estas lisongeiras, e hyperbólicas exaggeraçõens da Poesia. Parecêo milagre poderem as carruagens, e sejes desencalhar dos grandes lamaçães, e atoleiros que a cada passo havia, o que de madrugada se fazia mais aspero, e invencivel. As ribeiras, que era necessario vadear, eraõ muitissimas, e engrossadas; agora com taõ grandes invernadas, as suas correntes se mostravaõ não menos rápidas, e enfurecidas, que opulentas, e caudalosas.

25 Seriaõ déz horas quando El-Rey chegou a Montemor o novo. Esta Villa, gloriosa patria do
nosso

1729.

*Parte El-Rey de
Vendas-Novas.*

Chega a Montemor o novo.

1729.

Como recebe a El-Rey esta Villa.

nosso grande Portuguez S. Joã de Deos, estava agora rica, e lustrosamente condecorada. Fizeraõ-se muitos arcos triunfães, com bem excogitadas idéias, e elegantissimas inscripçoens, tudo em obsequio dos felicissimos desposorios de Suas Magestades, e Altezas. As janellas estavaõ todas pomposamente ornadas de cortinas de seda, em applauso de taõ soberano triunfo. Naõ esperou o Senado da Camara, que chegassê El-Rey: foi buscallo ao caminho, e logo que se avistou com Sua Magestade, lhe fez o Juiz de fóra huma breve, mas eruditissima Oraçaõ.

*Parte della para Evora.**Como he recebido naquella Cidade.*

26. Ouvio Sua Magestade Missa na Igreja do referido Santo, e fazendo aqui mui pouca detença, logo passou para Evora. O Governador desta Cidade; o Senado da Camara; o Cabido, e Religioens, tudo se empenhou, parece que á competencia, nos applausos do recebimento de Sua Magestade. Toda a Cidade estava cheia de arcos triunfães; as janellas, e paredes ricamente ornadas; as fontes alinhadas, e asseadas, tambem com suas armaçoens, e letras mui discretas. Sahiraõ desta Cidade, a distancia de hum quarto de legoa, como era ordem de El-Rey, a recebello, os Titulos que se achavaõ na Cidade, aonde chegou pouco antes de noitecer, com toda esta esplendida comitiva. A entrada da Cidade, apeáraõ-se os moços da Estribeira; e os Soldados da Guarda Real, sem alabardas, commandados por seu Capitaõ o Conde de Pombeiro, se formáraõ em duas alas. O Cabido recebêo a Sua Magestade, pelo modo que se pratica, e com *Te Deum*, que se entoou á proporçaõ do dia. Entrou pois naquella Praça, que o recebêo com huma salva Real de tres descargas de arti-

artilheria, cumprimento Militar, que outras vezes se repetio. Por dentro se recolhêo o mesmo Senhor ao Palacio da Mitra, preparado ao mesmo fim, com a mais extraordinaria grandeza. Toda a Nobreza da Cidade, veio cumprimentar a El-Rey, que a todos metia no coração com a sua affabilidade. Nesta noite houve mesa de Estado, como nas noites precedentes.

27 Pelas quatro da manhã deste mesmo dia, partio a Serenissima Rainha de Aldéia Gallega. Começou logo esta Senhora, que não cede em piedade, não sómente ás Rainhas mais Catholicas, e Santas que tem florecido neste Reyno, senão em todo o Universo mundo Christão, a repartir nesta jornada innumeraveis esmólas pelos Conventos, e Mosteiros das Ordens Mendicantes, e pela pobreza das Cidades, Villas, e lugares por onde hia passando.

Parte a Rainha de Aldéia Gallega, para Vendas Novas.

28 A sua comitiva era, a que agora diremos:

Hum Tenente, com huma partida de oito Cavallos, e dous Trombetas.

Seis correios de Gabinete, com seus Trombetas de posta.

Tres sejes, em que hiaõ seis Moços da Camara.

O coche do Estribeiro menor, em que hiaõ o Porteiro da Camara, os Companheiros dos Padres Confessores, e o Medico João Valentim Kaupers.

O coche dos Veadores da Serenissima Senhora Princeza, e algum Moço fidalgo.

Huma estufa do Estribeiro mór, e Mordomo mór da mesma Senhora.

O coche dos Veadores, e Confessor da Senhora Rai-

1729.

Rainha D. Marianna de Auftria.

O coche dos mais Veadores da mesma Senhora.
Huma estufa do Estribeiro mór, e Mórdomo mór
da mesma Senhora.Huma estufa de respeito á Serenissima Senhora
Princeza.

Huma estufa de respeito á Senhora Rainha.

João Xavier, Estribeiro menór da mesma Senhora,
a cavallo.O coche da Pessoa da Serenissima Senhora Rainha,
e Suas Altezas.

Seis moços da Estribeira, montados a cavallo.

Huma estufa das Camareiras móres, e Donnas de
honor.

Cinco estufas de Damas.

Sete estufas de Açafatas.

Tres estufas de vacas, em que hia a Camara da
Senhora Rainha.O Capitaõ de Cavallos, D. Antonio da Silveira
e Albuquerque, com a guarda da Cavallaria.

Os moços do Monte, a cavallo.

Tres fejes de reserva para a Senhora Rainha, Ca-
mareiras, e Donnas.

Huma seja rica de reserva da Senhora Rainha.

Vinte e nove fejes de Damas, e Criadas das Se-
nhoras, Rainha, e Princeza.

Huma seja do Guarda Damas.

Tres de Capellaens.

Onze de Clerigos.

Oito de Musicos.

Duas dos Porteiros da Canna.

Huma, em que hiaõ o Cirurgiaõ João Henriques
de Uvitte, e seu Ajudante.Cinco galéras, que conduziaõ as alfaias mais pre-
ciosas.

Doze

Doze carros matos, que fervirão do mesmo. Vinte andas com o fato da Sereníssima Senhora Princeza. Huma partida de oito Cavallos, com seu Cabo.

29 Foi a Sereníssima Senhora Rainha ouvir Missa a N. Senhora da Ataláia, de donde passou á Casa, que já dissemos, dos Pégoens, aonde juntou. Mudando aqui de cavallos, profeguiu-se a jornada para Vendas-Novas. Apertou neste dia a chuva com todo o excesso, alagando os caminhos, e deixando-os intrataveis para se poder continuar a marcha, que sem embargo de tanta contradicção, se não interrompêo, profeguindo sempre do melhor modo que foi possível.

30 Chegou Sua Magestade, e Altezas, com affaz incomodo, ás Vendas-Novas. Era já muito de noite, porque os urcos fatigados de taõ repetido, e defacostumado trabalho, haviaõ cansado, e não obstante a providencia do Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, que acodiu com outro tiro de urcos; huns, e outros não bastáraõ a vencer tanta difficuldade. Por este motivo tornáraõ os Veadores para os Pégoens, aonde entaõ pernoitáraõ. Cansáraõ tambem as cavalgadas de tres fejes, huma de Criados, e duas de Musicos. Occorrêo o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar a remediar, e remediou, esta falta, acodindo logo com outras. O trabalho que as mesmas cavalgadas havia supportado, era taõ immenso, que nesta noite morrêo hum grande numero dellas, aqui em Vendas-Novas.

Chega a Rainha ás Vendas-Novas.

31 Neste Palacio fizeraõ duas Companhias do Reginento de Setuval, guarda a Sua Magestade,
Dd que

1729.

que dêo dez moedas de ouro de quatro mil e oito centos cada huma, á partida da Cavallaria, que defde Aldéia Gallega a viera atélli acompanhando. Pelas nove da noite chamou a Senhora Rainha ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para lhe dizer, como disse, que estava de animo de continuar a sua marcha pelas duas da madrugada. Respondeo elle, que o trabalho daquella tarde havia sido tão summamente grande, e que a este accresciaõ tantas outras circumstancias, que deixavaõ inteiramente impossivel a execuçaõ daquelle Real projecto. Tornou a instar a Senhora Rainha, se lhe parecia impossivel poder ella continuar a sua jornada? Parece-me impossivel, (respondeo elle) e por muitas razoens.

32 Primeira; porque ficaõ muitas carruagens atrazadas de Veadores, Musicos, e Criados, que não pôdem chegar aqui senão á manhã, ja muito de dia. Segundá; porque a inclemencia do tempo continûa com todo o excessõ que V. Magestade está vendo, e o caminho que temos daqui a Montemor, he o peor que nos espera, pelos muitos atoleiros, ribeiras, e máos passos que nelle há, e do que eu, pelo bom conhecimento que tenho do paiz, estou bem certo. Por todas estas, e ainda por muitas outras razoens, sou de parecer, que V. Magestade não deve querer entrar em hum perigo tão grande, que tal vez não póde ser vencido por forças humanas. Com isto se accommodou a Serenissima Senhora Rainha, e Luiz Garcia lhe advertio de caminho, que Sua Magestade se dignasse expedir ordens ao Juiz de fóra de Montemor o novo, para que fizesse cegar os atoleiros, aplainar as quebradas, e concertar os caminhos

minhos, o que tudo brevissimamente teve effeito, e não foi de pequena utilidade para se poder proseguir mais commodamente aquella marcha. Teve o mesmo Tenente Coronel a providencia de mandar conduzir pelo Coronel Joseph da Silva Pães e Vasconcellos, grande numero de juntas de bôis para tirar, nos passos mais arriscados, as sejes que se encravassem nos atoleiros, trabalho, para que eraõ menos proprios os cavalloos, que não o vencendo commummente, sahiaõ dalli como inuteis, ou estroupeados.

33 Supposto que a Serenissima Senhora Rainha havia de retardar-se aqui no Palacio de Vendas-Novas ainda no dia seguinte, dando lugar a todas estas diligencias taõ inexcusaveis para a prosecução da sua Real viagem, expedio nesta mesma noite hum postilhaõ, com aviso a El-Rey de todas estas novidades. Neste mesmo dia déz, partio o Senhor Patriarca para Elvas, para deitar as bençaõs nupciaes aos Serenissimos Principes do Brazil. Chegáraõ os coches da comitiva da mesma Senhora, que haviaõ ficado nos Pégoens, a Vendas-Novas, e aqui ficáraõ esperando a partida de Sua Magestade. Sucedeo passar por Vendas-Novas, com dous Esquadroens, que conduzia para Evora, o Conde de Obidos; e depois de os mandar formar em frente do Palacio; implorada venia da Senhora Rainha, foi seu caminho: Na tarde deste mesmo dia, em que Sua Magestade dêo audiencia ao Cabido de Evora, foi depois com o Serenissimo Principe D. Joseph, e o Senhor Infante D. Antonio, mui particularmente ao Collegio da Companhia de JESUS: El-Rey, o Principe; e o Infante D. Antonio forraõ á Igreja dos Padres Lóios, Padroado dos Duques

1729.

ques do Cadaval, a lançar agua benta aos Duques D. Nuno, e D. Luiz Ambrosio, filho do primeiro, em cuja sepultura mandou El-Rey aos Religiosos da Casa, recitar, como com toda a solemnidade, e devoção recitaraõ, hum *Responso*; honra esta, porque o Duque Estribeiro mór D. Jayme de Mello, beijou logo depois a mão a Sua Magestade. Nesta noite tornou a haver mesa de Estado.

Parte a Rainha de Vendas-Novas.

34 A doze foi Sua Magestade ao Collegio, e Universidade da Companhia de JESUS. Correo-o todo, e no Noviciado ouviu o Colloquio, que fez hum Noviço, ao Menino Deos. Neste mesmo dia sahio a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria do Palacio de Vendas-Novas pelas quatro horas da manhã. Chegando a Montemor pelas dez, visitou a Casa, em que nasceo S. João de Deos, e aonde esperava a Sua Magestade, e Altezas, o Marquez de Capecelatro, Embaixador Ordinario de Sua Magestade Catholica. Aqui ouviraõ Missa; e passando depois á Casa da livraria daquelle Convento, nella jantaraõ. Mandou Sua Magestade distribuír cinco moedas de ouro pelos pobres da terra, e poz-se logo a caminho para Evora. Neste mesmo dia chegou hum expresso do Marquez de Abrantes, por onde fazia saber a El-Rey, que Sua Magestade Catholica chegaria a dezaseis deste mez á Praça de Badajoz. De tarde sahio publicamente o mesmo Senhor, a esperar, e receber a Senhora Rainha.

35 Méia legoa antes della chegar a Evora, fãhiraõ a cumprimentalla ao caminho, cinco Conegos do Cabido daquelle Cathedral. Pouco mais adiante começavaõ a discorrer em fórma dous batalhoens

lhoens de Infantaria , e outros tantos Regimentos de Cavallaria. Seguião-se logo os Titulos , que estavaõ esperando nos seus coches. El-Rey , o Serenissimo Principe do Brazil , e os Senhores Infantes D. Francisco , e D. Antonio, esperavaõ a mesma Senhora no largo do chafariz das Bravas.

36 Quando ella chegou , era ja muito noite. *Chega a Evora.* Concluidos os costumados cumprimentos , passou a Rainha para o coche del-Rey , em que se metêraõ tambem o Serenissimo Principe do Brazil , e a Serenissima Princeza de Austrias ; os Senhores Infantes se embarcáraõ em outro semelhante. A' imitação do Conde de Pombeiro , e D. Francisco de Sousa , Capitaens da guarda , tomáraõ luzes os moços da Camara , e os Archeiros, para allumiar a Suas Magestades , e Altezas. Quando estas entráraõ na Cidade, foraõ recebidas com repetidas falvas de artilheria , e foraõ apear-se finalmente ao adro da Sé.

37 Logo que se poz termo ás costumadas ceremonias do Governador , e Senado da Camara, estava ja o Cabido esperando as Magestades, e Altezas com pallio. Entráraõ ellas na Igreja , e assistiraõ ao *Te Deum* , que se cantou solemnissimamente. Recolhidas depois ao Paço , alli concorreo a Jerarquia Ecclesiastica , a Corte , e a Nobreza ao beijamaõ. Houve nesta noite outra muito maior mesa de Estado. Puzeraõ-se oitenta talheres ; e as duas cobertas , constavaõ de prato de meio cada huma , dezafete pratos de cozinha , oito pratos flamengos de sellada , vinte e dous de meia cozinha , quatro flamenguinhas de azeitonas ; e a terceira coberta, era de cinco corbelhas de doce , e oito de fruta ; e em quanto esteve em Evora, se

1729.

se continuou o mesmo, e em Villa-viçosa. Neste dia creou Sua Magestade, Conde de Alva, a D. Joaõ Diogo de Ataide, Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia do Alem-Têjo.

Eis aqui a carta, que teve de aviso do Secretario de Estado.

„ **S**ua Magestade tendo consideração ás qua-
 „ lidades, e merecimentos que concorrem
 „ na pessoa de V. Senhoria, e em satisfação
 „ dos seus serviços, foi servido fazer-lhe a V. Se-
 „ nhoria mercê do Titulo de Conde de Alva, de
 „ que faço a V. Senhoria este aviso, para que o te-
 „ nha entendido, e por esta Secretaria de Esta-
 „ do, se passaráõ a V. Senhoria os despachos ne-
 „ cessarios. Deos guarde a V. Senhoria. Secreta-
 „ ria de Estado, em Evora 12. de Janeiro de
 „ 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Dêo mais as chaves de Camaristas a D. Manoel de Castro, Marquez de Cascães; a Joaquim de Sá de Menezes, Marquez de Fontes; a Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar.

1729.

A copia da carta de aviso, he do teor que se segue.

» **S**ua Magestade tendo consideração ás qua-
» lidades, merecimentos, e circumstancias que
» concorrem na pessoa de V. Excellencia;
» houve por bem nomeallo Gentil-homem da Sua
» Camara, que V. Excellencia servirá na fórma
» que o mesmo Senhor for servido ordenar-lhe,
» de que manda fazer a V. Excellencia este aviso,
» para que o tenha entendido. Deos guarde a V.
» Excellencia. Evora. Secretaria de Estado a 12.
» de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Deo tambem ordem El-Rey, para os Titulos passarem para Villa-viçosa a esperar alli por elle.

38 O Senhor Patriarca, que se deteve em Al-déa Gallega no dia déz, em que chegou áquella Villa, e no seguinte em que acabou de chegar o resto do seu trêm, partio dalli para Elvas neste mesmo dia doze. A sua comitiva, e a ordem da marcha, era, a que agora diremos.

Dous Palafreneiros diante de tudo, descobrindo, e reconhecendo a estrada.

Vinte e quatro cavallos frizoens, cobertos com suas mantas, levados á mão por moços da Cavallarica.

Dous Palafreneiros com as Umbrellas, que acompanhavaõ.

1729.

panhavaõ a Cruz Patriarcal , que era levada pelo seu Cruciferario , montado em huma mula ruça , e affistido de dous moços.

A carruagem de Sua Illustrissima , e Reverendissima , que era huma berlinda Franceza , na qual competia o precioso do material , com o perfeito da arte.

A esta , seguiaõ-se oito Palafreiros a cavallo em seus rocins.

Hum Decãno , e seis Officiaes.

Huma estufa rica de respeito.

Quatro estufas , e huma berlinda , todas ricas , em que hia toda a familia Prelatícia , vestidos de roxo , em habito viatorio.

Huma seje com dous moços da Guarda-roupa.

Doze Officiaes da Casa , montados em rocins.

Quarenta e seis cargas , cobertas com seus reposteiros.

Tres tiros de mulas , que hiaõ de sobreceleste.

Varios criados da cavallarica , e mais pessoas , todas a cavallo.

Assim com esta luzida , e numerosa comitiva , partio o Senhor Patriarca pelas seis para sete horas de Aldéia Gallega , para Elvas.

Na manhã do outro dia , dêo a Serenissima Senhora Rainha audiencia , ao Cabido , Religioens , Cidadãos , e Justiças. De tarde a dêo tambem ao Tribunal do Santo Officio ; e a tudo affistio a Serenissima Princeza de Asturias. Sua Magestade , que andou neste dia vendo algumas Igrejas , entrando na dos Padres Cartuxos , do Padroado da Serenissima Casa de Bragança , fez esmola aos Padres da Casa , de cinco mil cruzados , para o dou-
ramento

ramento dó retabulo da mesma Igreja; e na do Convento de Santo Agostinho mandou rezar hum *Responso* pela alma de seu confanguineo, o Arcebispo de Evora D. Theotonio. Depois foram as mesmas Serenissimas Senhoras visitar os Mosteiros do Salvador, Calvario, e Theresianas. Fizeram tambem caminho para visitar a Igreja da Congregação do Evangelista, e na sepultura do mesmo Duque, mandaram recitar mui solemnemente outro *Responso*. O Senhor Infante D. Francisco, visitou tambem a mesma Igreja, e deitou agua benta ao mesmo Duque.

39 A quatorze partiram, El-Rey, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio pelas quatro da manhã de Evora, depois de haverem observado tudo, o que ha de mais notavel naquella antiquissima, e celeberrima Cidade, para o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, a meia legoa de distancia da mesma Cidade. Aqui ouviram Missa, e logo se puzeram a caminho para Villa-viçosa, Corte da esclarecidissima, e Real Casa de Bragança, pela estrada do Redondo. Huma legoa antes de chegar a esta Villa, aonde chamao a Venda, se fez a muda dos cavallos, que alli estavam prevenidos. Na tarde deste dia, visitou a Serenissima Rainha os Conventos da Senhora do Carmo, Santo Agostinho, São Domingos, e ultimamente o Collegio dos Padres da Companhia de JESUS. A portaria delle, a veio receber o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida, que agora acabava de chegar a Evora. Feita Oraçao, passaram á livraria, aonde os Padres habitantes da Casa, haviam prevenido hum magnifico refresco. Voltaram logo á Igreja, aonde se armara hum tablado com elegantes cenas, e bastidores,

Partem, El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio, de Evora.

Ec

para

1729.

para se representar, como representou, parte da Tragicomedia Latina, que recentemente se compuzera, e se guardava para esta occasiã, em applauso da Canonizaçã dos Santos, Luiz Gonzaga, e Estanisláo Kostka da Companhia de JESUS, que o Papa Benedicto XIII. proxivamente havia affinado no Cathalogo dos Santos, declarando ao primeiro por Protector dos Estudos.

*Chega El-Rey a
Villa-viçosa.*

40 El-Rey continuando a sua jornada, passou, seria méio dia, pela Villa do Redondo, cujo Senado sahira a rebello, a distancia de huma légoa, fazendo, como tambem o haviaõ feito as outras Villas por onde passou, armar todas as ruas por onde Sua Magestade havia de transitar. Chegou finalmente pelas quatro da tarde a Villa-viçosa, aonde o estavaõ ja esperando muitos Fidalgos, e Senhores. Foi logo á Capella do Palacio dos Serenissimos Duques de Bragança, aonde, com assistencia do Dêaõ, se cantou o *Te Deum*, com vozes admiraveis. Dalli foi logo á Igreja Matriz do Orago da Conceiçã Immaculada da Senhora, que he das Ordens Militares, e o primeiro Templo, que, segundo he constante das tradiçoens, houve desta Invocaçã em todas as Hespanhas, e ainda póde ser que tambem fóra dellas. A Igreja estava ricamente paramentada, por ordem da sua Confraria, de que Sua Magestade he Protector, por ser a mesma Senhora Padroeira, e Tutelar do Reyno.

*Sabe a Rainha de
Evora.*

41 Seriaõ as cinco da manhã, do dia quinze, quando com a Serenissima Princeza das Asturias, e o Senhor Infante D. Pedro, sahio a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, de Evora. Foraõ ouvir Missa a N. Senhora do Espinheiro, cujos Religiosos promettêraõ a Sua Magestade, cantar huma

Missa

1729.

Missa pelo bom successo destes desposorios. Continuou a Senhora Rainha a sua jornada pelo Redondo, e aqui mandou repartir tres moedas de ouro de quatro mil e oito centos, pela pobreza da terra. Logo passou adiante; e chegada ao termo de Evora-monte, veio cumprimentalla ao caminho a Camara da Villa; e o Juiz Espadano da terra, lhe fez huma rustica, e breve Oraçãõ, em que, com a sua grande simplicidade, dêo muito que rir. Nós, pelo muito que as mesmas Senhoras gostáraõ della, a transcreveriamos neste lugar, senãõ receassemos a censura de algum crítico impertinente, e melencolico; mas como nos estaõ chamando tantas, e taõ glóriasas circumstancias desta Real acçãõ, omitiremos, assim esta, como outra semelhante Oraçãõ, que o mesmo rustico tornou a fazer á mesma Senhora Rainha, e á Serenissima Princeza do Brazil, quando ellas se recolhiaõ á Corte de Lisboa. O Juiz de Fóra de Evora-monte fez outra Oraçãõ mais racionavel a Sua Magestade, felicitando-a destes Reaes desposorios, e augurando-lhe mediante elles as maiores felicidades.

*Oraçãõ do Juiz
Espadano de E-
vora-monte.*

42 Na tarde deste dia sahio El-Rey apé, pela porta, que chamaõ do Nó, a visitar a Igreja do Convento dos Agostinhos, aonde tem jazigo os Serenissimos Duques de Bragança. A companhia-no os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, o Duque do Cadaval Estribeiro-mór, e o Marquez de Alegrete, Gentil-homem da sua Camara. Quando chegou á Capella, em que estaõ as sepulturas dos Duques, com aquella innata piedade, de que taõ prodigamente o dotou o Céu, começou a lançar agua benta pelo ultimo Duque, o Serenissimo D. Theodosio II. dizendo com a sua

1729.

penetrantissima viveza de juízo : *que principiava por aquelle, que era mais chegado.* Nesta mesma tarde havia visitado o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco a milagrosa Imagem da Senhora da Conceição, e pouco depois das Ave Marias, tornou a fazer o mesmo Sua Magestade, o Serenissimo Principe, e Senhores Infantes, que passáraõ dalli avisitar a Igreja de Santo Amaro, cujo era aquelle dia.

Chega a Rainha a Villa-viçosa.

43 Eraõ as dez da noite quando a Senhora Rainha, naõ obstante a grande cópia de neve, que começou a cahir desde as dez da manhã, chegou a Villa-viçosa. Antes de enttar nesta povoação, estavaõ-na esperando dous batalhoens de Infantaria, e outros tantos Regimentos de Cavallaria, que a cortejáraõ Militarmente com huma grande salva, a que correspondêo, com outra igual, o Castello. Quando chegou ao Paço, descêraõ d'elle a recebella, El-Rey, o Serenissimo Principe, os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, o Marquez de Capcelatro, que havia hido participar a Sua Magestade, que elle recebêra hum expresso, porque se lhe noticiava, que El-Rey Catholico seu amõ, chegaria no outro dia dezaseis a Badajoz, e o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha e Ataide, Inquisidor Gèral do Reyno. Nesta noite ordenou El-Rey ao Duque Estrebeiro mór, que dispuzesse a ordem com que dalli havia de marchar para Elvas, do mesmo modo com que se havia de fazer a marcha ao Cáia. Tambem o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, fez o seguinte aviso a Joseph Pereira de Sousa, Corregedor da Comarca de Elvas, por este teor.

1729.

» Sua Magestade tendo consideração aos ser-
» viços de Vm., e á de estar servindo nesta
» occasião de Auditor Gèral da Gente de
» guerra desta Provincia, foi servido fazer-lhe mer-
» cê, de que pudesse vestir a Béca, e continuando
» na correição que está servindo; o que participo
» a Vm. para que o tenha entendido, e ao Dezem-
» bargo do Paço baixará Decreto, e Vm. a por-
» derá vestir logo, sem esperar pelo despacho da-
» quelle Tribunal. Deos guarde a Vm. Villa-vi-
» çosa a 15. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

44 No dia seguinte, seriaõ as seis de manhã,
quando Suas Magestades, o Serenissimo Principe
do Brazil, a Senhora Princeza das Asturias, e os
Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D.
Antonio, foraõ ouvir Missa á Jgreja da Concei-
ção Immaculada da Senhora. No em tanto dispu-
zeraõ os Tenentes Coronéis D. Thomás de Ara-
gaõ, e Luiz Garcia de Bivar, a marcha, que daqui
se havia de fazer para Elvas, a comitiva, e acom-
panhamento de cerimonia. Esta era a sua disposi-
ção.

*Partem Suas
Magestades, e
Altezas . . de Vil-
la-viçosa para
Elvas.*

P Recedia huma partida de quinze Cavallos,
com seu Alferes.
Vinte e quatro Trombetas, e Atabaleiros de El-
Rey.
Os cavallos de mão do Serenissimo Senhor Infante
D. An.

1729.

- D. Antonio , com requiſſimos telizes.
 Os cavallos de maõ do Sereniſſimo Senhor Infante
 D. Francisco , com telizes de ſummo valor.
 Trinta cavallos de maõ , de El-Rey do Sereniſſimo Principe do Brazil , e Eſtribeiro mór.
 Outra partida de quinze cavallos , commandada por hum Tenente.
 Doze poſtilhoens de Gabinete.
 Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio.
 Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francisco.
 Huma berlinda do Confeffor da Senhora Rainha , e outros Padres , que a acompanhavaõ.
 Huma berlinda do Porteiro da Camara da meſma Sereniſſima Senhora , e do Eſtribeiro menór.
 Huma berlinda dos Confeffores que acompanhavaõ a El-Rey.
 Huma berlinda dos moços da Guarda-roupa , que acompanhavaõ a El-Rey.
 Huma berlinda do Corregedor do Crime da Corte , e Caſa.
 Huma berlinda do Eſtribeiro menór del-Rey , e mais peſſoas.
 Os Titulos todos, que acompanháraõ a El-Rey , nos ſeus coches.
 O coche dos Camariſtas do Senhor Infante D. Antonio.
 O coche dos Camariſtas do Senhor Infante D. Francisco.
 Huma berlinda dos Veadores da Senhora Princeſſa das Aſturias.
 Huma do Eſtribeiro mór , e Mordomo mór da meſma Senhora.

Duas

Duas berlindas dos Veadores da Serenissima Senhora Rainha, e moços Fidalgos, e Mordomo mór.

Huma berlinda do Estribeiro mór da mesma Senhora.

Huma berlinda dos Veadores de El-Rey.

Huma berlinda de Officiaes da sua Casa.

Huma berlinda do seu Estribeiro mór, e Gentishomens da sua Camara.

Coche de respeito do Senhor Infante D. Antonio.

Coche de respeito do Senhor Infante D. Francisco.

Coche de respeito da Senhora Princeza das Asturias.

Coche de respeito da Serenissima Senhora Rainha.

Coche de respeito de El-Rey.

Coche das Pessoas; precedido dos seus Estribeiros menores, a cavallo.

Sessenta moços da Estribeira, junto a elle.

Tres sejes ricas, de El-Rey.

Tres sejes ricas, da Senhora Rainha.

Huma seje do Senhor Infante D. Francisco.

Huma seje do Senhor Infante D. Antonio.

Cinco cavallos de mão, de El-Rey.

Dous cavallos de mão, do Senhor Infante D. Francisco.

Dous cavallos de mão, do Senhor Infante D. Antonio.

Huma berlinda das Camareiras móres, e Donnas de honor.

Tres berlindas de Damas.

Tres berlindas de Açasafatas.

1729.

Déz moços da Cavallariça a cavallo, para pegarem nos cavallos dos moços da Estribeira, quando se apearem.

Cento e defanove fejes dos criados da Real Familia.

O Capitaõ de Cavallos, com o esquadrão de guarda de quinhentos cavallos, que vieraõ de Lisboa, para guarda de Suas Magestades.

Vem o Marquez de Abrantes falar a El-Rey D. Joaõ, ao caminho.

45 Por toda a parte por onde seguia a sua derrota esta marcha Real, occorria grande multidaõ de povo, parte a congratular-se de huma taõ feliz alliança, e parte a implorar a piedade das pessoas Reaes, que sempre acháraõ mui propicia. Duas Legoas antes de chegar a Elvas, véio o Márquez de Abrantes em hum paqueboté de câmpo a seis mulas, precedido de dous Soldados de cavallo, a encontrar-se com El-Rey D. Joaõ, na Ataláia dos Matos. Apeou-se, em chegando ao feu Real coche, e beijada a maõ a Suas Magestades, e Altezas, e feita húa breve demora, tomou o caminho para Badajós. Na Ataláia dos Capateiros, apparecêraõ dous esquadroens de Infantaria, e Cavallaria, que tinhaõ vindo concorrendo a obsequiar as pessoas Reaes. O dia esteve mui plausivel, e de proposito para o lograr, se foi paufando mais vagarosamente a jornada. Méia legoa, antes que chegasse El-Rey, viraõ-se formadas mui luzidamente as suas trópas, que dalli foraõ acompanhando, e obsequiando até Elvas as pessoas Reaes. Chegou El-Rey, e toda a sua comitiva a Elvas, ás cinco e hum quarto da tarde. Salvou toda a artilheria, logo que Suas Magestades chegáraõ á Porta de Olivença, e ao mesmo tempo acabava de dar a Praça de Badajós, a

terceira

terceira salva a Suas Magestades Catholicas, que tambem alli tinhaõ chegado, quasi ao mesmo tempo. Estavaõ nas esperando á porta de Valença, o Senado, e as Comunidades. Depois de beijarem o Santo Lenho, queria El-Rey passar dalli a pé a fazer Oração á Cathedral: dados já alguns passos, disse á Rainha, que elle se não atrevia a passar a diante pelo rigor do grande frio, que estava fazendo: por esta consideração mandou El-Rey fazer aviso, pelo Marquez de Alegrete, ao Cabido, para que, como assim já succedera em outra occasião, se recolhesse á Sé por outras ruas.

46 Entráraõ logo as pessãoas Reaes no coche; e a o passar pela segunda porta da Cidade, offereceo Dom Bernardo de Frefneda, Governador daquella Praça, as chaves do Imperio Portuguez a Sua Magestade. Passáraõ os mesmos Senhores á Sé, a cujas portas, para onde havia concorrido a esperallos, o Senado, Cabido, e Religioens, e depois de haverem assistido ao *Te Deum*, recolhêraõ-se ao Paço do Bispo da Cidade, aonde, e em outras casas vizinhas se havia prevenido o seu alojamento. Dêo-se mesa de Estado com vinte e cinco talheres, e as mesmas cobertas de Aldéia Gallega, em todo o tempo que alli assistiraõ. Dêo tambem outra mesa de Estado o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, que constava de trinta e seis talheres, sete pratos de cozinha, cinco de meia cozinha, dous pratos covos, vinte e seis flamengos, e quatro flamenguinhas de duas cobertas, que vinhaõ da cozinha. Constava o aparador de huma fonte de prata grande, com seu tanque, dez duzias de pratos de cortar, doze salvas, e quatro faleiros, dous assucareiros, e dous

Ff

pimen-

1729.

pimenteiros, duas mostradeiras com suas colherinhas, duas cangalhas com galhetas de vidro, dous pratos, e dous jarros de agua ás mãos, quinze corbelhas de fruta, e doce, hum taboleiro grande de prata com todo o aviamento de xá, duas facas de trinchar, com suas colheres, e garfos. Assistiaõ a esta mesa, seis Copeiros, e oito moços da Prata: foraõ a ella alguns Ministros, e Cavalheiros Estrangeiros, que vinhaõ á Cidade de Elvas. Illuminou-se esta Cidade com luminarias geraes; houve muito fogo do ar, e foraõ festivamente atoados os seus confins com repetidas salvas de artilheria, festejos, que igualmente se percebiaõ na Praça fronteira de Badajós em obsequio das Magestades, e Altezas da Corte Catholica, que chegou alli, com pouco natavel differença, pelas nove da noite.

L I V R O III.

1729.

S U M M A R I O.



*UMPRIMENTOS, que
mediantes seus Embaixa-
dores, se fazem as Magest-
tades. Manda El-Rey D.
João, campar a Milicia
Portugueza junto do Cáia.
Noticia das Tropas de am-
bas as Naçoens. Palacio*

*levantado no Cáia, para a celebração das en-
tregas das duas Princezas, das Asturias, e do
Brazil. Avistaõ-se as pessoas Reaes de ambas
as Coroas. Conclusão das entregas. Voltaõ as
de Portugal a Elvas. Partem para Villa-boim.
Estado, com que o Monteiro mór acompanha
na caça a Suas Magestades, e Altezas. Deixa
o Marquez de Abrantes a sua commissão de
Embaixador. Succede-lhe Pedro Alvares Ca-
bral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de
Belmonte. Concorrem ultimamente humas, e
outras Magestades a o Cáia. Voltaõ finalmente
as de Portugal, a Elvas.*

I **E**Xpedio El-Rey no dia seguinte de-
fasete de Janeiro, Fernão Telles
da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem
da sua Camara, a Badajoz, a saber como haviaõ
chegado Suas Magestades Catholicas, e Suas Al-
tezas. De Badajoz chegou a Elvas com o mesmo

*Cumprimentaõ-se
humas, e outras
Magestades.*

1729.

cumprimento Dom Francisco Gonzaga ; Duque de Solferino, Gentil-homem da Camara de Sua Magestade Catholica. Foi conduzido com a devida formalidade ; e dado o recado del-Rey seu amo, e impetrada venia para beijar, como beijou de olhos, a maõ á Princeza das Asturias, se despedio. Nesta referida manhã teve audiencia del-Rey o Marquez de Capcelatro, e entaõ correo voz, que neste dia se celebraria a funçaõ das entregas das Princezas, posto que por alguns incidentes que interviéraõ, veio ella a carecer de execuçaõ. Na tarde deste mesmo dia, veio o Conde de Montijo, Gentil-homem da Camara del-Rey Catholico, trazer a joya á Serenissima Princeza das Asturias : havendo ja partido a Badajoz, a levar a da Serenissima Princeza do Brazil, o Marquez de Cascães, Gentil-homem da Camara del-Rey D. Joaõ. Repetiraõ-se á noite os costumados festejos, de luminarias, fõgos, e descargas de artilheria.

Joyas das Princezas, que reciprocamente se mandaõ.

2. No dia seguinte concorreraõ os dous Secretarios de ambas as Cortes, a o Cãia, para acabar de fazer o ajuste do ceremonial, com que se haviaõ de ver os dous Monarcas. Estipulou-se : Que Suas Magestades senaõ cobririaõ : Que a funçaõ das bençaõs nupciaes se celebraria no mesmo dia das entregas, em Badajoz, e em Elvas : Que os Principes poriaõ as Princezas a sua maõ esquerda ; e que fallariaõ em pé. De tarde foraõ, El-Rey D. Joaõ, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio visitar o Collegio da Companhia de JESUS. Seriaõ as quatro da mesma tarde, quando chegou aquella Praça o Senhor Patriarca, a quem El-Rey mandou fazer as mesmas honras, como se fosse á sua Real Pessoa, por cuja consideraõ

ração foi alli recebido , com huma grande salva de artilheria. Foi logo este grande Prelado visitar a El-Rey ; e encontrando-se no Paço com o Marquez de Capecelatro, q̃ o cumprimentou com as mais respeituosas demonstraçoens, lhe correspondeo com toda a benevolencia, e urbanidade. De Suas Magestades, e do Principe do Brazil, de quem teve entaõ audiencia, foi attendido com todo o respeito, e agrado. Dalli passou á Cathedral, cujo Cabido o recebêo de baixo de pallio , cantando mui solemnemente com esta occasiaõ o *Te Deum*. Recolheo-se depois Sua Illustriſſima ao Collegio dos Padres da Companhia , e o Eminentissimo Cardeal da Cunha, se foi aquartellar no Convento do grande Patriarca S. Domingos. Nesta mesma tarde baixou ordem , para hir a Infantaria , e Cavallaria campár junto do Cáia, para huma, e outra fazer assistencia ás entregas das Senhoras Princezas, que se haviaõ de celebrar no dia seguinte ; e grande parte deste , se gastou em ambas as Cortes, nas disposiçoens, com que no outro dia se havia de executar aquella cerimonia, trabalhando no ajuste della por parte de El-Rey Catholico , seu Embaixador , o Marquez de Capecelatro ; e pelo que respeitava a El-Rey D. Joaõ, o Marquez de Abrantes , seu Embaixador Extraordinario. Ao mesmo fim concorrêraõ ao Cáia o Marquez de la Paz, e Diogo de Mendonça Corte-Real ; e este ponto se veio a concluir, sem alguma duvida.

1729. *Neste dia tiveraõ os Titulos , e Officiaes da
Casa , este*

A V I S O .

» **S**ua Magestade vai a manhã, pelas nove ho-
 » ras e meia da manhã, á ponte do Cáia,
 » aonde se ha de executar a troca das Senhoras
 » Princezas, e he servido que V. Senhoria se ache
 » fóra da porta de Olivença, para o acompanhar
 » até áquelle sitio, e voltar a esta Cidade. Deos
 » guarde a V. Senhoria. Elvas 18. de Janeiro de
 » 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*O Conde de Alva foi avisado neste mesmo dia,
 que não obstante não haver tido carta,
 se poderia cobrir.*

A' noite repetiraõ-se as costumadas, e festivas de-
 monstraçoens de jubilo, e alvoroço. Foi mui plau-
 sivel entre os fógos artificiaes, huma fonte de fogo,
 que por obviar alguns inconvenientes, se fez al-
 gum tanto distante da Praça; mas em sitio, que a
 deixava lograr inteiramente daquella vista.

*Comitiva Real na
 jornada do Cáia.*

3 Amanhecêo finalmente o dia de nove de
 Janeiro, destinado para huma funcão taõ glorio-
 sa, e foi elle hum dos mais fermosos, e mais
 gratos,

gratos, que houve neste anno. Foi o Senhor Patriarca em huma estufa rica, tirada por seis fri-soens ruços, muito cedo ao Paço, a despedir-se da Senhora Princesa das Asturias, a quem fez huma falla muito grave, que a mesma Senhora ouviu com muito agrado, e attenção, e ultimamente lhe pediu a sua benção, que Sua Illustrissima Reverendissima effectivamente lhe deo. Foi depois o mesmo Prelado acompanhando Suas Magestades, e Altezas até o coche: por mais que El-Rey lhe instava que se recolhesse, elle o não quiz fazer, insi-fistindo na assistencia dos mesmos Senhores, até que o coche finalmente sahio. Tomou depois a sua carruagem, e se recolheu ao Collegio da Companhia, aonde deo hum bom refresco, e depois chocolate, e outras bebidas, a muitos Illustrissimos Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, que entao acabavaõ de chegar aquella Praça, e logo immediatamente foraõ pedir a benção a Sua Illustrissima Reverendissima. Seriaõ as dez da man-hãa, quando começou a marchar a Real comi-tiva para o Cáia. Acompanháraõ as pessoas Reaes da Corte Catholica, os Gentis-homens da Camara, Camareiras móres, Mordomos, Damas, Açafatas, Senhoras de honor, Camareiras, Donnas do Retrete, Criados, e Criadas da Casa. Pelo que tocava á comitiva das nossas Magestades, era ella, a que agora passamos a descrever.

O Excellentissimo Duque de Lafoens, D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, que por não se lhe haver destinadõ lugar, em que devia ir neste acompa-nhamento, precedia a todo elle no seu coche.

O mes-

1729.

O mesmo, como depois diremos, praticou no dia do triunfo, com que Suas Magestades foraõ recebidas na Corte de Lisboa.

Mais de quarenta coches, e berlindas de Titulos, tiradas a seis frizoens, e todos seguidos de grande numero de creadagem, riquissimamente libreada; e naõ menos de cavallos á destra.

Huma partida de quinze cavallos, commandada por hum Alferes.

Vinte e quatro Trombeteiros, e Atabaleiros de El-Rey D. Joaõ, pomposamente vestidos de veludo encarnado, agaloado de ouro, com trombetas de prata.

Seis cavallos de maõ, do Duque de Cadaval Estribeiro mór.

Defasseis cavallos de maõ dos Senhores Infantes, D. Antonio, e D. Francisco, cobertos de telizes de veludo, com bordadura de ouro, e prata.

Trinta e seis cavallos de maõ de El-Rey, e do Serenissimo Principe do Brazil, com jaezes bordados de prata, e guarniçoens de ouro.

Huma partida de quinze cavallos, commandada por hum Tenente.

Doze postilhoens do Gabinete, fardados de panno escarlata, com guarniçoens de alamares de prata.

Tres Sótas-cavallarîços.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio. *Assim esta, como as seguintes carruagens, todas hiaõ tiradas a seis.*

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francisco.

Huma berlinda do Confessor, e Medico da Senhora Rainha.

Huma

Huma, do Mordomo mór, e Porteiro da Camara da mesma Senhora.

Huma, dos Padres que acompanhavaõ a El-Rey.

Huma, dos seus Moços da Guarda-roupa.

Huma, do Corregedor do Crime da Corte, e Casa, e do Padre Martinho de Barros, Confessor de El-Rey.

Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Antonio.

Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D. cisco.

Huma berlinda dos Veadores da Serenissima Princeza das Asturias.

Huma, do seu Estribeiro mór, e Mordomo mór.

Duas, de Veadores da Senhora Rainha, e Moços Fidalgos.

Huma, do Estribeiro mór da mesma Senhora.

Huma, dos Veadores de El-Rey.

Huma, dos Moços Fidalgos do mesmo Senhor.

Huma, dos Officiaes da sua Casa.

Huma, do Estribeiro mór, e de alguns Gentis-homens da sua Camara.

Hum coche de respeito do Senhor Infante D. Antonio.

Hum, de respeito do Senhor Infante D. Francisco.

Hum, de respeito da Senhora Princeza das Asturias.

Hum, de respeito do Serenissimo Principe do Brazil.

Hum, de respeito da Senhora Rainha; precedido do seu Estribeiro menor; a cavallo.

Hum, de respeito de El-Rey; precedido do seu Estribeiro menor, a cavallo.

1729.

Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Antonio.

Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Francisco.

Hum, das pessoas das Serenissimas Senhoras, Rainha de Portugal, e Princeza das Asturias.

Hum, em que hiaõ, El-Rey, o Serenissimo Principe do Brazil, e o Senhor Infante D. Pedro; tirado por oito frizoens, e seguido de quarenta e tres Moços da Camara, em sejes; e de vinte e cinco da Estribeira, a cavallo, mui rica, e pomposamente vestidos.

Tres sejes da Pessoa de El-Rey.

Tres, da Pessoa da Senhora Rainha.

Huma, do Senhor Infante D. Francisco.

Huma, do Senhor Infante D. Antonio.

Huma Berlinda das Camareiras móres.

Tres, das Senhoras de honor, e Damas.

Tres, de Moças do Açafate, e Camara.

Mais cento e trinta sejes; em que hia a Familia da Casa.

Cobria toda esta tão apparatusa comitiva, hum corpo de quinhentos Cavallos, que vieraõ de Lisboa de guarda a Suas Magestades, com quatro Esquadroens na retaguarda de toda esta comitiva.

Tanta era a grandeza da Real Cavallarîça, que havia nella perto de dous mil criados, e mantia passante de mil seiscentas e quarenta bestas. Naõ fallando nos de foro nobre, senaõ em Reposteiros, Moços da prata, e muitos outros semelhantes, havia perto de setecentos. Tambem naõ fallando nos Officiaes menores da Casa, e em outras muitas pessoas do serviço nobre, Clerigos, Medicos, e Cirurgioens.

4. Chegãdo este apparatuso acompanhamento, em que não se via mais, que ouro, e prata, ao rio Cáia, de que entãõ eraõ vistosas margens dous immensos mares de povo de ambas as Naçoens, que alli concorrêraõ, foraõ rodeados com duzentos Archeiros, que haviaõ ja marchado adiante a cavallo, os coches de Suas Magestades, pelos dous Capitaens da Guarda, o Conde de Pombeiro, que agora fora ao lado direito de D. Francisco de Sousa, praticando o contrario, quando se recolheo a Elvas. Ambos estes Capitaens foraõ vocalmente advertidos, para acompanhar, como acompanhãraõ, a cavallo. Os vinte e cinco Moços da Estribeira, que dissemos que haviaõ seguido o coche de Sua Magestade, se apeãraõ, e postos em duas álas, foraõ diante do coche Real, quando este caminhava para a casa do Cáia. O mesmo, e com a mesma ordem, fizeraõ tambem os quarenta e tres Moços da Câmara, que tambem dissemos tinhaõ vindo em sejes atraz do coche Real. Junto da Casa que se fizera no Cáia, estavaõ formados a cavallo cento e cincoenta Couteiros, e moços do monte: eraõ as suas fardas verdes, e guarnecidas de prata. Quando Suas Magestades, e Altezas voltãraõ a Elvas, foraõ-nas seguindo na retaguarda da Cavallaria.

5. A Milicia Castelhana, que concorreo ao Cáia, consistia maiormente em seis mil homens armados. Vinhaõ a ser :

Milicia Castelhana, que concorreo a o Cáia.

Quatro Regimentos de Cavallaria ligeira, mui luzida, e de excellentes cavallos Andalúzes.

Hum Regimento de Dragoens.

1729.

Seis centos Cavallos das guardas de Corpò de El-Rey.

Quatro batalhoens de Infantaria.

Hum batalhaõ de quinhentas guardas Valonas.

Outro de quinhentas guardas Hespanholas.

Milicia Portuguesa, que correu ao Cáia.

6 Formáraõ-se as Tropas Portuguezas junto ao Cáia em linha de batalha. Governavaõ-nas os Condes, de Alva, Governador das Armas, e de Aveiras, Sargento mór de batalha; e eraõ Ajudantes, o Tenente Coronel Antonio Henriques, e o Sargento mór Manoel de Lima. Havia seis Regimentos de Cavallaria. Vinhaõ a ser:

O Regimento	{	de Elvas, do Brigadeiro Manoel Lobo da Silva.	}	<i>da Provincia do Alem-Téjo.</i>
		de Campo-maior, do Coronel Martin Affonso Maria.		
		de Olivença, do Coronel Francisco Lagõa.		
		de Moura, de Martinho Affonso de Mello.		
		do Tenente Coronel, Manoel Nunes Leitaõ.	}	<i>da Provincia da Beira.</i>
		do Tenente Coronel, Dom Joseph de Loredó.		

Seguiaõ logo quatro Esquadroens os quinhentos cavallos, que se haviaõ trazido de Lisboa de guarda ás Pelloas, e commetteo-se o seu mando aos Capitães, Joseph Bernardo de Tavora, D. Antonio da Silveira e Albuquerque, o Conde de Obidos, e D. Diogo de Sousa. Precediaõ a estes, déz Regimentos de Infantaria. Vinhaõ a ser:

de

O Regi-
mento

de Lisboa, do Brigadeiro Inacio Xavier
Vieira Matoso.

de Peniche, do Coronel Manoel Freire
de Andrade.

de Moura, do Coronel Andre Ferreira.

de Olivença, de Miguel João Bote-
lho.

de Castello de Vide, do Coronel Simão
dos Santos.

de Estremoz, do Coronel João Bau-
tista.

de Elvas, do Coronel Francisco de
Azevedo.

de Faro, do Coronel Francisco Perei-
ra da Silva.

de Almeida, do Coronel Joseph Delga-
do Freire.

de Penamacôr, do Coronel Manoel
Esteves Feio.

7 Guarneceirão os lados da Casa, que se fez
sobre o Cáia dous batalhoens, hum Castelhana, e
outro Portuguez, e duas Companhias de Grana-
deiros, huma de cada Nação. Assim vinha agora
a triunfar taõ gloriosamente, o amor, e a paz
naquelles mesmos campos, em que tantas vezes
haviaõ servido de theatro de guerras, e discordias.

8 Formou-se com soberba, e bem traçada
arquitectura hum Régio Palacio com huma ponte,
construida sobre as correntes do Cáia, que posto
que quiz ameaçar ruina, a esta magnifica archi-
tectura, veio a sacrificar todas as suas furias, como
em obsequio da grandeza, e Magestade com que
se levantou esta Casa, posto que nem ainda assim
con-

1729.

condigna para aquella augustissima acção, a que se destinava; nem ainda o fora a do mesmo Sol, taõ elegantemente descripta pelo mais engenhoso dos Poetas. Fizeraõ-se tres Casas: as duas dellas collateraes, para cada hum dos Monarcas, nos seus domínios; e a do méio, architectada tambem com tal disposição, que cada hum dos Monarcas tinha assento nos seus domínios, para a cerimonia das Reaes entregas. Tinha este Palacio noventa e oito palmos de área. Ornava-se a fachada exterior da Casa de Castella com as Armas Reaes daquella Coroa, e triunfavaõ semelhantemente na de Portugal, entre duas figuras allegóricas as suas sagradas, e tantas vezes Triunfantes Quinas. Havia nella, assim como nas outras duas, huma janella, e estavaõ adereçadas as suas paredes de tapeçarias excellétes, e cortinados de damasco carmezim, com çanefas de brocado de ouro. Por este modo estava tambem igualmente paramentada a metade da Casa do méio, pertencente a Portugal. No tecto havia empenhado a arte os seus ultimos esforços, naõ parecendo senaõ que alli se transformava na mesma natureza. Armou-se a outra parte da Sala do méio, tocante a Castella, com tiras de brocado branco, e verde, e servia-lhe como de centro, hum grosso ramo de ouro de donde ellas sahiaõ. De huma, e outra parte havia cadeiras: eraõ as de Castella, e Portugal, de tiffu: de prata, o das primeiras, que eraõ seis, para suas Magestades Catholicas, Principe das Asturias, Princeza do Brazil, e para os Senhores Infantes, D. Carlos, e D. Philippe; e de ouro, o das nossas, que eraõ sete, para Suas Magestades, Principe do Brazil, Princeza das Asturias, e para os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D.

Anto-

1729.

Antonio. Aquellas, em que se assentáraõ Suas Magestades, tinhaõ por distinctivo ser a madeira dourada, e o brocado mais enriquecido de ouro. Alli mesmo se armáraõ duas ostentosas tendas; huma para os aparadores, outra para os refrescos.

9 Chegadas humas, e outras Magestades ao Cáia, limite das duas Coroas, antes de se fallarem, se detiveraõ cada qual na sua Casa, dando lugar ás conferencias dos Secretarios de Estado de huma, e outra Coroa. Abrîraõ-se a hum tempo de parte a parte as pórtas de ambas as mesmas Casas: entráraõ juntamente para a do méio Suas Magestades Catholicas, o Serenissimo Principe das Asturias, a Senhora Princeza do Brazil, e os Senhores Infantes, D. Carlos, hoje Rey de Napoles, e das duas Sicilias, e D. Philippe, hoje Duque de Parma; El-Rey D. Joaõ, a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, o Serenissimo Principe do Brazil, a Senhora Princeza das Asturias, e os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. Antonio. Não se lê nas Historias, que houvesse concurso taõ numeroso, como este, de Pessoas Reaes. Aqui se cumprimentáraõ, e abraçáraõ todas com o maior carinho, e benevolencia. Entrou tambem da parte de Sua Magestade Catholica o Duque de Ossuna, Estribeiro mór; e da nossa, pela mesma razaõ, o Duque de Cadaval.

*Abrîraõ-se as pes-
soas Reaes de am-
bas as Cortes.*

10 Estiveraõ humas, e outras Magestades lar- go tempo em pé. O Conde Reposteiro mór havia sido advertido, que elle devia descobrir as ca- deiras, caso de estarem cobertas, em que Suas Magestades Portuguezas alli se haviaõ de assentar. Assentáraõ-se ellas ao mesmo tempo, que as de Castella, ficando-lhe rectamente de frente. A

*Função das Reaes
entregas das
Princezas das
Asturias, e do
Brazil.*

Senho-

1729.

Senhora Rainha D. Marianna de Austria, tomou a mão esquerda de El-Rey D. João, e por sua ordem se assentárao tambem Suas Altezas. Puzerao logo os Officiaes das suas Casas, diante de El-Rey Catholico, e de El-Rey de Portugal, duas mesas cobertas de tiffú.

II Entaõ comparecêrao os dous Secretarios de Estado; e lidas as Capitulaçoens, cada hum delles apresentou ao seu Soberano a Escritura das Estipulaçoens destas Régias nupcias, que foraõ reciprocamente affinadas de ambos os Monarcas. Concluída esta assinatura, trocárao os papeis, tornando a apresentar aquelle, com que haviaõ de ficar os seus Reys, para se fazer outra semelhante assinatura, e ficarem affinados hum, e outro por ambas as Familias Reaes. Affinadas as mesmas Estipulaçoens por todas Suas Magestades, e Altezas, tornárao a destrocá os Secretarios, ficando cada hum delles com o seu papel. Observou-se a politica de ficarem affinadas em lugar superior humas, e outras Magestades naquelles papeis, com que não haviaõ de ficar. Feito isto, tiráraõ-se as mesas, e entrou a Duqueza de Montelhana, e a outra Camareira mór das Princezas das Asturias, e do Brazil, a fazer suas cortezias a Suas Magestades, e Altezas de Portugal; observando porém não beijar a mão, sennaõ á mesma Senhora Princeza das Asturias. O mesmo praticárao da nossa parte as duas Camareiras móres, D. Maria de Lencastre, Marqueza de Unhaõ, e D. Anna de Lorena. Semelhante cerimonia praticárao depois as Senhoras de honor, e os Titulos, e Criados de ambas as Casas, que por ordem dos Reys seus Amos, tambem cumprimentárao aos Seberanos, e mais pessoas

peffoas Reaes da outra Corté. Entretanto o Marquez de Abrantes affistia ao lado de El-Rey Catholico, dando-lhe a conhecer os Fidalgos Portuguezes. Ao mesmo tempo infinuava os de Castella a El-Rey D. Joaõ, o Marquez de Capecelatro.

12 Depois que nisto, e em ouvir cantar os Musicos de ambas as Cortes se gaffou algum tempo, levantou-se cada hum dos Reys da sua Cadeira, e tomando suas Reaes filhas pela maõ, as trocáraõ: ficou cada hum com sua Nõra; e em obsequio destas Reaes entregas, deraõ os bathalhoens de Infantaria repetidas salvas de mosquetaria, a que immediatamente correspondêraõ com descargas numerosas as Praças, de Badajõs, e de Elvas. Ainda que era ja noite, fora maior a dilaçaõ, se a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, cedendo aos affectos da natureza, naõ désse mostras da saudade da amabilissima prenda, que alli deixava. Por esta consideraçãõ se abbreviou esta despedida, metendo-se cada huma das Magestades no seu coche, sendo tal a celeridade, e destreza com que a Serenissima Senhora Rainha Catholica desapparecêo, levando com si a Senhora Princeza das Asturias, que apenas foi sentida. A Senhora Rainha D. Marianna de Austria, tomou sua Real Nõra pela maõ, e logo humas, e outras Magestades, embarcáraõ nos seus cochês.

13 Partiraõ Suas Magestades Catholicas para Badajõs. Rodrigo Fernandes Soto, escreve em huma Relaçãõ que fez das entregas, que a liteira em que foi conduzida a Princeza das Asturias, era taõ rica, que tinha feito o dispendio de meõ milhaõ. Chegadas aquella Cidade, foraõ á Cathedral, aonde o Cardeal Borja, assistido de doze

Bençãos nupciaes dos Principes das Asturias, em Badajõs.

1729.

Diaconos, deitou as bençaõs nupciaes aõs Príncipes Noivos. Depois se cantou mui solememente o *Te Deum*. Contava entãõ o Senhor Principe D. Fernando de Bourbon, pouco mais de quinze annos; e a Senhora Princeza D. Maria Barbara, defafete. A' noite houve grandes festejos, que cada dia eraõ mais excessivos em ambas as Cortes.

14 Era ja muito de noite, quando Suas Magestades, e Altezas se restituíraõ a Elvas. Salvou-as a Praça tres vezes, com toda a artilheria. Haviaõ-se armado as ruas para este triunfo com a mais esplendida grandeza. Levantáraõ-se muitos arcos triunfaes com grande magnificencia. Passáraõ Suas Magestades, e Altezas á Sé, aonde as esperava o Senado, que até á porta da Igreja as foi levando de baixo de pallio. Alli as estava esperando o Senhor Patriarca, que partira para aquella Cathedral, de Estado, com toda a sua comitiva. Estava revestido de Pontifical, com o Cabido, e parte do seu Collegio. Deitou-lhes agua benta o mesmo Prelado, e de baixo de pallio foraõ landando para a Capella mór. Lançou o Patriarca as bençaõs da Igreja aos Reaes desposados, e consequentemente se cantou o *Te Deum*, que o mesmo Patriarca começou a entoar. Passava o Serenissimo Senhor D. Joseph de quatorze annos; mas a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria, naõ tinha mais de onze completos. Recitadas as Oraçoens desta solemnidade, passáraõ Suas Magestades, e Altezas a fazer Oraçaõ ao Santissimo, e logo se recolhêraõ a Palacio.

Bençaõs nupciaes dos Príncipes do Brazil, em Elvas.

15 Nesta noite, que coroou com os costumados festejos hum dia taõ glorioso, ceáraõ publicamente Suas Magestades, com os Serenissimos Príncipes

cipes do Brazil; e levantada a mesa, passáraõ a ver a fonte de fogo, que ja dissêmos, se fazia com admiravel artificio fóra da Praça, por obviar algum inconveniente; tanto mais de temer, quanto era mais numerofo o concurso. Concorrêraõ a ver este festejo, naõ só muitos Nacionaes, senaõ muitos Estrangeiros, e todos se deraõ por mui satisfeitos, naõ se atrevendo os segundos a negar, que aquella maquina se havia executado com toda a destreza, e habilidade.

16 Recolhêraõ-se finalmente as Magestades; e depois de huma serenata, entrando na Camara dos Noivos, despio, e deitou na cama a Senhora Rainha á Serenissima Princeza D. Maria Anna Vitoria, sua Nora; e a mesma cerimonia fez depois El-Rey a seu filho, o Serenissimo Principe do Brazil. Os mesmos Senhores Principes, como de idade menos apta para o uso do thálamo, se entre-tivéraõ em huma mui decente conversaçãõ, por tempo de huma hora. Entre tanto assistio, como testemunha desta cerimonia, Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara de Sua Magestade, e do Serenissimo Principe Noivo.

17 Veláraõ-se no outro dia os Serenissimos Senhores Principes das Asturias, e neste mesmo dia mandou Sua Magestade Catholica a joya á Princeza do Brazil, que segundo escreve o mencionado Rodrigo Fernandes Soto, era de valor de dous milhoens de prata. Passáraõ por ordem das Magestades a Bacajós, Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a Elvas, o Marquez de los Balbazes, a fazer os costumados cumprimentos dos Reys seus Amos. Nesta manhãa foi o Se-

1729.

nhor Patriarca ao Paço, saber da nova Princeza, que (assim como também Suas Magestades) lhe fallou com muito agrado. El-Rey D. João mandou dar de ajuda de custo a cada hum dos Regimentos de Infantaria, e Cavallaria, que haviaõ assistido na função do Cáia duzentas méias dobras, o que fez o computo de seis centos e quarenta mil reis. Comêraõ publicamente, assistindo muitos grandes da Corte de Castella, Suas Magestades com os Serenissimos Principes do Brazil, que com os Senhores Infantes todos, haviaõ dado audiencia, e beijamão a toda a Corte, de manhã. De tarde partio a Camareira mór de Portugal a Badajós, a titulo de ir aliviar as saudades da Senhora Princeza das Asturias. Foi recebida mui gratamente das pessoas Reaes, e de toda a Fidalguia daquela Corte. Também de Badajós vieraõ a Elvas a Marqueza das Navas, e outra Senhora também Marqueza, a vizitar a Princeza do Brazil. Dêo-se-lhes mesa de Estado de dous talheres, dezoito pratos de cozinha, e tres cobertas, huma de doce, e duas de fruta; e no fim da mesa, xá, e chocate.

18 Havia ja expedido El-Rey D. João o seu Guarda-joyas a Badajós, com varios presentes para os Criados da Senhora Princeza das Asturias; e na tarde deste dia, chegou também a Elvas o Guarda-joyas de El-Rey Catholico, com prendas mui estimaveis para os Criados da Senhora Princeza do Brazil. O Marquez de Angeja, seu Mor-domo mór, teve huma joya de valor inestimavel: D. Pedro de Vasconcellos Estribeiro mór, hum espadim, cravado de maravilhosos diamantes; D. Lopo de Almeida, e D. Carlos de Menezes, Veadores; o primeiro, huma joya também de diamantes

mantes mui raros ; o segundo , hum espadim guar-
necido de outros semelhantes. A Camareira mór ,
e a Donna de honor , cada huma dellas , huma
preciosissima joya : D. Joanna de Mendonça , D.
Helena de Portugal , D. Luiza Joanna Coutinho ,
e D. Marianna de Lencastro , suas Donnas , cada
qual huma joya , que valia o melhor de tres mil
cruzados. Fez El-Rey D. Joaõ a graça ao Guar-
da-joyas de Castella, de hum annel mui precioso , e
de lhe mandar pôr em dous dias , que se deteve
em Elvas ; mesa de Estado , assistindo-lhe Francis-
co de Andrade Corvo , Moço da Guarda-roupa , e
Guarda-joyas de Sua Magestade , que ao mesmo
tempo mandou dar mesa franca a todos os Hes-
panhóes , que se achavaõ na mesma Praça ; a ca-
da hum , segundo a sua qualidade , mas com estu-
pênda grandeza ; o que se continuou até Sua Ma-
gestade se recolher a Lisboa. Ao mesmo Francisco
de Andrade Corvo , quando levára os presentes a
Badajós , mandára tambem dar El-Rey Catholico
outro annel de valor de quatro mil cruzados. Na
noite deste dia , houve os costumados festejos de
luminarias , salvas , e repiques de sinos. Houve
tambem muitos fógos de artificio , naõ deixando
de causar , como se ardesse a primeira vez , a fonte
de fogo , de que ja fizemos menção , novas admi-
raçoens. No Paço tornou a haver huma sere-
nata.

19 A vinte e hum fez El-Rey Catholico mer-
cê ás Tropas , que marcháraõ a fazer-lhe assisten-
cia no Cáia , de soldo dobrado , que mandou qua-
druplicar respectivamente aos Officiaes dellas. Tor-
náraõ a jantar em publico Suas Magestades , com
os Principes do Brazil ; assistindo entre outros Se-
nhores

1729.

Presêtes da Princeza do Brazil aos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio.

nhores Castelhanos, o Duque de Oífuna, Estribeiro mór de Sua Magestade Catholica. Fez a Serenissima Princeza do Brazil neste mesino dia mercê a cada hum dos Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio de hum espadim, guarnecido de excellentes diamantes. Recebêraõ elles estas prendas da mão do Veador da mesma Senhora, D. Lopo de Almeida, a quem o Senhor Infante D. Francisco dêo hum annel de hum só diamante, de valor de cinco mil cruzados. Os mesmos Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, recebêraõ outro semelhante, e mui precioso donativo de sua Sobrinha, a Senhora Princeza das Asturias. Repe-tindo neste dia a Marqueza das Navas, e a outra Senhora, com quem dissemos tinha vindo no dia antecedente, segunda visita, se lhes tornou a dar outra semelhante mesa de Estado.

20 De tarde sahio toda a Casa Real nos seus coches, a ver hum exercicio dos Regimentos. Havia mandado El-Rey ao Conde de Alva, Governador das Armas, que as fizesse, como fez, formar no Rocío da Fonte nova em duas linhas, que se affrontavaõ, a Infantaria no centro, e a Cavallaria nos lados. Depois que chegáraõ as Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza do Brazil, com o Senhor Infante D. Pedro, montáraõ a cavallo El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, o Duque Estribeiro mór, e o Camaristas de semana. Mandou Sua Magestade atacar cada Regimento de Cavallaria, o outro de Infantaria, que lhe ficava fronteiro, e se haviaõ formado de modo, que faziaõ frente a todos os quatro lados. Por todos elles se fez immenso fogo, de modo que

que rodeada a mesma Infantaria pela Cavallaria, ja mais esta a pôde invadir, ou penetrar. Executado tudo com grande ordem, e primor, recolhêraõ-se finalmente mui divertidas Suas Magestades, e Altezas ao Paço, aonde á noite, em que se repetiraõ os mesmos festejos, que nas antecedentes, houve tambem serenata.

21 No dia seguinte deraõ Suas Magestades, de manhã, audiencia a muitas pessoas de distincção da Corte de Castella, Seculares, e Ecclesiasticas, Regulares, e naõ Regulares. Todas ellas tiveram a honra de beijar a mão á Serenissima Princeza do Brazil. Neste mesmo dia entraraõ tres Senhoras Castelhanas rebuçadas, ou, seguindo se explica o seu ideoma, *tapadas*, em Palacio. Fizeraõ muitas galantarias, todas mui applaudidas, e celebradas. Jantaraõ tambem Suas Magestades, e os Serenissimos Principes, com assistencia de muita nobreza de ambas as Cortes, publicamente. Neste mesmo dia se mandaraõ, de huma para outra Corte, os enxuvaes das Senhoras Princezas. Havia mandado vir de Pariz El-Rey D. Joaõ, o que havia de levár a Senhora Princeza das Asturias, com a maior grandeza, que se pôde imaginar.

22 Pelas sete e meia da manhã passou para Badajós o q̃ pertencia á Serenissima Senhora Princeza das Asturias, conduzido em huma galéra, seis carros matos, cinco andas, e quinze cargas. Tudo se cobria com reposteiros, com Armas de Castella, e Portugal. Hia acompanhado de hum Alferes, e doze Soldados de cavallo. Formou-se esta marcha hum quarto de legoa para lá do Cáia. Constava a vanguarda de quatro Soldados em fórma, com os clarins em frente. Seguia-se hum Reposteiro, e logo, quinze cargas, re-
partidas

1729.

partidas a tres, por cinco Almocreves: hum Reposteiro tinha a seu cargo dispôr, que marchassem unidos. Vinhaõ logo as cinco andas, cada hũa com seu moço da Estribeira, dous liteireiros, e hum moço de cada parte. Atraz vinhaõ os seis carros matos, e a galéra no fim: cada hum delles trazia tambem seu moço da Estribeira. Entrava tambem nesta companhia hum Tenente, posto que sem lugar certo, por ter cuidado de acodir a todas as partes, que era necessario para conservar a boa ordem da marcha. Fechava ultimamente este corpo, a retaguarda, que constava de hum Alferes com a espada na mão, mandando a partida, e os oito Soldados, com que se rematava.

23 Entráraõ ás onze do dia pela porta de Badajós, de donde foraõ guiados á Praça do Campo de S. Joaõ, Cathedral daquella Cidade. Saíraõ Suas Magestades Catholicas, e Suas Altezas ás janellas; e assim mesmo foi vista esta conducta de grande numero de nobreza, e povo: baixou ordem para se voltar a traz, para a paragem aonde se havia de descarregar; e por ser a rua mui estreita, foi necessario fazer huma contramarcha, voltando para a mesma rua, para onde cahiaõ as janellas dos dous Palacios, que todas estavaõ povoadas da nobreza. Fez-se a descarga com muito boa ordem; e em quanto se naõ recolheo o enchaval, esteve sempre a escolta com a espada na mão. Entaõ chegou ordem para se recolher toda a gente, e cavalgadas, para se hospedarem, o que assim se executou com a maior magnificencia. Francisco de Andrade Corvo, disse da parte del-Rey de Portugal ao Conde Rollor, Secretario de Sua Magestade Catholica, que toda aquella comitiva vinha á ordem de El-Rey de Castella, para seguir

seguir as suas ordens. Assim o representou o Conde a El-Rey seu Amo, e tornou logo respondendo, que não era necessario a El-Rey Catholico. O enchuval que trouxe a Serenissima Princeza do Brazil D. Maria Anna Vitoria, he o que agora passamos a transcrever.

1729.

MEMORIA DOS VESTIDOS, ROUPA branca, e outros generos, que trouxe a Serenissima Senhora Princeza do Brazil, de Castella para Portugal.

N U M E R O I.

- Diez y ocho docenas de paños de Sillica.
Doce docenas de pañuelos de Baptista, para el volfillo.
Doce Zagalefos de Cotonia, guarnecidos de encajes; *uno de ellos, està en el numero 17.*
Quatorce Almillas para de noche, guarnecidas de encajes angostos, con buelos de una orden; *una, està en el numero 17.*
Seis Almillas para de dia.
Seis docenas de camisas de dia, guarnecidas de encajes angostos, con buelos de una orden; *una, està en el numero 17.*
Dos docenas de camisas de Corte, guarnecidas con encajes angostos.
Quatro docenas de camisas de casa, guarnecidas con encajes.
Diez y ocho Peinadores.
Diez y ocho toalhas de Tocador.
Seis docenas de camisas de noche, con buelos de

250. *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

dos ordenes guarnecidas; *una, està en el numero 17.*

Quatro Battas de Algodon de cama, guarnecidas de encajes; *una, està en el numero 17.*

Seis docenas de pañuelos de Paptista, guarnecidos; *el uno, està en el numero 17.*

N U M E R O II.

Viente y quatro Sabanas grandes.

Ocho docenas de toallas, para la sobremeza del Tocador.

Doce docenas de pañuelos chicos, para limpiar la cara.

Doce docenas de pañuelos de Cotonia liza, para limpiar la cara.

N U M E R O III.

UN Cofre con polvos.

N U M E R O IV.

Seis Cotillas de los vestidos de Corte; *una, està en el numero 17.*

Seis Cotillas sueltas de glase de pla, y oro.

Ocho Fontillos; *el uno, està en el numero 17.*

Doce pares de Buelos con sus mangas de lienzo, para vestir-se de Corte.

Doce pares de Buelos con sus mangas de tafetan, para vestidos de Corte.

Doce Cuellos, compañeros de los Buelos.

Quatorze pares de Buelos, para de dia.

Veinte y quatro Escotes, para de dia.

Veinte

- Veinte y quatro almillas, guarnecidas con en cajes. 1729.
Doce pañuelos para de noche, para la garganta;
el uno está en el numero 17.
Doce pañuelos para de dia, para la garganta, to-
dos con en cajes.
Seis pañuelos para el volfillo, guarnecidos de en-
cajes de gala.
Dos Estinquerques de encajes.
Cinco pares de Buelos de gala, y mas otro, que
tiene Su Alteza, le hà buelto.
Siete pares de Buelos de tres ordenes, fin Escotes.
Una guarnicion de vestido de Corte entera, de en-
cajes a la Francesa.
Dos Corbatas de encajes.
Un Peinador guarnecido con encajes, con su toalla.
Tres toallas para el Tocador, compañeras de los
Tocadores.
Tres Tocadores de encajes.

N U M E R O LV.

- U Na pieza de Persiana, color verdemar, con
felpilla de rosa.
Una pieza color de rosa, con felpilla de purpura.
Una pieza verde, con flores color de oro.
Una pieza, fondo purpura, con flores blancas, y ver-
des.
Una pieza, fondo verde, con flores purpura, y blanco.
Una pieza, fondo blanco, con flores encarnadas es-
caroladas, y blancas.
Una pieza, fondo verde, con flores purpura, blan-
co, y caña.
Una pieza, fondo blanco, con matizes, azul, pur-
pura, y verde.

1729.

N U M E R O VI.

- U**N vestido de Corte, de rizo labrado, color de punzô, vordado de blanco.
- Un vestido de raso liso, color de rosa, vordado de diferentes colores.
- Un vestido encarnado de tela de oro, con punta de España de plata.
- Un vestido de raso liso, blanco, vordado de diferentes colores.
- Un vestido de terciopelo, azul, vordado de seda blanca, color de oro, y la cotilla guarnecida de encajes de hilo, buelos, y escote, con dos casacas, la una compañera de este vestido, y la otra compañera de una bata; los buelos, y escote van puestos en el jubon de plata verde, que ha de servir el dia de las entregas.

N U M E R O VII.

- U**Na guarnicion de vestido de Corte, de punta de España, de seda blanca.
- Una guarnicion de lo mismo, con matizes de seda, color de oro, y verde.
- Una guarnicion, de seda blanca.
- Una guarnicion de puntas de España, vordada de flores.
- Una guarnicion de punta de España, blanca.
- Una guarnicion blanca, vordada de color de fuego.
- Dos Guardapiès sin hafer, el uno color de rosa, y el otro color blanco.
- Un Guardapiè de tela de oro, con punta de España de plata.

Un Guardapiè amarillo, y plata, con galon de lo mismo.

Un guardapiè de tela encarnada, y plata, con flores de lo mismo.

Un Guardapiè color de rosa, y plata, con galon de lo mismo.

Un Guardapiè de tiffu blanco, con galon de plata.

Un Guardapiè de raso liso, blanco, vordado de sedas.

Un Guardapiè de verdemar, vordado de todas sedas.

N U M E R O VIII.

VEinte piefas de Grodetunes, y Tafetanes.
Tres Guardapiès.

N U M E R O IX.

UN vestido de color de purpura, y plata, guarnecido de galones de lo mismo, con chupa amarilla, y plata, y sus Guardapiès.

Un vestido de Droguete, color de Canela, y oro bajo, vordado de seda blanca, y azul, con chupa azul, y las bueltas vordadas de lo mismo.

Un vestido de Droguete color de agata, vordado de plata, con bueltas, y chupa verde, vordadas de lo mismo.

Un vestido de raso encarnado, vordado de seda blanca, las bueltas, y la chupa de raso lizo blanco, vordadas de lo mismo.

Un vestido de tela de color de rosa, y plata, las bueltas, y chupa, cazaca, y basquinha de Droguete color de ceñiza, y oro, guarnecido con galones de plata.

Un

1729.

Un vestido de Grana , vordado de oro, con chupa
de glafé de plata.

Doce Sombreros de castor.

Doce Cartones de plumajes.

N U M E R O X.

CInco Debantales, vordados de todas sedas.

Seis Palatinas compañeras de los Debantales.

Ocho pares de Mangotes, de colores.

Diferentes pares de Zapatos, y Chinelas.

Peines de todos generos.

Noeve mazos de Guantes.

Cordones de todos colores para Cotilla.

Diez piezas de Zinta de hilo.

Seis pañuelos de Garfa.

Dos volantes para vestido de Corte.

Quatro cartones de Zintas labradas.

Treinta y seis piezas de Zintas.

Alfileres.

Una guarnicion de vestido de Corte.

N U M E R O XI.

VEinte y quatro Sabanas grandes.

Veinte Sabanas chicas, de cama.

Doce docenas de paños grandes.

Quatro docenas de pares de calzetras; *un par, esta
en el numeno 17.*

N U M E R O XII.

1729.

- D**oce Devantales bordados de plata, y oro.
Veinte Paletinas de plata, y oro, compañeras de los Devantales; *una, està en el numero 17.*
Pompones para todos los aderezos.
Doce Petillos de plata, y oro.
Siete pares de Mangotes de plata, y oro.
Ocho pares de Brazaletes de plata, y oro para los Guantes.
Seis Manguitos; los cinco de plata, y oro, y uno de seda.
Veinte y quatro piezas de Zintas de plata, y oro.
Veinte y tres Abanicos buenos.
Seis docenas de pares de medias de seda; *un par, està en el numero 17.*
Veinte y quatro pares de medias de hilo.
Doce pares de medias de Castor; *los dos de ellos, van en el numero 17.*
Quatro pares de ligas vordadas de plata, y oro; *un par, està en el numero 17.*

N U M E R O XIII.

- U**Na cubierta de Tocador, de tiffu de oro, y plata, guarnecida con floco de oro, y una cubierta de Mesa de tercio-pelo Carmesim con galon, y floco de oro.
Otro paño de tercio-pelo encarnado, vordado de seda blanca, con floco de lo mismo, con tarjetas en las esquinas, y en el medio, y la cubierta de la Meza vordada al canto.
Otra de tiffu de oro, y plata, color de fuego, con floco

1729.

floco de lo mismo; el forro de glase de lo mismo, y la sobremeza de Damasco.

N U M E R O XIV.

U Na Batta, y basquiña de raso, color de oro bajo, con matizes.

Otra Batta con basquiña de raso, fondo blanco, con flores de felpilla, color de fuego, y otros colores, guarnecida con un encaje del color de las flores.

Otra con basquiña, color de fuego, y otros colores.

Otra con basquiña, color azul de Persiana, y otros colores.

Otra con basquiña de raso verde-mar, y colores.

Otra con basquiña de raso blanco de la China, con flores encarnadas, y oro, guarnicion de oro, y plata, y felpilla encarnada.

Otra con basquiña de terciopelo, color de rosas, vordada de blanco, y verde.

N U M E R O XV. y XVI.

U Na pieza de tiffu de plata, y oro.

Una pieza de tiffu verde, plata, y oro.

Una pieza de tiffu purpura, oro, y plata.

Una pieza de tiffu, oro, y plata.

Una pieza de tiffu blanco, oro, y plata.

Una pieza de tela de plata, color de purpura.

Una pieza de tela, azul, y oro.

Una pieza de tela, color de rosa.

Una pieza de tela blanca, con flores verdes.

Una pieza de tela blanca, y plata.

Una pieza de tela, color de purpura, y plata.

Una

- Una piefa , color de fuego , y plata.
- Una piefa de color de rosa , y plata , con flores verdes.
- Una piefa azul , y plata.
- Una piefa amarilla , y plata , con flores de color de rosa.
- Una piefa de color de rosa , y plata.
- Una piefa , color de verde-mar , y plata.
- Una piefa , verde obscuro , y oro.
- Una piefa amarilla , y plata.
- Una piefa , color de rosa , y plata.
- Una piefa , color de purpura , y plata.
- Una piefa azul , y plata.
- Una piefa blanca , y plata.
- Una piefa , color de caña , y plata.
- Un Guardapiè de Tafetan azul , y plata.
- Un Guardapiè , color de rosa , y plata.
- Un Guardapiè amarillo , y plata.
- Dos Guardapiès de tela de plata ; el uno blanco , el otro verde.

1729.

N U M E R O XVII.

- UN vestido de Corte , de tela de plata, verde; la Cotilla guarnicida con buelos , y todo.
- Dos pares de medias de Castor.
- Un par de medias de seda verde , bordadas de plata.
- Un par de Calzetas , y un par de ligas.
- Un par de Zapatos.
- Un par de Chinelas.
- Una Paletina de oro verde.
- Una camisa de dia.
- Una camisa de noche.

kK

Una

258 *Historia Panegyrica dōs desposorios*

1729.

Una Almilla guarnecida.

Una Ropa de lienzo para cama , guarnecida de encajes.

Una Zagal de Cotonio , con su encaje de bajo.

Un pañuelo de encajes.

Un pañuelo para el pescuefo , guarnecido de encajes , para de noche.

Un Fontillo.

Un Guardapiè , verde , y plata.

Una Mantilha de grana , bordada de seda.

Una cubierta de Tocador de tercianela verde , bordada de oro , y plata ; con escudos , alas , esquinas , y medio ; y floco grande de campanilla de oro , y plata , aforrada con tela blanca , con sobremeza de tercianela , bordada al canto.

Dos Bolsas para los Peinadores , de la misma tela , y bordadas.

Una Batta , y basquiña de tela de plata , color de rosa con encaje de plata.

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Dōna Maria Theresa Rojano.

MEMORIA DE LAS ALAJAS DE LA
Serenissima Señora Princesa del Brazil, que
han de passar a la Frontera de Portugal, y se
han de dar al tiempo de las entregas de las per-
sonas Reales, que con distincion, es en esta forma
seguinte.

1729.

NUMERO III.

Tocador grande, de plata sobredorada,

- Dos cuadrados.
Dos caxas, para polvos.
Dos caxas, para lunares.
Dos salbillas grandes.
Otra salbilla mediana.
Una palancana.
Una fuente.
Un jarro, con su tapadera.
Un agoa-manil, con su tapadera.
Dos tafas tapadas.
Dos borlas para plomos.
Dos limpiaderas de peines, guarnecidas de plata.
Un zepillo cobierto de plata.
Dos flasquittos.
Una escudilla, con su tapadera.
Un platillo.
Una caxita para los mondadientes.

1729

N U M E R O II.

Otro Tocador.

Dos candeleros.

Un azerico.

Un cofrecito.

Una taça con su tapadera mayor, que la primera.

Dos candeleros, con dos macheros cada uno.

Una palmatoria.

Una escupidera.

Un puchero para caldo.

Una orza de plata dorada para la plata de las manos.

Una salbilla grande.

Otra salbilla chica.

Otra despabiladera con su caruela.

Seis platillos.

Un cochillo, tenedor, y cachara con su estuche.

Un flaquitto de chrystal.

N U M E R O III.

EL espejo de otro Tocador de plata, tallada y dorado.

N U M E R O IV. y V.

Dos pies de cofre de Contador, dorados.

La filla para el Tocador detercio-pelo, con galon de oro.

Tocador que ha de servir en el camino.

1729.

- U**N espejo de plata, tallado, y dorado.
Una palancana, con su jarro.
Dos caxas iguales, quadradas, y prolongadas.
Otra caxa prolongada, quadrada, mas pequeña.
Otra del mismo genero, mas pequeña.
Dos caxas redondas iguales para polvos.
Otras dos caxas redondas mas pequeñas, para lunares.
Dos borlas para plomos.
Una sabilla con dos vasos, y su tapadera.
Dos candeleros iguales.
Un zepillo, cobierto de plata.
Todas las otras piezas, son de plata talladas, y doradas, el paño de meza de Tocador de terciopelo, con galon de oro, y la cobierta de tiffu de oro.

N U M E R O. VI.

Tocador chico de charon.

- U**Na palancana, y jarrillo tapado.
Dos caxas para polvos, con tapaderas.
Dos caxas para lunares, con sus cobiertas.
Dos candeleros.
Dos taffos, con sus tapaderas.
Una salbilla.
Una despabiladera, con su platillo.
Una escupidera.
Una orza, para pasta.
Una caxita de monda-dientes.

Una

1729.

Una borla para plomos.

Un apagador de luzes.

El paño de la meza del Tocador, de Damasco azul, con dos galones de oro.

El paño para cubrir el Tocador, vordado de oro.

El paño blanco con su encaje de punto, peinador, y toalla, guarnecido de encajes.

N U M E R O VII.

*Un sertu de plata, a modo de tocador, en una
caxa, a forrada en cordotan negro, y
dentro ay lo siguiente.*

UN espejo, con su moldura de plata blanca.
Un palancana, con su moldura al canto.

Un jarro, con su tapadera de plata blanca, y dorado por dentro.

Una taça para caldo, y su tapadera de plata blanca, y dorada por dentro.

Otra caxa atarquilada, con su tapadera.

Otra caxa más chica de la propia figura.

Dos candeleros, achatados,

Un, enbudito.

Una caxa redonda, para jabon.

Una escrevaña, que se compone de una tandeza, tintero, y salbadera con sus tapas, y una campanilla.

Unas despabiladeras de yerro, con sus anillos de plata.

Un platillo de las despabiladeras.

Quatro platos trincheros.

Dos cucharas.

Dos tened ores.

Dos cuchillos, con sus cabos de plata.

Un tasso almenidado, con su tapadera de plata blanca, y dorado por dentro.

Un zepillo, guarnecido de plata.

Dos pomos de christal, con sus tapaderas de plata.

1729.

N U M E R O VIII.

U N caxon, en que van diferentes colores, y Espiritus.

N U M E R O IX.

Un caxon; y ban dentro las laminas, que estan en la cabecera de la Cama de S. A. que son en esta foma.

U N Relicario grande de media vara de largo, y una tercia de ancho, con un marco de plata de filagrana, y la moldura de dentro dorada con su caxa de tercio-pelo encarnado.

Un *Agnus*, guarnecido a dos azas de plata sobredorada.

Otro *Agnus*, con un *lignum Crucis*, con su guarnicion de plata sobredorada.

Otros dos *Agnus* chicos; el uno mayor que el otro, guarnecidos de plata.

Una Imagen de Nuestra Señora de Monserrate, con su marco ochatado, guarnecido de plata de una tercia de largo, y una quarta de ancho.

Tres laminas con sus marquitos de concha; una de San Joseph; otra de Santa Theresa; y la otra de San Antonio.

N U-

1729.

N U M E R O X.

OTro caxon , y dentro dez laminas de plata zinzeladas , con sus marcos dorados , y una moldura de Eyano , con sus christales.

Otras quatro laminas con sus marcos dorados , de una tercia de ancho , y media vara de largo.

Otra lamina de Nuestra Senhora , de una tercia en quadra , que estara en la cabecera de la cama.

N U M E R O XI.

OTro caxon , en que estan doce figuras de piedra.

N U M E R O XII.

UN Cofresito de taflete , con tres habetas , que es de ropas del Tocador de charol.

N U M E R O XIII.

UNa caixa de zapa , y dentro las pieças correspondientes , de plata lisa , y una escrivaniã de camino.

N U M E R O XIV.

OTtra caixa de baqueta negra , y dentro un recado para tomar Chicolate , que se compone de tandefilla , chicaras da China , baso de cristall con sus tapaderas , dos cucharas , y otra pieça para azucar , y dos pozillos para chicaras , y baso ,

bafo, y todo ello de plata sobredorada, con sobrepuestos, y zinzeladas.

1729.

N U M E R O X V.

OTra caja de zapa, y dentro una cuchara, tenedor, y cuchillo con su punto de plata sobredorada.

N U M E R O X V I.

Una Cafetera con su caja de madera negra, y dentro tiene lo siguiente.

UN jarro de plata liza, con su tapadera.

Una pieza para Café, de plata liza.

Una escudilla de China, con guarnicion de plata.

Un enbudito de plata.

Dos cucharas de lo mismo, chicas.

Un flasquitto de Chrystal, con su zerco, y tapon de plata, dos platillos, y dos chcaras de China; y en el caxonfite de baxo una bandejita de cana de Indias.

N U M E R O X V I I.

UNa caja de madera de Granadillo de una quarta en quadro, y dentro un plato, y escudilla de China, guarnecida de ouro, y una cucharita de lo mismo.

1729.

N U M E R O XVIII.

UN caxon con Chicolate, y Café.

N U M E R O XIX.

OTro caxon, y dentro una caxita de charol, donde estan diferentes cosas de pedrerias, que estan consideradas en la memoria de joyas.

N U M E R O XX.

UNa caxa chica, de madera de nogal, guardada de plata liza, donde van distintas joyas, que estan consideradas en la memoria dellas, que està à parte.

N U M E R O XXI.

OTro caxon mediano de tafete, con el bafon dorado, donde van piezas alajas, cosas de pedreria, que tambien estan consideradas en la memoria del todo de joyas.

N U M E R O XXII.

OTro del mismo genero del de arriba, con diferentes cosas menudas, de que ay memoria por menos.

NUMERO XXIII. y XXIV.

DOs cofres, con libros.

NUMERO XXV.

UN cofresito cobierto de tafilete, clavafon dorado, y dentro cinco platinas, cinco debantales, cinco ropas de plata, y oro, seis tauretillos, cobiertos de punta, y oro, con puntilla de lo mismo, una seléta de punta de coral, y una mexita de lo propio.

Una araña pequeña de plata.

Un blazero de plata sobredorada, con su bacia.

Un calentador de plata, chico.

Otro, con su manga de madera; todo lo de más de plata lavrada, con su cubierta de lo mismo, para profume.

Una bandejita de plata de filagrana.

Dos tabeleros de plata liza.

Quatro ramalletes de plata, chicos.

Dos leones de plata, de lo mismo.

Un caxon de Tavaco.

Otro cofre donde viene la ropa blanca uzada, y otras cosas de camino; tiene numero 8. con una T. que quiere dizir, *Tocador*.

Quatro caxones de madera basta, y dentro figuras del Nascimiento, de talla.

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Dõna Maria Theresa Rojano

1729.

MEMORIA DE LAS JOYAS, Y DE MAS alajas de pedreria, de la Serenissima Señora Princesa del Brasil, que con distincion, es en esta forma.

UNa joya para el pecho, de plata, guarnecida con veinte y cinco diamantes brillantes, y uno dellos, chico.

Dos muelles de plata, guarnecido cada uno con cincoenta, y siete diamantes brillantes, que hazen ciento y quatorze, los sessenta y seis grandes, y los de mas pequeños.

Una pieza para la falda tambien de plata, con su gancho, guarnecida con veinte y siete diamantes, los tres grandes, y los restantes de varios tamaños.

Doce alamares con sus bottones, guarnecidos cada uno con veinte y un diamantes rosas, de varios tamaños, que todos hazen 252., y todas las dichas piedras tienen los reversos dorados, y tallados.

Dos Retratos de los Reys nuestros Señores de oro, guarnecidos con quatro diamantes brillantes, medianos cada uno, que son ocho.

Dos Evillas de plata, con ocho diamantes rosas cada una, que son desaseis.

Una procha de plata guarnecida con siete diamantes brillantes almendrados, que estan al ayre.

Un Tembleque para el pelo, guarnecido con uno diamante, y otro que está pendiente, ambos brillantes.

Una Evilla de plata para el Manguito dorada, guarnecida con quatro diamantes brillantes.

Otra

Otra joya.

1729.

UNa pieza acutillada para el pecho , guarnecida con ciento y veinte y nueve diamantes; los quinze grandes brillantes , y los de mas rofas tambien crecidos , y de diferentes tamaños, de rofas , y brillantes.

Otra pieza de pecho , de plata , los reversos tallados , y dorados, guarnecida con veinte y quatro diamantes; los quinze brillantes , y los restantes rofas , y todos crecidos , excepto dos brillantes pequeños.

Otra pieza de pecho correspondiente a las otras , guarnecida con doce diamantes; los ocho brillantes , y los quatro rofas , todos crecidos , excepto dos brillantes chicos.

Otra pieza de pecho correspondiente , con nueve diamantes ; los siete brillantes , y los dos rofas.

Diez y ocho alamares correspondientes a las otras piezas , guarnecidos con ocho diamantes , cada uno rofas , y brillantes , que hacen en todos
144.

Doce bottones correspondientes a los alamares , guarnecidos con ocho diamantes rofas , y brillantes , que hacen 96.

Una pieza para la falda , con su gancho , guarnecida con diez y seis diamantes , rofas , y brillantes , correspondientes a bottones , y alamares.

Un collar de plata , guarnecido con treinta y nueve diamantes brillantes , engastados al ayre , y una cruz de plata pendiente del collar , guarnecida con cinco diamantes brillantes , engastados al ayre , hacen 44.

Dos

1729.

Dos arrecadas de plata, guarnecidas con cinco diamantes brillantes cada una; los dos engastados, y los tres al ayre, en forma de perillas.

Alajas sueltas.

Siete clavos para tocado con quatro diamantes cada uno, que hazen veinte y ocho, todos brillantes.

Cinco engastes con cinco diamantes brillantes medianos, en sus obrissas, para el pelo.

Dos Mariposas para el pelo, de plata, guarnecidas con ocho diamantes rosas, que hazen diez y seis.

Una Mariposa guarnecida con tres diamantes, dos rubines, y quatro esmeraldas medianas.

Otra Mariposa guarnecida con quatro diamantes, dos topazios, dos rubines, una esmeralda, y uno zafiro, todos medianos.

Otra Mariposa guarnecida con seis diamantes; los quatro sobre unas pastas azules, una amatista, y una esmeralda, medianos, y chicos.

Otra Mariposa guarnecida con quatro diamantes, tres esmeraldas, dos rubines, y dos topazios, todos medianos.

Una Piocha de plata, guarnecida con onze diamantes almendrillos, taladrados por arriba, y otros onze engastados en plata, que hazen veinte y dos de diferentes tamaños.

Otra Piocha con quarenta y siete diamantes brillantes, engastados en plata; los quatro pendientes, y dos rubines medianos, y chicos engastados en oro.

Otra Piocha de plata con sessenta y tres diamantes rosas,

rosas, engastados los cincoenta y dos, y los onze pendientes.

Una Mariposa guarnecida con diez diamantes brillantes; los quatro sobre unas pastas azules, medianos, y chicos.

Otra Maripoza guarnecida de plata, con cinco diamantes rosas, engastados al ayre.

Un Tembleque con tres rosillas, guarnecidos todos con veinte y quatro diamantes, y con quinze rubines.

Una Abusa para el pecho, con un rubin bolach, y una esmeralda almendrada.

Una presilla con su botton para el sombrero, guarnecida con veinte y siete diamantes; los seis rosas, y los veinte y uno tablas, de diferentes tamaños, en gastados en plata.

Un Retrato del Señor Principe del Brazil, de plata, y oro, guarnecido con quarenta y nueve diamantes brillantes; los onze grandes, y los restantes de varios tamaños.

Un collar con veinte y siete perolas gruesas.

Una Cruz de plata, con cinco diamantes brillantes, engastados al ayre.

Unas Arrecadas de plata, los reversos dorados, guarnecidos con quarenta diamantes brillantes, y quatro rubines; todos chicos engastados en oro.

Dos arillos de plata, y oro, con dos diamantes brillantes, y dos rubines chicos.

Seis bottones passadores, de oro, y plata, esmaltados con un diamante rosa cada uno.

Diez engastes sueltos con tres rubines, tres topacios, diez esmeraldas, y dos zafiros, todos medianos.

1729.

Seis perolas gruesas sueltas.

Una caixa de oro, guarnecida con quarenta, y cinco diamantes rofas, chicos, en gastados en plata.

Otra caixa de oro zinzelada con tres piedras en ella, y sobre una un diamante, y sobre otra un rubin pequeño.

Otra caixa de Vitorina, guarnecida en oro, esmaltada de colores.

Otra caixa redonda de oro, y nacar, tallada.

Otra caixa de oro almendrillada, con una zafira sobrepuesta, y guarnicion al canto, guarnecida con duzentos y cincoenta y seis diamantes brillantes, chicos, engastados en plata.

Otra caixa de oro, una con piedra Cornelina en cima, guarnecida con veinte diamantes brillantes chicos, engastados en plata.

Otra caixa de oro, y nacar, guarnecida con setenta y ocho rubines, y tres esmeraldas, todos chicos, engastados en oro.

Otra caixa de oro, con cinco sobrepuestos, guarnecidos con treinta y seis diamantes rofas, engastados en plata, una esmeralda, dos rubines, dos zafiras engastados en oro, todos chicos.

Otra caixa de oro, diez piedras Cornelinas, y un sobrepuesto; en una dellas, a modo de ramo, guarnecido con cores, setenta y ocho diamantes, seis rubines, y nueve esmeraldas, chicos.

Una fortiza de oro esmaltada de colores, con un diamante brillante, engastado en plata.

Otra fortiza de oro polida, con un diamante brillante.

Otra de oro, esmaltada de colores, con tres diamantes

mantes brillantes , un rubin , y una esmeralda , chicos.

Otra fortiza de oro polida , guarnecida con un diamante brillante , atopassado.

Otra de oro , con una esmeralda en medio , y en el braço quatro diamantes chicos , y dos esmeraldas pequeñas.

Otra fortiza de oro , con una amatista en medio , y seis diamantes chicos , brillantes , en el braço.

Otra fortiza , con una crisolica en medio , y seis diamantes chicos , en el braço.

Un reloj de oro , con sus cadenas , gancho , llave , y sello , guarnecido de diferentes piedras cordelinas , guarnecido con quarenta y ocho diamantes brillantes chicos , engastados en plata.

Otro reloj de oro , con su gancho , cadenas , llave , y sello , guarnecido con ciento y onze diamantes rosas , chicos , engastados en plata.

Otro reloj con su gancho , llave , y cadenas completas de oro.

Un pomito para agoa de la Reyna de Ungria , de oro , y nacar.

Un estuche de oro , con cadena , y gancho de lo mismo , y en el muelle un diamante brillante , y dentro su omenaje.

Un abanico de dos laminas , guarnecidas las varetas con veinte y quatro diamantes , y siete rubines , todos chicos.

Un Relicario con un vesso de Santa Victoria , y por otro lado un de San Antonio de Padua , guarnecido con veinte y quatro diamantes fondos , y rosas , medianos.

Una Cruz en forma de Relicario , con un Santo *Lignum Crucis* , guarnecido con ocho diamantes rosas,

1729.

rosas , engastados en plata , y oro.

Un palillero de oro , con diferentes sobrepuestos ,
guarnecido con noventa y uno diamantes rosas ,
chicos , engastados en plata.

Un palillero de oro , y nacar guarnecido , con un
diamante brillante en el botton , por donde se
abre.

Otro palillero de oro con sobrepuestos , con qua-
tro piezas dentro , guarnecido con setenta dia-
mantes rosas , y entre ellos una tabla ; los qua-
torce en la guarnicion de dos cañones de mon-
dadientes , y los restantes en la caja , todos chi-
cos guarnecidos en plata.

Un baston con puño de oro , y una solistifa con
dos reafas , guarnecida con veinte diamantes
engastados en plata , defanueve esmeraldas ,
y ocho rubines , engastados en oro , todos chi-
cos.

Otro baston con puño de marfil , y una solistifa con
su reasa , y una rosilla de plata en cima , con ocho
diamantes rosas , chicos.

Otra caña occa , con puño de nacar.

Dos erillas de oro , y plata para los zapatos ,
guarnecidas con doce diamantes brillantes
pequeños cada una , y quatro rosas gran-
des cada una , que en todos son treinta y
dos.

Un librito de Oraciones para los quatro dias de la
somana , con unas manefillas de oro , esmalta-
das de colores , guarnecidas con diez diamantes
brillantes , medianos.

Quatro bottones de diamantes para la camisa , en-
gastados en plata , con un diamante cada uno.

Un estuche de oro , con sobrepuestos , y en ellos
treinta

treinta y uno diamantes chicos, y quatorce esmeraldas.

1729.

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Doña Anna de Lorena.

El-Rey D. Joaõ mandou dar a cada Dragaõ conductor do referido enxoval da Serenissima Princeza do Brazil, quatro dobroens.

Ajustou-se em ambas as Cortes, que humas, e outras Magestades se tornariaõ a ver no Cáia sem genero algum de fasto, e cerimonia publica. Neste dia teve Luiz Pereira da Silva, da Secretaria de Estado, o seguinte

A V I S O.

„ Sua Magestade tendo a consideraçã a Vm.
„ se achar servindo nesta occasiaõ de Juiz
„ do Fisco, da Cidade de Evora, e a ter servido
„ de Corregedor desta Camara; foi servido
„ fazer-lhe mercê, de que pudesse vestir a Béca,
„ o que Vm. poderá fazer logo, sem embargo de
„ não ter despacho do Dezembargo do Paço, a
„ cujo Tribunal irá Decreto para este effeito; e
„ com a declaraçã, de que a vestio logo, de que
„ faço a Vm. este aviso, para que assim o tenha
„ entendido. Deos guarde a Vm. Secretaria de
„ Estado, em Elvas 22. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

1729.

24. A os vinte e tres de Janeiro foraõ assistir Suas Magestades, e Altezas ao Pontifical, que com a occasiaõ de ser dia dos Desposorios de N. Senhora, com S. Joseph, havia de celebrar na Sé o Senhor Patriarca, com os doze Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, e a que concorrêo assim mesmo toda a Corte. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, estiveraõ com o Senhor Infante D. Pedro em huma Tribuna alta, que a esse fim se fez no Cruzeiro da parte da Epistola. El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, ficáraõ da parte do Evangelho de baixo de hum docel. Celebrou-se esta sagrada cerimonia sem differença alguma, do que se costuma praticar na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Assistiraõ a ella, como Principes do Sóllo, os Excellentissimos Condes, de Avintes, da Ilha, e do Lavradão, e o Secretario de Estado, todos vestidos de huma gala, naõ menos estimavel pelo seu bom gosto, do que pela sua preciosidade. Concluída esta funçaõ, tornaõ Suas Magestades, e Altezas a Palacio, aonde jantáraõ com a mesma solemnidade, que nos dias anteriores, Reys, e Principes juntamente. Fizeraõ-lhe assistencia muitos Senhores, e Senhoras da Corte de Castella, e dous Criados da Serenissima Senhora Rainha Catholica.

Avistaõ-se outra vez humas, e outras Magestades, e Altezas no Cáia,

25. Eraõ as duas da tarde, quando Suas Magestades, e Altezas partiraõ de Elvas em duas Estufas, seguidos naõ mais que de seus Criados, conduzidos em dezoito coches, como quem hia particular, e naõ publicamente com o seu Estado. Quando chegáraõ ao Cáia, acháraõ ja esperando no Palacio as pessoas Reaes de Castella. Logo que se avistáraõ, passáraõ as Senhoras

Senhoras Princezas a cumprimentar a seus Augustos Páys. O mesmo fizeraõ as Magestades, sem mysterios, e ceremonias politicas. Seguiraõ o seu exemplo os Senhores, e Senhoras de ambas as Naçoens, tratando-se de parte a parte com a maior policia, e amizade. Estiveraõ fallando em pé mais de duas horas, sendo o thema especial da conversação o exercicio da caça, que era muito da inclinação de El-Rey Catholico. Entrando depois para a Sála do méio do Palacio do Cáia, alli continuáraõ a sua suavissima pratica. Estavaõ destinados para cantar os Musicos da Camara de humas, e outras Magestades: pouco porém foi o tempo que tiveraõ para esta diligencia; porque a conversação em que se entretiveraõ, por taõ placida, fez a melhor consonancia nos ouvidos daquelles Reaes Senhores, e tiveraõ menos lugar os Musicos de exercer nesta occasião os primores da sua harmonia. Despediraõ-se quasi Ave Marias, ficando concertados em se tornarem a ver naquelle sitio a vinte e seis deste mez. Nesta noite, assim como nas precedentes, se repetiraõ de huma, e outra parte as costumadas demonstraçoens de festejo, e alegria.

26 No seguinte dia mandou El-Rey Catholico, que se fizesse publica a resolução, em que entrara, de passar de Badajós á Cidade de Sevilla com a Senhora Rainha Catholica, os Serenissimos Principes das Asturias, os Senhores Infantes, acompanhados todos da Real Familia de ambos os sexos, que partira de Madrid a fazer-lhes assistencia nesta jornada. Tambem determinou, que fossem servindo a Senhora Princeza das Asturias, a sua Camareira mór, huma das suas Damas, huma Senhora de honor, a sua Açafata, tres Camaristas,

1729.

tas, e o Padre Laubrussel, Confessor de Sua Alteza. Tornáraõ a jantar Suas Magestades, e Altezas de Portugal publicamente. A tardinha foraõ as Senhoras, Rainha, e Princeza visitar o Mosteiro de Santa Clara. Estavaõ as Religiosas, que grandemente desejavaõ ver a Sua Magestade, e Alteza, aparelhadas para a visita; como porém era ja taõ tarde, a penas tiveraõ tempo as mesmas Senhoras de fazer Oraçaõ. Neste mesmo dia fahiraõ tambem particularmente El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, a tomar o seu passeio. Entaõ mesmo banqueteu Diogo de Mendonça Corte-Real, Secretario de Estado, a muitos Senhores da Corte del-Rey Catholico; muitos delles seus amigos veteranos, desde o tempo, que assistira por Inviado em Madrid, e a quem se fizera muito aceito pela sua sabedoria, prudencia, e mais virtudes, em que verdadeiramente foi superiormente insigne.

27 Determinou El-Rey D. Joaõ divertir no outro dia a Senhora Princeza do Brazil, na caça dos coelhos de huma pequena Coutada de Villaboim, pertencente á Serenissima Casa de Bragança. Ordenou Fernaõ Telles da Silva, Monteiro mór do Reyno a batida, e esta era a sua disposiçaõ:

Divertem-se Suas Magestades, e Altezas na caça da Coutada de Villaboim.

Quatro Couteiros adiante, acavallo, com suas espingardas.

Oito trombetas de caça, cada hum segundo a sua graduacaõ; vestidos de verde, e taõ agaloados de prata, que apenas se lhe divisava a cõr das librés.

Duas partidas na frente, cada huma de seis Couteiros,

teiros, commandada por hum Monteiro mór da Comarca.

Oito partidas de oito Couteiros a cavallo, com suas espingardas; cada huma semelhantemente commandada.

Cincoenta e quatro Batedores do mato, a pé; cada hum com seu çabujo atrelado, e com suas armas, e choupas ao modo de moços do Monte.

Tres Emprazadores.

Quarenta e sete moços do monte, a cavallo.

Hum China, bem montado, com seis cavallos de maõ para o Monteiro mór, conduzidos por seis palafreiros, tambem a cavallo.

Seis Monteiros môres das montariãs.

Quatorze Officiaes, ou Couteiros das Coutadas.

Trinta e sete Monteiros pequenos.

O Ministro gèral das Coutadas, para expedir as ordens.

O Monteiro mór em huma berlinda; a seis.

Dous carros para a caça, pintados de prata, e verde; ambos de elegante artificio, e tirado cada hum por seis mulas.

Duas azemolas para o mesmo ministerio.

De mais desta venatoria, e Real comitiva, houve de fóra hum grande concurso, ja pela recreação daquelle exercício, e ja, o que he mais certo, por testemunhar o devido obsequio do seu Soberano.

28 Foi neste dia o Patriarca ao Paço pedir licença a El-Rey para partir para Evora, e esperar alli por Sua Magestade. Assistio á mesa do mesmo Senhor em particular, como tambem ás dos Principes em publico, e em todas estas partes se lhe fizeram

1729.

zeraõ as honras costumadas. Pela huma da tarde partio El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, para a mata de Villaboim. Hiaõ acompanhados dos seus Criados, e foraõ ver primeiramente a Villa, e fazer Oraçaõ á Igreja, que he da apresentaçãõ da Casa de Bragança, cujo Ducado anda no Serenissimo Principe do Brazil. Com esta occasiaõ fez o Prior da mesma Igreja a El-Rey esta particular

O R A Ç A Õ .

» **O** Prior de Villaboim, se offerece aos pés
 » de V. Magestade Soberana, applaudin-
 » do os Régios desposorios dos Altissimos
 » Principes, pedindo humildemente a Deos Se-
 » nhor Nosso, sejaõ felizes na graça, e serviço
 » do mesmo Deos, e em fecundidade da Regia
 » próle, e saude inteira; e que esta seja perma-
 » nente a toda a Casa Real, para gloria maior
 » desta Monarquã, assombro, e admiraçaõ do
 » mundo todo.

29 Partiraõ finalmente dalli os mesmos Senhores, e detendo-se hum breve espaço em quanto naõ chegáraõ as Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza; logo que estas vieraõ, se apeáraõ do coche, metendo-se em huma seje volante: as Damas porém, naõ fahiraõ das suas berlindas. Quando finalmente Suas Magestades, e Altezas entráraõ na mata de Villaboim, acháraõ ja o Monteiro mór formado com a sua ja referida comitivã. Apeáraõ-se as pessoas Reaes, e foraõ penetrando aquella ma-

ta: ao mesmo tempo se espalháraõ os Monteiros, e vieraõ batendo o mato por todas as partes, para aquella, em que estavaõ Suas Magestades, e Altezas. Foraõ muitos os tiros que se fizeraõ; e a Senhora Princeza do Brazil, que, assim como tanto se distingue nas relevantes prendas da erudiçaõ, musica, dança, e bordadura, naõ he menos singularmente insigne na da caça, em pregou tres com summa destreza, matando á espingarda dous coelhos na carreira, o que foi de summo gosto para Suas Magestades, e para todos de grande admiracaõ. Houvêraõ-se á maõ alguns coelhos vivos; e soltando-se todos á sua vista, atirou ella a hum delles, e matando-o, o Duque de Cadaval Estribeiro mór o fez embalsamar. Quando Suas Magestades, concluido este divertimento, se recolhêraõ a Elvas, era ja quasi noite; e foi ella taõ igualmente festiva, como as antecedentes. Neste dia foi avisado Alexandre de Moura, para pôder vestir a Béca, de que Sua Magestade lhe fazia mercê.

3o Atento El-Rey D. Joaõ ás grandes molestias do Marquez de Abrantes, que viera conduzindo a Senhora Princeza do Brazil até o Cáia; e neste dia se havia ido despedir de Suas Magestades Catholicas, a Badajós, o aliviou da commissaõ da sua Embaixada, dando-lhe licença para elle poder restituir-se a sua casa, a tratar da sua saude. A vinte e seis dêo o mesmo Marquez Embaixador á Senhora Princeza do Brazil hum Saguê, e hum galante negrinho, vestido de panno verde, agalaoado de prata. No mesmo dia partio o Senhor Patriarca de Elvas, salvado de tres descargas de artilheria, e repicando todos os finos da terra. Sua Magestade para substituir a falta do Marquez de

1729.

Abrantes, ordenou a Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide môr de Belmonte, que se passasse a Castella; com o caracter de feu Plenipotenciario, assinando-lhe por companheiro, Martinho de Mendonça de Pina, e Proença. O Plenipotenciario foi avisado pelo Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, por este

T E O R.

» **H**Avendo o Marquez de Abrantes represen-
 » tado a Sua Magestade, achar-se com acha-
 » ques, que necessitavaõ de pronta cura, foi o
 » mesmo Senhor servido resolver, que se pudesse
 » curar; e sendo conveniente que a Corte dos Reys
 » Catholicos naõ esteja sem Ministro desta Corte
 » na presente occasiaõ, attendendo Sua Magesta-
 » de ás qualidades, merecimentos, e mais partes
 » que concorrem na pessoa de V. Senhoria, foi
 » servido nomeallo feu Plenipotenciario, para que
 » como tal, refida na dita Corte, o que participo a
 » V. Senhoria, que o tenha entendido, e que ha
 » de seguir logo a mesma Corte. Deos guarde a
 » V. Senhoria. Elvas. 25. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

O Plenipotenciario passou a exercer effectivamente a sua commissaõ; e depois de haver apresentado as suas credenciaes, foi seguindo a Corte Catholica, acompanhando, e servindo a Serenissima Senhora Princeza das Asturias, a quem assistio na Corte de Sevilha, e de outros pórtes de Andaluza, até que ella entrou finalmente na Corte de Madrid.

31. Desde que humas, e outras Magestades chegáráõ ás fronteiras de Badajós, e Elvas, e se avistáráõ no Caia, não houve instante, que não fosse do maior alvoroço, e regozijo. Em todos estes dias eraõ continuadas, e reciprocas as visitas de ambas as Cortes. Vinhaõ da de Castella quotidianamente muitas Senhoras, e Senhores visitar a Serenissima Princeza do Brazil; e assim mesmo da nossa, partiaõ a cada hora as pessoas da primeira qualidade a cumprimentar a Serenissima Princeza das Asturias. Assim em huma, como em outra parte, eraõ recebidos gratissimamente dos Soberanos, que lhe davaõ franca, e benevola audiencia. Entre as que da Corte de Castella vieraõ obsequiar a Senhora Princeza do Brazil, merecêráõ especial attençaõ a Duqueza de Ossuna, e hum grande numero de Grandes da Corte Catholica, o Conde de Koninsêgh, Embaixador Imperial a El Rey Catholico, muitos Senhores, e Cavalleiros de França, a Camameira mór da Senhora Princeza das Asturias, e outras muitas Damas, e Senhoras. Todos estes tiveraõ a honra de fallar a Sua Magestade, e á Senhora Princeza do Brazil na sua Camara. A o mesmo tempo faziaõ distribuír humas, e outras Magestades grande numero de joyas preciosissimas, assim pelos Officiaes das suas Casas, como pelos Senhores, e Damas de hum, e outro Palacio, e ja fallamos acima na generosidade, com que El Rey D. Joaõ tinha mesa franca para todos, os que queraõ servir-se della, para cada hum, segundo a sua esféra; mas com a mais lauta grandeza, que continuou até Sua Magestade se restituir a Lisboa. Por este tempo saíndo a Senhora Princeza das Asturias a primeira vez á caça, e matan-

1727.

do huma lebre, a mandou por hum postilhaõ á Serenissima Rainha sua Mãy. El-Rey D. Joaõ obse-
vou neste tempo, com aquella sua grande ciencia,
e penetraçaõ a Fortificaçaõ da Praça de Elvas, e
examinou os armazens das Armas, que estavaõ re-
partidos com a melhor ordem, e economia. As Se-
renissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, passáraõ
ao Forte de Santa Luzia, e discorrêraõ pelas mu-
ralhas, de que se logra a vista da mais amena, e
deliciosa campanha.

32 Tornáraõ finalmente humas, e outras Ma-
gestades, e Altezas a avistar-se particularmente no
Cáia, para onde partiraõ pela huma da tarde no dia
apalavrado de vinte e seis. Neste mesmo dia tor-
náraõ as Serenissimas Princezas, Suas Magesta-
des, e Altezas, e os Senhores, e Senhoras, a
passar de hum, para outro districto com mais
amigavel, e benevola correspondencia. Entráraõ
depois a hum tempo todos os mesmos Senhores na
Casa do meio do Palácio, e alli se tornáraõ a abra-
çar, e fallar com o mais affectuoso carinho. A sabo-
rosa conversaçãõ em que se entretiverãõ, lhes foi
mais harmónica, do que a dos Musicos das Reaes
Capellas, que ouviraõ assentados, em que ostenta-
raõ as maiores delicadezas da ciencia musica em
quatro bellas cantatas Italianas, que de cada parte
se cantáraõ. Como este era o ultimo dia destas
Reaes vistas, foi mais custosa a separaçãõ; e foi
necessario que concorresse grande parte da noite,
que era passada, para que se dessem o derradeiro a
Deos.

33 Partiraõ finalmente Suas Magestades, e
Altezas do Cáia, depois das sete da noite, e chega-
raõ a Elvas, que agora se illuminou, e regozijou
com

com tantos festejos , como quem queria pôr a ultima coroa ás grandes demonstraçoens de contentamento , com que em tantos dias , e noites havia applaudido a seus Soberanos. Nesta mesma noite , em que se dêo ordem para partir no outro dia para Lisboa , fez Sua Magestade ao Marquez de Affa , a mercê , que consta da seguinte

1729.

C O P I A.

» **T**Endo consideração aos serviços , e mereci-
» mentos do Marquez de Affa , Mestre de
» Campo General dos meus Exercitos , com exer-
» cicio nesta Provincia, hei por bem fazer-lhe mer-
» cê , de que vença o soldo do dito posto , por in-
» teiro , sem desconto dos cinco dias , sem embar-
» go das novas ordenanças , e de qualquer ordem
» em contrario; o qual começára a vencer do pri-
» meiro de Novembro passado, em diante. Elvas,
» 26. de Janeiro de 1729.

R E Y.

Fez tambem mercê da Béca a Joseph Pereira de Soufa , Auditor gèral da gente de guerra, naquella Praça. A Joaõ da Silva de Miranda , Juiz de fóra da mesma Cidade de Elvas , e dera muito boa rezidencia deste lugar, neste mesmo dia, fez Sua Magestade mercê de huma Provédoria ordinaria.

1729.

L I V R O I V .

S U M M A R I O .



PARTEM as Magestades, e Altezas da Corte Catholica, de Badajós para Sevilha. Sáem as de Portugal, de Elvas para Lisboa. Divertem-se na caça, na Tapada de Villaviciosa. Partem da mesma Villa. Chegaõ a Evora. Applausos, com que são recebidos nesta Cidade. Della parte o Infante D. Francisco para Lisboa. Graças de El-Rey D. João á Universidade de Evora. Sucessos acontecidos neste tempo. Da-se aviso aos Titulos para partirem para Aldéia Gallega, e não passarem dalli para Lisboa, senão em companhia das pessoas Reaes. Chegaõ estas á mesma Villa. Disposiçoens para passarem á Corte de Lisboa. Embarcaõ para esta Cidade. Desembarcaõ em Belem. Partem daqui para Lisboa. Triunfo, com que são recebidos na mesma Cidade.

Partem os Reys Catholicos, e toda a sua Real Casa, de Badajós para Sevilha.

JA' resoluta, como dissémos, por Sua Magestade Catholica, a Real jornada, que determinava fazer a Andaluzia, sahiraõ com Suas Magestades Catholicas, os Serenissimos Príncipes das Asturias, os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Filippe, e toda a sua Corte, da Praça de Badajós

jós pelas duas para as tres da tarde. Foraõ affistindo a Sua Magestade os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros: e posto que não tinhaõ essa precisaõ, alcançaraõ o Real beneplacito, para tambem lhe irem fazendo Corte outros muitos Senhores, posto que por differentes caminhos, por obviar a incommodidade dos alojamentos. Outros muitos Senhores, Damas, Senhoras, e Criados das Reaes Familias, tiveraõ ordem para passar de Badajós a Madrid, e assim o fizeraõ, sahindo a vinte e nove deste mez daquella Praça; e posto que a distancia que ha della á Cidade de Sevilha, para onde viajava esta Real comitiva, he de trinta e duas legoas, para melhor commodidade desta viagem, dividio-se o roteiro em oito jornadas: nesta primeira, foraõ fazer noite a Lobon, lugar distante cinco legoas de Badajós. Pernoitáraõ na outra em Fuente del Maestre, e assim foraõ continuando, por estas pequenas jornadas, a sua rota, segundo ella se havia premeditado.

2 Universalmente eraõ recebidos em todas as partes a que chegavaõ com as mais festivas demonstraçoens; mas infinitamente excedeo todo este applauso a nobilissima, e riquissima Cidade de Sevilha, aonde chegáraõ, e foraõ recebidos com a ostentaçaõ mais pomposa em tres de Fevereiro. Levantaraõ-se sete arcos triunfaes de soberbissima architectura: paramentáraõ-se as ruas com a mais brilhante gala. Desterrou-se o horror, e tristeza da noite com geraes illuminaçoens, fógos de artificio, máscaras, e outros infinitos festejos. Depois que Saõ Fernando III. Rey de Castella, e de Leaõ, rompeo melhor, do que Alexandre, o nó Gordiano com a sua invicta, e santa espada o violento jugo

*Chegaõ a Sevilha.
Applausos com
que são recebidos
nesta Cidade.*

Aga-

1729.

Agareno, que o opprimia, ja mais havia tornado a ver o Betis, hum, como este, tao glorioso dia. Mas que muito, se agora se via na presenca de outro Real Fernando, que lhe nao fazia conceber menores esperanças de novas, e nao menos grandiosas exaltaçoens:

Logrou esta Cidade, (aonde em defasete de Novembro deste mesmo anno, deo a Serenissima Rainha Catholica á luz huma bellissima Infanta) a fortuna, e honra de repetir nesta occasião muitas vezes os mesmos applausos aos seus Augustos, Soberanos Príncipes, e Reaes Infantes no largo tempo, que aqui se detiverão, como nas muitas vezes, que nella entrãõ, depois de se andarem logrando de especiaes intretenimentos em Cádiz, na Ilha, Porto de Santa MARIA, San Lucar de Barrameda, Granada, e outras povoaçoens da Andaluzia, pelo discurso dos quatro annos, em quanto nao chegou o de 1733. em que se restituirão á Corte de Madrid. Em todas estas partes, eraõ recebidos com os mais obsequiosos applausos, e festejos, singularizando-se insignemente nestas devidas demonstraçoens a Cidade de Granada, que recebeo a Suas Magestades, e Altezas com as mais altas, e ostentosas demonstraçoens de respeito, affecto, e grandeza. Levantou ella muitos, e pomposissimos arcos triunfaes; e de dia, e de noite nao cessou de applaudir, por nao dizer adorar, a seus Príncipes, e Senhores. Como o nome de Fernando, lhe he tao grato, agora que via outro, de quem esperava novos, e nao menos gloriosos lustres, e auspicios, do que recebêra de seu Inclyto, e Real Libertador, tudo lhe parecia pouco para testemunho do seu amor, e devoção.

4 Inclinao-nos a sentir , que antes que passe-
mos a tratar da volta que fizeraõ os Serenissimos
Reys de Portugal á Corte de Lisboa , com que
intentamos coroar este nosso taõ vulgar escrito , fa-
remos alguma especie de lisonja ao Leitor , referin-
do neste lugar huma noticia de bom gosto , acon-
tecida pouco depois que as Magestades Catholicas
entráraõ a primeira vez na referida Cidade de Se-
vilha. Convidou esta a Suas Magestades , e Alte-
zas para o entretenimento de huma batida de lobos.
Perfistia a este tempo o Serenissimo Principe das
Asturias ao lado de sua Real Consorte , quando a
pouca distancia vinha acometendo a ambos os
melmos Senhores noivos , hum touro ferocissimo.
Adiantou o Serenissimo Principe D. Fernando de
Bourbon o cavallo , para servir como de escudo á
Serenissima Princeza; e encarando a espingarda na-
quelle feroz bruto , empregou nelle taõ felizmente
hum tiro , que immediata , e fatalmente desarmou,
deixando-o morto , toda a ferocidade do seu or-
gulho. Foi mui celebrada esta acção , e applau-
dida com versos mui elegantes. Nós os lançáramos
aqui de muito boa vontade , se naõ houvesse o
inconveniente de interromper o fio da historia , e
intrometter verso , e prosa. Ao menos se nos per-
mitta , ou se nos disculpe repetir sempre neste lu-
gar os versos , com que celebrou tanto assumpto,
Eugenio Gerardo Lobo , supposto que o nome des-
te illustre Poeta , como taõ claro nas Hespanhas ,
se faz taõ merecedor desta attenção.

*Acção heroica do
Principe das As-
turias.*

1729.

Saõ os deste grande engenho.

S O N E T O.

A Trevido, qual Jupiter, queria
lançado bruto de rabiosa saña,
presumiendo ser Cossio la campaña,
en Europa turbar la luz de el dia.

Sale à el encuentro para su ofadia
el Real Gárzon, delicias de la Hespaña,
fulmina el plomo, y con acierto baña
de sangre el campo, el Betis de alegría.

Oh dichoso, un acaso contingente,
que es ya en suceso un exemplar fecundo
de lo héroico, lo amante, y lo valiente!

Y, oh felice cadaver sin segundo,
cuya purpura es riego permanente
de la esperanza, que ha sembrado el mundo!

*Partem os Reys
de Portugal, e
Suas Altezas, de
Elvas para Lis-
boa.*

5 Onze feriaõ da manhã do mesmo dia, em que Suas Magestades Catholicas deixáraõ a Praça de Badajós, quando os Sereníssimos Reys de Portugal, e Suas Altezas sahíraõ, como ja dissêmos se havia determinado, da de Elvas, que salvou aos mesmos Senhores com tres descargas de artilheria: Ao ir sahindo daquella Praça, encontrõ-se El-Rey com o Santissimo Sacramento, que vinha de se dar por Viatico a huma pobre mulher. Foi acompanhando até a Igreja o SENHOR, a Quem mandou dar dez dobras de esmola, e oito á doente.

6 Concluida esta taõ religiosa, e clemente açãõ, se proseguio a jornada, tomando o caminho de Villa-viçosa. Quando esta Real companhia chegou a Borbã, sahio a Ordenança da terra a receber

ceber a Suas Magestades , disposta em duas álas, pelas ruas por onde haviaõ de fazer transito. Quando hiaõ passando, se atiráraõ muitos tiros, que se alternáraõ com os repetidos, e incessantes vivas, e acclamaçoens populares. Recebeo, e cumprimentou a Camara da Villa aos mesmos Reaes Senhores, com as costumadas ceremonias.

7 Não foi muita a detença que aqui fizeraõ; e proseguindo a sua jornada, chegáraõ pouco depois de Ave Marias a Villa-viçosa, aonde tres Regimentos de Infantaria, e hum de Cavallaria, que os estavaõ esperando, os salváraõ. Foraõ appear-se Suas Magestades á porta que vai para a Capella Ducal, aonde foraõ recebidos do Deaõ, e mais dignidades della, debaixo de pallio. Cantado com toda a plausibilidade o *Te Deum*, se metêraõ outra vez estes Senhores no coche, e foraõ visitar a Igreja da Conceiçaõ Immaculatissima da Senhora, Padroeira deste Reino; e ultimamente se recolhêraõ a Palacio. Houve nesta noite, assim como em todas as outras em que durou esta Real jornada, luminarias geráes, repiques, muito fogo do ár, salvas repetidas do Castello, e muitos outros generos de festejos, e applausos. No Paço houve serenata. Neste dia dêo o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, outra mesa de Estado, semelhante, á que ja dissemos, que o mesmo Ministro dêo em Elvas, quando Suas Magestades, e Altezas chegáraõ de Lisboa áquella Praça.

Chega a Villa-viçosa.

8 Tiveraõ, no outro dia vinte e oito do presente, audiencia de Sua Magestade, o Embaixador de Castella, o Illustrissimo Bispo de Pátara, D. Fr. Joseph de JESUS MARIA, da Ordem dos Prégadores, e dous Cónegos. Dêo-a tambem a

1729.

todas estas pessoas a Senhora Rainha D. Mariana de Austria, que neste mesmo dia, com a sua grande, e bem notoria piedade, visitou os Conventos, e Mosteiros de Religiosos, e Religiosas daquella Villa. Não lhe pôde fazer companhia a Senhora Princeza do Brazil; porque então se achava molestada, posto que era a indisposição de tão pouco momento, que se entendêo que não lhe serviria de embaraço para se ir divertir no outro dia, no entretenimento que para elle se havia disposto, da caça. O Eminentissimo Cardeal da Cunha partio neste mesmo dia de Elvas, que á sahida o salvou grandemente com a sua artilheria. Repetiraõ-se nesta noite, assim como em todas as outras, que Suas Magestades, e Altezas aqui se detiveraõ, os costumados festejos, e demonstraçoens de gosto, e congratulaçoõ.

Descrição de Villa-viçosa.

9 O nome de Villa-viçosa, he huma como definição da sua perpetua amenidade. Villa de Flora, lhe chamou D. Jorge de Almeida de Menezes, Professo do habito de São João do Hospital de Jerusalem, no seu Poema Epithalâmico destes Reaes desposorios. Todos os seus contornos são superabundantes, e fertilissimos em todo o genero de mantimentos. Lê-se em Blutheau, que teve minas de ouro, e prata, e que tambem havia nella mineráes de excellentes pedras verdes, ou Turquezas, de que se tirou huma grande abundancia para ornamento da magnifica, e Imperial obra do Escorial.

E da sua Tapada.

10 No que toca á sua Tapada, he ella huma das coufas mais notaveis desta Villa, e huma das mais celebres, ainda nos Reinos estranhos, e como tal, nelles applaudida pelas suas primeiras penas.

nas. Não tem merecido menos applauso a patria, (e com frases de ouro a descrevêo no seu Poema Epithalamico ás nupcias) dos Serenissimos Duques de Bragança, D. Joaõ, que andando o tempo, veio a ser, entre a série dos Reys de Portugal, o IV. do nome, com a Senhora D. Luiza de Gusmaõ, e a que dêo o titulo de *Templo da Memoria*, (digno verdadeiramente de a ter immortal) Manoel de Galhegos. Tambem o Numem felicissimo de Lopo da Vega Carpio, Fenis da Poezia Castelhana, descrevêo esta mesma Tapada em elegantissimas Oitavas, q̃ dedicou ao Serenissimo Duque D. Theodosio; aonde, não só a pinta com as tintas mais finas da eloquencia, senaõ que ao mesmo tempo se mostra propugnador do Direito da Serenissima Casa de Bragança, á Coroa de Portugal. Tiveraõ sempre os Senhores Duques de Bragança hum especial cuidado da guarda desta Tapada. Teve sempre hum Couteiro mór, que era hum Fidalgo de qualidade; e ainda hoje anda este Titulo na Casa dos Condes das Galveas. Tem esta Tapada bellissimas casas de campo, muitas Ermidas, e outras obras mui gratas, e amênas. Comprehen-de tres legoas de circuito, em não poucas partes huma de largura, e em nenhuma para baixo de meia. He bastenda de infinito arvoredos, e povoada de immensa caça grossa de porcos monteizes, Veados, e Gamos: não se falla na meuda, que he sem numero: alli ha todo o genero de Aves. Tem assim mesmo, para o divertimento da péscã, hum grande lago com seu bragantim.

II Instando, e chamando taõ plausiveis circumstancias, e oportunidades as pessoas Reaes ao divertimento da caça, mandou El-Rey D. Joaõ

Divertem-se Suas Magestades, e Altezas na caça da Tapada de Vila-viçosa.

dispôr

1729.

dispôr tudo o necessario, para huma batida de caça grossa, ao Monteiro mór. Depois que, excepto a Senhora Princeza do Brazil por occasiaõ da molestia de hum difluxo, todas as mais pessoas Reaes houveraõ assistido na manhã deste dia no Coro da Igreja da Conceiçãõ da Senhora, ao Pontifical que nella celebrou o Conego da Santa Basílica Patriacal, D. Francisco de Sales, que depois veio a ser Principal da mesma Basílica; partiraõ de tarde para a Tapada. Em prompta execuçãõ das ordens que dissemos, que foraõ dadas ao Monteiro mór, se poz em campo esta companhia.

Quatro Monteiros de frente.

Oito trombetas de caça.

Os Monteiros.

Quatro criados do Monteiro mór, com espingardas, e a mála do capote.

Seis cavallos de mão.

O Monteiro mór em hum coche.

Hum coche de Criados.

Moços do monte a cavallo.

Dous carros com mulas, para conduzir-se a caça grossa, obrados com curiosissima invençãõ ao modo de gaiólas, para a caça se poder ver.

Moços do monte a pé em duas álas, todos com suas choupas, levando por cordoens de seda verde, e branca os çabajos, e caens de tréla, todos com coleiras de ouro, e verde, e fivelas de prata com as Armas Reaes.

12 O mesmo obsequio, em testemunho, e reconhecimento da sua grande veneraçãõ, fizeraõ nesta Real montaria a Suas Magestades, e Alte-

zas

zas muitos Titulos, Senhores, e outras pessoas de distincto caracter: todos concorrêraõ a acompanhar, e servir aos mesmos Senhores, sem levarem, em final de maior obsequio, espingardas. Tambem lhes foi assistindo o Marquez Embaixador de Castellá, que assim mesmo, por maior proffestação do seu respeito ás Magestades, não quiz montar nesta occasião a cavallo.

13 Satisfez-se mui plenamente o projecto desta Real acção. Repetiraõ-se multiplicados tiros, batêraõ-se duas moitas, matáraõ-se muitas cabeças, contando-se entre ellas quatorze Veados, e hum bom numero de Gamos. O Senhor Infante D. Francisco matou cinco rezês; O Senhor Infante D. Antonio, nove. Era do numero destas hum Veado de façanhosa grandeza, e que como tal, deõ assumpto a hum elegantissimo Soneto de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, eterna fauldade do Parnaço Portuguez. Concluido este entretenimento, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas affaz divertidos, a Palacio. Na manhã deste dia, partio para Evora, salvado da artilheria do Castello de Villa-viçosa, o Eminentissimo Cardeal da Cunha; e na noite d'elle, se proseguiraõ, como ja deixamos notado, os mesmos festejos.

14 A profecução da Real jornada para Lisboa, estava affinada para o dia seguinte; mas o defluxo, que ja dissemos dava molestia á Serenissima Senhora Princeza, não deõ lugar á execucao deste projecto. Visitou a Senhora Rainha as Igrejas de S. Paulo, e de Santo Antonio dos Capuchos. De tarde foraõ, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, diver-

1729.

divertir-se ao passeio. Continuáraõ nesta noite as festas costumadas.

Continúa-se a jornada de Villa-viçosa para Lisboa.

15 Na segunda feira, em que a Senhora Princeza do Brazil se achou com conhecida melhora, determinou El-Rey fazer jornada. Foraõ Suas Magestades, e Altezas vizitar, e adorar, pelas oito da manhã, a Virgem Senhora, na sua Igreja, e milagrosa Imagem da Conceição Immaculada, huma, e outra Primaz, como ja dissêmos, deste Titulo nas Hespanhas, e pôde ser, que fóra dellas. Aqui ouviraõ missa; e postas as cousas a ponto de partir, sahiraõ pelas onze do dia de Villa-viçosa para Estremoz. Determinou Sua Magestade partir para aquella Praça com a menor comitiva que pôde ser. Por esta mesma consideração se dêo ordem para ir pela Villa do Redondo, aonde pernitoou toda a mais comitiva. Seguiraõ as Damas do Paço este caminho; e este foi, o que fez tambem o Marquez de Capeçelatro, Embaixador del-Rey Catholico.

Chega a Real comitiva a Estremoz.

16 Chegáraõ Suas Magestades, ainda muito com de dia, a Estremoz. Estavaõ esperando, para receber aos mesmos Senhores, duas Companhias de Cavallos, que os saudáraõ com as corteziãs que se estylaõ no Militar. A Praça, salvou com toda a sua artilheria. Tudo eraõ vivas, acclamaçoens, e applausos. Pelo muito cedo que chegáraõ os Serenissimos Reys, Principes, e Infantes, andáraõ vendo todas as Igrejas Paroquiães, e de Regulares daquella Villa. Passáraõ a venerar, no seu Castello, a Casa que santificára com a sua presença a Rainha Santa, nome de excellencia, que taõ justamente mereceo, a nossa Santa Isabel, exemplar das Rainhas da Christandade. Ficáraõ aquartelados

dos esta noite , em que se repetirão os costumados festejos de repiques, luminarias, fógos, e salvas, na Casa dos Reverendos Padres da Congregação do Oratorio de São Philippe Neri.

17 Hum mez, por dous principios tão limitado, pela curteza, e menor numero dos seus dias, affaz recuperou este defeito neste tão feliz anno, em que entrou com tantos augmentos de gloria, como aquelle que podia communicalla, e honrar com ella largos seculos, e idades. Partirão no seu primeiro dia, El-Rey, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio pelas sete da manhã, para Evora. Havia-se expedido ordem para que toda a comitiva, que tinha vindo pelo Redondo, esperasse pelas Senhoras, Rainha, e Princeza no Degebe, huma legoa de Evora. Pela huma da tarde entráram os mesmos Senhores, incognitos, na Cidade de Evora. Passáram ao Palacio que tem naquella Cidade os Duques de Cadaval em sitio eminente, e aprazivel, e de donde se descobre a estrada desde Estremoz ao Espinheiro, áquelle tempo objecto mui espectavel, e fermoso pela multidão de gentes, coches, e carruagens, que vagavam de huma para outra parte. Pouco depois de chegarem os mesmos Serenissimos Senhores, veio o Senhor Infante D. Francisco. Tambem não tardáram muito as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza, que despediram de Estremoz pelas oito, e foraõ recebidas, quando chegáram a Evora, com os cortejos Militares de hum batalhão de Infantaria, e dos esquadroens de Cavallaria, que commandavaõ o Conde de Obidos, e D. Diogo de Souza. El-Rey, o Principe, e os Senhores Infantes, que ja haviaõ assistido ás Vesperas da Purifi-

Partem para Evora El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio.

1729.

cação de Nossa Senhora, na Cathedral, sahíraõ tambem a receber as mesmas Senhoras á Porta da Alagoa. Entaõ se metêraõ Suas Magestades, e os Serenissimos Principes em huma estufa, e os Senhores Infantes em outra, rodeadas ambas dos moços da Estribeira, e duzentos Archeiros, com mandados pelos dous Capitaens da guarda, o Conde de Pombeiro, e D Francisco de Sousa. Quando as mesmas Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza vinhaõ de caminho, e chegáraõ ao termo de Evora-monte, foraõ cumprimentadas com outra semelhante Oração do Juiz Ordinario da terra, que igualmente, assim como a primeira, provocou a riso. Depois do Orador haver feito o seu cumprimento, a Senhora Rainha, com termos de muita affabilidade, o mandou retirar, e a todos seus companheiros. Em quanto foi passando á vista desta povoação, naõ cessáraõ de salvar das muralhas com repetidas descargas de artilheria.

*Recebimento de
Suas Magestades,
e Altezas na Ci-
dade de Evora.*

18 Evora recebeu a Suas Magestades, e Altezas com a mais flamante ostentação. As ruas estavaõ bella, e riquissimamente ornadas de estatuas, e fontes, e alcatifadas de flores. Havia aoredor dos arcos immensa quantidade de copos de vidro, e pucaros de prata, para quem quizesse beber. A multidaõ era taõ numerosa, quanto se póde considerar; o que nada obstante, posto que taõ pouco vulgar em semelhantes occasioens, naõ houve a menor desordem. Concorrêraõ as Communidades da Cidade a receber seus Reys, e Senhores; que no meio de todo este lustroso acompanhamento chegáraõ a apear-se ás escadas da Sé, em cujos degrãos se lançára, para subirem os mesmos Senhores, huma coberta mui rica. Recebeo-os o Cabido

do de baixo de hum pallio riquissimo. A Cruz só se dêo a beijar á Serenissima Princeza do Brazil, supposto que ja quando haviaõ passado por esta Cidade para o Cáia, se havia praticado a mesma cerimonia, (que se côstuma praticar com os Principes herdeiros, na primeira vez que entraõ nas Igrejas Cathedraes) com Suas Magestades, com o Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Princeza das Asturias, e com os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. Antonio. Tomáraõ todos estes Senhores lugar na Igreja, e cantado com excellente musica o *Te Deum*, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas ao Palacio da Mitra, de donde tornáraõ á mesma Igreja da Sé, em particular, a assistir ás Matinas. Nesta noite houve os costumados festejos; e no quarto da Senhora Rainha, serenata.

19 Zelando, como taõ religiosas, e pias, Suas Magestades, e Altezas o maior culto da Virgem Senhora, a quem toda a Casa Real Portugueza, protestou sempre a mais fina, e affectuosa devoção, concorrêraõ, excepto a Senhora Princeza do Brazil por se achar molestada do caminho, no dia seguinte dous de Fevereiro, dedicado, com melhor augurio pela Roma Christãa, do que pela antiga á sua fabulosa deosa das seáras, debaixo do Titulo das Candeias; a MARIA Santissima, em memoria, e honra da sua Purificação; ao Pontifical, que na Cathedral daquella Cidade de Evora havia de celebrar o Senhor Patriarca de Lisboa, que com parte do seu preclarissimo Collegio, esperava na mesma Igreja as pessoas Reaes. El-Rey, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, ficáraõ de baixo de hum docel, que se lhes pre-

Assistem Suas Magestades, e Altezas no dia da Festa da Purificação da Senhora a hum Pontifical do Patriarca.

1729.

venho na Capella mór; a Senhora Rainha, e o Senhor Infante D. Pedro assistirão em huma Tribuna: os Titulos assentárao-se em bancos. Concluida a cerimonia da benção da cera, que se executou com a mesma solemnidade, que se pratica na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Foraõ-na recebendo da mão do Senhor Patriarca; primeiro Suas Magestades, e Altezas, e logo por sua ordem todos os mais Senhores, e pessoas de bem, que alli concorrêraõ. Fez-se a procissão na fórma do ceremonial, assistindo, e acompanhando Suas Magestades, e Altezas. Celebrou depois o Senhor Patriarca Missa de Pontifical, como o fizera em Elvas. Terminados estes sagrados Officios pelo méio dia, se recolhêraõ as pessoas Reaes a Palacio, aonde o mesmo Patriarca as foi buscar de tarde a despedirse dellas, para partir, como partio, no outro dia para Lisboa. A' noite, assim como nas seguintes, em que Suas Magestades, e Altezas aqui se detiveraõ, se repetirão as costumadas demonstraçoens de jubilo, festa, e alvoroco.

20 Para testemunharem os devidos obsequios a Sua Magestade, e o muito que veneravaõ, e estimavaõ estas Reaes vodas, vieraõ no outro dia beijar-lhes a mão, o Tribunal do Santo Officio, e a Universidade, que concorreo em fórma de préstito. Ambas estas preclarissimas Assembléias, tiveraõ neste mesmo dia a honra de ser ouvidos das Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza. A esta segunda, fez entaõ o Senado da Camara, presente de huma duzia de caixas de doce excellente, de diversos generos, de desaseis arrateis cada huma, conduzidas por doze meninas de boa graça, e mui asseadamente vestidas: outra duzia de vitélas,
chéias

1729.

chéias de laçadas de fitas : duzia, e méia de carneiros : outras tantas marraãs para sopas : vinte e quatro perûs : doze leitôas ; e doze duzias de galinhas. Acompanhou este presente , que se conduzio em seis bestas , cobertas com seis reposteiros com as armas da Cidade , o Procurador della, Francisco Madeira de Sousa. Hiaõ governandõ as cavalgaduras quatro homens com seus albornozes de julié , e com chapéos pardos á Castelhana , agaloados de ouro. Mandaraõ-se dar dezanove moedas de ouro ; de quatro mil e oito centos réis, para se repartirem entre elles ; e ás meninas, cinco mil e sete centos réis acada huma.

21 Os Senhores Reys , os Serenissimos Principes , e todas Suas Altezas foraõ na tarde deste dia , de pois de haver visitado as Igrejas de S. Bruno , e Santa Thereza , ao Collegio dos Padres da Companhia de JESUS. Aqui viraõ representar parte da Tragicomédia Latina , em obsequio dos desposorios de Suas Altezas ; funçaõ , que durou até ás déz da noite , e se executou mui esplendidamente a grande custo. Representáraõ-se só dous Actos desta , em todos os sentidos , grande obra ; porque não pôde caber na angustia do tempo o resto della. Recolhidas a Palacio Suas Magestades , e Altezas , fez El-Rey mercê neste mesmo dia aos Reverendos Padres da Companhia do Collegio daquella Universidade , não sómente de poderem lêr Canones , como elles pediraõ , por não haver na mesma Universidade mais que Theologia , senaõ , que ainda lhe facultou mais huma Cadeira de Leys. Nesta manhãa partio o Senhor Infante D. Francisco desta Cidade de Evora , para a de Lisboa. A' noite houve os costumados ; e

repe-

1729.

repetidos festejos de alvorço, e festa.

22 Repetirão Suas Magestades, e Altezas nesta volta a Evora, com a sua costumada devoção, as visitas de quasi todas as Igrejas daquella Cidade, e dos seus aedores. A quatro, e cinco foraõ, El-Rey, e os Senhores Infantes ao Convento do Espinheiro, e as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza ao Mosteiro do Salvador. Virão outras muitas Igrejas; e apeando-se, andarão entretendo-se em observar fóra dos muros, a Fortificação, e as muitas, e celebres antigualhas daquella Cidade taõ famosa no Gentilismo, e no Christianismo, pelo valor dos seus Sertorios, e Giraldos. Continuáráõ nas noites dos referidos dias os festejos, tantas vezes expressados; e na primeira dellas, houve serenata no quarto da Senhora Rainha.

23 Com o projecto de se divertirem na caça, em huma mata proxima ao Convento dos Religiosos Capuchos de Valverde, passáráõ os mesmos Senhores no dia seguinte, seis do mez, a jantar na quinta da Mitra. Nesta casa, que he pequena, e não tem muito que ver, ha huma Capella de mui extravagante architectura, sustentada em trinta e tres colunas. Na tarde deste mesmo dia, visitou a Senhora Rainha D. Marianna de Austria os Conventos, dos Remedios, e de Santo Antonio do Forte. Tornando El-Rey D. Joaõ do divertimento de Valverde, despachou algumas consultas. Sahirão nellas providos tres Capitaens Tenentes, para as náos da Coroa, e seis de mar, e guerra. A noite houve os mesmos festejos.

24 Em sete, foi Sua Magestade a Nossa Senhora do Espinheiro, e a Santo Antonio: passou depois

depois a divertir-se, e a lograr-se da vista da Campanha, chegando até á ribeira de Enxarrama distante hum quarto de legoa de Evora. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza foraõ ao Collegio da Companhia acabar de ver representar os tres ultimos Actos que faltavaõ da Tragicacomedia, feita em applauso dos Reaes desposorios dos Principes, e cuja representaçãõ se começára, como ja dissemos, em tres deste referido mez de Fevereiro. Este divertimento naõ se pôde lograr taõ festivamente como se pretendia por incidente que naõ só alterou, senaõ que muito desgostou esta acçãõ. Vem a ser o caso, que figurando-se descer hum menino chamado Manoel de Hollanda, insigne Musico da Cathedral daquella Cidade, em huma apparencia, dêo huma queda da altura de trinta e dous palmos de alto. Dêo isto, e naõ sem fundamento, algum cuidado, posto que ultimamente se véio a desvanecer, pela queda naõ ser de perigo. Na noite deste dia proseguiraõ os mesmos festejos, e acclammaçoens.

25 Frequentáraõ outra vez, com a sua bem conhecida, e innata piedade, as mesmas Serenissimas Senhoras, no dia oito, a visita da Igreja do mesmo Collegio. Passáraõ depois a ver toda aquella grande Casa, e depois vieraõ tambem á Universidade. Em hum dos seus Claustros, lhe fizeraõ dous Padres, filhos da mesma sagrada Familia da Companhia, duas mui elegantes Oraçoens, taõ semelhantes no assumpto, que era felicitar os Reaes desposorios, como na eloquencia, sem se dar entre hum, e outro Panegirico mais differença, do que a accidental das linguas, Latina, e Castellhana, em que se explicáraõ. Dalli fizeraõ caminho
para

1729.

para a casa do Refeitorio dos Padres do mesmo Collegio, que nelle haviaõ prevenido a Suas Magestades hum exquisito, e grandioso refresco de doces, e frutas.

26 Entretiverã-se as mesmas Senhoras, na tarde deste dia, na quinta dos Padres da Companhia, aonde passãrãõ vendo-os jogar o áro. O Padre Provincial entregou logo huma salva de Relicarios, Veronicas, e Rófarios á Serenissima Princeza, para que ella fosse, como foi, distribuindo estes premios pelos melhores jogadores. Passãrãõ depois ao Refeitorio, aonde achãrãõ huma delicada, e ostentosa merenda. Fez El-Rey mercê da Béca ao Corregedor de Evora; e ao Juiz de fóra desta Cidade, de Alvará para huma correição ordinaria, na fórma que facultou semelhantes graças ao Juiz dos Orfaõs daquella mesma Cidade, aos de Villa-viçosa, Elvas, Estremoz, Borba, Redondo, e Montemor o novo. Na noite deste mesmo dia, em que se pôz a ultima coroa a tantos festejos triunfaes, tivêrãõ os Titulos aviso, para partir daquella Cidade para a Villa de Aldéia Galega, de donde não passariaõ sem Suas Magestades, e Altezas, para a Cidade de Lisboa. Neste dia expedio o Secretario de Estado ao Marquez de Marialva, este

A V I S O.

„ **J**A' participei a V. Excellencia que Sua Magestade fazia entrada publica em Lisboa
 „ em 12. do corrente, e neste dia, e nos
 „ dous seguintes ha de haver salvas de artilheria,
 „ e luminarias, para o que expedirá V. Excellen-
 „ cia

„ cia as ordens necessarias ás Torres, e Fortes, e
„ déve V. Excellencia declarar nas ordens que ex-
„ pedir, que no dia da entrada ha de haver, além
„ das tres falvas da noite, outras tres, huma quan-
„ do Sua Magestade passar o rio, a segunda quan-
„ do saír de Belem, e a outra quando chegar ao
„ Paço; e mandará V. Excellencia pôr os Regi-
„ mentos de Infantaria, e Cavallaria no Terreiro
„ do Paço. Deos guarde a V. Excellencia. Evora
„ 8. de Fevereiro de 1729.

1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

27 Concertada, pois, a jornada para Lisboa em nove de Fevereiro, em que effectivamente partiraõ de Evora as pessoas Reaes, antes de partir, foraõ, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Antonio fazer Oraçaõ, na Sé, á Capella do Santissimo, e subsequentemente visitáraõ a de Nossa Senhora do Anjo. Saíraõ pelas oito da manhãa de Evora, disposta a ordem da sua marcha pelo teor, que agora diremos.

P Recedia huma partida de quinze Cavallos, commandada por hum Alferes.

Parte El-Rey com o Principe, e os Infantes, de Evora para Lisboa.

Outra semelhante, commandada por hum Tenente.

Vinte e quatro trombetas, e atabaleiros de El-Rey.

Seis cavallos de maõ para o Duque Estribeiro mór.

Desasseis, tambem á destra, para os Senhores Infantes.

Qq

Trinta

1729.

Trinta e seis cavallos tambem á destra, del-Rey, e do Serenissimo Principe.

Doze postilhoens de Gabinete.

Huma berlinda do Confessor, Mordomo mór, e Estribeiro mór da Senhora Princeza.

Huma do Confessor, Mordomo mór, e Estribeiro mór da Senhora Rainha.

Huma do Estribeiro menor del-Rey, em que hiaõ tambem tres Camaristas, dous do mesmo Senhor, e hum do Senhor Infante D. Antonio.

Huma caleffa de respeito da Senhora Rainha.

Huma de respeito del-Rey.

Huma berlinda das pessoas das Senhoras Rainha, e Princeza.

Tres sejes ricas da Senhora Rainha.

Huma berlinda das pessoas, del-Rey, do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Antonio.

Tres sejes ricas del-Rey.

Huma berlinda das Camareiras móres.

Huma das Donnas de honor.

Tres de Damas.

Tres de Acafatas.

Vinte e nove sejes de Criados, e Criadas da Senhora Rainha.

Hum grande numero dellas de moços da Camara, e outras pessoas, que acompanhavaõ a Suas Magestades.

Tres berlindas del-Rey, para os Confessores, para o Duque Estribeiro mór, Veadores, e Corregedor da Corte.

Outras muitas sejes, em que haviaõ embarcado alguns Sacerdotes Seculares, moços da Camara, e Musicos.

28 Indo o Juiz de fóra de Evora, e o Senado daquella Cidade acompanhando com a bandeira da Cidade a El-Rey, e a Suas Altezas; depois de haverem profeguido este obsequio algum tempo, tiveraõ ordem do mesmo Senhor para se retirar. A Cidade salvou aos mesmos Senhores ao faír, no modo costumado. No acompanhamento q̃ tambem fizeraõ depois ás Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza, que por fazerem mais detença em ouvir primeiro Missa, e visitar a Igreja dos Conegos seculares do Evangelista, aonde Exposto o Santissimo se celebrava a Festa da Virgem, e Martyr de Christo Santa Apollonia, partiraõ pelas déz; a primeira das mesmas Senhoras, quando elles chegáraõ á mesma distancia, os mandou recolher.

Sdem a Rainha, e Princeza de Evora.

29 Tomavaõ ellas pela rua de Santa Sofia, quando se pôz diante da Senhora Princeza hum moça pobrezinha, mas vestida decentemente, para lhe fazer, como fez, offerecimento de hum Codorniz viva, que trazia dentro de hum gaióla. Premiou a mesma Senhora esta galantaria, mandando-lhe dar hum boá esmola. A Cidade salvou agora a Sua Magestade, e á Senhora Princeza como antes o fizera a El-Rey, ao Serenissimo Principe, e a os Senhores Infantes.

30 Era depois do meio dia, quando elles chegáraõ a Montemor o novo. Antes que chegassem ao alojamento, que se lhes havia prevenido nas casas de Antonio da Silva Leborãõ, aonde pouzãraõ, a peãraõ-se junto aos Arcos que ficaõ á entrada do Castello, e dalli se estiveraõ logrando da dilatada vista do terreno, que dalli se descortina. Entrãraõ depois no Castello, e alli fizeraõ Oraçaõ na Matriz daquella Villa, da Invoçaõ de Nossa

Chega El-Rey, o Principe, e Infante a Montemor o novo.

1729.

Senhora do Bispo. Viraõ, e veneraõ nesta Igreja a pia, em que se bautifou S. Joaõ de Deos, e passáraõ depois á Igreja dos Religiosos do mesmo Santo. Havendo feito alguma detença em visitar a Casa aonde elle nasceo, e aonde ouviraõ Missa, entráraõ depois nas Igrejas da Misericordia, de S. Domingos, e de S. Francisco; e pelas tres, se recolhêraõ finalmente ás casas do Capitaõ mór.

*Chegaõ a Rainha,
e Princeza a
Montemor o no-
vo:*

31 Tinhaõ chegado quasi ao mesmo tempo as Serenissimas, Rainha, e Princeza, e foraõ pouzar, depois de haver visitado a Igreja dos Religiosos de S. Joaõ de Deos, nas casas, que se haviaõ destinado para a sua aposentadoria, de Joaõ da Cunha Lobo, que por passadissos, que para isso se fizeraõ, tinhaõ communicação com as de Antonio da Silva Leboraõ, e alli as estavaõ esperando para as receber, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes. Fez Sua Magestade mercê do lugar do primeiro banco a que estava a caber, ao Juiz de fóra desta Villa. Nesta noite foraõ applaudidas Suas Magestades, e Altezas com mui estrondosos festejos.

32 Repetida no outro dia a devoção de visitar a Capella de S. Joaõ de Deos, aonde as pessoas Reaes tornáraõ a ouvir Missa. Continuáraõ El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes a sua jornada para o Palacio de Vendas-novas, pondo-se a caminho pelas nove da manhã. Seguiraõ depois a mesma rota as Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, faíndo daquella povoação, dado ja meio dia. Quando estas Senhoras chegáraõ finalmente ao magnificissimo Palacio de Vendas-novas, em q atégora senaõ havia deixado de trabalhar, e aonde pernottou neste dia toda a Casa Real, saíraõ El-Rey, o Prin-

*E ao Palacio das
Vendas-novas.*

Principe, e os Infantes a recebellas á porta principal, com os costumados cumprimentos, e ceremonias. El-Rey fez expedir varias ordens, tendentes á pronta execuçaõ da sua Real entrada em Lisboa, a 12. deste mez; e neste mesmo dia expedio o Secretario de Estado ao Senhor Patriarca, o seguinte

A V I S O.

» **S** Abbado doze do corrente pelas onze horas
» da manhã, tem Sua Magestade resolvido
» fazer entrada publica nessa Cidade com a Prin-
» ceza nossa Senhora, e ir á Santa Igreja Patriar-
» cal, o que me mandou participar a V. Illustrif-
» sima e Reverendissima, e juntamente insinuar
» será do seu Real agrado, que em quanto durar
» a entrada, haja repiques; e na noite do mesmo
» dia, haja luminarias, e continuem os repiques,
» e que se pratique o mesmo nas duas noites se-
» guintes. Deos guarde a V. Illustrissima Reve-
» rendissima. Palacio das Vendas-novas. 10. de
» Fevereiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Depois se mandou a ordem das salvas, determinan-
dõ-se, e mandando-se que fossem cinco, huma quan-
do Suas Magestades chegassem defronte do Mostei-
ro da Madre de Deos, outra quando chegaf-
sem ao meio da distancia que ha daquelle Mostei-
ro a Belem, outra quando aqui aportassem, outra
ao partir do mesmo sitio para Lisboa, e outra fi-
nalmente

1729.

nalmente quando se recolhessem ao Paço.

Chegão Suas Magestades, e Altezas aos Pégoens.

33 Em onze sahâraõ de manhã daquelle Palacio, os Confessores das Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza; quatro Veadores da primeira, e hum da segunda; as Damas; Donnas de honor; Açafatas, e outros muitos individuos da Real comitiva. Chegáraõ todas estas pessôas a jantar nos Pégoens. Quasi ás mesmas horas chegáraõ tambem a elles El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes; mas sem algum delles se apear, o que tambem fizeraõ os seus criados; comêraõ dentro no coche. Dos Pégoens tomáraõ o caminho da Atalaya, e alli foraõ fazer Oraçaõ na Igreja de Nossa Senhora.

34 Logo que as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza chegáraõ aos Pégoens, que foi alguma cousa mais tarde, apeáraõ-se, com todo o seu acompanhamento para jantar nas ostentosas casas; que ja dissêmos, que El-Rey aqui mandou fazer para esta occasiaõ no mesmo sitio. Quando depois tornáraõ as mesmas Senhoras a tomar as suas carruagens, vendo a primeira dellas a Luiz Garcia de Bivar, Tenente Coronel, o honrou com mui decorófos termos, louvando muito o zelo, com que elle havia procedido naquella jornada; e verdadeiramente não deixou de se dever a este Official hũa grande parte do acerto do muito que nella se obrou. Outra vez lhe tornou a mesma Senhora a fazer a mesma honra, que tambem lhe fez El-Rey, quando ja restituídas Suas Magestades, e Altezas a Lisboa, foi o mesmo Tenente Coronel a Palacio, pedir perdaõ a Suas Magestades das faltas que (dizia elle) poderia haver commettido no Real serviço.

1729.

35 Infistindo as Senhoras Rainha, e Princeza no seu caminho, quando chegáraõ á Igreja de N. Senhora da Atalaya, ja alli acháraõ esperando por Sua Magestade, e Alteza a Camara de Aldéia Gallega. Entráraõ a fazer Oraçaõ, e logo partiráõ para aquella Villa, aonde El-Rey havia ja chegado. A' entrada della, acháraõ huma dança de mascaradas, que foraõ balhando junto ás carruagens. Concorreo mais outra dança de meninas; e apeadas as mesmas Senhoras, hia diante dellas hum menino, vestido de Anjo, com huma salva de flores, com que elle hia juncando a rua. Quando chegáraõ a Palacio, descêraõ á porta delle a receberellas, El-Rey, o Principe, e os Infantes.

Chegaõ a Aldéia Gallega.

36 Quando Suas Magestades chegáraõ a esta Villa, ordenou o Duque Estribeiro mór ao Tenente Coronel D. Thomaz de Aragaõ, e ao Provedor dos Armazens, para se acharem no outro dia muito cedo em Montijo, distante huma legoa de Aldéia Gallega, para que tudo estivesse pronto para o embarque, quando Suas Magestades alli chegassem. Do mesmo modo expedio ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar para Belem, para dispor naquelle sitio o Real desembarque, e a entrada de Suas Magestades em Lisboa. Executou logo este Official as ordens, que lhe foraõ impostas; e posto que eraõ quasi inacessiveis as difficuldades, que se interpunhaõ de permeio, não sendo a menor a angustia do tempo; a sua actividade, e boa diligencia, pôde superar, e facilitar todas estas contradicções, e com tanta providencia, que fazendo as pessoas Reaes muitas paradas, e sendo-lhes necessario apear-se no caminho algumas vezes, ainda ficou restando huma boa parte do

1729.

do dia. Neste, em que Suas Magestades, e Altezas pernoitáraõ em Aldéia Gallega, ElRey fez a Joseph Simoens Barbosa, e a Inacio de Almeida e Maia, por escrito, a graça de que damos a

C O P I A.

» **F**Ui servido resolver, que os Bachareis, Jo-
 » seph Simoens Barbosa, que serve de Con-
 » servador destas Cidades, e Inacio de Al-
 » meida e Maia, que serve de Sindico das mesmas
 » Cidades, vestissem Bécas, para pegarem com os
 » Véreadores dos Senados nas varas do Pallio, na
 » occasiaõ da entrada que hei de fazer nellas, com
 » a Princeza minha Nora; a Mesa do Dezembar-
 » go do Paço o tenha assim entendido. Aldéia Gal-
 » lega 11. de Fevereiro de 1729.

R E Y.

Fez tambem Sua Magestade mercê ao Juiz de fó-
 ra de Aldéia Gallega de hum lugar do primeiro
 banco. Esta noite foi em extremo festiva, e digna
 de ser succedida de hum dia de tanto applauso, e
 triunfo.

37 Ultimouse emfim tanta acção no outro
 dia Sabbado, e doze de Fevereiro, que concor-
 reo com huma admiravel serenidade para dar maior
 esplendor a hum taõ soberano triunfo. Foi este,
 sem a menor duvida, hum dia dos mais felizes, e
 mais gloriosos que amanhecêraõ ao Reyno, e mui-
 to particularmente á preclarissima Corte de Lis-
 boa.

boa. Nelle, e nella se havia de ver excedido o prodigio que lá se notou em Roma, aonde houve occasião em que se viraõ tres Sóes; porque agora illustrada com tantos outros, e tantos mais soberanos, quantas as Magestades, e Altezas que se approximavaõ a defassombralla da noite de taõ larga, e tenebrosa ausencia. O Sol, ainda que á sua vista havia de ser quem menos pareceffe que o era, lá parece que no Hemisfério dos Antípodas apressou mais o seu gyro, para ser testemunha de tanta plausibilidade; e bem queria que neste dia houvesse algum Josué, que o fizesse parar, por não perder no circulo de taõ pequeno espaço huma taõ immensa gloria.

38 Ainda não havia amanhecido, quando o Tenente Coronel D. Thomás de Aragaõ, e Fernando de Larre, Provedor dos Armazens, partiraõ para Montijo, para terem prontas as embarcaçoens para as Pessoas, e toda a sua Real comitiva. Foraõ ouvir Missa os mesmos Senhores á Matriz de Aldéia Gallega; e logo acompanhados não mais, que dos criados que estavaõ de semana, partiraõ daquella Villa para Montijo, porto distante della huma legoa, e aonde, segundo a ordem que haviaõ tido os Titulos, Nobreza, e a Corte, estavaõ esperando a Suas Magestades, e Altezas para embarcar juntamente com os mesmos Senhores.

Partem as pessoas Redes para Montijo.

39 A's oito e méia, estavaõ elles ja em Montijo, aonde acháraõ, como assim se determinára, tudo a ponto de partir para Belem. Havia-se feito com immenso dispendio para esta funçaõ hum Real bragantim, cuja talha era do mais excellente artificio: mais propriamente lhe podia dar o

Chegaõ áquelle porto, e embarcaõ.

1729.

nome de soberbissimo Palacio: tal era a sua riqueza, tal a sua magestade! Não parecia senão hum monte de ouro, que navegava sobre o Téjo, podendo, como em outro tempo foraõ celebradas por auríferas as suas areas, merecer tambem este nome as aguas do Téjo, em que elle reverberava, que agora se podia fazer mais tûmido, e empolado, sustentando a seus hombros as quilhas de taõ lustroso, e Real acompanhamento, se não entendêra, como assim o executou, que devia, em applauso de tanto triumpho, observar a maior serenidade, para ser espelho de tanta grandeza, e fermozura. Envergonhar-sehia a antiguidade de celebrar tanto a embarcação de Cleopatra, se tivesse huma idéa de tanta grandeza. Tremolava, arvorado nelle, o Estandarte Real, aonde as auras pareciaõ chegar mais reverentes, e lisongeiras aos ráios do Sol mais serenos, e fermosos. Neste pois, vagante palacio se metêraõ Suas Magestades, e Altezas, que logo El-Rey mandou vogar.

4o Puzêraõ, assim o bragantim, como trinta escaleres, que conduziaõ a Familia da Casa Real, e os Titulos, e Senhores da Corte, que ao mesmo tempo se puzêraõ em voga, a proa ao Mosteiro da Madre de Deos, que como Estrella do mar felicitou esta maré, que em nenhuma outra occasião como esta, se podia chamar de rosas. Como só não bastavaõ as embarçaõens que diffemos para huma comitiva taõ luzida, e numerosa, estavaõ prontos mais de mil barcos, dos que navegaõ pelo Téjo, e era infinito o numero de fallûas, fragatas, e outras embarçaõens, todas mui empavezadas, e embandeiradas, chéias de flamulas, e galhardêtes de diversas cores, em que embarcáraõ os que se

se quizerão lograr de hum tão grande dia.

1729.

41 Assim veio esta ligeira armada com huma fermosissima vista, que não parecia, senão huma nova, e mais rica Veneza, cimentada sobre as aguas, costeando, e cortando tranquilla, e triumphalmente o Téjo. Quando chegou defronte da Boca do Capato, todos os navios que haviaõ deitado ferro neste porto, largáraõ, em final de applauso, hum grande numero de bandeiras, e flamulas. Então mesmo dêo o Castello de S. Jorge a primeira de tres salvas de artilheria, que se deraõ em quanto Suas Magestades, e Altezas foraõ nevegando pelo rio a baixo. Correspondêraõ, salvando tambem, os navios, Fortes, e Fortalezas da Barra, e da Marinha. Ao mesmo tempo não cessavaõ de ferir os áres o plausivel rumor de infinitos clarins, atabales, e outros muitos instrumentos.

42 Geralmente era tudo applauso, alvoroço, e festa. Até Belem se ouviaõ os eccos de tantas acclamaçoens. Não se punhaõ os olhos em parte, em que senão descobrisse hum immenso, e festivo concurso. Quando as pessoas Reaes hiaõ no meio desta sua tão plausivel, e Real viagem, as salvou a segunda descarga de artilheria, e dêo-se finalmente a ultima quando ellas chegáraõ a Belem, aonde haviaõ de fazer o seu desembarque.

43 Aqui em huma das muitas Casas Reaes de jardim, e de campo, em que abunda aquelle tão amêno sitio, proxima ao rio, e que fora do Conde de S. Lourenço, se traçou da parte do mar, com a mais pródiga despeza huma magnifica ponte para Suas Magestades, e Altezas desembarcarem. Sobre hum fingido, e bem figurado rochedo havia huma bem lançada escada de vinte degrãos,

Ponte para Suas Magestades, e Altezas desembarcarẽ em Belem. Sua descripção.

1729.

em que se sustentava hum arco triumphal de elegantissima architectura, feito á custa dos Officiaes de Pintores, e Carpinteiros, coroado com as figuras da Liberdade, e Fortuna, entre quem se via a da Fama. Discorria logo huma baranda de comprimento de vinte passos, povoada de hum grande numero de vasos de flores, que rematava em huma cûpula quadrada, sustentada em quatro columnas bellissimamente formadas. Tinha a mesma cûpula pintado hum Sol mui flammante pela parte interior, e na exterior se viaõ com as suas insignias nos seus quatro angulos, as quatro partes do mundo; e no meo della a figura da Fortuna, empenhada em pôr hum cravo na sua roda, como querendo denotar, que elle queria fazer ja permantes para sempre, as glorias, que nos prometia hum dia taõ feliz, e taõ singular.

44 Queremos, antes de passar adiante, deixar aqui notado, que os mesmos elementos se mostrãõ obsequiosos com Suas Magestades, e Altezas, para que este seu triumpho se lograsse com a mais completa plausibilidade. O que Claudiano disse com lisonja em louvor de hum grande do seu tempo: *que os ventos vinhaõ obedientes, e rendidos a dar-lhe vassalagem, e someter-se ás suas ordens:* agora se verificou nesta occasiaõ, em obsequio dos mesmos Senhores. Quando elles saãõ de Montijo, o vento que lhe ficava contrario, immediatamente se mudou, soprando-lhe em popa. Semelhantemente á Ponte, em que acabámos de fallar, que depois de haver servido ao alto fim, a que se destinára, foi desbaratada logo no outro dia, em que se levantou no Téjo hum furiosissimo temporal.

45 Universalmente applaudidos em terra, e mar, sairão finalmente deste, para aquella Suas Magestades, e Altezas, desembarcando naquella taõ augusta Ponte, que se lhes prevenira. Estavaõ esperando aos mesmos Senhores quatro esquadroes de Cavallaria, commandados por Antonio Carlos, Tenente Coronel do Regimento do Marquez de Marialva. A Companhia de Granadeiros do Regimento de Cascães, estava fazendo a sua guarda á Porta de Palacio. Detiveraõ-se nelle algum pouco tempo as Magestades, e Altezas, e em hum Sa-laõ Realmente paramentado, se dêo hum esplendidissimo refresco a toda a Corte.

1729.

*Desembarque das
pessoas Reaes.*

46 Attenta a ordem, que tiveraõ do Duque Estribeiro mór, os Tenentes Coronéis, D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, para o acompanhamento com que as Magestades, e Altezas deviaõ fazer a sua entrada publica na Corte, e Cidade de Lisboa, passáraõ logo a executalla com igual acerto, que prontidaõ. Seria, com variedade pouco sensível, huma hora da tarde, quando as pessoas Reaes sairão nos seus ostentosos coches. Aquelle, que conduzia os Senhores Reys, e os Serenissimos Principes, e de que tiravaõ oito fermosissimos cavallos brancos, era o mais rico, e mais augusto que ja mais se tinha visto.

Partem de Belem.

47 Todos os Grandes, Officiaes da Casa Real, toda a Nobreza, e todas as pessoas que tem lugar em semelhantes actos, hiaõ vestidas da mais luzida gala, e em coches de grande custo, incorporadas neste triumpho. Eraõ pois precedidas as pessoas Reaes, das Justiças, dos Reys de Armas, Portugal, Algarve, e India, dos Arautos Lisboa, Silves, e Goa, e dos Passavantes Santarem, Tavira, e Cochim,

1729.

e Cochim, com seus collares, cotas de armas, e cadeias de ouro. Os porteiros levavaõ, ao uso do Reyno, maças de prata.

48 Rodeados pois os mesmos Augustissimos Senhores, de toda esta lustrosa comitiva; guarnecida a retaguarda della, da guarda de cavallo, proseguirão a sua Real marcha. Quando El-Rey chegou defronte da Igreja do Convento da Senhora dos Remedios dos Religiosos Carmelitas Descalços, apeou-se com o Serenissimo Principe, para irem, como foraõ, fazer Oraçaõ, e logo tornáraõ a embarcar no seu Real coche.

49 Os Estribeiros, os Tenentes da guarda, logo que Suas Magestades chegáraõ ao Palacio do Conde de Villanova, passáraõ a occupar os seus póstos aos lados do coche de Suas Magestades. O mesmo fizeraõ, passante de quarenta moços da Camara. Os sessenta moços da Estribeira, apeáraõ-se aqui, e passáraõ-se adiante formados em duas alas.

Chegaõ Suas Magestades, e Altezas a Lisboa.

50 Chegado finalmente este esclarecidissimo acompanhamento ao bairro da Esperança, de donde Suas Magestades, e Altezas haviaõ de começar a fazer a sua publica entrada em Lisboa, allí largou o coche, e montou a cavallo o Doutor Corregedor do Crime da Corte, e Casa, Joseph Vaz de Carvalho, e alli mesmo se formou ultimamente o mesmo preclariissimo corpo, pela seguinte ordem:

O Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Bragança e Souza Tavares Mascarenhas da Silva, por se lhe naõ haver destinado lugar, hia muito adiante desta Real companhia, no seu coche. Assim o havia elle ja praticado, e o dei-

o deixamos referido na função do Cáia.

Vinhaõ diante os dous Procuradores da Cidade, esplendidamente vestidos.

Logo todos os Ministros da jurisdicção do Senado.

Os Corregedores, e Justiças.

Os Porteiros da Canna; seis delles com massas aos hombros.

Os Reys de armas, Arautos, e Passavantes, com Cótas de armas, e cadeias de ouro.

O coche do Corregedor do Crime da Corte, e Casa Joseph Vaz de Carvalho, em que elle viera até á Esperança, aonde como dissémos, se poz a cavallo.

Quarenta e oito coches dos Titulos, e Nobreza sem preferencia.

Hum dos Camaristas do Senhor Infante D. Antonio.

Hum dos Camaristas do Senhor Infante D. Francisco.

Hum do Confessor, e Veadores da Senhora Princeza do Brazil.

Hum do Estribeiro mór da mesma Serenissima Senhora Princeza.

Hum do Confessor, e Veadores da Serenissima Senhora Rainha.

Hum dos Veadores da mesma Serenissima Senhora Rainha.

Hum do Estribeiro mór da mesma Senhora.

Quatro coches de Veadores, e Officiaes da Casa del-Rey.

Hum do seu Estribeiro mór.

Hum de respeito da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.

Hum

1729.

- Hum de respeito do Senhor Infante D. Antonio.
 Hum de respeito do Senhor Infante D. Francisco.
 Hum de respeito do Senhor Infante D. Pedro.
 Hum de respeito do Senhor Infante D. Carlos.
 Hum de respeito da Senhora Princeza do Brazil.
 Hum de respeito do Serenissimo Principe.
 Hum de respeito da Serenissima Senhora Rainha.
 Hum de respeito del-Rey.
 Hum da pessoa do Senhor Infante D. Antonio.
 Hum da pessoa do Senhor Infante D. Francisco.
 Hum das pessoas dos Senhores Infantes, D Pedro,
 e D. Carlos.
 Hum das pessoas de Suas Magestades, e dos Sere-
 nissimos Senhores Principe, e Princeza.
 Hum das Camareiras móres, e Donnas de ho-
 nor.
 Onze de Donnas de honor, Damas, Açafatas, e
 Moças da Camara.
 Sessenta moços da Estribeira a cavallo, de trás dos
 coches das Pessoas.
 Os Capitaens das tres Companhias da Guarda, a ca-
 vallo.
 O Regimento da Cavallaria, do General Marquez
 de Marialva, commandado pelo seu Tentente
 Coronel, Antonio Carlos de Castro.

Note-se, que ainda que os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Carlos se sitúaõ em hum coche, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, cada hum no seu, vieraõ estes dous ultimos Senhores, com seus Serenissimos Sobrinhos; pelo que ordenou Sua Magestade, que os coches que os Senhores Infantes naõ occupáraõ, fossem tambem de respeito. Huma, e outra cousa se lê nas memo-
 rias

rias manuefcriptas do Excellentiffimo Duque de Cadaval, Eftribeiro mór, D. Jayme de Mello.

1729.

51 O nobiliffimo Senado da Camara esperava as peffoas Reaes no largõ do meffimo fitio da Efperrança, aonde os meffimos Senhores fe apeáraõ. Tocou ao Doutor Dezembargador Jorge Freire de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Chrifto, e Juiz Confervador da Casa da Moeda, como a Vereador mais antigo do meffimo Senado, dar, como he eftylo, em nome delle as boas vindas, e os parabens a Suas Mageftades, e aos Sereniffimos Principes Noivos, com tanta affluencia de elegancia, que fõ pelo feu nome proprio, fe poderia difcernir este grande Orador, do eloquentiffimo Historiador das acçoens do quarto, e grande Vifo-Rey da India D. Joaõ de Castro. Esta foi a fua

O R A Ç A Õ .

Muito Altos, e muito Poderofos Reys, e Principes Senhores noffos.

» **H**E obrigação dos Vaffallos festejarem, *Oração que faz*
» e applaudirem as felicidades dos feus *a El-Rey, e aos*
» Soberanos. Muitas faõ as que Voffas *Principes o Vere-*
» Mageftades participãõ nos Augustos Desposo- *ador mais antigo*
» rios dos Sereniffimos Principes noffos Senhores, *do Senado da Ca-*
» que eftaõ presentes; porque com elles perpetuãõ *mara.*
» a fua Real Descendencia, constituem perma-
» nente esta Monarquã, e promettẽ exaltação
» á Fé Catholica. Perpetuãõ a fua Real Descen-
» dencia; porque com a fecundidade dos feus Su-
» ceffores fazem, que fe continue na fua Real Ca-
» fa o esplendor, e do feu feliz Reynado a me-
» moria.

1729.

» moria. Constituem permanente esta Monarquia;
 » porque com anticipada providencia lhe procuraõ
 » proprios Sucessores, para que nas futuras idades
 » seraõ veja vacillante , mas eterna a duraçaõ des-
 » te Imperio: pelo mesmo motivo promettem ex-
 » altaçaõ á Fé Catholica ; porque este foi sempre o
 » principal objecto dos nossos Principes, e o fim, a
 » que se dirigiaõ as emprezas da Monarquía Portu-
 » gueza, e permanente esta nos seus Sucessores se
 » seguem á Fé repetidos triunfos. Os mesmos nos
 » alleguraõ os Nomes dos nossos Principes; sendo
 » hum vaticinio dos augmentos, e outro das victo-
 » rias; e na verdade vendo-se hoje nesta ditosa uniaõ
 » incorporado o sangue Portuguez , e Austríaco
 » com o de Bourbon, e de Farnézio, cujas glorias
 » venéra a Christandade com admiraçaõ, e o Paga-
 » nismo com respeito, que devemos esperar se-
 » naõ progressos á Monarquía, e adiantamentos
 » á Fé? Com razaõ pois esta Cidade, Corte de
 » Vossas Magestades, em demonstraçaõ do seu
 » contentamento, com alegres, e triunfáes accla-
 » maçoens, pública hoje, que vivaõ os nossos Prin-
 » cipes, e Reys, annos sem numero.

VIVA O, VIVA O.

*Continua-se a Re-
 al entrada.*

52 Immediatamente se foi, logo que este in-
 signe Orador concluio, continuando a Real entra-
 da, que profeguiu da Esperança pela Calçada do
 Combro, Rua direita do Loureto, Rua larga das
 Portas de Santa Catharina, Chiado, Rua-nova do
 Almada, Rua nova dos ferros, Praça do Pelouri-
 nho, Terreiro do Paço, e Patriarcal. Havia-se le-
 vantado por todo este circûito arcos triunfaes, que se
 fe

se coroavaõ com tremulantes estandartes , e não pareciaõ , fenaõ architectados pela maõ da mesma opulencia. Enchia os olhos , e toda a expectaçãõ tanta riqueza , tanta seda , e tanto palhetaõ de ouro. Na sua pintura , nas suas estátuas parece , que haviaõ trabalhado á competencia os primeiros Coryfêos de ambas aquellas insignes faculdades. Nas figuras , idéias , emblemmas , epigrammas , e inscripçoens que lhes serviaõ de alma , se apurou o mais levantado da fantasia , e discriçãõ humana.

53 Concorrêraõ para este obsequio as Naçoens estranhas , os homens de negocio , e os officios populares ; motivo porque a muitos lhe serviaõ de coroa , ja os estemmas das armas das mesmas Naçoens estranhas , ja os Santos Tutelares dos mesmos officios , ou mistéres. Igualmente se admiravaõ nelles , melhor do que nós jeroglificos Egypcios , as figuras de algumas virtudes , como concorrendo para o triunfo de huns Principes , que tanto as honravaõ , exercendo-as como centro de todas.

54 Era o primeiro destes arcos , levantado no sitio da Esperança pela nação Ingleza , que assim como a Franceza , Italiana , e Alemãa , foi humada que mais se empenháraõ em obsequiar esta triumphal , e Regia entrada ; mas sobrejjava todo este affecto das Naçoens estrangeiras o esplendor , e magnificencia , com que lhe pôz a coroa a Castelhana , por cuja conta corrêo a estrutura do derradeiro arco , que se erigiu junto á Santa Basílica Patriarcal.

55 Sentimos não poder dar neste lugar huma mais individual especificaçãõ , á imitaçãõ de outros Escritores de semelhante Instituto , de todos estes

1729.

arcos , indagando quaes foraõ as Naçoens, e Officios , a cujo cargo corrêraõ os sitios , em que elles se levantáraõ , e as suas figuras , letras, inscripçoens , e mais particularidades; mas depois de havermos trabalhado por vencer esta difficuldade, naõ pôde furtir effeito a nossa diligencia. No Prólogo desta Historia, damos sobre este Capitulo huma satisfação aos nossos Leitores.

Ornato das ruas,

56 Achavaõ , ainda os mais escrupulosos de contentar , toda a mais completa satisfação no luzidissimo ornato das ruas , por onde Suas Magestades , e Altezas haviaõ fazer caminho. Haviaõ-se, por ordem do Senado de ambas as Lisboas , Occidental , e Oriental , mandado concertar aquellas ; por onde havia de passar esta Real comitiva , e isto se executou com tanta promptidaõ , que parece naõ se metêo tempo entre o disposto , e o executado. Naõ se via mais que pompa , luzimento , e grandeza , ornadas as paredes , e as janellas das mais ricas , e pomposas armaçoens. Entre ellas havia muitos espelhos excellentes , que multiplicavaõ objectos taõ vistosos , e agradaveis.

57 Logo que Suas Magestades , e Altezas chegáraõ ao Terreiro do Paço, lhes fizeraõ salva com tres descargas de Mosquetaria, seis Batalhoens de Infantaria , e quatro Esquadroens de Cavallaria , que alli se haviaõ formado em duas linhas. Ao mesmo tempo salváraõ o Forte da Védoria , o Castello de S. Jorge , as Fortalezas da Marinha , e as Náos ancoradas neste porto. Constituiaõ-se as referidas duas linhas , por cujo méio fizeraõ transito Suas Magestades, e Altezas, com os Regimentos seguintes :

Quatro Esquadroens de Cavallarìa do Regimento do Conde dos Arcos. de

1729.

O Regimento { de Lisboa ; do Porteiro mór.
de Calcães.
de Lisboa; de Inacio Xavier Vieira Matoso.
de Peniche.
de Setuval.
da Armada.

Tiverão ordem os Titulos para se apear junto ás escadas do Corpo da guarda ; e dêo-se outra á comitativa, para ir apear-se no páteo da Capella.

58 Tanto que alli chegáráõ as pessoas Reaes, acháraõ ja os Titulos, que as estavaõ esperando, e alli mesmo foraõ recebidos debaixo de pallio, pelos Vereadores do nobilissimo Senado Lisbonense. Subíraõ á Santa Basílica Patriarcal, a cuja porta interior as estava esperando, com o Illustrissimo Collegio dos seus Conegos, em corpo de Comunidade, o Senhor Patriarca. Immediatamente que entrou a Serenissima Princeza do Brazil, chegou o Marquez de Angeja, seu Mordomo mór, huma almofada para ella ajoelhar, e beijar a Santa Cruz. Depois que todos os mesmos Senhores tomáraõ agua benta, e fizeraõ Oraçaõ, entou o mesmo Patriarca, revestido em Pontifical, o *Te Deum*, que profeguíraõ com excellentes voces os Musicos Italianos. Concluída esta sagrada cerimonia, recolhêraõ-se por dentro da mesma Basílica Suas Magestades ; e Altezas por não poderem voltar os coches dentro no mesmo páteo, que todos eraõ de extraordinaria grandeza, competindo nelles a opulencia com o artificio, para a Sala dos Tudescos.

Chegãõ as pessoas Reaes á Santa Igreja Patriarcal.

Daõ graças a Deos pela feliz conclusãõ desta Real jornada.

59 Saíraõ depois os mesmos Senhores, para que este dia fosse inteiramente festivo, a alegrar com

1729.

com a sua Real vista o infinito concurso que se juntára no Terreiro do Paço, para o que se dignára de apparecer publicamente em huma galeria que cahia para aquella mesma parte. Seguio-se a noite, em que não cessavaõ os repiques dos sinos, em que se illuminou todo Lisboa, e todas as embarcaçoens que se achavaõ no Téjo, em que se derão repetidas descargas de artilheria, em que ardêo huma máquinã de fogo artificial, e em que houve serenata no Paço; festejos que todos se repetirão nas duas noites seguintes: não pareceo, senão que assim se continuavaõ, sem interrupçaõ as grandezas, e glorias de hum taõ memoravel dia, e effectivamente se continuáraõ nos seguintes, em que Suas Magestades, e Altezas deraõ beijamaõ ao Senhor Patriarca, á Nobreza, aos Tribunaes, aos Prelados das Religioens, e aos Eminentissimos Cardeaes, da Cunha, Pereira, e da Mota, mandando aos Tribunaes que suspendessem o despacho até vinte do referido mez de Janeiro.

6o Impossivel, e muito grande impossivel fora, querer aqui descrever os infinitos applausos, com que nestes Reynos, e nas Conquistas se festejáraõ estes Augustissimos Desposorios, e muitos delles se imprimirão. As Academias do Reyno, que no Reynado de hum Soberano taõ afeiçoado às ciencias, floreciaõ com os mais gloriosos progressos, e as pennas, assim de Portugal, como das Conquistas, em Prosa, e Verso não tiveraõ outro assumpto, de que existem igualmente eternos, que preciosos monumentos. Mas não faz novidade, que os Portuguezes em todas as idades taõ amantes dos seus Principes, e Soberanos, apurassem nesta

occa-

occafiaõ os ultimos esforços da fua amante fidelidade.

61 Mas que muito se tudo cedia em obfequio de huns Principes, hoje nosfos Auguftiffimos Rey-nantes, a quem o Rey dos Seculos, por muitos, e se he poffivel por eternos, prospere, e felicite, para que fejaõ, como faõ, antes Paÿs, que Senhores de feus Vaffallos, a quem regem com tanta vigilancia, e justiça, com tanta paz, e amor, com tanta felicidade, e religiaõ. Bem se eftá nelles verificando o dito de Christo ao primeiro, e Santo Rey desta Monarquia, D. Affonfo Henriques, que merecêo ouvir da Divina Boca do mefmo Senhor, que Este queria fundar nelle, e em feus Sucessores, hum Imperio para Si.

62 O Reyno de Portugal, he logo hum Reyno de Deos, excellencia porque muito ha, que se efpera que feja universal, naõ ja para

do mundo a Deos dar parte grande,

o feu glorioso, e Fideliffimo Soberano, como fallando com El-Rey D. Sebastiaõ, lhe dizia o noffo E'pico; mas para fometer todo o mundo, abatidas, aniquiladas, e extincas as formidaveis forças Agarrênas ao nome, e obediencia de Christo. E pois que Portugal hoje se vê regido de hum Principe taõ Sábio, e taõ Inclyto, taõ Jufto, e taõ Benemérito, permitta o mefmo Senhor coroar nelle taõ largas efperanças, o que ainda naõ ferá premio condigno do feu taõ incomparavel merecimento.

63 Seja finalmente coroa desta obra a noticia de alguns Poemas de mais merecimento, com que o Parnazo Portuguez concorrêo a celebrar o Real assumpto destes Auguftiffimos Desposorios, e transcreveremos alguns delles em fatisfação da curiosidade

*Poemas, com que
foraõ applaudidos os
Redes Casamentos.*

1729.

dade dos Leitores. No Collegio de Santo Antão desta Cidade de Lisboa viraõ em 28. de Junho deste mesmo anno de 1729. as Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza representar huma Tragicomédia Latina, em obsequio destas Reaes nupcias. Era composta pelos Reverendos Padres daquelle Casa, que alludindo á significação dos nomes dos Serenissimos Principes, lhe déraõ o titulo de *Lusitania Augmentum Victoria coronatum*. A sua idéia, que he muito engenhosa, imprimio-se, sem o corpo da Obra, que tanto se desejava, e que honraria grandemente este nosso taõ humilde escrito, no mesmo anno, na Officina da Académia Real da História Portugueza.

64 Aqui, entre os que intentamos transcrever, lançaríamos com muito gosto hum felicissimo Poema de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, que de algum modo diz respeito a este soberano assumpto. Fello seu eruditissimo, e Excellentissimo Author com a occasião de lhe haver significado o Duque de Montelhana, que lhe mandou hum seu elegantissimo Poema, em que descreve a Fabula de *Narciso, e Eco*, em cento e quinze Oitavas, que desejava ver alguma producção do seu elevadissimo numen.

65 Respondeo o Conde da Ericeira, satisfazendo aos desejos do Duque com outro Poema, que fez no breve termo de oito dias, de outras Oitavas, pelos mesmos consoantes das da Fabula que se lhe mandára. Intitulou este Poema: *Narciso de Hipocrene*, em hum engenhosissimo, e verdadeiramente Poetico metamorfosis, em que subentende, de baixo do nome dos deoses da Gentilidade, as pessoas Reaes de huma, e outra Cortê;
e de-

e denominando ao Duque de Montelhano, *Narciso de Hipocrene*, o persuade a celebrar nos seus harmoniosos, e scientificos numeros os Reaes, e reciprocos Casamentos, celebrados no Cáia, de que este mesmo Poema do Conde dá huma bella idéia.

66 Reparando porém assim em que estes dous Poemas pela razão de haver respondido o Conde da Ericeira no segundo, pelos mesmos consoantes do primeiro, são connexos entre si, ao mesmo tempo que o do Duque nenhum respeito diz a esta Real acção, como também, em que o do Ericeira não celebra directa, e positivamente o mesmo soberano assumpto, senão que instiga aquelleTitulo, a que o celebre, nos escusamos de lhes dar-mos lugar nesta Obra, sendo elles certamente dignissimos de coroar outras, não tão rásteiras como esta nossa, senão das primeiras, e mais excellentes penas. Ambos os mesmos Poemas se imprimirão em Lisboa neste mesmo anno de 1729. na Officina Ferreiriana.

67 Em fim, deixando outras muitas Poefias, dignas verdadeiramente da immortalidade da Fama, e da gloria, impressas em Castella, e Portugal; (e na Corte de Lisboa, se fez huma Collecção dellas, que se imprimio neste mesmo anno, na Officina da Musica, aonde correndo o de 1734. se imprimio também hum Poema Heroico, em que seu Author D. Jorge de Almeida de Menezes, Professo do Habito de S. João do Hospital de Jerusalem, celebrou, com versos dignos do mesmo Homéro, estas Reaes nupcias) satisfaremos a curiosidade do Leitor, com o Epithalâmio ja nesta Obra prometido do Doutor Joseph de Matos da Rocha, duas vezes querido filho de Apollo, por-

Tt

que

1729.

que Medico doutissimo, e judiciosissimo Poeta Latino, e Vulgar: com hum Romance Hendecasy-labo, Castelhana, impresso em Madrid por hum Anonymo Portuguez: com algumas engraçadissimas Obras de Thomás Pinto Brandaõ, hum dos engenhos mais singularmente felizes no estylo jocofério; e ultimamente com hum Epigramma Latino, que servirá de coroa a esta grande Obra.

Epithalamio nas Augustas Vodas dos Serenissimos Principes do Brazil,

DO DOUTOR

JOSEPH DE MATOS
D A R O C H A.

O-I-T-A-V-A-S.

EU aquelle, que em plectro armoniozo,
duas vezes de Apollo filho amado,
de vossa Mãy ó Principe famoso,
cantey alegre o Thalamo dourado;
hoje ao vosso confagro obsequiozo
o instrumento, que tinha pendurado;
que he bem, Senhor, a cujos pés me humilho,
pois celebrey a Mãy, celèbre o Filho.

Pela boca do Téjo transparente
entaõ se ouviu da minha Musa o canto;
e o mesmo Téjo na occasiaõ presente
solemnizar devia Hymenêo tanto:
porque se em todo o Reyno gerálmente
he a alegria tal, que causa espanto,
naõ eraõ termos á razãõ oppostos
que hum Rio celebrasse hum mar de gostos.

Mas

Mas emmudece o Téjo , porque agora
de tantos Cysnes seus suspenso admira
a suave armonia , a voz sonora ,
com que a louvar-vos seu dezejo aspira ;
mas se tanto vos ama , e vos adora
o vosso Portugal , he bem que infra
que maiores applausos vos ordena
a Alma por lingua , o coração por penna.

Como para o seu Povo he tao benigna
dos Lusitanos Reys a Magestade ,
que em cada Rey , Senhor , que nos domina ,
hum Pay reconhecemos na verdade ;
o mais ardente amor , a fé mais fina
vos deve tributar nossa vontade ;
pois herdaréis , ó Principe excellente ,
os Reynos , e as virtudes juntamente.

Que gosto pois agora , que alegria
nos causará o vosso Casamento ?
se nos inculca a gloria deste dia
succesão longa de Monarcas cento :
verá por certo a Lusa Monarquia
ir de seus Reys o numero em aumento :
tambem o vosso nome assim o indica ,
porque Joseph aumento significa.

Em tenra idade vos achais Esposo
da mais fermoza , e singular Princeza ,
que o Mançanares produzio ditozo ,
que liberal dotou a natureza ;
esperar pelo tempo vagarozo
desatençaõ seria da belleza ;
e seu amor infama quem procura
com aggravos buscar a fermosura.

1729.

Pode mais a fineza , do que a idade ,
 não obftou a fer Noivo o fer Menino ;
 e fe ficou queixoza a mocidade ,
 ficou o amor com creditos de fino :
 pouco faz quem entrega a liberdade ,
 quando o tempo lhe dá theatro dino :
 só fe habilita a merecer favores
 quem anticipa aos annos os amores.

Mas, ainda que andastes taõ amante ,
 menos amante não andou Maria ;
 pois se vos he nos annos semelhante ,
 vos fará nos excessos companhia ;
 se a idade defigual faz diffonante
 dos conjugaes affectos a armonia ,
 livre está vossa Esposa de taes danos ;
 pois he igual nas prendas , e nos annos.

Como a Divina Mãõ Omnipotente
 da gentileza vos dotou mais rara ,
 por todo o feu Imperio transparente
 para feu Genro , Tethis vos comprára :
 e vendo que Castella diligente
 seus altos pensamentos lhe estorvára ,
 medonha em ondas pelas prayas soa ,
 e irada bate os muros de Lisboa.

Que prudente Filippe ? Que acertado
 aquelle Rey famozo de Castella ,
 vendo que havieis de tomar Estado ,
 vos deõ para Mulher Filha taõ bella ?
 Pois sendo vós de Adonis o traslado ,
 sendo de Venus o retrato Ella ,
 só convinha na Cortê Lusitana
 a Adonis Luzo a Venus Castelhana.

Só taõ bizarro Principe pôdera
merecer huma Esposa taõ fermoza ;
só a Augusta Maria merecêra
de Principe taõ grande ser Esposa :
e se a caso no mundo naõ nascêra
para a suprema dita , que hoje goza ,
naõ havendo outra igual para admittida ,
havieis ser Solteiro toda a vida.

Até pois conjugal , perpetuo laço
o peito amante de huma , e outra Alteza ;
e unidas ambas em eterno abraço
vençaõ das Parcas a fatal dureza :
naõ tema ; naõ belligero ameaço
a Naçaõ Hespanhola , ou Portugueza ,
unir-se vendo na marcial Campanha
Quinas de Portugal , Leoens de Hespanha.

Mas antes este dia venturoso
hum grande susto ao mundo todo mete ,
vendo que ao vosso braço valeroso
fazer Imperio a Portugal compete :
o torpe Ismaelita está medroso ,
sabendo que a fortuna vos promette
ter-des de todo o Mundo vencimento ;
pois vos dêo a Vitoria em Casamento.

Esse fingido Templo de Diana,
que ardêo do vosso Paço no Terreiro,
quando Lisboa festejou ufana
de vossas Vodas o rumor primeiro ,
annuncio foi á gente Lusitana
de que algum dia , Capitão guerreiro ,
abrazareis com chammas infinitas
do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

1729.

Levareis vossa Esposa ao vosso lado ,
 se quereis ter estrella nas Campanhas :
 igualmente d'amor , e esforço armado ,
 maiores haõ de fer vossas façanhas :
 de taõ bella Conforte acompanhado
 rendereis ainda as gentes mais estranhas ,
 pois naõ menos triunfos assegura ,
 que a vossa espada , a sua fermosura.

Em quanto pois a idade naõ permite
 desenrolar o bellico estendarte ,
 he bem que o vosso peito se habilite
 nas milicias do Amor para ás de Marte :
 o valeroso Aquilles vos incête
 a seguir seu exemplo em toda a parte ;
 pois tambem , d'outra Infanta namorado ,
 primeiro foi amante , que Soldado.

Naõ implica ao valor o rendimento ,
 naõ se oppoem á fineza a valentia :
 quem soffrer de esperanças o tormento ,
 terá para os combates oufadia :
 enlayay pois , Senhor , o nobre alento
 nos doces sacrificios de Maria ;
 que assim do Téjo para altivas glorias
 seguiráõ aos amores as Vitorias.

Na companhia da Conforte bella
 ja podeis aliviar a faudade
 da chara Irmãa , que nos levou Castella
 por reciproco abono da amisade :
 se huma Estrella trocou por outra Estrella
 da primeira grandeza , e qualidade ,
 razaõ será que a vossa dor se afrouxe ;
 pois se huma nos levou , outra nos trouxe.

Tambem Fernando sente a ausencia dura
da chara Irmãa, que Portugal lhe tira ;
porém da nova Esposa a fermosura
oh quanto alivio á sua pena inspira !
Se he desferro das mágoas a ventura ,
ja de Fernando a mágoa se retira :
fede pois nos alivios seu parceiro ,
ja que fois nas venturas companheiro.

Fizera Hespanha ao vosso amor injurias ;
se não pagasse assim vossa fineza ;
pois , se Princeza dais para as Asturias ,
tambem vos dá para o Brazil Princeza :
do Mar as ondas , e do vento as furias
doma de qualquer dellas a belleza ;
pois sublimes os seus merecimentos
tem poder sobre os mesmos Elementos.

Bem o vimos assim, quando ambas vimos
passar o nosso Téjo caudalozo ,
e taõ serenos seus cristaes sentimos ,
que parece que o Noto prócellozo
adormecido estava entre seus limos :
que socegado, e manso o Cáia undozo ,
vendo huma , e outra Noiva peregrina ,
foi de dous Soes esfera cristallina !

Coroado de junco , e d' espadana
quiz soberbo encrespar sua corrente ,
quando a Flor Portugueza , e Castelhana
pisou seu claro Rio juntamente ;
porém , se o incitou vaidade ufana ,
o supprimio obsequio reverente ,
porque em fim observou todo o concurso
que mais detinha, que alterava o curso.

1729.

Abfarto em tanta gloria se suspende,
 e por lograllã mais algum espaço,
 numa, e outra ribeira mais se estende,
 nas margens ambas mais alarga o passo;
 e como sobre si fazer-se entende
 das Reaes Noivas o feliz traspasso,
 ja d' Atlante as vanglorias se assegura,
 pois sustentou o Ceo da fermosura.

Concorrêo neste fausto, alegre dia
 huma, e outra Nação taõ adornada,
 que entre ambas competio a bisarria,
 como algum dia competio à espada:
 de Elvas, e Badajós a artelharía
 em repetidas salvas fulminada
 fez em final do gosto mais profundo
 toldar o Ceo, e estremecer o Mundo.

Teve a esperança fim, prazo o dezejo,
 e no concurso da maior Nobreza
 admirou a Provincia do Alentejo
 das mais custosas galas a riqueza,
 dos mais soberbos coches o cortejo;
 das mais lusidas Tropas a destreza:
 mas sobre tudo a admiração embarga
 do Rey mais generoso a maõ mais larga.

Em soberbo Palacio convertida
 se vio pouxada humilde em tempo breve:
 bem póde, Menfis dar-se por vencida
 nas Maravilhas, que algum dia teve;
 porque se a sua fabrica applaudida
 a longos annos o remate deve,
 nesta, que fez o nosso Rey Augusto,
 mais breve o tempo foi, mais largo o custo.

Em poucos mezes o potente braço
de voffo Pay, o grande João o Quinto,
fez de hum vulgar hospicio hum nobre Paço,
com quem todo o lóuvor acho succinto:
pois o applauso maior lhe fica escasso;
mas da fua grandeza o que mais sinto,
he mostrar que hum Rey temos taõ famozo,
que ao effectivo iguala o poderozo.

Essa Estação do anno, que inclemente
de chuvas, e de frios sahe armada,
com voffo Pay andou taõ reverente,
que sempre teve a chuva reprezada;
e só ufou do frio livremente,
porque naõ era estorvo da jornada:
naõ foraõ pois do Inverno desvarios,
prender as chuvas, e soltar os frios.

Do mundo em beneficio dilatado
taõ grandes frios defatou Janeiro,
por naõ ver em seus dias magoados
a cinzas reduzir-se o Mundo inteiro;
porque se o mundo abraza hum Sol dourado,
quando tem o Leaõ por companheiro,
com tantos Sóes unidos deste modo
quanto mais arderia o Mundo todo!

Que logra das estrellas me parece
o nosso Rey obsequios naõ pequenos;
e se a jornada fez sem que chovesse,
com dias taõ fermosos, e serenos,
he porque o mesmo tempo lhe obedece:
e se quem póde o mais, póde o que he menos,
esperar deve nosso amor profundo
que como o tempo, lhe obedeça o Mundo.

1729.

Naõ vir na Primavera vossa Esposa
 caso foi que estranhar-se bem pudera,
 porque de flor os privilegios goza;
 e quando as flores vem, he Primavera:
 mas se esta Corte vem fazer ditosa,
 vir já no fim do Inverno razaõ era,
 para que logo, tanto que viesse,
 o nosso Reyno a florecer comece.

Antes de ver sair ao campo as flores,
 ao campo sahe a sua fermosura;
 e se alentos demonstra superiores
 quem primeiro ao combate se aventura,
 bem póde o Abril encher-se de temores,
 se com Maria competir procura;
 porque primeira o busca com tal brio,
 que em si leva a Vitoria ao desafio.

Da verde Primavera Precursora
 entrou pela Provincia Translagana,
 que vir entre a Republica de Flóra
 era indecencia em Flor taõ soberana:
 venhaõ as outras flores muito embóra
 do fresco Abril na amenidade ufana;
 era força diante vir Maria,
 porque o lugar primeiro merecia.

Tomou á Primavera a dianteira,
 porque a Flor taõ Augusta naõ convinha
 que servisse a outra flor de companheira,
 se podia do Prado ser Rainha:
 oh floreira immortal! E o Olympo queira
 que para assegurar a Regia Linha,
 pagando a Hymenêo doces tributos,
 taõ bella Flor se desentranhe em frutos,

Mil frutos nos dará , e he bem presuma
que os seus frutos tam bem haõ de ser Flores ;
pois sempre quem produz , gerar costuma
da sua semelhança successores :

Flor será cada Filho que resuma
de ambos os Pays as prendas superiores ,
e só por ellas affirmar-vos posso
que se ha de conhecer por Filho vosso.

Que alto contentamento , que alegria
taõ grande a vosso Pay Augusto espera ,
quando de Netos mil a companhia
cercar o throno , em que feliz impéra !
A ser maior a gloria deste dia ,
só entaõ he que ser maior pudera :
figa-se hum bem a outro , e Deos permitta
seja huma dita laço de outra dita.

Naõ menos em Madrid , do que em Lisboa,
se veja em doces Netos propagado
o nosso insigne Rey , cuja Pessoa
tanto assumpto ao clamor da Fama ha dado ;
pois digno fora da Real coroa
sem que nascesse ao cetro destinado ,
e o que ventura foi do nascimento ,
divida fora ao seu merecimento ,

Na Religiaõ por Numa o veneramos ,
por Alexandre na grandeza o temos ,
no esforço por Aquilles , o admiramos ,
por Fabio na prudencia o conhecemos ,
por Cesar na fortuna o contemplamos ;
e pois Trajano na justiça o vemos ,
oh seja o seu governo taõ eterno ,
quaõ admiravel he o seu governo !

1729.

Elle foi o primeiro, que no mundo
 fez o seu Paço Emporio de Minerva,
 e ajuntando o congresso mais facundo,
 a doudas pennas escrever rezerva
 a Historia Portugueza, que no fundo
 do Lethes vio em confusaõ proterva:
 digno por isto só de immortal fama;
 mas quando he sabio o Rey, os sabios ama.

Elle, vendo a Lisboa em tal grandeza,
 que parece que em si ja não cabia,
 outra Lisboa fez para certeza
 de que com Ulysses competir podia:
 elle emendou a mesma natureza,
 quando o Téjo Meandro parecia;
 e se o Templo de Mafra hoje contemplo,
 foi pobre Ermida de Diana o Templo.

Por elle tem o Reyno hum Patriarca,
 e Basílica tem taõ sumptuosa,
 que quanto o Indo em perolas abarca
 excede na riqueza portentosa:
 por digna nomeação de tal Monarca
 de tres sagradas Purpuras ja goza:
 mas a gloria maior, que em tal Rey finto,
 he ser Pay vosso, e ser Joaõ o Quinto.

Se tem em ter tal Filho gloria tanta;
 em ter tal Pay qual deve ser a vossa?
 Taõ sublime huma, e outra se levanta,
 que dèsses Orbes celestiaes se aposla:
 Cazar-des em Castella não me espanto,
 mas fim, que não perceba a Idade nossa
 qual he da vossa dita o maior logro,
 se ter tal Pay, ou merecer tal Sogro?

Genro fois deſſe Rey, que poderozo
domina a nobre Heſpanha dilatada ;
deſſe notavel Rey, que valerozo
deve a ſua Coroa á ſua eſpada ;
e advertindo prudente, e virtuozo
que a ſalvaçãõ no throno he arriscada,
diſcreto o larga, dando-nos o avifo
que fó ſaber ſalvar-ſe he ter juizo.

Deixa o governo ao Filho encomendado,
e como a triunfar do Mundo aspira,
e eſte grande inimigo taõ buſcado,
fó o vence quem delle ſe retira,
em fim ſe retirou deſenganado :
chora Madrid, e por ſeu Rey ſuspira,
mas confeffia a Coroa de Caſtella
que em deixalla fez mais, que em defendella.

Péga outra vez no cetro, porque a morte
deixou ſem leme a Náo da Monarquía,
e d' Heſpanha ſeria infauſta ſorte
naõ regella quem d' antes a regia :
o amor de ſeus Vaſſallos faz que corte
o ſio á quietaçãõ, em que vivia :
vette outra vez a purpura, por quanto
bem ſe póde ſer Rey, e mais ſer Santo.

Com ſuas armas a Sicilia inunda
com ſeus Navios o Oceano aſſombra,
faz a Caſtella de trofeos fecunda,
quando a Ceuta de aſſedios deſaſſombra ;
e pois do Reyno em tanto bem redunda
que inimigo nenhum lhe faça ſombra,
no luxo, que extinguir de todo intenta,
o maior inimigo lhe aſſugenta.

1729.

Se taes acçoens Filippe tem obrado,
de immortal nome a gloria lhe prometto;
pois na guerra, e na paz sempre admirado,
de Luiz Quatorze bem mostrou ser Neto:
mas em vos dar com sua Filha Estado
se laureou de sabio, e de discreto;
porque só he razão que Esposa mande
taõ grande Rey à Príncipe taõ grande.

Eleger tal Conforte vos convinha,
por ser parenta vossa juntamente,
porque pela Real Materna Linha
dos Lusitanos Reys he Descendente:
se além de Filha ser de tal Rainha,
da vossa Estirpe he Ramo florecente,
devia unir na Thalamo a fineza
a quem unio no fangue a natureza.

Das Maternaes virtudes adornada
entrou em Portugal, que a vèlla acóde:
se com gala taõ rica faz jornada,
he a gala melhor, que trazer póde:
dessa grande Heroína coroadada
he força que ao exemplo se accomode;
por isso em dotes taõ supremos brilha,
porque sempre da Mãy he copia a Filha.

Se voltou para a Mantua Carpetana
de suas prendas a primeira idéa,
em vossa Mãy, Rainha Lusitana,
outro novo exemplar hoje grangea:
desta Real Matrona soberana
as virtudes imite, as acçoens lea:
verá que a gloria mais excelsa logra
em ter tal Mãy, e em conseguir tal Sogra.

A Coroa Real, que vos espera,
e Deos permitta que a logreis mui tarde;
ja com tanto esplendor se considera,
que defafia ao Sol, quando mais arde;
e vendo que esta Joya merecera,
da jaçtancia maior faz digno alarde;
pois mais estima a Joya de Maria
do que todo o valor da Monarquia.

Se muito a enriquece, e muito a exalta
de tantos Reys famosos a Ascendencia,
as raras perfeiçoens, com que se esmalta,
mais superior lhe fazem a excellencia;
porque para fazer que illustre, e alta
se propagasse a sua Descendencia,
bem podia, a pesar da forte aleve,
dever-se a si o que á fortuna deve.

Ser Filha de tal Mãy bem verifica
do elevado juizo na agudeza:
oh quanto em cada acção huma Alma indica,
desprezadas as Leys da natureza!
Das graças da Arte summamente rica
tanto a Venus excede na belleza,
que Amor lhe cede a fulminante aljava:
mas de tal Mãy tal Filha se esperava.

Naõ póde ser maior vossa ventura,
pois vos foi tal Esposa concedida:
ella as tres Deosas enfiar procura,
ella as tres Graças a aprender convida:
mas se he tal de Maria a fermosura,
duvida o Reyno, e com razaõ duvida,
qual de vós mais feliz chamar-se possa,
se Vós em ser-des feu, se Ella em ser vossa?

1729.

Mas , se Maria huma Coroa alcança,
 que a vossa eleição quiz que conseguisse;
 pondo huma, e outra forte na balança,
 vejo que vossa Esposa he mais felice:
 vós subireis ao throno pela herança;
 fez a eleição que ao throno Ella subisse,
 e he mais lisonja do propicio fado
 ser para o throno eleito, que gerado.

Se de vossa Conforte está sabido
 que na ventura vos excede agora,
 não he pequena gloria ser vencido,
 ja que he Maria a illustre vencedora:
 melhor ficais em lhe ficar rendido;
 pois se não foreis Vós, assim não fora;
 e se o que nisto alcanço dizer posso,
 he o triunfo seu, sendo o applauso vosso.

Aumenta os esplendores da Vitoria
 ser o Reyno, que alcança, tão famoso,
 que enche de admiração a sua gloria
 quanto Apollo rodea luminoso:
 oh que motivo da maior vangloria,
 dominar na uniaõ de tal Esposo
 huma Nação, que o Mundo ser observa
 de Marte filha, e filha de Minerva!

Huma Nação, que com proezas suas,
 excedendo os Heroes mais singulares,
 Eclipse foi das Ottomanas Luas,
 abriu caminho do Oriente aos mares,
 sujeitou gentes barbaras, e cruas,
 venceo Arabios, Persas, Malabares;
 tanto assim, que nas mais remotas terras
 tantas vitorias teve, como guerras.

Mas,

Mas , ainda que alcance vossa Esposa
em ser nossa Rainha tal grandeza ,
a grandeza maior , que feliz goza ,
naõ he reynar na Corte Portugueza ,
he ter-vos por Esposo venturoza ;
pois hum Principe sois , que a natureza
empenhada formou , conforme sinto ,
porque sois Filho de Joaõ o Quinto.

1729.

Desse excellente Rey da Lusa gente
sois , ó Jozé Augusto , Filho amado ;
e em ser Filho de hum Rey taõ excellente
a natureza haveis desempenhado :
quem negará que o Olympto refulgente
de vosso grande Pay vos fez traslado ?
Mas taõ perfeito Rey fora mal feito
que naõ gerasse hum Principe perfeito.

A'lem de usar com vosco taes primores
da sábia natureza a Mãõ benigna ,
bebestes da Arte as graças superiores
dos mais famosos Mestres da doutrina :
a fortuna vos dêo os bens maiores
no Reyno , a cujo cetro vos destina :
todo o poder em vós se coaduna
da natureza , da Arte , e da fortuna :

Logo , se tal Esposo tem Maria ,
que outra grandeza por maior espera ?
Chegou por certo neste grande dia
da humana sorte á mais sublime esfera :
logre feliz taõ alta companhia
os dilatados annos , que numéta
essa da Arabia illustre maravilha ;
Ave , que de si mesma he mãy , e filha.

1729.

Tantos annos logreis ; Príncipe Augusto ,
a companhia da Real Consorte ,
que a Parca inexoravel tenha o fusto ,
de que não tem em vós poder amorte :
celebre a Lusitania , como he justo ,
deste fermoso dia a feliz sorte ;
e além do Ganges , ainda além do Hydaspes
se cante em bronzes , e se escreva em jaspes.

*ROMANCE HEROYCO EN LA ENTRADA
que Sus Magestades , y Altezas Lusitanas bi-
cieron por el Rio Tajo en la Corte de Lisboa ,
por un Ingenio Portuguez.*

Perfeccionada en fin , y concluida
la elegante Funcção Magestuosa ,
à que las circunstancias coronaron
de màs felice , no de màs heroyca.

Despues de ver , sin fuerzas , superada
tanta obstinada industria cautelosa ,
que intentò del volumen de los Astros
el Decreto borrar de Augustas Bodas.

Despues de merecer Enero frio
trasladar Primavera à su alfombra ,
dando embidias à quantas llenar pudo
fructifera Amalthéa cornucopias.

Despues , en fin , que presumido el Caya
de que à su pobre arroyo le coronan
Felipo , y Isabel , Juan , y Mariana ,
Jose , y Fernando , Barbara , y Victoria.

*Salen Sus Ma-
gestades del Caya
para Lisboa.*

Prosigue el viage la Real Famia
à la Ulisses , fundacion famosa ,
gloriosa siempre por sus Timbres raros ,
y oy coronada de màs vivas glorias.

Al transporte de Augustas Magestades
ofrece el Tajo em sossegadas olas,
Vergantim, donde pueden los descos
satisfacer la sed màs ambiciosa.

Tan vano por su dicha, que parece
fer de oro Athlante, ò primorosa Concha
de quantos liberal engendra, y suda
rayos el Sol, y lagrimas la Aurora.

Si no es que yà se inculca Firmamento,
aun que movible, en donde se colocan,
hollando à las maritimas Deidades,
Adonis, Marte, Venus, y Belona.

De multitud naval acompañado,
(atractivo dixera) en cuya pompa
descubre la atencion, por muchedumbre,
que dà el recreo visos de congoxa.

Fue menester, que en sî se conservasse
del Tajo (hermoso mar) la anchura toda,
para poder sufrir sobre su espalda
de Baxèl tanto la infinita copia.

Surca, pues, Bucentauro de madera
mucho Cesareo aliento, que en sî logra,
tan apacible el Tajo, que parecen
inmoble prado sus inquietas ondas.

Presumo, que del Cielo se traslada
aquel espacio, que bañò zelosa
Juno, porque el batel; en vèz de espumias,
de blanca leche paràssimos còrta.

Parece, que adormidos en su abismo
Neptuno, y Thetis esta vèz reposan,
que en profundo lethargo no despiertan,
por màs que ramos à su espalda azotan.

De Marciales estruendos combocados,
que à voces gritan por sus igneas bocas,

1729.

Llegan à Aldea Gallega, donde se metieron en una Gondola de inestimable valor.

Mas de mil barcos servieron à la conducción de la Familia Real, siendo infinitos los en que el Pueblo acudiò à ver tan celebre funcion.

Estuvo el Tajo sumamente sereno, y apacible.

Salva de los Castillos, Fuertes, y Baxeles.

1729.

del lisonjero sueño , en que descansan ,
ni los perturban , ni los alborotan.

Si no que de besuvios animados
la falva , esta vèz musica sonora ,
porque no puedan bulliciar cristales ,
los alientos en humo les sufoca.

El ayre , que con Thetis conjurado
respira furias , huracanes sopla ,
este dia , en lugar de roncossilvos ,
no bien distintas respirò lisonjas.

Vieras alli con quanto el Sol instinto ,
moviendo el carro en la templada Zona ,
con lo que ilustra , no con lo que abraza ,
tributa obsequios de su ardiente antorcha.

Vieras alli Baxeles infinitos ,
yà nobles Camarines , à que adornan
gallardetes , y flamulas , que al ayre ,
de hermosa variedad buelan garzotas.

Immensa multitud de Pueblo , que acudiò à la Playa.

Vieras , en fin , de espíritus vassallos ,
que en basta Playa à turbas se acomodan ,
tan festivos aplausos , que los vivas ,
con lo que se confunden , no se logran.

Llegan enfrente de la Madre de Dios , Imagen devotissima , y Convento de Descalzas de N. P. San Francisco.

Navega , pues , feliz (si es que navega)
y el Tifon prevenido en su derrota ,
por nò perder el Norte siempre fixo ,
à la Estrella del mar guia la proa.

Alli , en devotos Ritos , le consagran
Regias demonstraciones religiosas :
industria , que à JOSEPH le vaticina ,
que està à su lado cierta la VICTORIA.

Por la orilla de Tajo mil delicias
à la vista le ofrecen quantos forman ,
por Diademas de Templos , y Palacios ,
capiteles , agujas , claraboyas.

Hasta

Haſta que en fin , à trecho de dos leguas ,
la carrera ſuspende , el puerto toma ,
donde la miſma Eſtrela , de Dios Madre ,
el nombre muda , el miſmo empleo logra.

1729.

Un Puente , à que valor diò brazo Auuſto
de aquel Monarca , à quien la èterna trompa ,
aun màs , que Alexandro , al Orbe dize
el eſpiritu excelſo , que le informa.

*Deſenbarcan en
Belem , Convento
de Monges de San
Geronymo.*

Es el primer Theatro , donde repiten
Immènſa Mageſtad , Reales Perſonas ,
Autor Cupido , Aſſumpto el Hymenèò ,
y el Vulgo , à quien ſuspenden , toda Europa.

Por eſſo quiſo alli la Providencia ,
que fueſſe Emporio de Naciones todàs ;
mejor , que quanto del Marcial la pluma
liſonjera à ſu Ceſar dixo en Roma.

Alqueria (mal dixe) Primavera ,
deſcanso no , parenteſis otorga
ſin rieſgo , entre criſtales , al Narcifo ,
entre Abriles fecundos , à ſu Flora.

*Es una deliciſa
Caſa de Campo de
Su Mageſtad.*

Porque ni todo Enero elado , y frio
pudo eſtorvar à flores licencioſas
el regocijo , con que anticipadas
capullos abren por brotar aromas.

En eſta , pùes , embidia de Theſſalia ,
donde , en quanto deſtilan , quanto brotan ,
dulces fragrancias , claras transparencias
hilo à hilo compiten , y hõja à hõja

Salon ſe mira , que al palato ofrece ,
ſobre eſplendidas meſas ſumptuoſas ,
ambroſias , y nectares , que nunca
admitir preſumiò Jove en ſu copa.

*Diòſe à la Corte
un eſplendidiffi-
mo refreſco.*

Tanto Garzòn bizarro las miniſtra ,
que al ſuyo el Ida diſputò las glorias ;

y Ju-

1729.

y Jupiter lascivo, por respecto
al Monarca à que asisten, no los roba.

*Prosigue de aqui
el acompañami-
ento de la Corte,
yà puesto en or-
den.*

Cortefano de aqui sigue cortejo
al Real Palacio turba numerosa;
y màs, que en Anfitrite los Baxeles,
se miran en el sequito Carrozas.

De fabrica exquisita construidas,
por lenguas de oro victores pregonan,
y en cada movimiento, que circula,
no instable la Fortuna se coloca.

La riqueza exterior indicio es claro
de las que dentro minas atesoran,
que entre preciosidades las distinguen
los ojos galas, los deseos joyas.

*La Guardia de à
cavallo.*

Cubre à la Retaguardia orden compuesto
de uniforme librea invicta tropa,
en cuyo aspecto, en cuya disciplina
se asustan las Provincias màs remotas.

De timbales, clarines, y trompetas
dulce allarido, seña belicosa,
hasta en irracionales corazones
arterias pulsa, espíritus informa.

El natural orgullo, con que el Betis
partos del fuego à su cristal adopta,
les sufocara en iras, si no hubiera
desahogo de espumas por la boca.

*Tiraban el coche
de Sus Magesta-
des, y Altezas,
ocho hermosissi-
mos cavallos
blancos.*

Los ocho Cisnes, que adornados tiran
la Carroza triunfal (esfera poca
para poder en ella dibujarse
Aguilas Lusãs, Quinas Españòlas.)

Tan sobervios relinchos articulan,
los brazos mueven, y las cinchas tocan,
que en pura vanidad enagenados,
les falta instinto, mas razon les sobra.

Los passos en medidas prolaciones
reduce à pausas su ajustada solfa;
y à compàs uniforme obedeciendo;
no passan linea, que la llave estorva.

1729.

Mas què Monte es aquel, cuya hermosura
pasma à los ojos, y al discurso assombra?
Què volumen de rayos, donde escribe
el Luso Cielo sus Estrellas todas?

*El coche de Sus
Magestades fue
el mas rico, y pri-
moroso, que se ha
visto hasta a ora.*

Si fabrè yo pintar tanta grandeza?
Adonde vàs? suspendete, memoria,
que aquel excesso del Zafir brilhante
admite suspensiones; mas no copias.

Semejante primor no se halla en quanto
distrito argenta Diana, y Phebo dora;
y a un no llevo à acertar à definirla,
con que afirme la Fama, que no ay otra.

Pero pues la atencion comun me aguarda
à describir su idèa milagrosa,
adoro al Numen, que en su centro lleva:
yà vèn, que es Cielo, pues Deidades logra.

No tuvo altar en Chipre tan decente
la Diofa competida de otras Diosas;
no es tan lucido el carro, que en cristales
sepulta presumidas vanaglorias.

Quanto inventaron Persas, y Romanos
triunfo à la Dignidad Imperatoria,
desta magnificèncià fue un bosquejo,
de aquestas realidades torpe sombra.

No acierto à encarecerla, ni es possible;
mas tengan, que descubro idèa propria:
No es del Monarca JUAN tan rara prenda?
pues esto para credito le sobra.

Esta Carroza, pues, tan hermozeada,
es la felice Augusta conductora

del

1729.

del mejor Par, que al Mundo ha producido, quanta en el Mundo adoracion soborna.

JOSEPH Principe Lusó, y à su lado la (dos vezes Infanta) excelsa Esposa por fangre, y edad; que à èl no le bastàra la que se hallasse Infanta una vèz sola.

Por diferentes sendas apacibles conduce à sus Altezas Regia pomba hasta aquel sitio, en donde la Ley manda cumplir con Ciudadanas ceremonias.

En la pequeña Plazuela de la Esperanza, hizo una elegante Oracion, dando à Sus Magestades, y Altezas la bienvenida, el Senador Jorge Freyre de Andrada, como màs antiguo entre los del Senado.

En Plaza, pues, pequeña, mas yà grande con las presencias, que felice apropiada, Padre conscripto aqui, por el Senado con fée, y lealtad, anuncia la en buen hora.

Breve razonamiento del discreto Cycero Lusitano, à cuyas glorias, de Ilustres Ascendientes heredadas, ornato, mas no premio, fue la Toga.

En la Esperanza paran (aun que siempre de sus trofeos la esperanza corra) para empezar de aqui con orden nuevo del feliz acto, la feliz derrota.

Guardia de apiè.

De Archeros Guardia, aqui figue los passos à la entrada en la Corte; ellos se adornan de colòres guerrèros, contextura de quanto en Tyro deshojò la Rosa.

Estaban todas las calles ricamente aderezadas con lo precioso, que tenían sus habitadores.

Esta, y de aquella parte, à entrambos lados texidos de oro, y seda, muros forma quanta riqueza tienen los que habitan, y en muchos sitios brilla mucho aljofar.

Què entalles, què relieves, què cornisas no trazò de Vassallos ley devòta ! Timieron, que passasse à Idolatrìa tanta lealtad insigne, y generosa.

En-

1729.

Entremezclados vidrios (cuya espalda cubre el azero) à trechos proporcionan, porque tantas imagenes repitan, quantas bellezas sus cristales copian.

Industria de lealtad no praticada en otros Siglos, y en Naciones otras, que les enseña à hallar reproducidos los naturales Principes, que adoran.

De espacio à espacio en ascuas les prepara el Cynamomo, y Balsamo sus gotas, que à fuerza del ardor, que las derrite, fragrantès al Zafir humos vaporan.

Veinte y quatro Doseles, yà triunfales Arcos, construye industria artificiosa, no que flechas disparan, rayos vibran; rayos, que no concluyen, pero aflombran.

De Gremios populares, de diversas Naciones, que comercian, fueron obra, porque en poco tributo, paguen quanto metal precioso alli desfrutan todas.

A Españoles el ultimo compite, por darle al acto màs feliz corona; què rara hechura! Efecto, en fin, del garbo, y brio natural, de que blasonan.

Plaza es esta Real, y aquel que en frente se erige Alcazar, maquina famosa, es la mansion felice, que assegura el Trono al Sol, el Thalamo a la Aurora.

El triunfo aqui diò fin, mas otro empieza de Eclesiastico Rito, aparatosa. Purpurea Dignidad, à quien permite los privilegios Pedro, Juan las normas.

Del Coro, imitacion Cardinalicio, sério congreso en ordenada forma,

Yy

Entre balcones, y balcones se veian muchos ricos, y hermosos espejos.

Porcuenta de los veinte y quatro Oficios populares, y de diversas Naciones, se fabricaron veinte y quatro arcos triunfales de primorosa, y sumptuosa fabrica.

El ultimo, como para dichoso, y nobilissimo remate, tocò à la Nacion Española, y era el que se distinguiò entre todos en el asseo, y riqueza.

Ala puerta de la Santa Basílica Patriarcal, estaban sus Illustrísimos Canonigos en cuerpo de Comunidad, à recibir à sus Magestades, y Altezas.

que

1729.

que excede à quanto hermoso aspecto infunde
Conclave Purpurado de alta Roma.

*El Señor Don
Thomàs de Almey-
da, dignissimo Pa-
triarca de Lis-
boa Occidental.*

Entre ellos, como el Sol entre los Astros,
paramentado assiste en Sacras ropas
Thomàs, Pastor Ilustre, à quien respeta
Patriarca suyo, Occidental Lisboa.

El, à que sangre, letras, y virtudes
digno hizieron de tan no vulgar honra,
y à sus sienes, si no es Tritegno Augusto;
toda otra Dignidad les viene angosta.

*Suben de baxo de
Palio à la Capilla
Real.*

Dorado cielo de Dofel portatil,
conducido por manos Senatorias,
à mucha Magestad ofrece pio
distincion en su seno decorosa.

*Cantase el Te
Deum, en accion
de gracias.*

Suben al Templo de la Real Capilla,
y de Nobleza innumerable escolta,
con lo rico, y lo Vario le acrecientan
espiritus màs vivos à la pompa.

Aqui, entre un labyrintho de instrumentos,
acorde confusion, voces canòras,
por la felicidad de humano Numen,
al Numen superior gracias entonan.

Mientras gorgean Cisnes racionales,
huecos metales altamente tocan:
demonstracion festiva, porque al gusto,
hasta el bronce insensible corresponda.

Aquesta, de piedad accion cumplida,
al popular concurso se les roba
aquella Luz, que à hydropicos defeos,
con lo que los enciende, los mejora.

Suben à Palacio.

Suben los dos Confortes coronados
del Lusó Juan, de la Imperial Matrona,
embidia à quanta Isbela, y Margarita
adora Portugal, Ungria, Escocia.

Què hermosas Salas ! Ornan sus paredes
tapices varios , contextura hermosa
de mano singular , que à los pinceles
robò el primor , y desmentìo las glorias.

El Padre Abrahàn alli , contra inocente
viçtima , esgrime espada cortadora ,
y el estrago infalible executàra ,
pero los filos el tapiz le embota.

Alli , David mancebo , el desafio
acepta , à que el Gigante le provoca ;
y , à poder estar vivo el Filistèo ,
el impulso temiera de la honda.

Quien es la que al valiente Nazareno
esfuerzo mucho en rubio pelo corta ?
Es Dalida fin duda , que , a un pintada ,
el semblante la acusa de traydora.

Igual à este primor , vestido abulta
el pavimento de Indicas alfombras ;
todo està respirando Magestades ,
y màs , que todo , aquel , que en sí la goza

Dofel precioso , aqui recibe à quantos
Augustos Ramos à su espacio honran ,
en cuyas manos , la Nobleza imprime
el corazon , saliendose à la boca.

Mas vieras con què chiste , con que agrado ,
del Luso Cielo Peregrina Aurora ,
primera vèz permite à fieles labios ,
primicias de jazmin , que à besos cobran.

Ha Lusitanos ! Repetid obsequios ;
llegad , besad la mano generosa :
que lealtad Portuguesa no se facia
en consagrar demonstracion tan poca.

Bolved , y entre respetos , y cariños
descubra el pecho quanto incendio acota ,

Yy ii

que

*Permitieron Sus
Magestades, y Al-
tezas à la Noble-
za el besamanos.*

1729.

que no serà del Throno sacrilegio,
delito, que en la fée fu extremo abona.

Treguas ofrece à tanto diurno aplauso
el espacio nocturno, que se affoma;
mas no cessa el placer, que en gloria tanta,
deben tener tambien lugar las sombras.

Se iluminò la Ciudad con singular idèa, y primor.

Tinieblas noblemente desmentidas
por tanta ardiente luminar antorcha,
que pareciò, que el dia no acababa,
ò hurtò à la noche sus funestas horas.

Quanta pingue substancia en años muchos
fabricaron abejas officiosas,
vivas estrellas son, à que animado
cuerpo la cera dà, si el fuego forma.

Golfos de immienfa luz, que al ayre vago
abrasadas pyramides tremòlan,
lenguas son, que declaran mudamente
la causa, que alucir las ocasiona.

Los baxeles en el rio se iluminaron tambien con primor igual.

Del rio, con primor correspondiente,
se ven de fuego coronadas popas,
que, dando a la Ciudad brillante aspecto,
no se, si se compiten, ò enamoran.

Para admirarlas, ò para encenderse,
curiosa multitud à gyros ronda;
y fue en tanta hermosura scintilante,
la atencion, sin peligro, mariposa.

En el Castillo de Lisboa se viò en esta, y tres successivas noches, particular artificio de fuego.

De fuego artificial, maquina insigne
sobre eminente sitio se remonta,
para que màs vecinas las Deidades
sus rayos teman, y sus truenos oygan.

Ingeniera virtud hace, à centellas,
que rayos suban, que la esfera rompan,
que el dia se anticipe, y sean del Alva
las clarísimas lagrimas, que lloran.

Si de entre sus cenizas sepulcrales
el Griego Ulysses despertasse aora,
viera en su fundacion, por vivo aplauso,
lo que su engaño fulminara à Troya.

Pero como la vista se suspende
en este fuego, y aquella luz absorta;
si dentro de Palacio, à voces llama
las atenciones sala sonora.

Vengan Orfeos, vengan Anfionès
afinando harmonias, y tiorbas;
uno, moviendo peñas insensibles,
otro, aplacando lastimas penosas.

Vengan quantos al Alva, Ruiseñores
matutinos requiebros es labonan,
y en dulce variedad, que afina el pico,
yà la cadencia esfuerzan, yà la afloxan.

Vengan, digo, à aprender; y en consonancias
desta Real Capilla, reconozcan,
que no es metrico encanto del abismo,
pero alegre trasumpto de la Gloria.

Mas haga pausa, que, aun que por extensa,
condenarse no pueda de enfadosa,
no es bien, que se organice mucha salva,
quando es razon, que tanto Sol se esconda.

Morfeo, à soñolientos parasismos
combida à la bellissima Latona,
no yà à gozar de su Endimion los brazos
(ò edad! ò tiempo! quanta dicha estorvas!)

Separados en fin, no divididos,
distinta esfera anida la Paloma:
pareciò finrazon, y es Providencia;
que Amor en esperanzas se acrifola.

Durmiendo pagan el comun tributo,
de que Naturaleza es acreadora,

1729.

*Entretuvieron
parte de la noche
con un sonoro con-
cierto de Musica.*

*Sus Magestades;
y Altezas se re-
cogen a sus Ca-
maras separadas.*

y en

1729.

*El dia seguinte
se levantó en el
Tajo una horro-
sa tempestad.*

y en nocturno parentesis descansan
los ojos, si, que el alma no reposa.

Passó la noche, y quando quiió el Alva
romper al dia sus cortinas roxas,
y fudar liberal desde su esfera

sobre carmin fragrante humedo aljofar;

De pardas nubes, mantó denegrido
al transparente luminar emboza;

y el Horizonte, rayos desmentiendo,
pagó feudo al Imperio de las sombras.

Fùnebres amenazas pronostica
Noto implacable, que à bramidos ronca;
y el Tajo, ayèr cadaver cristalino,
refucita en borrasca procelosa.

Neptuno, y Tetis sacudiendo el sueño,
que gozaron engrutas arenosas,
de passadas quietudes se arrepienten,
y en blasfemias de espumas se desvotan.

Sentidos de que ayèr, mudo letargo
los sepultó en maritimas alcobas,
contra inocente Sol, tiros disparan,
fuego su saña, y su cristal pelotas.

Què diferente aspecto enseña el dia!
Quanto es del tiempo la inconstancia loca!
Peligros oy, ayèr tranquilidades;
ayèr fueron quietudes, y oy zozobras.

La nautica atencion no prevenida,
yà teme estragos, yà naufragios llora
quanto en iras bomita mar sobervio,
quantas fiero Aquilòn furias aborta.

De Naves, entre abismos, fluctuantes
se escuchan gritos, que favor imploran;
y el sañudo huracán, que las embiste,
quebranta jarcias, y arboles destronca.

Poco el ancora debe à retorcida
fuerte tenacidad de su maroma,
porque à furiosos impetus chocadas
se hazen unas escollos de las otras.

1729.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita,
que inunda desatada à quanto moja;
contrariedad medoña, con que opuestos
aguas, y vientos, reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades
hacer en el recinto de Lisboa,
que assi como una Troya ardiò en incendios,
huviesse de diluvios otra Troya.

Aquel Puente hermosísimo, que fuera
primera playa, que serviò dichosa
à planta Real; y por hazerse digno,
del Cielo trasladò bellezas todas.

*La tempestad
desvaratò el Pu-
ente, que serviera
al desembarque.*

Del Tajo, à furiosísimos embates
su fabrica mirò quebrada, y rota;
que el frenetico ardor de altiva espuma
todo atropella, todo lo destroza.

Los que forviò, pedazos divididos,
en playas remotísimas arroja,
porque sean testigos oculares
de fragmentos preciosos, que transporta.

Que como à su magnífica grandeza
diminutos hyperboles desdoran,
quiso probar veridico à los ojos,
lo que igualar no puede pluma tosca.

La causa (si el discurso se permite
destemplanza notar tan mysteriosa)
sentimiento serà de aver perdido,
que en suspiros, y llanto desahoga.

O que viendo en la noche antecedente
tanta lucidà ilama abrafadora,

los

1729.

los espacios templò , porque no fuesse riesgo el aplauso , ruina la lisonja.

Tal vez embidia fue , y ella le inspira à romper todo el limite à sus ondas , porque no solo , à cuenta de artificios , de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idèa , con que intenta mostrar el Tajo à su Princesa heroyca los briosos espiritus de aquellos , de que Su Alteza viene a ser Señora.

Pero aplacòse , en fin , su altivo orgullo , de su ceño implacable se revoca , y defahogada en furias la impaciencia ; al centro trasladò su rabia toda.

Cortefana modestia , que le enseña à no impedir , que en ordenes se pongan , repetidos en musicas , y llamas singulares afectos , con que adoran.

Preludio poco , breve desempeño de aquella fèe inextinta , y fervorosa , que harà à la Primavera , nuevo teatro de mayor regocijo , y mejor pompa.

O ! Viva eternamente el que diò causa à tanta leal demonstracion gozosa ; y el inclito JOSEPH , de cuya mano sujetarà la rienda à toda Europa.

Viva a su lado (por vengar afrentas) de Adonis Portuguès , Venus Esposa : logren entrambos tanto fruto opimo , quantas el Orbe dividiò Coronas.

Vaticinios felices asseguran sus mysteriosos nombres , si se nota , que el Imperio en JOSEPH tiene su aumento , clarissimos trofeos en VICTORIA.

Vivid,

Vivid , Principes nuestros ; y excediendo
quanto puede ocupar la eterna Trompa ,
llenen los nombres vuestros todo el Mundo
no quedan vuestros hechos en la Historia.

1729.

JORNADA REAL
VISTA POR CARTAS JOGADAS POR
THOMAZ PINTO
BRANDAÕ.
SYLVIA.

Esta he a ultima á parte ,
onde vai realmente o jogo ariba
por natureza mais do que por arte ,
e onde a tafularia mais se estriba ;
envido tudo , e deixo manifesto
o pezar de não ter hum grande resto ;
mas que não faça yaza ,
hoje ha de ser de jogo a minha caza
com cartas conhecidas ,
que nunca seraõ falsas , nem corridas ,
e jogando de maõ por confiado
só tocarei o que lá foi pintado.

Eu não fui á função , porém de ouvida
cá de telhas abaixo me convida
a minha fraca Musa a que me atreva
ao que he impossivel que eu descreva ;
mas nos leaes vassallos
impossiveis Reaes basta intentallos ;
e pois foi esse todo o meu intento ,
irei jogando , mas com muito tento ;

Zz

porque

1729.

porque me não reprovem os senhores,
que são de versos grandes jogadores;
mas se eu de cá o jogo lhe estou vendo,
sem ir bruxuleando, vou dizendo.

Todo o Mundo abalou por tantos modos,
que pasmei de haver bestas para todos;
e até eu exceição de toda a festa,
por besta não fiquei, não fui por besta;
demais que a minha Musa peccadora
hia jogada aos dados, se lá fora,
e por Carta de mais lá se rompera,
que por Carta de menos não perdera;
mas providencia foi que eu cá ficasse,
porque nada diria, se pasmasse;
se bem que donde a voz faz pouca mingua,
será o emmudecer a melhor lingua;
e assim succederia ao que mais canta,
quando chegasse a ver grandeza tanta,
nem descrevera a parte mais pequena,
e só de o não fazer teria a pena.

Fermoso Tejo meu a dizer hia,
mas he fraco epitheto, e antes diria:
Fermoso Atlante meu, quaõ claramente
te vejo sustentar de hum Mundo a gente,
sendo ao mais rico, e mais Real thesouro
passadiço de prata, e ponte de ouro!
Por ti passáraõ tantas primaveras,
que ja te hasde esquecer do que antes eras;
nem com tantas enchentes, e vazantes
te lembrarás do pouco, que eras de antes;
porém tudo na vinda he que consiste,
a quem teu largo campo não resiste:
muitas bocas de bronze em ti faláraõ,
que da terra os ouvidos atroáraõ;

como

como tambem das náos o Marcio joga ,

que te passou de rio a mar de fogo.

Taõ corrente no Téjo o fogo ardia ,

que até á barra se via , e se ouvia.

Luzido , e forte Atlante que horas largas

hum joga sustentaste , que eraõ *cargas!*

Toda a gala de Europa

com tanto Ganymides , tanta copa ,

tanto bastaõ , tanto ouro , tanta espada ,

e em fim tanta riqueza baralhada ,

que com a Real marca

em Aldéa Gallega desembarca.

Registrar quero agora ,

que Escrivaõ , e Malsim sou nesta hora ;

com devido respeito

a fazenda Real , que tem direito ;

mas se me haõ de tirar tudo por alto ,

eu me tiro tambem , e em terra salto.

Taõ soberba ficou a tal terrinha

pela muita riqueza , que entaõ tinha ,

que o ser Gallega Aldéa ja despreza

por Villa Castelhana , e Portugueza ;

alguma razaõ tem de estar trocada ,

pois Lisboa suppoz despovoada ,

que estando huma vazia , e outra chea ,

ficou Aldéa a Corte , e Corte a Aldéa ;

de vocabulo aqui joguei bastante ;

pouco perdi ; mas vamos por diante.

Como hia na partida interessada

jogou a Infantaria *Arrenegada* ,

que até nella perderaõ os vestidos :

(se he o mesmo molhados , que perdidos)

porém devem no joga ser louvados ,

pois foraõ de vontade *Pés forçados* ;

1729.

e entendo que isso tudo, que perderem;
 dobrado o ganharaõ quando vierem,
 que a isso se poem ja de fintinella,
 e para mais do que isso algum appella;
 appella disse? a ella irei jogando
 o que aqui pelo ar me vem rodando;
 que he preciso caberem no meu verso
 os que se naõ affastaõ do seu Terço,
 e servem Realmente onde lhes toca,
 que assim fazem tambem *serviço à boca*:
 mas cada hum *val dous* posto em Campanha,
 e ás maiores *ventajens* sempre ganha,
 como dos inimigos bem se prova,
 fazendo ao Rey *serviço*, e a elles *cova*;
 façamos *chaça* aqui, que he bem *jogada*,
 e há critico *Fuiz*, que a dá *gafada*.

Hiaõ jogando mais outros aos Centos
 de cavallo: (que saõ outros quinhentos)
 estes no jogo foraõ mais livrados,
 inda que os brutos fossem bem *picados*;
 mas aos *Centos corridos*
 tal vez que alguns ficassem *estendidos*.

De outra cavallaria humas fileiras,
 que hiaõ alli bem junto ás estribeiras
 sempre galopeando
 nos brutos, que de lombo hiaõ jogando,
 cujo numero aos *centos* se accrescenta,
 todos *picavaõ* com dizer *setenta*;
 pouca nelles a perda entaõ seria,
 mas leváraõ *Capote* toda via.

Metamos hum bedelho de duas trovas,
 a ver se vaza faz nas Vendas novas,
 estalagem Real de propriedade;
 pois accommoda tanta Magestade,

e como

e como da Coroa tem mais rendas, não são vendas, Realmente comendo me parece daqui que lá estou vendo As pessoas Reaes de *maõ jogando*, que alegremente a vida vão *trunfando*, comer que a todo o Mundo se reparte, pois *jogaõ de maior* em qualquer parte. Dizem que neste sitio antiguamente costumavaõ roubar, e matar gente; mas ja, vendo hum Palacio como aquelle, teraõ respeito, e medo ao senhor delle; porque ganhaõ seus doutos jogadores Com *tres páos* aos *maiores matadores*.

Daqui, porque bem cante, ou melhor conte, inda que tudo vá de monte a monte, passo por Monte mór, e a melhor passo com Evora *me faço*, que a Corte teve ja de toda a forte, e agora a forte tem de toda a Corte. D' Evora não foi má esta *Cartada*: só me peza não ver do jogo a entrada, para notar tambem se os Vereadores com as capas bandadas de primores; ao entregar das chaves, como os de Santarem sahiaõ graves; mas he Senado, que foírado anda, porque lhe acode o jogo da outra *banda*.

E tú, terra ditosa que logras o epitheto de Viçosa; de hoje te chamarás por taõ crecida mais que Villa Viçosa, florecida; todas as mais encovas, ou já Villas Reaes, ou Villas novas;

1729.

tomára hum jogo novo em teu proveito,
que não perdesse nada em meu conceito:
mas onde houveraõ festas soberanas,
o meu terrestre jogo seraõ *Cannas*

Dalli a Elvas com vistozo alinhõ
foi estrada Real todo o caminho,
ficando aquelles campos, e outras relvas,
com memoria ainda mais que as Linhas de Elvas;
porém vamos andando,
que outro jogo maior se vem chegando:
e donde todo o ganho se reparte,
por serem cartas *Reys* de parte a parte;
e he jogo do *Cró novo*, porque eu fei
que pôdem trocar nelle os que tem *Key*.
Joguemos de vagar, porque lá aponta
o dito grande bolo, e de mais conta
ao qual quero fazerme com ventagens,
que he grande bolo, e todo de *passagens*;
antes que o naipe diga
direi primeiro, porque bem proffiga,
hum exemplo (que he traça
De alguma *ajuda* achar, com que *me faça*.)

Por mysterio muy alto, e mui profundo,
dizem que haõ de cair no fim do Mundo
sobre a terra as *Estrellas*,
fendo maior que a terra qualquer dellas.
A esta duvida ja com bem primores,
dêo soluçaõ o Sol dos *Prégadores*:
mas eu com a fraça luz do meu engenho
álem dessa darei outra, que tenho.
Digo pois que, se o Mundo se acabava
na confusaõ de luzes, que abalava
daquella Real troca, onde desciaõ
tantos viventes *Astros*, que luziaõ;

ja não tenho o caberem por portento,
vendo que em *Cáia* coube hum Firmamento,
se he que não foraõ mais com igualdades,
porque unidas as quatro Divindades,
se via hum Ceo brilhante em qualquer dellas,
e tantos diamantes, como Estrellas.

Fermozo o campo hum taboleiro era
do Xadres, que formou a Primavera,
onde andavaõ jogado em boas Leis,
Peoens, *Roques*, *Delfins*, *Damas*, e *Reys*;
era jogo Real; que va todos chega,
onde hum traidor não houve, havendo entrega.

A esta guarda de corpo taõ forçosa,
a este corpo de guarda taõ vistosa,
a tocha de Hymenêo resplandecente
dêo taõ activa luz, que em continente
nos dous corpos se vio o maior jogo,
porque jogava entaõ o maior fogo,
e tanto se estendia, que pegava
em toda a artelharia, que jogava;
tal fogo nos dous corpos se acendia,
que até nos coraçãoes se introduzia:
e os que jogavaõ lá tambem de fóra
ao tal fogo assopravaõ nessa hora,
tendo de jogo tal tanta alegria,
que o fogo pelos olhos lhes sahia.

Seguros são fenhores de dous Mundos
os dous Monarcas Quintos sem segundos,
a quem de rios claros, e distinctos
Potoffis de ouro, e prata vem aos quintos;
que em corrente mais grata
ja joga o rio d'ouro com o da prata:
ao *Quinto* me fiz só, inda que agora
pedir do *Rey* a ajuda melhor fora.

1729.

Naõ se vio em nenhuma das idades
em campo juntas tantas Magestades ;
podiaõ , tendo o peito por muralha ,
de Principes formar huma batalha ,
fendo o Amor General , e eraõ capazes
de estimar estas guerras mais que as pazes ;
pois com frechas do Amor ja tocaõ arma
Castella , Portugal , Imperio e Parma :
foi hum dia de Reys aquellõ dia ,
por festa , por amor , por cortesia ;
que hum , e outro , ou de Elvas , ou de Cáia ,
de amante , e de cortez passou a *Raya* :

Tenho tocado o *Cáia* , mas corrido
de naõ ter neste jôgo igual partido ,
e acho que entrar a hum bolo de importancia
com pouco cabedal , foi ignorancia ;
os mirones diraõ o mais agora ;
porque joga melhor , quem vê de fóra .

Soberana *Regina* , eu naõ queria
renovare dolorem neste dia ;
mas , pois mo manda vossa Magestade ,
eu lhe obedeço , e digo na verdade .
Se outra da mesma dor se acha em Castella ,
que póde consolar-se aqui com ella ,
pois iguaes no pezar saõ os quilates ,
e ha *Reginas* tambem *Socias Penates* ;
tambem por tal senhora o Reyno chora ;
mas vai de sete Reynos ser Senhora ;
vá , que cá fica outra , e de ambas venhaõ
Principes , que outro jôgo nos mantenhaõ ;
que eu , por ver dessa festa os alvorocos ,
com Deos quero jogar a *Fadre nossos* .

Tenho jogado tudo o que podia ,
foi o que tive , e naõ o que devia ;

que

que se muito pudera,
jogaria de meu quanto tivera
com mui grande vontade;
porém na minha pouca habilidade,
fraco pincel a tanta fermosura,
só hum longe escrevî desta pintura,
e taõ longe, que apenas he apparente;
porém eu prometti tocar sómente,
razaõ de andar na Sylva pelas ramas;
e tambem me faltou jogar as *Damas*;
mas he jogo, que leva muitas horas,
e naõ tem que perder effas senhoras;
por huma do *Xadres* a Musa advoga,
mas he *tabola* essa, que naõ joga;
com seu pay jogarei, quando me rogue,
porém das déz lhe dou, que *Dados* jogue,
por ter comigo *azar* sempre em Lisboa,
como eu nunca em elle *Sorte* boa:
mas dê-lhe *Deos* faude taõ conforme,
que o naõ vejaõ jogar o *Simaõ dorme*:
e a *Gloria* a mim tambem, que o jogo aturo,
para ganhar o *Ceo*, que he mais seguro.

Ou perdido, ou ganhado,
pelo que a mim me toca, está jogado;
póde outra Musa entrar mais livre, e solta,
que eu entendo que o jogo ha de ter *volta*;
entre quem jogar mais, ou melhor trove,
mas que me cave aqui onde me encove;
venha aquelle mais digno deste emprego,
porque vê mais do que eu, sendo mais cego:
quero que isto, que eu canto, mais requinte,
e quando ao *Quinto* jogue melhor pinte:
que eu, temendo da Musa alguma *falha*,
ja com ella me meto na *baralha*;

1729.

e indo o *jogo direito* no retrato ;
dou huma figa ao Torto de *barato*.

Os arcos bem me puxaõ , mas eu *passo* ,
e por falta de *jogo não me faço* ,
nem obrigado sou , que este exercicio
he de Poeta , e he taõ fraco officio ,
taõ faminto , taõ pobre , e em fim taõ parco ,
que por bandeira rota não faz arco ;
mas se todos entrassem com suas Lyras ,
sempre fariaõ Arco das mentiras.

Eu , que *jogava largo* ,
porque a nada ninguem me punha embargo ,
eu , que a *tudo topava* ,
porque a muitos *parava* ; e *reparava* ,
eu , que a bola joguei com altivezes ,
onde em *vinte* acertei por varias vezes ;
eu , que versos jogava para logo ,
e prompto estava sempre a todo o jogo ;
hoje só com mirones me entretenho ,
porque não tenho nada , nem empenho ;
ja dos *Piques* me affasto ,
porque me falta o *Rey* , e temo a o *Basto* ;
que eu ja ganhei , jogando bem de dentro ,
depois perdi , pagando em peor centro.

Isto foi demasia , mas protesto
pela força do genio em todo o resto ,
com que á *Banca* me ponho , que podendo
o *Paroli* , que ganho , ir recebendo.
Do *sessenta* levar indo ao miolo ,
a *penna largo* , e fico Pinto tolo ,
porém , se a genio perco , ou ganho a fio ,
o Leitor o dirá , se jogar pio.

Está bem jogado.

BOAS VINDAS REAES,

DADAS, CANTADAS, OU TOCADAS

PELO MESMO

THOMAZ PINTO

BRANDAÕ.

S Y L V A.

JA que tocar da festa a outra ametade
por força heide ser eu, vá por vontade;
e pois nesta agoa envolta inda mais vejo,
será força tambem tornar ao Tejo,
porque o vejo, em crecenças pelos ares;
encorporado ja com Mançanares,
que de hum, e de outro unidas as Napeas,
marés de rosas são, e marés cheas.

Fermosa frota, em bem disposta linha!
Não vi coufa melhor, por vida minha;
nem tão embandeirada;
no Tejo, por miudo, he grossa armada:
aos escaleres vai seguindo a esteira,
tanta Real jangada de madeira,
que não poderá haver quem bem as conte,
creyo que até Belem fariaõ ponte;
de embarçoens só, era a bella enchente,
que a de agoa, se suppunha occultamente.

O Tejo, nesse instante,
por reverencia só, foi de vazante,
fazendo até Belem a cortezia;
e por mais diligente he que corria.

Tanto o fogo entãõ foi, e tanto o fumo,
que nublou toda a esfêra; mas o rumo

1729.

era a Belem direito , tomar porto ;
por força o confoante ha de fer Torto !
Valha-me Deos , que até neste caminho
heide vir encontrar com Frei Longuinho !

Senhores , ao voltar , teraõ cuidado
de correr a cortina ao esquerdo lado ,
que não basta a vidraça taõ sómente ,
pois penetra esse olhado ao transparente ;
he huma só janela , ou só postigo ,
que ainda estando fechado , tem perigo :
mas ja da ponte aos arcos vem direitos ;
vou adiante , a ver se estaõ ja feitos ;
porque lhe faltou tempo ; e eu tomára ,
que dos dous , hum , ao menos , se acabára :
ah bom Claudio Gorjel , que aqui fez nisso ,
á Camara , e a El-Rey , hum bom serviço.

Este o primeiro he ; e he bem primeiro !
He cousa grande , e mais não está inteiro !
Soberbo está por certo , e neste abono ,
bem se parece o arco com seu dono ;
he huma Babilonia o que levanta ,
mas não he confusão grandeza tanta ;
por agora só posso dizer delle ,
que he hum nunca acabar o fallar delle.

Quem pôz aqui o segundo , em náda erra ,
que a moeda anda anexa a Inglaterra ;
seus donos são a El-Rey muito chegados ;
e supposto que em nada aparentados ,
são fidalgos da casa , onde se hospeda
o melhor sangue ; e alfim batem moeda.

Passo por alguns delles ,
que he preciso passar por baixo delles ;
pois por baixo dos arcos passaõ todos ,
e eu ja fui patarata , por meus modos ;

como

como não sei os donos, nada digo,
e tal vez que algum seja meu amigo;
porém não tenhaõ isso por desdouro,
que arco de pregos ha, e ha arco do ouro.

E eu tambem quero ir vendo a variedade,
das armaçoens, com bem curiosidade,
nas perspectivas bellas,
que estaõ pelas paredes, e janelas;
ouçaõ tambem louvores repetidos,
pois tambem as paredes tem ouvidos;
parece-se á de *Corpus* esta festa;
mas tambem procissaõ de El-Rey he esta;
o que lhe faltou só, foi o toldado;
porém o Ceo lá teve esse cuidado,
(valha-te Deos, Monarca, que parece,
que até o Sol, e a chuva te obedece!)

E que medonhas vistas
tem as tapeçarias dos Paulistas!
he de Reys Portuguezes a pintura,
que os foraõ lá tirar da sepultura;
da cor da mesma morte he que os fizeraõ,
e nem de morte cor me parecêraõ;
porém nesses retratos macilentos,
mostraõ que saõ Reaes os seus intentos.

Voltemos a camisa de outra banda,
que he ir de Inglaterra para Olanda.
Hum golfo de Leaõ lá lhe diyiso,
atributo de Olanda mui preciso;
e de cabeça de agoas, outra peça
lá nos mostra o navio na cabeça;
por grande arco, he mui justo que se conte,
se a todo aquelle mar serve de ponte.

Este o meu arco he, pois diz a gente,
que corto de vestir bastantemente;

1729.

mas está enganada ,
 porque eu para o feitio não dei nada ,
 nem em mim se achão sobras ,
 pois não furto , nem minto , em minhas obras :
 também foi feito á pressa ,
 mas não he de retalhos , porque he peça ;
 e bem mostra aquella Aguia no remate ,
 que he ave de rapina hum Alfayate ;
 se em vez de Aguia , tivesse alguma aranha ,
 muitos mais fãraõ á Campanha :
 (este penacho he força de conceito ;
 porém o arco he meu ; está bem feito .)

Ja estamos no Loreto ;
 muito bom arco está ! E eu lhe prometo ,
 que inda mais avultára ,
 se algum tempo também lhe não faltára ;
 mas da ametade mostra o grande aceio ,
 que para mais louvor tiveraõ meio :
 porque idéas , e impulsos mais que humanos ,
 tiveraõ sempre , e tem os Italianos .

Passo por outros mais , fenaõ saõ menos ,
 que nem perderãõ nada por pequenos ;
 huns saõ maiores que outros , he verdade ,
 mas he preciso haver defiguldade ;
 porque se todos fossem por huns modos ,
 iriaõ ver só hum , e viaõ todos .

Do Espírito Santo alumiados ,
 o seu arco fizeraõ transnoitados ,
 os homens de negocio ;
 porém também tiveraõ muito sócio ,
 com coração nas mãos todos fallando ,
 pintados no painel o estaõ mostrando ,
 todos de volta grande , e capa solta ,
 bem lhe podiaõ pôr mais meia volta ;

(e não

(e não construa mal, quem isto lêa, porque não quer dizer de volta, e meia!)
E que fresquinho está o jasmineiro!
Porém regado foi por bom Ribeiro.

Este he boa madeira,
carpinteiro *me fecit*, com bandeira;
lá tem em hum painel, como oratório,
de Maria, e Joseph o desposorio;
que mostra no peinel do seu intento
de outro Joseph, e Maria o Cazamento;
mas fechemos o arco por agora
com dizer que foi feito em boa hora.

Este bem mostra os donos, no luzido
he huma barra de ouro, bem subido;
ferá a barra do Rio de Janeiro,
com o seu paõ de assucar todo inteiro;
mas vamo-nos surrando, não se agaste,
da minha avaliação, o seu contraste.

O lá, o chafariz tem seus primores!
Não eraõ mui cavallos os feitores;
e bem podião fer; pois he corrente,
que tambem ha cavallos como gente.

Este da rua nova, he coufa bella!
Lá me parece hum arco da Capella;
muito brinquinho tem; e está vistozo!
Creio que por aqui andou Cardozo;
e outros que são tão grandes mercadores,
que até não perdem nada em meus louvores:
o Hercules lá em sima he grande peça!
E inda fora maior, a ter cabeça;
mas se o bom corte d'elle alguem lhe merca,
dê-lhes de ganho, o que lhes dá de perca.

Amburguez Imperial he este agora,
e tambem Alemaõ, que huma só hora

1729.

naõ descansou de noite nem de dia,
para chegar ao auge que queria:
e se hum mez mais lhe deraõ,
a pintar, e a dourar inda estiveraõ;
naõ só a muita gente trabalhava,
que o dinheiro tambem naõ descansava:
fermozo está, valente, e primoroso,
e bem casado o forte com o fermofo!
se ao Rey dos arcos este naõ se esconde,
por guapo, ficará dos arcos Conde.

Este que a rua fecha, e os passos áta
he hum marco aqui posto, mas de prata,
que bem podia ser tambem de cobre,
pois em parte está rico, e em parte pobre,
mas a poder de aslopros foi forjado,
e depois ao martelo bem pregado:
luzido está por certo;
porém aqui me chama outro mais perto.

Vamos ao Pelourinho,
arco de boa pipa, e melhor vinho;
e dando mais hum furo em seu adorno
heide dizer que he arco feito ao torno:
o fitio he bem achado;
foi a melhor postura do Senado.

Este junto ao açougue tem bom talho!
foi feito com alinho, e com trabalho:
ja digo, he hum brinquinho;
he verdade que hum tanto apertadinho;
mas desse buraquinho estará pago,
quem passa por Saõ Jorge a San-Tiago;
o Cavallo fim era gentil-homem,
tinha cara de boi, e olhos de homem,
era ruço, que alli vinha rodado,
mas eu tomára-o ver ruço queimado:

o arco fim , lá mostra no topete ,
que arrematando , leva o ramallete.

Aquelle que lá está , com boa forte ,
do terreiro do Paço he arco , e forte ;
de França , a Inglaterra
naõ intentou por arte fazer guerra ;
por natureza , alguma lhe faria ,
mas nesta occaziaõ naõ quereria ;
pois para celebrar esta alliança ,
o arco Iris he hoje , em paz de França.

Na pintura faz guerra , porque he rica ;
a alguns , porém com outros neutral fica ;
se bem (no que na altura se penetra)
supereminet omnes , diz a letra.

Passo a passo , por lãmas , e por charcos ;
me parece que fui a Paço D'arcos ;
e a Belem fora a passo mais corrente ,
que a passos a Belem vai muita gente ;
mas longe fica ; e pois a Musa cança ,
hirêi fazer assento na Esperança ;
onde diz que ha Sermão com douto estyllo ,
que he festa do Senado , e quero ouvillo.

O' se agora Camoens resuscitasse ,
e eu tambem nelle aqui me transformasse ;
que de cousas diria !

Mas he de creer tambem que pasmãria ;
e eu tambem de repente cahira morto ,
se olhando para mim me visse Torto ;
este aqui vem de molde ; paciencia ,
que o naõ posso engolir , em consciencia.

Nesta apertada pressa , e larga praça ,
pudêra dar-me hum ár de sua graça
ã senhora Thalã ,
inda que me faltasse em outro dia ;

1729.

porém melhor ferá pedilla agora
 áquella, que he da graça só senhora;
 della espero o soccorro
 de que he também senhora, ao que discorro.
 E ja que eu só toquei a Real jornada,
 seja a vinda Real também tocada,
 ao som de alguma peça mais gostosa;
 o Cáia ja lá foi; seja a amorosa,
 que he Portugueza fina, e hoje selecta,
 pois se tempera com a Hespanholeta:
 Só tocarei por pontos de verdade,
 e contarei, por passos de entidade,
 mudanças da fortuna com presteza;
 que mudanças não são de natureza:
 melhor metro não sei; se póde tanto,
 rouca voz, fraco peito, e pobre canto.

Afastem-se, senhores, que he chegado,
 o que mal caber pode no admirado.

Quem são estes dous guapos precursores?
 São das festas Reaes Procuradores,
 nas quaes andarão finos existentes;
 pódem ser de Senados Presidentes.

Logo se segue huma luzida Tropa;
 não vî cousa melhor na nossa Europa;
 por certo que a estudar métem cobiça,
 e o louvor se lhe deve, de justiça;
 taõ liberaes ministros se mostravaõ,
 que a humas, e outras partes, vista davaõ.

Deixemos ír passando a troxe, e moche
 á irmandade géral de tanto coche;
 são sem conto os mui ricos, e aceados,
 porque os de menos custo são contados;
 mas quero temperar muito de pressa
 que he tempo de tocar a melhor peça;

a qual

a qual, se o mesmo Apollo aqui se achára,
creyo, devotamente, que cantára;
e em noveno o Oitavado dançaria,
mas creio que tambem se perderia,
vendo com mais familia, e em mais carroça,
outro Apollo melhor, por gloria nossa.

He hum Sol, e huma Aurora, Deos o guarde,
que amanhecer nos fazem pela tarde!

Aqui se turba a Musa, aqui delira,
e titubear deve a melhor Lira:

perdoem-me, que agora

quero tambem pasmar se quer huma hora

que depois pintarei com mais clarezas,

de suas Magestades, e Altezas,

a grave prespectiva Lusitana,

com a jóia no peito, Castelhana,

que entaõ senti, e vi por varias vezes

os finos coraçoes dos Portuguezes:

foi, que em gráo excessivo as cousas hiaõ,

e os effeitos contrarios produziaõ,

como alli foi patente,

pois vi chorar de gosto muita gente;

e alguem por disfarçallo trabalhava;

mas eu tambem fingi que me assoava,

agora vou-me ao pasmo, que he preciso,

para depois tornar em mais juizo,

e tambem com mais luz mostrarei logo,

que El-Rey de Portugal tem muito fogo.

1729.

RELAÇÃO NOVA
DO FOGO DO
CASTELLO
PELO MESMO
THOMAZ PINTO
BRANDAÕ.

S Y L V A.

ORa, senhores Cegos, lá vai esta,
que he tocante; ou cantante á mesma festa;
nella vai o tal fogo,
que prometti na outra para logo;
cantem tanto com ella,
que até me chegue á boca o ecco della;
porque o Impressor, e eu tambem cantemos;
pois da impressãõ, e o canto he que comemos.
Naõ haja mais Poetas,
do que os das Relaçõens, e das Gazetas:
disto se come? ah Christo,
quem tivera mais cedo dado nisto!
O ponto está, em que haja festas grandes,
que eu me farei segundo Joãõ Fernandes:
pois se ha Toiros, Reaes, (Deos nos acudã)
naõ pedirei de custo mais ajuda,
nem melhor pagamento de serviço:
(e naõ os haverá por amor disso,
se tenho de ser pobre)
porém naõ pôde haver tarde mais nobre;
nem vî, para ostentar a bisarria,

(excepto

(excepto esse de Cáia) melhor dia;
o de Cáia ficou-me mui distante;
nem eu chegára a dia semelhante,
inda que mais vivera,
pois se ha gosto que mata, eu lá morrêra;
diz que não vira, hum velho que andou nelle,
em setenta annos, dia como aquelle!
E eu não me admirára,
se em lugar de annos, seculos contára;
mas, porque outros nos dê tão soberanos
quem nos dêo este, viva muitos annos.

Huma tarde de Toiros he fermosa,
e he, sobre ser ao povo proveitosa,
para as Reaes pessoas opportuna,
que outra casa de Cáia he a Tribuna;
onde, para que visse o quanto inspira,
tomára eu, que *El-Rey* a si se vira;
porque, ou eu me engano,
ou Toiros haveria em cada anno;
haja pois neste Toiros,
e longe vão agora os meus agoiros;
porque não ha de ser tão confiado,
que se atreva o estorvallos, o meu fado.

Tanta festa ha no Reyno, e tanto assumpto,
que descrever não posso tudo junto;
e do muito que vai, nem tudo vejo,
porque o mais he o que foi pelo Alentejo;
do que eu, naquella Sylva mal jogada,
dissê mui pouco, ou pouco mais de nada;
porém nada perdi (e aqui não digo
desse jogo, o que como cá comigo)
a Festa he a maior, e em tanto empenho,
na parte que faltar, desculpa tenho,
porque o meu fraco estudo

naõ

1729.

naõ vê , nem comprehende junto tudo ;
 se hum Briareu , e hum Argos fora agora ,
 mal deitára de hum jaçto tudo fóra ;
 mas por naõ ter cem olhos , e cem braços ,
 he força ver , e obrar tudo a pedaços ;
 que naõ faz pouco a Musa espedaçada
 em chegar a huma festa agigantada.

Ouvi dizer que hum fogo Lusitano ,
 por celebrar hum anno Castelhanao ,
 saíria a Terreiro ,
 o qual eu quiz juntar com o primeiro ,
 fiado em que Thalía me conceda
 alloprios para tanta lavareda :
 atéqui fogo , disse do passado ,
 e há quem prometta outro melhorado ;
 mostrou-me o risco delle hum Dom Francisco ,
 mas eu naõ quero pôr-me nesse risco ;
 porque choverá tanto ,
 que ahi me fique a obra posta a hum canto ,
 sem ser canto de Musa ;
 e assim á aquelle vou , que naõ se escusa ,
 deixando rezervado o meu direito ,
 para a segunda causa , com effeito.

Quiz aguar-nos o gosto
 esse tal Elemento ao fogo opposto ,
 mas naõ pôde fazello ,
 que estoutro se fez forte no Castello ;
 cuja guerra rompia
 hum fermoso esquadrão de artelharía ,
 que eraõ de mar , e terra Mongibellos ,
 sendo de páo , e pedra outros Castelllos :
 os ouvidos , e os olhos regalavaõ ,
 que eraõ os nobres centros , que ganhavaõ ,
 e tiro naõ perdiaõ ,

sendo

fendo Real o alvo que faziaõ ;
cuja certeza allego ,
com ser elle só digno desse emprego :
estavaõ confundidos
entre o ouvir , e o ver os dous sentidos ,
vendo , e ouvindo a hum tempo fervorozo
o visual metido no estrondoço ;
e isto , que lhe servia de vanguarda ,
tambem se vio , e ouviu na retaguarda.

Raios de agua choviaõ ,
e chuueiros de fogo mais subiaõ ;
porque a abrandar-lhe a força , com que estava ;
toda aquella humidade não bastava ;
custou-lhe muitas lagrymas , mas eraõ
do gosto todas as que lá verteraõ :
o Firmamento estava encapotado ,
e ellas formavaõ lá outro estrellado
taõ bello , que se via
na noite mais escura hum claro dia ,
e falta não fizeraõ
ellas , que duas noites se esconderaõ ;
que até esse , que a luz lhes emprestava ;
de vergonha tambem se rebuçava ;
porque o Planeta cá da nossa Esfera
luzia mais que o quarto ; o *Quinto* era ;
que a vinda celebrava
da appariçaõ , que tanto dezejava
desse luzido Astro de Castella ,
que Portugal alcança por estrella :
viva na conjuncçaõ , que dezejamos ,
para que tambem della nós vejamos
bem estrellado o Reyno , que em luz arde ;
mas tornemos ao fogo , que he ja tarde.

1729.

Pelotoens continuados disparava
o Castello, que em fogo se arrazava;
e alguns, desordenados em carreiras,
ás nuvens se hiaõ, a dobrar fileiras,
que em diferentes gyros
arma havia, que dava trinta tiros;
e quanto mais chovia,
de raiva mais o fogo se acendia,
com furor taõ violento,
que o molhado naõ era fogo lento;
terriveis noites foraõ! Mas no escuro
he que faziaõ alvo mais seguro.

Nesta batalha andáraõ descompostos,
em duas noites, estes dous oppostos;
dezenhou-se a agua, na terceira,
e luzio do Castello só a fogueira;
do fogo, que em tres mezes se encartuxa,
o Ceo tres horas aturou a buxa;
valente a chuva andou, mas andou louca,
que para tanto fogo, era agua pouca,

E eu, de telhas a baixo, digo agora,
que estranhei chover tanto nessa hora;
ou he que quiz *El-Rey* que mais chovesse,
porque mais feu poder se conhecesse;
pois com isso mostrava
que ao feu fogo, nẽm agua lho apagava;
isto digo, por ver que naõ chovera,
de outras vezes que aqui festas fizera,
estando, cae, naõ, cae a agua pendente;
porẽm eu creio que a sua bolça o sente,
na qual as *Almas* tem bastante entrada,
e della facaõ boa taleigada;
muitas destas abertas
tomáraõ ellas ter, que as mil saõ certas;

mas

mas foi justo das *Almas* hoje o rógõ, porque agua pede só quem está no fogo; eu o fui ver, em cima de hum telhado, e de telhas abaixo vai fallado; se hum fez parar o Sol, he cousa clara que ha tambem *Jofué*, que a Chuva pára.

Esse Monte, que lá fogo vomita, á vista do Castello, he huma gorita; nada tem no exhalar, que ver com este; he huma chaminé, á vista deste; dêo mais fogo em quatro horas, sem enganõs, do que dar pôde o Etna, em quatro annos; prompto a tres Elementos fazia guerra, Fogo ao Ar, Fogo á Agua, e Fogo á Terra; além de ser hum fogo tão activo, era alegre, era muito, e successivo; successivo, porque era sempre em quente, sem interpoção, nem accidente; alegre, para os *Noivos* festejados; e muito, pois costou cem mil cruzados; e de quem o alloprava mais feria, porém mais no Castello não cabia; mas bem mostraõ do fogo estes ensayos: fer o *Quinto Planeta* Deos dos rayos; de molde veio aqui a paridade; fabulazeta foi, mas he verdade.

Seja pois celebrado hoje em Lisboa hum fogo duas vezes da Coroa, que he grande Padre Mestre o feitor delle, no qual teve mais ordens; que naquelle, que era tambem Castello; porém Castello foi Xuxurumello; nome que lhe puzeraõ os rapazes, que andáraõ nelle fogo pertinazes.

1729.

E passáraõ-me em claro as luminarias !
 Porém fiquem no claro extraordinarias ,
 porque tanto luziaõ ,
 que as tres noites , tres dias pareciaõ ;
 as outras atégora
 foraõ só das janellas para fóra ;
 estas naõ só por fóra he que se viaõ ;
 porque nos coraçãoens tambem ardiaõ ;
 e até eu , nesse ardor fui taõ festeiro ,
 que aticei da minha alma o candieiro ;
 (naõ quiz dizer Brandaõ , que aqui servia ,
 mas ja no luzimento sou bugia.)

Acabou-se esta bulha ;
 e ainda que pareça agora pulha
 o que direi , por graça ,
 soffraõ-me , que no Entrudo tudo passa.
 A' vista desta guerra , os mais ataques
 faõ foguetes de rabo , e seraõ traques :
 Mas que digo ? Senhores , penitencia ,
 armemos contra a carne outra pendencia ;
 haja , por Deos , com amorosa fragua ,
 fogo no coração , nos olhos agua ;
 lembremo-nos do nada , de que fomos ,
 porque nada ha de ser tudo o que fomos ;
 e hoje nos mostra a Igreja
 hum espelho de cinza , em que se veja
 a vil materia desta humanidade ,
 que tambem comprehende a Magestade :
 tomemos hoje terra , que esse he o porto ,
 onde todos se salvaõ ; e até o Torto
 na cinza ponha o olho que naõ cerra ,
 e olhe que o outro ja se fez com terra.

NOVAS, NOVAS,

OBRA

O B R A N O V A
D O M E S M O
T H O M A Z P I N T O
B R A N D A Õ.

1729.

S Y L V A.

POr se me offerecer hum caso novo ;
quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo,
que senaõ satisfaz ; povo faminto,
senaõ com versos só de Thomaz Pinto :

bem sei que para a Corte sou perverso,
mas sempre para o Povo fui converso ;
e esta prezente Sylva he com tal manha,
que alguma coufa pega, e nada arranha :
eu prometti hum fogo para logo ;
mas vá este seguïdo , tambem fogo :

Conto aquella fatal temeridade
desse açougue cruel da humanidade,
a guerra digo , ou o ensayo della ;
qual será o original , se a copia he aquella !

Ver o dezembaraço
com que a Terreiro vi saír de Paço
aquella grossa enchente
de Soldados , cavallos , e de gente !

Fermosa Bataria
se vio no Gibraltar da Vedoria !
Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza
ver a offensa da guerra , e a defeza ;
alli lhes paga a elles ,
e alli ficou El-Rey mais pago delles :
bizarramente entraraõ , e saïraõ ,

1729.

os que entã se rendêraõ, e envestiraõ,
que teriaõ mais graça
a ser *Campo Maior*, aquella Praça.

Hum se fingia morto,
outro aleijado, e outro tambem Torto;
(agora diz alguém, que vai dar isto
naquelle meu Soldado pouco visto;
e a tudo está sujeito
quem comigo não quer andar direito;)

Eu cuidei que algum delles se ferira,
porém foi lá no *Arco da Mentira*;
que os feridos só foraõ bem livrados;
indo nas padiolas descansados;
posto que algum, naquella tumba rãza,
morto estava por ir-se para caza:

De São Jorge o Cavallo (coufa rara)
em toda a guerra alli não voltou cara;
porém era taõ feya,
que teria vergonha o que o menea;
nem meia volta dêo na tarde toda,
vendo tantos na praça andar á roda

Boa visagem foi, nas forçureiras,
aquelles báques, pulos, e carreiras
dos chuveiros de gente, que cahiaõ;
diabos do prezepio pareciaõ,
porque tambem gritavaõ em falsete,
e escaldados ficaraõ mais de sete;
entendo que não foi esta a primeira;
e conserva-se aquella ratoeira,
quando pudéra nisso
a Camara fazer hum bom serviço!

Como alli se renderaõ os rapazes,
por melhorar de posto, pertinazes,
ou por fugir da morte,

dos

dos Francezes se vão buscar o forte,
e ao seu arco com talhos, e revezes,
tratáraõ como a roupa de Francezes.

Huma ajuda Estrangeira
teve esta guerra, forte, e bem ligeira,
que foi Madama doida, e boa peça,
que tudo governou por sua cabeça;
as granadas seguia,
e co a ponta do pé as sacodia;
livrando-a do donaire o baluarte,
que lhe não dèsse alguma em nênhuma parte;
mas por ella tambem dizer me toca
que no fuera valiente, a nõ se loca.

Finalmente na praça se fez tudo
com gala, com valor, e com estudo;
mênos dos Armistícios as demoras,
que em conselhos levavaõ duas horas;
porém eu tenho agora outro exercicio;
tenha a Musa tambem seu Armisticio;
que he outra Real guerra,
travada lá no campo de outra terra.

1729.

PRO CORONIDE
NUPTIALE VATICINIUM.

JOSEPH *Augmentum est, si dat* VICTORIA
Palmam;

Fortunam alterutrâ portat uterque manu.

Elapsum è superis mirâbere NOMEN, & OMEN:

Conveniunt rebus nomina sæpè suis.

Connubium fœlix! HÆC crêscit, & Ille triumphat:

Orbis nunc videat: viderit; obstupeat.

LAUS DEO,

*Santissimæ Dei Genitrici MARIÆ à Rosario, ejus
Purissimo Sponso JOSEPH, santissimoque Pa-
tri nostro DOMINICO.*

INDEX

DO MAIS NOTAVEL DESTE LIVRO.

O primeiro numero denóta o Livro: o segundo; ou Arábico, ou Romano, aponta o Numero marginal; e o ultimo, a Pagina.

A

Academia Real da Historia Portugueza, honras que lhe faz El-Rey D. João V. livr. 1. n. 46. pag. 69. e n. 67. XVII. pag. 101. e n. 71. pag. 126. §. 2. Rende em seu nome as graças a Sua Magestade o Padre Dom Manoel Caietano, l. 1. n. 71. pag. 122. Ordem que recebe para ir a Palacio; pela occasião dos recipros Desposorios, l. 1. n. 67. pag. 69.

Academias do Reyno, celebraõ os Reaes Desposorios, l. 4. n. 60. pag. 326.

Acompanhamento na entrada publica do Marquez de Abrantes, em Madrid, l. 1. n. 30. pag. 59. Na entrada publica do Marquez de los Balbazes, em Lisboa, l. 1. n. 48. pag. 70. Do Patriarca de Lisboa, quando dêo os parabens a El-Rey dos Desposorios Reaes, l. 1. n. 65. pag. 89.

Affonso Henriques, (Dom) primeiro Rey de Portugal, promessa que Christo lhe fez, l. 4. n. 61. pag. 327.

Ajuste dos Casamentos; quando se publica em Madrid, l. 1. n. 8. pag. 8. Como he festejado nos domínios del-Rey Catholico; ibidem. Quando se publica em Lisboa, l. 1. n. 9. pag. 9. Como he mandado festejar; ibidem: e n. 10. pag. 10. e 11.

Aldéia Gallega, como saõ nella recebidas as pessoas Reaes, na sua volta a Lisboa, l. 4. n. 35. pag. 311.

Alexandre, notavel apophthegma seu, l. 1. n. 67. XXVIII. pag. 106.

Alexandre Ferreira, eleito Secretario da Embaixada a Madrid, l. 1. n. 15. pag. 13.

Alexandre Sévero Imperador, estimação que fazia da Historia, l. 1. n. 71. pag. 128. §. 3.

Almodovar, (Marquez de) seu obsequio ao Marquez de Abrantes na sua entrada, l. 1. n. 29. pag. 58.

Amor, differença que fazia Alexandre entre o que lhe tinhaõ Efestiaõ, e Craftero, l. 1. n. 67. XXVIII. pag. 105. e 106.

Andaluzia, divertimento que aqui tomaõ Suas Magestades Catholicas, l. 4. n. 3. pag. 288.

Anel, benze o Patriarca de Lisboa, o que recebêo a Princeza das Asturias no dia dos seus Desposorios, l. 1. n. 62. pag. 85.

Antonio (Dom) Infante de Portugal, Padrinho do Crisma do Principe do Brazil, e dos Infantes, D. Carlos, e D. Pedro; l. 1. n. 28. pag. 58. Criados que levou ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 185. Presentes que recebe das Princezas das Asturias, e do Brazil, l. 3. n. 19. pag. 246. Rêzes que matou em huma batida de Caça grossa na Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 13. pag. 295.

Antonio Canaváro, fogo artificial que inventa; l. 1. n. 59. pag. 78. Acompanhã Sua Magestade ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 180.

Antonio da Cunha Brochado, acompanha Joseph da Cunha Brochado seu Tio, a Madrid; l. 1. n. 5. pag. 7.

Antonio Guedes Pereira, manda hum proprio a Lisboa com a propozição del-Rey Catholico, respectiva aos Reaes Cazamentos, l. 1. n. 2. pag. 5. Ajusta com Joseph da Cunha Brochado, por parte del-Rey de Portugal, os Preliminares, l. 1. n. 8. pag. 8. Chega a Lisboa, l. 1. n. 23. pag. 17. Mercês que lhe faz El-Rey, ibidem.

Approvaçã, e ratificaçã do Tratado dos Desposorios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 24. XIX. pag. 36. A do Tratado dos Desposorios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 25. XIX. pag. 56.

Archeiros da Guarda; librés que lhe destina El-Rey para as passagens, l. 1. n. 93. pag. 170.

Arcos (Conde dos) suas incumbencias na entrada do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 48. pag. 71.

Arcos triunfães no dia da entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 52. & seq. pag. 322.

Armazens de Elvas observados por El-Rey, l. 3. n. 31. pag. 284.

Arrhas annuaes da Princeza do Brazil, quantia estipulada para ellas l. 1. artic. VI. n. X. pag. 25. Para as da Princeza das Asturias l. 1. artic. VI. n. X. pag. 44.

Artigos Preliminares ajustados, l. 1. n. 8. pag. 8. Firmados, l. 1. n. 9. pag. 9. Ratificados, l. 1. n. 11. pag. 12. Artigos do Tratado do Casamento dos Principes do Brazil, l. 1. artic. I. & seq. V. & seq. pag. 21. Do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. artic. I. & seq. V. pag. 40.

Atri (Duque de) como recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes no dia da sua entrada, l. 1. n. 34. pag. 62.

B

BAtida Real de coelhos na coutada de Villaboim para divertimento da Princeza do Brazil, l. 3. n. 27. pag. 278. Outra de lobos, a que a Cidade de Sevilha convidou a Casa Real Catholica, l. 4. n. 4. pag. 289. Outra de caça grossa em Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 293.

Beijamaõ pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 11. Pelo cumprimento de annos da Princeza das Asturias, l. 1. n. 26. pag. 56. Pelos Desposorios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 45. pag. 68. Pelos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 65. pag. 89. & seq. Ceremonia do beijamaõ dos Principes das Asturias, e do Brazil, l. 3. n. 11. pag. 240. Na entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 59. pag. 326.

Bençaõs nupciaes dos Principes das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241. Dos do Brazil, l. 3. n. 14. pag. 242.

Boas vindas Reaes, dadas, cantadas, ou tocadas por Thomás Pinto Brandão, l. 4. n. 67. pag. 371.

Borba, como recebe a El Rey na volta a Lisboa, l. 4. n. 6. pag. 290.

Bragança (Serenissima Casa de), sua librê antiga, l. 1. n. 84. pag. 170.

Mudada por El-Rey D. João, pela occasião das passagens; ibidem.

Bragantim em que embarcárao Suas Magestades, e Altezas em Montijo, sua descripção, l. 4. n. 39. pag. 313.

C

CAça, muito de gosto del-Rey Catholico, l. 3. n. 25. pag. 276. Huma Real de coelhos na Coutada de Villabosm, l. 3. n. 27. pag. 278. Outra de lobos em Sevilha, l. 4. n. 4. pag. 289. Outra de caça grossa em Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 293.

Cadaval, (Duques de) seu magnifico Palacio, em Evora, l. 4. n. 17. pag. 297. Sua visita; ibidem.

Cadis, divertem-se nesta Cidade Suas Magestades, e Altezas Catholicas, l. 4. n. 3. pag. 288.

Cáia, seu Palacio, e descripção, l. 3. n. 8. pag. 237.

Camara da Princeza do Brazil; quantia estipulada para o seu gasto, l. 1. art. VI. §. XI. pag. 26. Outra semelhante para a Princeza das Asturias, l. 1. n. VI. §. XI. pag. 44.

Canones, concede El-Rey aos Padres da Companhia, do Collegio da Universidade de Evora, que os pollão ler, l. 4. n. 21. pag. 301.

Capecelatro (D. Domingos de) Marquez de Capecelatro, audiencia que tem de Suas Magestades, e da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 10. pag. 11. Convidado do Marquez de Cascaes por occasião do cumprimento de annos da mesma Senhora, l. 1. n. 26. pag. 57. Audiencia que têm dos Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, l. 1. n. 77. pag. 138. E outra de Suas Magestades; ibidem. E da Princeza das Asturias; ibidem. Expresso del-Rey Catholico, que particípa a Sua Magestade, l. 2. n. 43. pag. 220. Agente do Ceremonial politico das vistas dos Reys Catholicos, e de Portugal, l. 3. n. 2. pag. 229. Declara a El-Rey D. João na função do Cáia, quem erao os Fidalgos da Corte de Hespanha, l. 3. n. 11. pag. 241. Sua obsequiosa attenção a Sua Magestade, l. 4. n. 12. pag. 295.

Capella Real, descem á sua, Suas Magestades Catholicas, a dar graças pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 8. pag. 8. Descem á de Lisboa Suas Magestades, pela mesma occasião, l. 1. n. 10. pag. 11.

Capitulaçoens dos Casamentos Reaes, l. 3. n. 11. pag. 240.

Cardeaes, graça concedida na entrada publica do Marquez de los Balbazes aos seus Gentis-homens, l. 1. n. 50. pag. 73.

Carlos (Infante D.) quando se criou, l. 1. n. 28. pag. 57. Porque não passou ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 174.

Carlos Ambrosio &c. (Dom) Marquez de los Balbazes, nomeado Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal, l. 1. n. 14. pag. 13. Parte para Portugal. l. 1. n. 16. pag. 14. Chega a Lisboa, l. 1. n. 18. pag. 15. Tem audiencia de Sua Magestade, l. 1. n. 22. pag. 16. Como applaude o cumprimento dos annos da Prin-

ceza das Asturias, l. 1. n. 26. pag. 56. Convidado do Marquez de Gascões pela mesma occasião; *ibidem*. Sua gala no dia da sua entrada publica, l. 1. n. 49. pag. 72. Audiencia que tem das pessoas Reaes, l. 1. n. 52. pag. 74. Titulos que roga como Testemunhas por parte del-Rey Catholico para a outorga dos Casamentos do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 56. pag. 77. Como applaude os Reaes Desporios, l. 1. n. 69. pag. 118. Tem audiencia do Infante D. Francisco, l. 1. n. 72. pag. 134. E do Infante D. Antonio; l. 1. n. 73. pag. 135. Parte para Castella, l. 1. n. 74. pag. 136. Vem cumprimentar a Suas Magestades, e Altezas depois da funcão do Cáia, l. 3. n. 17. pag. 243.

Carlos de Borja, Cardeal, deita as bençãos nupcias aos Principes das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241.

Carta do Secretario de Estado aos Titulos, Officiaes das Casas, Ministros de Tribunaes, e Prelados das Religioens para concorrerem com El-Rey na funcão da açcaõ de graças, pela publicacão dos ajustes dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 10. e 11. Outra aos Titulos, que haviaõ de ser Testemunhas por parte del-Rey Catholico, da outorga dos Desporios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 53. pag. 75.

Cartuxos, (Padres) graça que lhe faz El-Rey D. Joaõ, l. 2. n. 38. pag. 216.

Castelhanos, só podem ser providos nos officios, e lugares de justiças da jurisdicção da Princeza das Asturias, l. 1. art. VI. §. X. pag. 45.

Censo que paga El-Rey D. Joaõ, a Nossa Senhora, no dia da sua Immaculada Conceicão; l. 1. n. 27. pag. 57.

Ceremonial politico, como atalha o Conde de Assumar alguns seus inconvenientes no dia da entrada publica do Marquez de les Balbazes, l. 1. n. 49. pag. 71.

Certidão dos Desporios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 70. pag. 119.

Codorniz, offerece huma menina huma viva á Princeza do Brazil, em Eyo; ra, l. 4. n. 29. pag. 307. Como he remunerada; *ibidem*.

Coelhos, mata a Princeza do Brazil dous na carreira, l. 3. n. 29. pag. 281. Manda o Duque do Cadaval embalsamar hum, morto á espingarda pela mesma Senhora; *ibidem*.

Conceicão Immaculada de MARIA Santissima, qual foi o primeiro Templo, que teve nas Hespanhas, l. 2. n. 40. pag. 218.

Concurso de pessoas Reaes, qual tem sido o mais numerofo, l. 3. n. 9. pag. 239.

Condiçoens dos Tratados dotães; e matrimoniães, l. 1. n. 24. art. I. e V. pag. 27. e n. 25. art. I. e V. pag. 37.

Confirmação, quando recebem este Sacramento, o Principe, e os Infantes, D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria, l. 1. n. 28. pag. 57.

Conselho sobre a proposição dos Desporios, pessoas que concorrêraõ a elle, l. 1. n. 2. pag. 5.

Corte, aviso que tem para concorrer ao beijamaõ pelos Desporios do Principe das Asturias, l. 1. n. 65. pag. 89.

Couteiro da Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 10. pag. 293.

Cractero, apreço que fazia Alexandre do affecto que elle lhe tinha, l. 1. n. 67. XXVIII. pag. 106.

Criados da Princeza das Asturias, presentes, que lhes faz El-Rey de Portugal, l. 3. n. 18. pag. 244. Presentes que faz El-Rey Catholico aos da Princeza do Brazil; *ibidem*.

Cumprimento do decimo quarto anno da Infanta D. Maria Barbara, como he festejado, l. 1. n. 12. pag. 12.

Cumprimentos da Fidalguia de ambas as Cortes, na funçãõ do Cáia, l. 3. n. 11. pag. 240.

Custodio Vieira, incumbencia que se lhe dá, l. 2. n. 14. pag. 198.

D

Decreto del-Rey D. Joaõ, expedido aos Tribunães sobre a celebridade da publicação dos ajustes dos Casamentos, l. 1. n. 9. pag. 10. Outro do mesmo Senhor, porque concede á Académia Real o foro de Tribunal, l. 1. n. 46. pag. 69. Outro do mesmo Senhor em obsequio dos Desposorios Reaes, l. 1. n. 63. pag. 85.

Desembargo do Paço, os livros da Académia Real independentes d'elle, l. 1. n. 71. pag. 126. §. 3.

Desembarque Real em Belem, l. 4. n. 45. pag. 137.

Desposorios de Nossa Senhora, com S. Joseph, Pontifical celebrado neste dia na Sé de Elvas, l. 3. n. 24. pag. 276. Quando se fazem publicas em Castella as estipulaçoens dos Principes das Asturias, e do Brazil, l. 1. n. 8. pag. 8. Quando se celebrãõ os dos Principes do Brazil em Castella, l. 1. n. 41. pag. 65. Quando chega a sua noticia a Lisboa, l. 1. n. 43. pag. 67. Festejos com que he applaudida; ibidem.

Diogo de Mendonça Corte-Real, Secretario de Estado, manifesta a proposiçãõ del-Rey Catholico, dos Reaes Desposorios, l. 1. n. 2. pag. 5. Sua carta aos Titulos que haviaõ de ser Testemunhas dos Casamentos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 53. pag. 75. Aviso que faz aos mesmos Titulos, para assistirem á factura da certidaõ dos Desposorios Reaes, l. 1. n. 70. pag. 118. Concorre ao Cáia com o Marquez de la Paz, Secretario del-Rey Catholico, a ajustar o ceremonial das vistas dos Soberanos, l. 3. n. 2. pag. 228. Banquete que dá a muitos Senhores da Corte del-Rey Catholico, l. 3. n. 26. pag. 278.

Domingos (Dom) de Capecelatro, Embaixador. Vide Capecelatro.

Dote da Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. pag. 17. art. II. §. VI. pag. 22. e 25. Da Princeza das Asturias, l. 1. n. 25. pag. 37. e art. II §. VI. pag. 41. e 44.

Ducado, cabeça das terras destinadas para as Arrihas annuães da Princeza do Brazil, l. 1. art. VI. pag. 25. e das terras estipuladas para a Princeza das Asturias, l. 1. art. VI. pag. 44.

E

Efestiaõ, apreço que fazia Alexandre do seu amor, l. 1. n. 67. §. XXVIII. pag. 106.

Egnido, resoluçãõ notavel de seus moradores, l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Elvas, como recebe a Sua Magestade, l. 2. n. 45. & seq. pag. 224. Como recebe as pessoas Reaes na volta do Cáia, l. 3. n. 14. pag. 242. Observada a sua Fortificaçãõ por El-Rey D. Joaõ, l. 3. n. 31. pag. 284.

Embaixadores, graça concedida na entrada do Marquez de los Balbazes

aos seus Gentes-homens, l. 1. n. 50. pag. 73. Embaixadores, e outros Ministros Estrangeiros beijão a mão ás pessoas Reaes por occasião dos reciprocos Desposorios, l. 1. n. 66. pag. 90.

Embarque de El Rey, Principe, e Infante D. Antonio, de Lisboa para Aldéia Gallega, l. 2. n. 7. pag. 189. Outro da Rainha, Princeza das Asturias, e o Infante D. Pedro, l. 2. n. 22. pag. 204.

Embarque Real de Aldéia Gallega para Belem, l. 4. n. 39. & seq. pag. 313.

Entrada publica do Marquez de los Balbazes, em Lisboa, l. 1. n. 48. pag. 70. Do Marquez de Abrantes em Madrid, l. 1. n. 29. pag. 58. Das pessoas Reaes em Lisboa, na volta do Cáia, l. 4. n. 50. pag. 318. De donde se começou, e por onde proseguio; *ibidem*.

Enxovães das Princezas, l. 3. n. 23. pag. 248 e 49. & seq.

Epigramma Latino aos Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 390.

Epithalamio aos Desposorios del-Rey D. João IV. com a Senhora D. Luiza Francisca de Gutmaõ, l. 4. n. 10. pag. 293. O do Doutor Joseph de Matos da Rocha aos Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 330.

Escurial, para esta obra faz extrahir excellentes turquezas dos minaraes de Villa-viçosa, Philippe segundo, l. 4. n. 9. pag. 292.

Esperança, deste bairro começáraõ Suas Magestades, e Altezas a fazer a sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 50. pag. 318.

Estado da Princeza do Brazil, quantia destinada para o seu gasto, l. 1. art. VI. e VII. pag. 25. e 26.

Estanisláo Kostka (Santo). Veja-se S. Luiz Gonzaga.

Estatua de Venus, obsequio feito a huma pelos moradores de Egnido, l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Estremoz, como recebe a El-Rey na volta a Lisboa, l. 4. n. 16. pag. 296.

Eugenio Gerardo Lobo, Soneto com que applaude huma acção heroica do Principe das Asturias, l. 4. n. 4. pag. 290.

Eyora, como he aqui recebido El-Rey, quando passava ao Cáia, l. 2. n. 26. pag. 206. E na volta a Lisboa, l. 4. n. 18. pag. 298. Presente do Senado da Camara desta Cidade á Princeza do Brazil, l. 4. n. 20. pag. 300. Observada por El-Rey a sua Fortificação, l. 4. n. 22. pag. 302.

Europa, figura, e cabeça que lhe allinou hum Geógrafo, &c. l. 1. n. 68. §. II. pag. 109.

Exercicio Militar commandado por El-Rey, em Elvas, l. 3. n. 20. pag. 246.

F

F Amilia destinada para o serviço do Serenissimo Principe das Asturias, l. 1. n. 11. pag. 12. Para o Principe do Brazil, l. 1. n. 42. pag. 65. Para as Princezas, das Asturias, e do Brazil; *ibidem*, pag. 66.

Fernando (São) III. de Castella, tomou Sevilha aos Mouros, l. 4. n. 2. pag. 287.

Fernando (Dom) Principe das Asturias, Oração em obsequio dos seus Desposorios, l. 1. n. 68. pag. 108. Seus insignes predicados, l. 1. n. 68. §. V. & seq. pag. 113. Acção heroica que obrou, l. 4. n. 4. pag. 289. Como foi celebrada; *ibidem*.
Fernando

Fernando de Larre, Provedor dos Armazens, parte para Montijo a dis-
pôr o embarque Real para Belem, l. 4. n. 38. pag. 313.

Fernando Telles da Silva, Marquez de Alegrete, expedido a Badajoz a
cumprimentar Sua Magestade Catholica, l. 3. n. 1. pag. 227. Sua incumbencia
na noite das Nupcias Reaes, l. 3. n. 16. pag. 243.

Fernão Telles da Silva, Monteiro mór, como ordena huma batida Real de
coelhos, l. 3. n. 27. pag. 278. E outra de caça grolla, na Tapada de Villa-viçosa,
l. 4. n. 11. pag. 293.

Festejos pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 11. Pela noticia do Re-
cebimento dos Principes do Brazil, l. 1. n. 41. pag. 65. Na noite do dia da outorga
do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. No dia da sua cele-
bração, l. 1. n. 64. pag. 88. Pela entrega da Princeza das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241.
Pela da Princeza do Brazil, l. 3. n. 15. pag. 242. & seq. Em Sevilha, a Suas Ma-
gestades, e Altezas Catholicas, l. 4. n. 2. pag. 287. Na Real entrada em Lisboa l. 4.
n. 59. pag. 325. Em todo o Reyno, pela occasião dos Desposorios Reaes, l. 4.
n. 60. pag. 326.

Filippe II. faz extrahir excellentes turquezas para a obra do Escorial, dos mi-
neraes de Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Filippe V. quando, e aonde ratificou os Preliminares dos Casamentos Reaes,
l. 1. n. 11. pag. 12. Nomeação que faz de Officiaes para o serviço do Principe das As-
turias; *ibidem*. Casa que poem á Princeza das Asturias, l. 1. n. 76. pag. 136. Dá o Collar
da Ordem do Tufão ao Marquez de Abrantès, l. 1. n. 80. pag. 139. Joya que man-
da á Princeza do Brazil, l. 3. n. 17. pag. 243. Ajuda de culto que manda dar aos
Soldados que o acompanhárao ao Cáia, l. 3. n. 19. pag. 245. Manda publicar a reso-
lução de passar a Sevilha, l. 3. n. 26. pag. 277. Parte para aquella Cidade l. 4. n. 1.
pag. 286. Sua comitiva; *ibidem*. Restitue-se a Madrid, l. 4. n. 3. pag. 288.

Fogo artificial pela outorga do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1.
n. 59. pag. 78.

Forte de Santa Luzia, sua bella vista, l. 3. n. 31. pag. 284.

Fortificação de Elvas, observada por El Rey, D. João l. 3. n. 31. pag. 284. E a
de Evora, l. 4. n. 22. pag. 302.

Francisca, Infanta de Portugal; (Dona) porque não passou ao Cáia, l. 2. n. 4.
pag. 174.

Francisco, Infante de Portugal (Dom) Criados que o acompanhárao ao Cáia,
l. 2. n. 4. pag. 185. Presentes que recebe das Princezas das Asturias, e do Brazil;
l. 3. n. 19. pag. 246. Rêzes que matou em huma batida, na Tapada de Villa-viçosa,
l. 4. n. 13. pag. 295.

Francisco de Andrade Corvo, guarda joyas del Rey D. João; Joya, que lhe dá
El Rey Catholico, l. 3. n. 18. pag. 245.

Francisco Gonzaga (Dom) Duque de Solferino, expedido a Elvas a cumpri-
mentar Sua Magestade, da parte del Rey Catholico, l. 3. n. 1. pag. 228.

Francisco de Sales (Dom), Pontifical que celebra na Igreja da Conceição
Purissima de Nossa Senhora de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294.

Francisco Xavier de Menezes (Dom) Conde da Ericeira, Oração que faz em
obsequio dos Principes das Asturias, l. 1. n. 68. pag. 108. Celebra poeticamente
hum grande Veado, morto pelo Infante D. Antonio, l. 4. n. 13. pag. 295. Poema, em
que ideou a função do Cáia, l. 4. n. 64. pag. 328.

G

G Alveas , anda nesta Casa o Titulo de Couteiro da Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 10. pag. 293.

Gentishomens do Nuncio de Sua Santidade, dos Cardeaes, e Embayxadores, privilegio que se lhes faculta na entrada publica do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 50. pag. 73.

Granada, como recebe a ElRey Catholico , l. 4. n. 3. pag. 288.

Grimaldo (Marquez de) Plenipotenciario delRey Catholico; ajusta por sua parte os Artigos Preliminares com os Plenipotenciarios delRey de Portugal , l. 1. n. 8. pag. 11.

Guarda de Corpo de Suas Magestades , para os acompanhar ao Cáia , l. 1. n. 89. pag. 162.

H

H Henrique de Carvalho (Padre) da Companhia de JESUS , nomeado Confessor do Principe do Brazil, l. 1. n. 93. pag. 170.

Hespanha, cabeça da Europa, l. 1. n. 68. §. II pag. 109. Sua repartiçãõ; ibidem.

Hespanhoes, só podem ser providos nos Officios, e lugares de Justiça da jurisdicção da Princeza das Asturias , l. 1. art. VI. §. X. pag. 45.

I

J Ayme Facco , musico celebre , l. 1. n. 69. pag. 118.

Jayme de Mello (Dom) Duque do Cadaval; ordens que recebe para o recebimento do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 17. pag. 14. Ordens que dá aos Tenentes Coronéis D. Thomas de Aragaõ, e Luiz Gracia de Bivar, l. 1. n. 91. pag. 168. Sua generosidade na occasiãõ das passagens , l. 2. n. 5. pag. 188. Familia que levou; ibidem. Sua distincção entre os mais Senhores, que passáraõ ao Cáia, l. 2. n. 5. pag. 188. Manda embalsamar hum coelho morto pela Senhora Princeza do Brazil, l. 3. n. 29. pag. 281. Ordem; que dá ao Tenente ao Coronel. D. Thomás de Aragaõ, e ao Provedor dos Armazens, l. 4. n. 36. pag. 311. Outra ao Tenente Coronel Luiz Gracia de Bivar; ibidem. Outra ordem aos mesmos, l. 4. n. 46. pag. 317.

Jerarquia Ecclesiastica , que acompanha a Suas Magestades ao Cáia , l. 2. n. 4. pag. 175.

JESU Christo , sua promessa ao Santo , e primeiro Rey de Portugal D. Afonso Henriques, l. 4. n. 61. pag. 327.

Jesuítas do Collegio da Universidade de Evora , graça que lhes faz ElRey , l. 4. n. 21. pag. 301. Tragicomédia Latina, com que os do Collegio de Santo Antaõ celebrãõ os Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 63. pag. 328.

Igreja da Conceição de Villa-viçosa , Pontifical celebrado nella , l. 4. n. 11. pag. 294.

Imperio de Portugal, notorias em todo o mundo as suas profecias, l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96.

Inacio,

Inacio de Almeida, e Maya, mercê que lhe faz El-Rey, l. 4. n. 36. pag. 312.
João IV. (El-Rey D.) faz tributario o Reyno de Portugal á Conceição Purissima da Senhora, l. 1. n. 27. pag. 57

João V. (El-Rey D.) mercê q faz ao Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado, l. 1. n. 5. pag. 7. Seu Decreto aos Tribunaes sobre a celebridade dos Casamentos, l. 1. n. 9. pag. 9. Desce á Capella Real a dar graças a Deos pelo ajuste dos Casamentos; l. 1. n. 10. pag. 11. Ratifica os Preliminares, l. 1. n. 11. pag. 12. Paga o Censo á Senhora, no dia da sua Conceição Immaculada, como Padroeira do Reyno, l. 1. n. 27. pag. 57. Graça que faz á Academia Real da Historia Portugueza, l. 1. n. 46. pag. 69. Casa que põem ao Principe do Brazil, e á Princeza das Asturias, l. 1. n. 76. pag. 136. Sua comitiva ao Cáia; l. 2. n. 4. pag. 175. & seq. Sua generosidade nas passagens, l. 2. n. 9. pag. 191. O que disse do Palacio de Vendas-novas, l. 2. n. 20. pag. 203. Ajuda de custo que manda dar aos Soldados, que o acompanháráo ao Cáia, l. 3. n. 17. pag. 244. Joya que dá ao Guarda joyas de Castella, l. 3. n. 18. pag. 245. Commanda hum exercicio Militar, l. 3. n. 20. pag. 246. Observa a Fortificação, e armazens da Praça de Elvas, l. 3. n. 31. pag. 284. Suas ordens para voltar a Lisboa, l. 3. n. 33. pag. 285. Parte de Elvas, l. 4. n. 5. pag. 290. Sua insigne piedade; ibidem. Graça que faz aos Padres da Companhia de Evora, l. 4. n. 21. pag. 301. Observa a Fortificação de Evora; l. 4. n. 22. pag. 302. Visita a Igreja da Senhora dos Remedios no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 48. pag. 318.

João de Almeida, (Dom) Conde de Assumar, Conductor do Marquez de los Balbazes na sua entrada publica em Lisboa, l. 1. n. 48. pag. 70. Seus empregos; ibidem. Recebe as chaves de Camarista, l. 2. n. 37. pag. 214.

João Bautista de Orendain (Dom) Secretario de Estado de Sua Magestade Catholica, e Marquez de la Paz, concorre ao Cáia com Diogo de Mendonça Corte-Real, Secretario de Estado de Sua Magestade, a ajustar o Ceremonial das vistas de humas, e outras Magestades, l. 3. n. 2. pag. 228.

João da Costa, (Dom) Armeiro mór, como cumprimenta o Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 52. pag. 74.

João Diogo de Ataíde, quando foi feito Conde de Alva, l. 2. n. 37. pag. 214.

João Ferraz, Escrivão das obras das Vendas-novas, l. 2. n. 14. pag. 198. Fica por seu Almoxarife; ibidem. Mercês que lhe faz El-Rey; ibidem.

João Lobo de Lacerda, Tenente, e Ajudante do Regimento do Porteiro mór; ordem que recebe para ir servir nas passagens, l. 1. n. 90. pag. 166.

João da Silva de Miranda, mercê que lhe faz El-Rey, l. 3. n. 33. pag. 285.

Joaquim de Sá de Menezes, Marquez de Fontes, quando recebe as chaves de Camarista, l. 2. n. 37. pag. 214.

Joya do Principe das Asturias, que apresenta os Embaixadores del-Rey Catholico á Princeza das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. A que dá El-Rey ao Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 73. pag. 136. Aque manda El-Rey Catholico á Princeza do Brazil, l. 3. n. 17. pag. 243.

Joyas para a Princeza do Brazil, logo que ella chegasse a Portugal; quantia destinada para ellas, l. 1. art. V. & seq. IX. pag. 25. Quantia para as da Princeza das Asturias, em chegando a Hespanha, l. 1. art. V. & seq. IX. pag. 44.

Jorge de Almeida e Menezes (Dom), seu Poema aos Reaes Desposorios, l. 4. n. 67. pag. 329.

Jorge Freire de Andrade, sua Oração a Suas Magestades, e Altezas no dia da entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 51. pag. 321.

Jornada,

Jornada Real, vista por cartas, jogadas por Thomás Pinto Brandaõ, l. 4. n. 67. pag. 361.

Joseph ; (Saõ) Pontifical no dia dos seus Desposorios, com a Virgem Senhora nossa, na Sé de Elvas, l. 3. n. 24. pag. 276.

Joseph, (Dom) Principe do Brazil, recebe o Sacramento da Confirmaçaõ, l. 1. n. 28. pag. 57. Quem foi seu Padrinho ; ibidem. Quando o pôs El-Rey D. Joaõ a primeira vez a seu lado, l. 1. n. 28. pag. 58. Seu recebimento por Procuraçaõ com a Infanta D. Maria Anna Vitoria, l. 1. n. 41. pag. 65. Quarto que lhe destina El-Rey, para o recebimento das Embaixadas, l. 1. n. 42. pag. 65. Oraçaõ em obsequio dos seus Reaes Desposorios com a Princeza do Brazil, l. 1. n. 67. pag. 91. Visita a Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Remedios, no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 48. pag. 318.

Joseph de Almeida, Cura da Patriarcal, Certidaõ que passa dos Desposorios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 70. pag. 119.

Joseph da Cunha Brochado, chega a Madrid, l. 1. n. 8. pag. 8. Parte para o Escorial com a occasiaõ da ratificaçaõ dos Preliminares dos Casamentos Reaes, l. 1. n. 11. pag. 12. Presente que faz a Sua Magestade, l. 1. n. 13. pag. 13.

Joseph de Espexo, (Dom) Conde de Villafranca, Conductor do Marquez de Abrantes na sua entrada em Madrid, l. 1. n. 29. pag. 58.

Joseph de Matos da Rocha, seu Epitalamio aos Reaes Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 330.

Joseph Pereira de Soula, Auditor Gèral da gente de guerra, l. 3. n. 33. pag. 285.

Joseph da Silva Pães de Vasconcellos, Coronel da Infantaria, incumbencia que se lhe dêo, l. 2. n. 14. pag. 198. Suas promoçoens ; ibidem.

Joseph Simoens Barbosa, mercê que lhe faz El-Rey, l. 4. n. 36. pag. 312.

Joseph Vaz de Carvalho, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, como acompanhou a Sua Magestade no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 50. pag. 318.

Juiz de fóra de Elvas, mercê que lhe faz El-Rey, l. 3. n. 33. pag. 285. E ao de Aldéia Gallega, l. 4. n. 36. pag. 312. E ao de Evora, l. 4. n. 26. pag. 304. E mais ao Corregedor da dita Villa ; ibidem. E ao Juiz de fóra de Montemor o novo, l. 4. n. 31. pag. 308.

Justiças, provimento dellas, tocante á Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 26.

Izabel, (Santa) Rainha de Portugal, venera El-Rey a Casa, em que esta grande Santa vivêo em Estremôds, l. 4. n. 16. pag. 296.

K

K Oninfegh, visita que faz á Princeza do Brazil, l. 3. n. 31. pag. 283.

L

L Afoens ; (Duque de) como acompanhou Sua Magestade ao Caia, l. 3. n. 3. pag. 231. E no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 50. pag. 318.

Lébre, presente que faz de huma que matára, á Rainha D. Marianna de Austria,

Austria, a Princeza das Asturias, l. 3. n. 31. pag. 284.

Leys, concede El-Rey aos Padres da Companhia do Collegio da Universidade de Evora, que as possaõ ler, l. 4. n. 21. pag. 301.

Lisboa, ordem com que Suas Magestades, e Altezas fizeraõ a sua entrada nesta Cidade, l. 4. n. 50. pag. 318.

Liteira em que foi conduzida a Princeza das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241.

Lobos, a Cidade de Sevilla, convidou para o entretenimento de huma batida delles a Suas Magestades, e Altezas Catholicas, l. 4. n. 4. pag. 289.

Lopo de Almeida (Dom), joya que recebe do Infante D. Francisco, l. 3. n. 19. pag. 246.

Lourenço de Almada (Dom), Conductor do Patriarca na audiencia, que elle tem del-Rey, e da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 66. pag. 90.

Lucar (Saõ) de Barremeda, detem-se aqui Suas Magestades Catholicas, l. 4. n. 3. pag. 288.

Luiz Garcia de Bivar, Tenente Coronel, suas incumbencias no dia da entrada publica do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 48. pag. 71. E n. 50. pag. 72. Ordens que recebe para passar ao Caia, l. 1. n. 84. pag. 147. E n. 91. pag. 168. Honras que recebe de Suas Magestades, l. 4. n. 34. pag. 310. He expedido a Belem, para dispõr alli o detembarque Real, l. 4. n. 36. pag. 311. Suas incumbencias no dia da entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 46. pag. 317.

Luiz Gonzaga (Saõ), e Santo Estanislão Kostka, representase a Tragicomedia Latina, feita em obsequio da sua Canonizaçaõ, a ElRey, l. 2. n. 39. pag. 218. O primeiro destes Santos declarado Protector dos Estudos; *ibidem*.

Luzia (Santa), Forte de Elvas, sua bella vista, l. 3. n. 31. pag. 284.

M

Manoel (ElRey Dom), l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96.

Manoel Caietano de Souta (Padre Dom), graças que dá a ElRey D. Joaõ pelo privilegio concedido á Academia, l. 1. n. 46. pag. 69. E n. 71. pag. 122. & seq. Oração gratulatoria, que com esta occasiã recitou ao mesmo Senhor, l. 1. n. 71. pag. 122.

Manoel de Castro, Marquez de Cascaes, applaude o cumprimento dos annos da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 26. pag. 57. Quando recebeu as chaves de Camarista, l. 2. n. 37. pag. 214. Leva a joya á Princesa do Brazil, l. 3. n. 1. pag. 228.

Manoel Dias Coutada, Ajudante, ordem que recebe para ir servir nas passagens, l. 1. n. 81. pag. 148.

Manoel de Galhegos, seu insigne Epithalamio ás nupcias del-Rey D. Joaõ IV. l. 4. n. 10. pag. 293.

Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete, quando recebeu as chaves de Camarista, l. 2. n. 37. pag. 214. Parte a Badajós a cumprimentar Sua Magestade Catholica, l. 3. n. 17. pag. 243.

Marcha Real, como se ordenou em Aldéia Gallega, l. 2. n. 11. pag. 194. E de Villa-viçosa para Elvas, l. 2. n. 44. pag. 221. E de Evora para Lisboa, l. 4. n. 27. pag. 305.

MARIA Santissima, venerada no Mysterio da sua Conceiçaõ Immaculada,

Padroeira de Portugal, l. 1. n. 27. pag. 57. Pontifical na Sé de Elvás, no dia dos seus Desposorios com o Senhor São Joseph, l. 3. n. 24. pag. 276. Outro em Evora no dia da Sua Purificação, l. 4. n. 19. pag. 299. He visitada na sua Igreja dos Padres Carmelitas Descalços, aonde he venerada com o Titulo dos Remedios, por El-Rey, e pelo Principe do Brazil, no dia da sua Real entrada em Lisboa, l. 4. n. 48. pag. 318.

Maria, numero das Infantas de Portugal deste nome, l. 1. n. 68. pag. 110.

Maria Barbara (Dona), Princeza das Asturias, seu dominio das terras consignadas para as suas Arrhas annuaes, l. 1. n. 25. art. VI. § X. pag. 44. Festejos no cumprimento dos seus annos, l. 1. n. 26. pag. 56. Quando recebêo o Sacramento da Confirmação, l. 1. n. 28. pag. 58. Casa, e familia que lhe destina El-Rey D. João, l. 1. n. 42. pag. 65. Joya que recebe do Principe das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. Preferida por El-Rey no dia dos seus Desposorios ao Principe do Brazil, e porque, l. 1. n. 62. pag. 85. Oração em obsequio dos seus Desposorios, l. 1. n. 68. pag. 108. Seus insignes predicados, l. 1. n. 68. §. IV. pag. 112. & seq. Seu donativo á Marqueza de los Balbazes, l. 1. n. 74. pag. 136. Familia que lhe destina El-Rey Catholico, l. 3. n. 26. pag. 277.

Maria de Lencastre (Dona), Marqueza de Unhão, Madrinha da Crisma da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 28. pag. 58.

Marialva (Marquez de), ordem que recebe tocante ás passagens, l. 1. n. 83. pag. 147. Assentos que manda fazer aos Tenentes Coroneis, D. Thomás de Aragão, e Luiz Garcia de Bivar, l. 1. n. 90. pag. 266.

Marianna de Asturia (Dona), Rainha de Portugal, seu elogio, l. 1. n. 67. §. XIX. & seq. pag. 102. Criados que a acompanháráo ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 182. Senhoras que a foraõ servindo; ibidem. Sua piedade, l. 2. n. 27. pag. 207. Como he recebida em Evora, l. 2. n. 35. pag. 212. Assiste com a Princeza do Brazil a hum Tragi-comedia, representada em obsequio dos Desposorios Reaes, l. 4. n. 63. pag. 328.

Maria Anna Vitoria de Bourbon (Dona), Princeza do Brazil, como he recebida em Madrid quando volta de França, l. 1. n. 7. pag. 7. Seu dominio de terras para as suas Arrhas annuaes, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25. Dá o seu consentimento para os Desposorios com o Principe do Brazil, l. 1. n. 40. pag. 65. Seu recebimento por Procuração com o mesmo Senhor, l. 1. n. 41. pag. 65. Estado que lhe destina El-Rey D. João, l. 1. n. 42. pag. 65. Oração em obsequio dos seus Desposorios, l. 1. n. 67. pag. 91. Manda hum cartá a seu Real Esposo no dia do Santo do seu nome, o Senhor São Joseph, l. 1. n. 75. pag. 136. Presentes que faz aos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, l. 3. n. 19. pag. 246. Sua destreza venatoria, l. 3. n. 29. pag. 281.

Martinho de Mendonça de Pina e Proença, nomeado Companheiro do Plenipotenciario Pedro Alvares Cabral, l. 3. n. 30. pag. 282.

Masserano (Principe de), recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes, no dia da sua entrada, l. 1. n. 34. pag. 62.

Minas de ouro, e prata de Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Mineraes de Turquezas em Villaviçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Ministros dos Tribunaes, carta que recebem para concorrer ao beijamaõ pela publicação dos ajustes dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 10.

Mongone (Abbade de), o que disse do Palacio de Vendas-no vas, l. 2. n. 20. pag. 203.

- Montelhano (Duque de), noticia de hum seu Poema , l. 4. n.64. pag.328.
Montemor o novo, patria de S. Joaõ de Deos , l. 2. n. 25. pag. 206. Como he aqui recebido El-Rey , quando passava ao Cáia ; ibidem.
Montijo , embarcaõ aqui Suas Magestades, e Altezas para Belem, l. 4. n.39. pag. 313.
Montijo (Conde de), traz a joya á Princeza de Asturias , l.3. n.1. pag.228.

N

- N**egro , faz presente de hum o Marquez de Abrantes á Princeza do Brazil, l. 3. n. 30. pag. 281.
Nicomedes , o que lhe fucedõ com os moradores de Egnido , l. 1. n. 67. §. XXV pag. 104.
Nobreza que convida o Marquez de los Balbazes para os festejos dos Desposorios , l. 1. n. 69. pag. 118.
Nuncio de Sua Santidade , graça concedida aos seus Gentis-homens na entrada publica do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 50. pag. 73.
Nuno Alvares Pereira de Mello (Dom) , Duque do Cadaval, aonde está sepultado , e suffragio que El-Rey lhe mandou fazer , l. 2. n. 33. pag. 212. Outro semelhante da Rainha , l. 2. n. 38. pag. 217.

O

- O** Bidos (Conde de), Conductor do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 17. pag. 14. Seu estado nesta funçaõ , l. 1. n. 19. pag. 15.
Obra nova de Thomás Pinto Brandaõ , l. 4. n. 67. pag. 387.
Officiaes da Casa , carta que recebem para concorrer com El-Rey na funçaõ da acçaõ de graças pela publicaçaõ dos ajustes dos Casamentos , l. 1. n. 10. pag. 10.
Officiaes, e gente de guerra , que espera as pessoas Reaes em Belem, quando alli desembarcáraõ , l. 4. n. 45. pag. 317. E no Terreiro do Paço, na sua entrada em Lisboa , l. 4. n. 57. pag. 324.
Officiaes que trabalhavaõ no Palacio das Vendas-novas , seu numero, l. 2. n. 15. pag. 198.
Officios, provimento delles tocante á Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 26. Outro semelhante da Princeza das Asturias , l. 1. n. 25. art. VI. §. X. pag. 45.
Oraçaõ Académica do Marquez de Valença ao Casamento dos Principes do Brazil , l. 1. n. 67. pag. 91. Outra do Conde da Ericeira ao Casamento dos Principes das Asturias , l. 1. n. 68. §. I. & seq. pag. 108. Outra do P. D. Antonio Caietano de Souza, em agradecimento das honras que El-Rey fez á Academia Real da Historia Portugueza , l. 1. n. 71. pag. 122. Outra do Reverendo Prior da Igreja de Villaboim, a El-Rey, l. 3. n. 28. pag. 280. Outra do Doutor Jorge Freire de Andrade a Suas Magestades, e Altezas no dia da sua Real entrada em Lisboa, l. 4. n. 51. pag. 321.
Ordem, por via do Secretario de Estado, Diogo de Mendonça Corte-Real,

ás Testemunhas por parte del-Rey Catholico, á funcão da outorga do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. n. 53. pag. 75. Para se festejar a mesma outorga, l. 1. n. 54. pag. 75.

Olluna (Duque de), recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes, no dia da sua entrada, l. 1. n. 34. pag. 62. Como se distingue na occasião das passagens, l. 2. n. 1. pag. 172. e l. 3. n. 9. pag. 239.

Olluna (Duqueza de), visita que faz á Princeza do Brazil, &c. l. 3. n. 31. pag. 283.

Ouro, minas deste metal em Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Outorga dos Desposorios dos Principes do Brazil, quando se celebra, l. 1. n. 39. pag. 64. E a dos Principes das Asturias, l. 1. n. 55. pag. 76. Como he festejada, l. 1. n. 59. pag. 78.

P

Palacio do Cáia, sua descripção, l. 3. n. 8. pag. 237. Disposição, e descripção da Casa do méio, destinada á funcão; ibidem.

Palacio das Vendas-novas, quando se começou, l. 1. n. 72. pag. 134. Até quando se trabalhou nelle, l. 4. n. 32. pag. 308.

Pedro (Dom), Infante de Portugal, quando se Crismou, l. 1. n. 28. pag. 58.

Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, nomeado Plenipotenciario del-Rey, á Corte Catholica, l. 3. n. 30. pag. 282.

Pedro de Mariz, Adjunto do Secretário da Embaixada Alexandre Ferreira; l. 1. n. 15. pag. 13.

Pégóens, Casa que aqui mandou fazer ElRey, l. 2. n. 12. pag. 197.

Pessoas que assistem ás Reaes, no beijamao, por occasião do Casamento do Principe do Brazil, l. 1. n. 42. pag. 66. As que se achão na funcão da Outorga do Casamento do Principe das Asturias, l. 1. n. 55. pag. 76. & seq. Sua comitiva; ibidem, e n. 33. pag. 61.

Pessoas Reaes de Castella, partem para o Cáia, l. 2. n. 1. pag. 171. Sua comitiva; ibidem, e l. 3. n. 3. pag. 231.

Pessoas Reaes de Portugal destinadas para passar ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 174. Partem para o Cáia, l. 2. n. 7. pag. 189. Sua comitiva; l. 2. n. 3. pag. 174. Assistem a hum Pontifical na Sé de Elvas, l. 3. n. 24. pag. 276. Assistem a hum Pontifical na Igreja da Conceição de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294. E a outro na Sé de Evora, l. 4. n. 19. pag. 299. Divertem-se na Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294. Assistem á Tragicomedia; em obsequio de S. Luiz Gonzaga; e Santo Estanisláo Kostka, l. 4. n. 21. pag. 301. Embarcaõ em Montijo para Belem, l. 4. n. 39. pag. 313. Partem de Belem para Lisboa, l. 4. n. 46. pag. 317. Seu acompanhamento; ibidem. Como são recebidos na Igreja Patriarcal de Lisboa no dia da sua entrada na mesma Cidade, l. 4. n. 58. pag. 325.

Pessoas Reaes de ambas as Cortes, que entrãõ na Casa do Cáia, l. 3. n. 9. pag. 239.

Plataõ, sua opiniaõ quanto ao amor dos deoses do paganismo, l. 1. n. 68. §. IV. pag. 112.

Plenipotencia del-Rey Catholico para se reduzirem a Tratado os Preliminares dos Casamentos dos Principes do Brazil, l. 1. n. 24. pag. 17. Outra ao Marquez

quez de la Paz, l. 1. n. 24. §. XVII. pag. 31. Outra ao Marquez de los Balbazes, e Capecelatro, l. 1. n. 25. §. XVII. pag. 49. Adel-Rey de Portugal ao Marquez de Abrantes, l. 1. n. 24. pag. 17. e §. XVIII. pag. 33. Outra ao Secretario de Estado Diago de Mendonça Corte-Real, l. 1. n. 25. pag. 37. e n. XVIII. pag. 52.

Poemas em applauso dos Reaes Desposorios, sua noticia, l. 4. n. 63. pag. 327. e n. 67. pag. 329.

Politica com que se assináraõ as capitulaçoens dos Casamentos no Cáia, l. 3. n. 11. pag. 240.

Pombeyro (Conde de), como cumprimenta o Marquez de los Balbazes no dia da sua entrada, l. 1. n. 52. pag. 74. Conductor do Patriarca na audiencia que tem del-Rey, e da Princeza das Asturias, l. 1. n. 66. pag. 90.

Pompeo, hum seu apophthegma, l. 1. n. 67. §. V. pag. 94.

Ponte de Belem para o desembarque Real, sua descripção, l. 4. n. 43. pag. 315.

Pontifical na Sé de Elvas, l. 3. n. 24. pag. 276. Na Igreja da Conceição da Senhora de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294. Na Sé de Evora, l. 4. n. 19. pag. 299.

Porto de Santa MARIA, divertem-se nesta Ilha Suas Magestades, e Altezas Catholicas, l. 4. n. 3. pag. 288.

Portugal, tem por Padroeira a Virgem Senhora, venerada no Mysterio da sua Conceição Immaculada, l. 1. n. 27. pag. 57. São notorias em todo o mundo as profecias da sua exaltação a Imperio, l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96. He Coroa de Hespanha l. 1. n. 68. §. II. pag. 109.

Portuguezes, só pôdem ser providos nos Officios, e lugares de Justiça da jurisdicção da Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25.

Prata, minas deste metal em Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Prelados das Religioens, carta que recebem para concorrer á função de acção de graças pela publicação dos ajustes dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 10.

Preliminares dos Casamentos, reduzidos a Tratado, l. 1. n. 24. pag. 17.

Presente do Senado de Evora á Princeza do Brazil, l. 4. n. 20. pag. 300.

Principes das Asturias, quando se veláraõ, l. 3. n. 17. pag. 243. Vide D. Fernando, e D. Maria Barbara.

Principes do Brazil, cerimonia com que foraõ deitados na noite das suas Nupcias, l. 3. n. 16. pag. 243. Vide D. Joseph, e D. Maria Anna Vitoria.

Prior da Igreja de Villaboím, sua Oração, l. 3. n. 28. pag. 280.

Procissoens (Casa das), celebra-se nella a outorga do Casamento dos Principes das Asturias, sua descripção, l. 1. n. 55. pag. 76.

Profecias do Imperio de Portugal, notorias em todo o mundo, l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96.

Provimento de Justiças, e Officios da jurisdicção da Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25. Outro semelhante da Princeza das Asturias, l. 1. n. 25. art. VI. §. X. pag. 45.

Purificação de MARIA Santissima, Pontifical neste dia na Sé de Evora, l. 4. n. 19. pag. 299.

R

Ratificação dos Preliminares dos Casamentos, l. 1. n. 11. pag. 12. Do Tratado dos Desposorios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 24. §. XIX. pag. 36. Dos Casamentos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 25. §. XIX. pag. 36.

Refreshco

Refresco do Marquez de los Balbazes á Nobreza da Corte, pelos Desposorios dos Principes das Astúrias, l. 1. n. 70. pag. 118. Outro Real em Belem no dia da entrada em Lisboa, l. 4. n. 45. pag. 317.

Regalias da Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. V. §. IX. pag. 25. Da Princeza das Asturias, l. 1. n. 25. art. V. §. IX. pag. 44.

Rey de Portugal, Protector da Confraria da Conceição Immaculada da Senhora, na sua Igreja de Villa-viçosa, l. 2. n. 40. pag. 218.

Reys de huma, e outra Corte, sua grandeza, l. 3. n. 31. pag. 283.

Reys de Portugal, assistem aos festejos das noites pela outorga dos Casamentos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. Cómem publicamente com os Principes do Brazil, l. 3. n. 15. pag. 242. e n. 17. pag. 244. e n. 19. pag. 245. e n. 21. pag. 247. e n. 24. pag. 276. e n. 26. pag. 278.

Relação nova do Fogo do Castello, por Thomás Pinto Brandaõ, l. 4. n. 67. pag. 380.

Remedios, (Nossa Senhora dos): Vide Maria Santissima.

Retrato seu, que o Principe das Asturias manda á Princeza sua Esposa, l. 1. n. 59. pag. 78.

Rodrigo, &c. (Dom), Marquez de Abrantes, nomeado Embaixador Extraordinario a Castella, l. 1. n. 14. pag. 13. Parte para Madrid, l. 1. n. 16. pag. 14. Chega áquella Corte; ibidem. Sua entrada publica, l. 1. n. 29. pag. 58. Tem audiéncia del-Rey Catholico, l. 1. n. 35. pag. 62. Da Rainha Catholica, l. 1. n. 36. pag. 62. Da Princeza do Brazil, l. 1. n. 37. pag. 63. Do Principe das Asturias, e dos Infantes D. Carlos. D. Maria Anna Vitoria, D. Filippe, D. Luiz, e D. Thereza, l. 1. n. 39. pag. 64. Seu expresso a El-Rey, l. 2. n. 34. pag. 212. Vem encontrar-se com o mesmo Senhor ao caminho, l. 2. n. 45. pag. 224. Agente do ceremonial das vistas de humas, e outras Magestades, l. 3. n. 2. pag. 229. Infinita a El-Rey Catholico na função do Cáia, quem eraõ os Fidalgos Portuguezes, que o cumprimentavaõ, l. 3. n. 11. pag. 241. Deixa a sua Embaixada, l. 3. n. 30. pag. 281. Presente que faz á Princeza do Brazil; ibidem.

Romance Hendecasyllabo aos Reaes Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 346.

Ruas de Lisboa, seu ornato no dia da entrada Real, l. 4. n. 56. pag. 324.

S

Saguê, presente que faz de hum o Marquez de Abrantes á Princeza do Brazil, l. 3. n. 30. pag. 281.

Santissimo Sacramento levado por Viatico, encontra-se com Elle El-Rey D. Joaõ ao sair de Elvas, e a companha-o, l. 4. n. 5. pag. 290. Esmóla que faz á doente, a quem se levava; ibidem.

Senado de Lisboa, aonde recebe El-Rey no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 51. pag. 321. Suas ordens, para se fazer esta função com maior plausibilidade, l. 4. n. 56. pag. 324.

Senhoras da Casa da Princeza do Brazil, presentes q̄ lhes faz El-Rey Catholico, l. 3. n. 18. pag. 244. Senhoras Castelhanas, que entráraõ rebuçadas no Paço Real em Elvas a fazer algumas galantarias, l. 3. n. 21. pag. 247.

Senhores que passáraõ ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 186.

Sevilha , chegaõ a esta Cidade Suas Magestades , e Altezas Catholicas , l. 4. n. 2. pag. 287. Como saõ aqui recebidos ; ibidem. Saõ convidados para o divertimento de huma batida de Lobos , l. 4. n. 4. pag. 289.

Sylva á jornada Real , de Thomás Pinto Brandaõ , l. 4. n. 67. pag. 361. Outra do mesmo ás boas vindas , l. 4. n. 67. pag. 371. Outra do mesmo ao fogo do Castello , l. 4. n. 67. pag. 380. Outra do mesmo , Obra nova , l. 4. n. 67. pag. 387.

Soneto de Eugenio Gerardo Lobo ao Principe das Asturias, por humã sua acção heroica , l. 4. n. 4. pag. 290.

T

T Apada de Villa-viçosa , sua descripção , l. 4. n. 9. pag. 292.

Testemunhas por parte del-Rey Catholico na função da Outorga dos Casamentos dos Principes do Brazil , l. 1. n. 39. pag. 64. E dos das Asturias , l. 1. n. 56. pag. 77. Por parte del-Rey de Portugal no Casamento dos Principes do Brazil , l. 1. n. 39. pag. 64. E no dos das Asturias , l. 1. n. 55. pag. 76.

Theodosio II. (Dom), Duque de Bragança , suffragio que lhe faz El-Rey l. 2. n. 42. pag. 219.

Theotonio (Dom) Arcebispo de Evora , suffragio que lhe manda fazer El-Rey , l. 2. n. 38. pag. 217.

Thomaz de Almeida (Dom) , Patriarca de Lisboa, celebra missa de Pontifical na Santa Igreja Patriarcal , na função de acção de graças pelo ajuste dos Reaes Casamentos , l. 1. n. 10. pag. 11. E outro na mesma Basillica , l. 1. n. 27. pag. 57. Administra o Sacramento da Confirmação ao Principe , e aos Infantes D. Carlos , l. 1. n. 28. pag. 58. Celebra os Desposorios dos Principes das Asturias , l. 1. n. 61. pag. 80. Tem audiencia da Princeza das Asturias , l. 1. n. 66. pag. 90. Honras que El-Rey lhe facultou logo que elle foi promovido á sua dignidade ; l. 1. n. 66. pag. 90. Como he recebido em Elvas , l. 3. n. 2. pag. 228. Deita as bençãos aos Principes do Brazil , l. 3. n. 14. pag. 242. Pontifical que celebra na Sé de Elvas , l. 3. n. 24. pag. 276. Outro na de Evora , l. 4. n. 19. pag. 299.

Thomas de Aragaõ (Dom) , Tenente Coronel , ordem que recebe , l. 1. n. 4. pag. 147. Parte para Montijo a dispor o embarquẽ das Pelloas para Belem ; l. 1. n. 38. pag. 313. Sua incumbencia no dia da entrada em Lisboa , l. 4. n. 46. pag. 317.

Thomas Pinto Brandaõ , suas Obras , l. 4. n. 67. pag. 361. & seq.

Titulos , carta que recebem para concorrer com El-Rey á função da acção de graças , pelo ajuste dos Casamentos Reaes , l. 1. n. 10. pag. 10. Aviso que tem para passar ao Cáia , l. 1. n. 85. pag. 149. Como acompanharaõ a Sua Magestade em huma batida de caça grossa na Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 12. pag. 295. Aviso que se lhes faz em Evora , l. 4. n. 26. pag. 304.

Toledo (Arcebispo de) , grandeza com que recebe o Marquez de Abrantes ; l. 1. n. 16. pag. 14.

Touro , máta heroicamente hum , o Principe das Asturias ; l. 4. n. 4. pag. 289. Como foi celebrada esta acção ; ibidem.

Tragicomedia representada ás pelloas Reaes em Evora , l. 4. n. 21. pag. 301. É á Rainha D. Marianna de Austria , e á Princeza do Brazil , l. 4. n. 24. pag. 303. Sucesso desta representação ; ibidem. Outra em applauso dos Desposorios dos Principes

Principes do Brazil, l. 4. n. 63. pag. 328.

Tratado Dotal, e Matrimonial da Infanta D. Maria Anna Vitoria, l. 1. n. 24. pag. 17. Da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 25. pag. 36. Dos Casamentos dos Principes do Brazil, l. 1. n. 24. §. 1. & seq. pag. 18. Dos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 25 §. 1. & seq. pag. 37.

Trêm do Marquez de los Balbazes na sua entrada publica, l. 1. n. 48. pag. 70. Do Conde de Aflumar nesta occasião; *ibidem*.

Tribunaes, Decreto q̄ se lhes expêde pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 9. pag. 9. Ordem para concorrerem ao beijamaõ, pelos Despozorios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 46. pag. 69. E pelos dos Principes das Asturias. l. 1. n. 65. pag. 89.

Tropas Castelhanhas que concorrêraõ ao Cáia, l. 3. n. 5. pag. 235. Portuguezas, l. 3. n. 6. pag. 236.

Turquezas, mineraes dellas em Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

V

V Alença (Marquez de), sua Oração Académica aos Despozorios dos Casamentos dos Principes do Brazil, l. 1. n. 67. pag. 91.

Veado de Summa grandeza, morto pelo Infante D. Antonio, l. 4. n. 13. pag. 295. celebrado Poeticamente pelo Conde da Ericeira; *ibidem*.

Vendas-novas, quando se começou este Palacio, l. 1. n. 72. pag. 134. Sua grandeza, l. 2. n. 12. & seq. pag. 197. O que faz de despeza, l. 2. n. 16. pag. 199. Sua descripção, l. 2. n. 17. pag. 200.

Venus, obsequio a huma sua estatua dos moradores de Egnido, l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Vestido do Marquez de los Balbazes no dia da sua entrada publica, l. 1. n. 49. pag. 72.

Vilhafranca (Conde de), Conductor do Marquez de Abrantes na sua entrada publica, l. 1. n. 29. pag. 58.

Villa-viçosa, como recebe a El-Rey na volta a Lisboa, l. 4. n. 6. pag. 292. Descripção desta Villa, l. 4. n. 9. pag. 292. Suas minas, e mineraes; *ibidem*. Descripção da sua Tapada, l. 4. n. 10. pag. 292.

Visita do Marquez de los Balbazes na noite do dia da sua entrada publica ao Secretario de Estado, l. 1. n. 52. pag. 74.

Vistas primeiras de humas, e outras Magestades no Cáia, l. 3. n. 9. pag. 239. Segundas, l. 3. n. 25. pag. 276. ultimas, l. 3. n. 32. pag. 284.

Univeridade de Evora, graça que lhe faz El-Rey D. Joaõ, l. 4. n. 21. pag. 301.

F I N I S.

Erratas.

Emmendas.

livros	livro	<i>no Prólogo, pag. 10. §. 3. lin. 5.</i>
pôde	póde	<i>no Prólogo, pag. 12. §. 2. lin. penultima.</i>
esta	este	<i>na primeira Censura da Ordem, lin. 2.</i>
semper	sempre	<i>na Censura do Santo Officio, lin. 5.</i>
<i>expedri</i>	<i>expedir</i>	<i>na 3. côta da pag. 6.</i>
Cavalleiros,	Cavalleiros,	
Senhores, &c.	e Senhores, &c.	<i>no fim do §. 20. pag. 16.</i>
y y hallandolos	y hallandolos	<i>no §. IV. lin. penultima, pag. 21.</i>
alcazada	alcanzada	<i>no art. I. §. V. lin. 2. pag. 21.</i>
a unque	aun que	<i>no art. IX. §. XIII. lin. 9. pag. 27.</i>
a segurar	asegurar	<i>pag. 32. lin. 10.</i>
consentirêir	consentirê ir	<i>pag. 32. lin. penultima para a ultima</i>
le pa-parecere	le parecere	<i>pag. 46. art. IX. lin. 10. para 11.</i>
y Tierras	y Tierra	<i>pag. 49. §. XVII. lin. 9. para 10.</i>
infraescripto	infraescripto	<i>pag. 52. lin. 6.</i>
em taõ	entaõ	<i>pag. 56. n. 26. lin. penulti ma.</i>
distribuiõ	distribuiõ	<i>pag. 58. n. 29. lin. 11.</i>
fó	fó	<i>pag. 61. n. 33. lin. 4.</i>
e levavaõ-se	e levavaõ-se	<i>pag. 90. n. 65. lin. 6.</i>
dia 31.	dia 13.	<i>pag. 91. n. 67. lin. 1.</i>
exellencias	excellencias	<i>pag. 101. §. XVIII. lin. 2.</i>
heroico	heroico	<i>pag. 102. §. XIX. lin. 6.</i>
adesluzillos	a desluzillos	<i>pag. 103. §. XXI. lin. 10.</i>
vendor	vencedor	<i>pag. 103. §. XXII. lin. 15.</i>
espeço	espaço	<i>pag. 131. §. 2. lin. 15.</i>
<i>panegyrica</i>	<i>Panegyrica</i>	<i>pag. 166. no Titulo.</i>
apontas	apontadas	<i>pag. 170. n. 92. lin. 2.</i>
<i>ordens</i>	<i>ordem</i>	<i>pag. 175. na interlinha dos Presbiteros.</i>
Companheiro	Companheiro;	<i>pag. 191. n. 8. lin. 8.</i>
Secretario	Secretario	<i>pag. 192. no Titulo do Aviso.</i>
singelereiras	singeleiras	<i>pag. 199. §. 15. lin. 12. para 13.</i>
<i>panegyrica</i>	<i>Panegyrica</i>	<i>pag. 208. no Titulo</i>
No dia pois ja referido	No dia oito de Janeiro	<i>fahio Sua Magestade, &c.</i>
de oito de Janeiro, &c.		<i>pag. 189. n. 7. lin. 1.</i>
Neste mesmo dia déz	No dia doze	
partio, &c.	deste-Mez, &c.	<i>pag. 211. n. 33. lin. 7.</i>
o Sedo	o Senado	<i>pag. 225. n. 45. lin. 3. para 4.</i>
pratros	pratros	<i>pag. 225. n. 46. lin. 17.</i>
<i>Livro II.</i>	<i>Livro III.</i>	<i>pag. 231. no Titulo.</i>
D. cisco	D. Francisco	<i>pag. 233. lin. 10. para 11.</i>
Seberanos	Soberanos	<i>pag. 240. n. 11. lin. ultima.</i>
enchuval	enxuval	<i>pag. 248. n. 23. lin. 13.</i>
<i>panegyrica</i>	<i>Panegyrica</i>	<i>pag. 248. no Titulo</i>
enchuval	enxuval	<i>pag. 249. n. 23. lin. 4.</i>
ra vestirse	para vestir-se	<i>pag. 250. Numer. IV. lin. 6.</i>
bordadas	vordadas	<i>pag. 257. Numer. XVII. lin. 4.</i>
de bajo	debajo	<i>pag. 258. Numer. XVII. lin. 4.</i>

cachara

Erratas.

Emmendas.

cachara
 flaquitto
 Dna orza
 um palancana
 foma
Panegyrica
 portos
Panegyrica
Descripção
 Lisboa. Foraõ-na, &c.
 Invocaõ
 ouvir Missa. Continúa-
 raõ, &c.
 se mandou
 voces

cuchara pag. 260. Numer. II. lin. 15.
 flaquitto pag. 260. Numer. II. lin. 16.
 Una orza pag. 261. Numer. VI. lin. 9.
 una palancana pag. 262. Numer. VII. lin. 2.
 foma pag. 263. Numer. IX. no Titulo, lin. 3.
Panegyrica pag. 270. no Titulo.
 portos pag. 282. lin. antepenultima.
Panegyrica pag. 286. no Titulo.
Descripção pag. 292. na cõta.
 Lisboa; foraõ-na, &c. pag. 300. n. 19. lin. 6.
 Invocaõ pag. 307. n. 30. lin. ultima.
 ouvir Missa;
 continuáraõ, &c. pag. 308. n. 32. lin. 3.
 se mudou pag. 309. na lin. 1. depois do Aviso.
 voces pag. 325. n. 58. lin. 16.

673

218

250

140

106

078

350

1799 Horaš' apšestaj g' a Comprantavum

Ably. Pet 10 da čela Hora 1586 d. 7 seje
seladoy sam 1585 šestaj.

